



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA
TRADUÇÃO**

BRENNO BARROS DOUETTES

**A TRADUÇÃO NA CRIAÇÃO DE SINAIS-TERMOS
RELIGIOSOS EM LIBRAS E UMA PROPOSTA PARA
ORGANIZAÇÃO DE GLOSSÁRIO TERMINOLÓGICO
SEMIBILÍNGUE**

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

**Florianópolis
2015**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA
TRADUÇÃO

Brenno Barros Douettes

**A TRADUÇÃO NA CRIAÇÃO DE SINAIS-TERMOS
RELIGIOSOS EM LIBRAS E UMA PROPOSTA PARA
ORGANIZAÇÃO DE GLOSSÁRIO TERMINOLÓGICO
SEMIBILÍNGUE**

Dissertação apresentada à Banca Examinadora do Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Estudos da Tradução.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Ronice Müller de Quadros.

Co-orientadora: Prof.^a Dr.^a Sandra Patrícia de Faria do Nascimento.

Área de Concentração: Processos de Retextualização.

Linha de Pesquisa: Lexicografia, Tradução e Ensino de Línguas.

Florianópolis
2015

**Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
por meio do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.**

Douettes, Brenno Barros

A tradução na criação de sinais-termos religiosos em libras e uma proposta para organização de glossário terminológico semibilíngue / Brenno Barros Douettes ; orientadora, Ronice Müller de Quadros ; coorientadora, Sandra Patrícia de Faria do Nascimento. - Florianópolis, SC, 2015.

438 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, . Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução.

Inclui referências

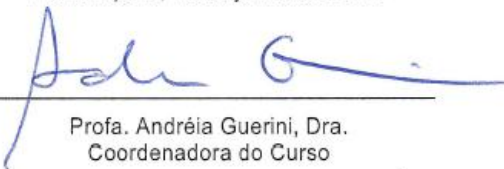
1. Estudos da Tradução. 2. Libras. 3. Glossário Terminológico Semibilíngue. 4. Lexicografia. 5. Estudos da Tradução. I. Quadros, Ronice Müller de. II. Nascimento, Sandra Patrícia de Faria do. III. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução. IV. Título.

Brenno Barros Douettes

**A TRADUÇÃO NA CRIAÇÃO DE SINAIS-TERMOS RELIGIOSOS EM
LIBRAS E UMA PROPOSTA PARA ORGANIZAÇÃO DE GLOSSÁRIO
TERMINOLÓGICO SEMIBILÍNGUE**

Esta Dissertação foi julgada adequada para obtenção do Título de Mestre, e aprovada em sua forma final pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução.

Florianópolis, 10 de junho de 2015.



Prof. Andréia Guerini, Dra.
Coordenadora do Curso

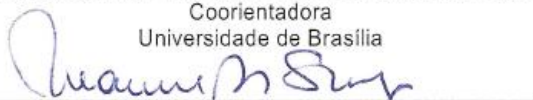
Banca Examinadora:



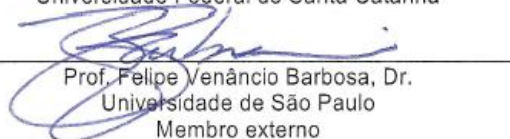
Prof. Ronice Müller de Quadros, Dra.
Orientadora
Universidade Federal de Santa Catarina



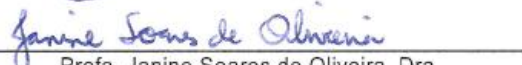
Prof. Sandra Patrícia de Faria do Nascimento, Dra.
Coorientadora
Universidade de Brasília



Prof. Marianne Rossi Stumpf, Dra.
Universidade Federal de Santa Catarina



Prof. Felipe Venâncio Barbosa, Dr.
Universidade de São Paulo
Membro externo



Prof. Janine Soares de Oliveira, Dra.
Universidade Federal de Santa Catarina

A Deus, meus pais, irmãos, familiares e amigos que de muitas formas me incentivaram e ajudaram para que fosse possível a concretização deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter um propósito para a minha vida desde o nascimento até hoje, por iluminar meu caminho e me dar forças para seguir em frente.

Aos meus pais pelo amor, apoio e educação, base para minha vida, que me permitiu conseguir a conquista de hoje.

Aos meus irmãos, pelo amor, respeito, apoio e compreensão, apesar da distância.

Às minhas orientadoras Ronice Müller de Quadros e Sandra Patrícia de Faria do Nascimento pela objetividade, competência, paciência e clareza na orientação da presente dissertação.

Aos professores que participaram da minha banca de Exame de Qualificação e Defesa de dissertação de mestrado, Professor Doutor Felipe Venâncio Barbosa, Professora Doutora Janine Soares de Oliveira, Professora Doutora Maria Lúcia Vasconcellos e Professora Doutora Marianne Stumpf, pelas sugestões para a melhoria deste trabalho.

A todos os professores do curso de Pós-graduação em Estudos da Tradução, pelos ensinamentos que ampliaram minha pesquisa que resultou neste trabalho.

A todos os intérpretes de Libras que me auxiliaram por meio da interpretação, durante as aulas do curso de Pós-graduação em Estudos da Tradução.

À turma do mestrado 2013, pelo companheirismo, apoio e por todos os momentos maravilhosos que passamos juntos.

Aos amigos ouvintes Felipe Barbosa, Janice Temoteo, Neusa Pajewski, Ronaldo Quirino, Susan Punchard e à amiga surda Sílvia Andreis Witkoski que, de diversas formas, contribuíram para a construção deste trabalho.

Aos grandes amigos, a ouvinte, Lois Irene Broughton e o surdo, Marcos Kleber, do Instituto Expressão Surda, pelo incentivo, pela paciência, pelo apoio na validação da tradução dos conceitos de sinais-termos bíblicos e na filmagem em estúdio.

Ao meu mentor e consultor linguístico, Robert Van Zyl, da Sociedade Internacional de Linguística, pelo apoio e incentivo em meus estudos e treinamento.

À organização, *The Seed Company*, pelo apoio financeiro aos meus estudos e treinamento.

Passará o céu e a terra, porém as
minhas palavras não passarão.
Jesus Cristo (Marcos 13:31)

RESUMO

Este trabalho discute a terminologia religiosa construída em Língua de Sinais Brasileira, sob o viés dos Estudos da Tradução, dos Estudos da Léxico-terminologia, à luz das explicações semânticas e conceituais. Entre os autores estudados com o objetivo de fundamentar esse estudo encontram-se Barnwell (2011), Carvalho (2001), Faulstich (1995), Faria-Nascimento (2006, 2009), Gouadec (1990), Larsen (2001), Nida (1964), Quadros; Karnopp (2004), Segala (2010), Stone (2009), Vasconcellos (2010), William e Chesterman (2002), entre outros. Selecionamos três manuais, 1 da religião Católica Apostólica Romana - Linguagem das Mãos (Oates, 1969), 1 da religião Evangélica (denominação Batista) - Clamor do Silêncio (JMN, 1991) e outro das Testemunhas de Jeová - Linguagem de Sinais (TJ, 1992). Extraímos desses os termos religiosos neles presentes, prosseguimos a uma análise desses sinais-termos, incluindo reflexões sobre os principais problemas da tradução (Português para Libras), a interferência cultural de cada religião no processo de tradução dos léxicos do Português para Libras. Apresentamos uma tabela síntese comparativa entre os sinais-termos encontrados nas três obras. Nessa tabela foi incluída a quantidade total de verbetes encontrados em cada obra e a ocorrência dos sinais-termos similares em três delas, em duas delas ou em apenas um dos manuais, além dos sinais-termos que são diferentes nas três obras. Inserimos esses valores em termos de porcentagem. Finalizamos a dissertação com uma proposta para organização de um glossário semibilingue com sinais-termos religiosos e afins, com uma apresentação aos consulentes de verbetes elaborados em Libras e em Língua Portuguesa. Assim, apresentamos um modelo de glossário de sinais-termos bíblicos, a partir de uma lista de 93 sinais-termos bíblicos, que vêm acompanhados de seus respectivos conceitos e exemplos. Estes 93 sinais-termos, estão todos listados no menu do DVD e possuem uma versão Web. Para elaborar a amostra de sinais-termos incluídos no modelo foi escolhida a categoria “Personagens bíblicos e sua história”, entre as que foram elencadas no trabalho e com o objetivo de mostrar visualmente a proposta, optamos pela organização desses sinais-termos em ordem alfabética.

Palavras-chave: Libras. Glossário Terminológico Semibilingue. Léxicos Religiosos. Estudos da Tradução. Lexicografia.

ABSTRACT

This paper discusses the religious terminology used in Brazilian Sign Language, from the perspective of Translation Studies, Lexical Terminology Studies, and in light of semantic and conceptual explanations. Among the authors analyzed in order to support this study are Carvalho (2001), Faulstich (1995), Faria-Nascimento (2006, 2009), Gouadec (1990), Larsen (2001), Nida (1964), Quadros; Karnopp (2004), Segala (2010), Stone (2009), Vasconcellos (2010), William and Chesterman (2002), among others. We have selected three Sign Language Manuals: Roman Catholic - Linguagem das Mãos (Oates, 1969), Christian Evangelical (Baptist) - Clamor do Silêncio (JMN, 1991) and Jehovah's Witness - Linguagem de Sinais (JW, 1992). We extracted the religious terms contained therein, then made an analysis of these sign-terms, including reflections on the main problems of translation (Portuguese to Brazilian Sign Language - Libras), and the cultural impact of each religion on the translation process of Portuguese lexicons to Brazilian Sign Language (Libras). We have presented a comparative summary table of the sign-terms contained in the three manuals. In the table we have included the total amount of entries found in each manual and the occurrence of sign-terms that are similar in all three, or in only two of them, and sign-terms which occur in just one of the manuals, as well as the sign-terms which are completely different in all three. We have included these values in percentage terms. We conclude this paper with a proposal on how to organize a semi-bilingual glossary containing religious and related sign-terms, with a presentation that others can consult as a resource, in Libras (Brazilian Sign Language) and in the Portuguese Language. Thus we present a model glossary of biblical sign-terms, from a list of 93 sign-terms, which are accompanied by their respective concepts and examples. These 93 sign-terms are all listed in the DVD menu and are also available in a Web version. To create the sample of sign-terms included in this model we chose the category "Biblical characters and their stories", one among other categories covered in the research, and, with the objective of visually showing the proposal, we opted to organize these sign-terms alphabetically.

Keywords: Libras (Brazilian Sign Language). Semi-bilingual Glossary of Terms, Religious Lexicons. Translation Studies and Lexicography.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapeamento dos Estudos da Tradução	44
Figura 2 - Áreas dos Estudos da Tradução – St. Jerome Publishing Ltd.	45
Figura 3 - Livro Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos	60
Figura 4 - Sinais-termos religiosos da obra de Flausino José da Gama	61
Figura 5 - Oração do Pai Nosso em ASL	63
Figura 6 - Ilustração do site de Tradução da Bíblia em Língua de Sinais Espanhola / Língua de Sinais Catalã	64
Figura 7 - Vídeo de sete dias de criação de Deus em Língua de Sinais Espanhola / Língua de Sinais Catalã	64
Figura 8 - Sinal-termo de Davi em Língua de Sinais Espanhola / Língua de Sinais Catalã.....	65
Figura 9 - A Bíblia em Libras - Carta de Paulo aos Colossenses	66
Figura 10 - As Parábolas de Jesus em Libras	67
Figura 11 - Livretos Aventuras da Bíblia em Libras - volumes 1e 2 e DVDs.....	68
Figura 12 - Sinal-termo de Moisés.....	69
Figura 13 - Sinal-termo de Sansão	70
Figura 14 - Sinal-termo de Jesus	70
Figura 15 - Sinal-termo de ovelhas	70
Figura 16 - The New Testament - The Bible: ASL Version	71
Figura 17 - Big Bible Stories – American Sign Language.....	72
Figura 18 - Recorte do vídeo de contação da história de Abraão em ASL	72
Figura 19 - Vídeos via aplicativo <i>Deaf Bible</i>	74
Figura 20 - Vídeo de uma das histórias bíblicas das Testemunhas de Jeová pelo <i>tablet</i>	75
Figura 21 - Recorte do vídeo do livro de Mateus traduzido em Libras	76
Figura 22 - Sinal-termo de Espírito Santo em Libras.....	84
Figura 23 - Ilustração das capas do livro Linguagem das Mãos de Oates.....	85
Figura 24 - Capa do livro Linguagem de Sinais do Brasil, de Hoemann, Oates e Hoemann.....	87
Figura 25 - Vocabulário de sinais-termos de religião do livro Linguagem de Sinais	88

Figura 26 - Vocabulário de sinais-termos de religião do livro Linguagem de Sinais.....	89
Figura 27 - Capa do Manual de sinais bíblicos da Junta de Missões Nacionais	90
Figura 28 - Sinal-termo de Esaú do Manual de sinais bíblicos da Junta de Missões Nacionais	91
Figura 29 - Capas do livro Linguagem de Sinais das Testemunhas de Jeová.....	92
Figura 30 - Sinal-termo de Eva do livro Linguagem de Sinais.....	93
Figura 31 - Capa do Dicionario de Palabras Bíblicas en Lengua de Señas Colombiana.....	101
Figura 32 - DVDs do Dicionario de Palabras Bíblicas en Lengua de Señas Colombiana.....	102
Figura 33 - Vocabulário de sinais-termos da Língua de Sinais Colombiana.....	103
Figura 34 - Discussão da equipe do Instituto Expressão Surda	120
Figura 35 - Planejamento no estúdio.....	121
Figura 36 - Tabela para a equipe Instituto Expressão Surda.....	121
Figura 37 - Câmera fotográfica Nikon D5100	122
Figura 38 - Visualização da tela da câmera fotográfica	122
Figura 39 - Sala do estúdio	123
Figura 40 - Iluminação com lâmpadas fluorescentes.....	123
Figura 41 - Tripés de iluminação no estúdio.....	124
Figura 42 - Três sinais-termos iguais nas três obras	146
Figura 43 - Sinal-termo de Jesus em diversas línguas de sinais.....	147
Figura 44 - Palavras representadas por dois sinais-termos distribuídas nas três obras	150
Figura 45 - Sinal-termo de Abençoar.....	154
Figura 46 - Sinal-termo de Abraão.....	154
Figura 47 - Sinal-termo de Adão.....	155
Figura 48 - Sinal-termo de Adão em ASL	155
Figura 49 - Sinal-termo de Adorar	156
Figura 50 - Sinal-termo de Alma	156
Figura 51 - Sinal-termo de Amém	157
Figura 52 - Sinal-termo de Anjo	157
Figura 53 - Sinal-termo de Apóstolo.....	158
Figura 54 - Sinal-termo de Baal.....	159
Figura 55 – Sinal-termo de Babilônia	159
Figura 56 - Sinal-termo de Batismo	160
Figura 57 - Sinal-termo de Bíblia	161
Figura 58 - Sinal-termo de Blasfemar.....	161

Figura 59 - Sinal-termo de Buda/Budismo.....	162
Figura 60 - Sinal-termo de Céu	162
Figura 61 - Sinal-termo de Confessar.....	163
Figura 62 - Sinal-termo de Criar/Criação	164
Figura 63 - Sinal-termo de Cristão/Crente	164
Figura 64 - Sinal-termo de Davi.....	165
Figura 65 - Sinal-termo de Demônio.....	166
Figura 66 - Sinal-termo de Diabo/Satanás.....	166
Figura 67 - Sinal-termo de Discípulo	167
Figura 68 - Sinal-termo de Dízimo.....	167
Figura 69 - Sinal-termo de Espírito Santo.....	168
Figura 70 - Sinal-termo de Eterno.....	169
Figura 71 - Sinal-termo de Eva em Libras	169
Figura 72 - Sinal-termo de Eva em ASL.....	170
Figura 73 - Sinal-termo de Evangelho	170
Figura 74 - Sinal-termo de Faraó	171
Figura 75 - Sinal-termo de Fariseu.....	172
Figura 76 - Sinal-termo de Fé	172
Figura 77 - Sinal-termo de Fiel/Fidelidade	173
Figura 78 - Sinal-termo de Glorificar.....	173
Figura 79 - Sinal-termo de Idolatria/Ídolo	174
Figura 80 - Sinal-termo de Igreja	174
Figura 81 - Sinal-termo de Inferno.....	175
Figura 82 - Sinal-termo de Israel.....	175
Figura 83 - Sinal-termo de Jejum/Jejuar	176
Figura 84 - Sinal-termo de Jerusalém.....	176
Figura 85 - Sinal-termo de Judas Iscariotes	177
Figura 86 - Sinal-termo de Judeu	177
Figura 87 - Sinal-termo de Justiça/Juiz/Justo.....	178
Figura 88 - Sinal-termo de Meditação/Meditar	179
Figura 89 - Sinal-termo de Misericórdia	179
Figura 90 - Sinal-termo de Moisés.....	180
Figura 91 - Sinal-termo de Orar/Rezar.....	181
Figura 92 - Sinal-termo de Páscoa	181
Figura 93 - Sinal-termo de Pastor/Pastoreio.....	182
Figura 94 - Sinal-termo de Paz.....	182
Figura 95 - Sinal-termo de Pecar/Pecado	183
Figura 96 - Sinal-termo de Perdoar	183
Figura 97 - Sinal-termo de Perdoar em ASL.....	184
Figura 98 - Sinal-termo de Limpar em ASL.....	184
Figura 99 - Sinal-termo de Pregar/Pregação	185

Figura 100 - Sinal-termo de Profecia.....	185
Figura 101 - Sinal-termo de Profeta.....	186
Figura 102 - Sinal-termo de Protestante.....	187
Figura 103 - Sinal-termo de Religião.....	187
Figura 104 - Sinal-termo de Ressurreição/Ressuscitar.....	188
Figura 105 - Sinal-termo de Revelação/Revelar.....	188
Figura 106 - Sinal-termo de Sacerdote.....	189
Figura 107 - Sinal-termo de Salvar/Salvação.....	190
Figura 108 - Sinal-termo de Santo.....	190
Figura 109 - Sinal-termo de Sinagoga.....	191
Figura 110 - Sinal-termo de Trindade.....	192
Figura 111 - Sinal-termo de Unção/Ungido/Ungir.....	192
Figura 112 - Sinal-termo de Verdade.....	193
Figura 113 - Sinal - termo de Jesus.....	194
Figura 114 - Sinal-termo de Crucificar.....	194
Figura 115 - Sinal-termo de Cruz.....	195
Figura 116 - Sinal-termo de Igreja.....	195
Figura 117 - Sinal-termo de País.....	196
Figura 118 - Sinal-termo de Abraão.....	196
Figura 119 - Sinal-termo de Deus.....	197
Figura 120 - Sinal-termo de Céu.....	197
Figura 121 - Sinal-termo de Alma.....	198
Figura 122 - Sinal-termo de Babel.....	199
Figura 123 - Sinal-termo de Baal.....	199
Figura 124 - Sinais-termos de Adão e Eva.....	200
Figura 125 - Sinais-termos diferentes de Batismo.....	203
Figura 126 - Versão do DVD do Glossário de Termos Bíblicos em Língua Brasileira de Sinais.....	206
Figura 127 - Etiqueta para o DVD.....	206
Figura 128 - Menu principal do Glossário de Termos Bíblicos em Libras.....	207
Figura 129 - Captura do vídeo de apresentação do Glossário de Termos Bíblicos em Libras.....	208
Figura 130 - Página do link Personagens Bíblicos do Glossário de Termos Bíblicos em Libras.....	208
Figura 131 - Menu de Índice Temático dos Personagens Bíblicos do Glossário de Termos Bíblicos em Libras.....	209
Figura 132 - Lista de nomes de personagens bíblicos do Glossário de Termos Bíblicos em Libras iniciados pela letra A.....	210
Figura 133 - Menu que mostra os quatro links de acesso.....	210

Figura 134 - Quatro vídeos diferenciados pelo uso de camisetas de cores específicas	211
Figura 135 - Página de créditos do Glossário de Termos Bíblicos em Libras.....	212
Figura 136 - Página de contatos do Glossário de Termos Bíblicos em Libras.....	213

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Lexicografia da Língua Brasileira de Sinais – Libras	83
---	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Ocorrência dos sinais-termos entre os manuais pesquisados	144
---	-----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Síntese da quantidade total de verbetes.....	141
Tabela 2 - Tabela comparativa de ocorrência dos sinais-termos religiosos	144

LISTA DE SIGLAS

ASL	American Sign Language (Língua de Sinais Americana)
Auslan	Língua de Sinais Australiana
BSL	British Sign Language (Língua de Sinais Britânica)
CM	Configuração de Mão
CODA	Children of Deaf Adults (Filhos ouvintes de pais surdos)
CR	Cultural Religiosa
CSL	Língua de Sinais Chinesa
DOOR	Deaf Opportunity OutReach
EUA	Estados Unidos da América
HKSL	Língua de Sinais de Hong Kong
I	Iconicidade
IES	Instituto Expressão Surda
INES	Instituto Nacional de Educação de Surdos
IS	Intérprete Surdo
ISL	Língua de Sinais Israelense
JMN	Junta de Missões Nacionais da Convenção Batista Brasileira
JSL	Língua de Sinais Japonesa
Kerala SL	Língua de Sinais de Kerala (Índia)
KSL	Língua de Sinais Queniana
KSSL	Língua de Sinais Sul-coreana
Lessa	Língua de Sinais Salvadoreña (El Salvador)
Libras	Língua de Sinais Brasileira
LIS	Língua de Sinais Italiana
LP	Língua Portuguesa
LS	Língua de Sinais
LSC	Língua de Sinais Catalã
LSC	Língua de Sinais Colombiana
LSE	Língua de Sinais Espanhola
LSF	Língua de Sinais Francesa
LSM	Língua de Sinais Mexicana
LSPy	Língua de Sinais Paraguaia
NGT	Língua de Sinais Holandesa
PGET	Pós-graduação em Estudos da Tradução
SBB	Sociedade Bíblica do Brasil

SIL	Sociedade Internacional de Linguística (<i>Summer Institute of Linguistics</i>)
TILS	Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais Brasileira
TJ	Testemunhas de Jeová
TS	Tradutor Surdo

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA	33
OBJETIVOS	41
Objetivo geral	41
Objetivos específicos	41
CAPÍTULO I	43
1 REVISÃO DA LITERATURA EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO NA ELABORAÇÃO DE GLOSSÁRIOS RELIGIOSOS	43
CAPÍTULO II	49
2 ASPECTOS DA TRADUÇÃO E DA LEXICOGRAFIA NA PESQUISA EM LIBRAS	49
2.1 CONCEPÇÕES DE LÍNGUA NA TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO EM LIBRAS	52
2.2 CULTURA SURDA NA TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO EM LIBRAS NOS ESPAÇOS RELIGIOSOS	54
2.3 OBRAS EM LIBRAS, COM REGISTROS DE SINAIS-TERMOS RELIGIOSOS	59
2.4 TRADUÇÃO BÍBLICA EM LÍNGUAS DE SINAIS NO MUNDO	61
2.4.1 A tradução da Bíblia católica em línguas de sinais	62
2.4.2 Tradução da Bíblia evangélica em Línguas de Sinais	65
2.4.3 Tradução da Bíblia de Testemunhas de Jeová em Línguas de Sinais	75
CAPÍTULO III	79
3 OS GLOSSÁRIOS COM LÍNGUA DE SINAIS	79
3.1 TIPOLOGIA DE REPERTÓRIOS LEXICOGRÁFICOS	79
3.2 PROBLEMAS ENVOLVENDO A LEXICOGRAFIA EM LÍNGUA DE SINAIS	80
3.3 PROBLEMAS ENVOLVENDO TRADUÇÃO EM LÍNGUA DE SINAIS	104
CAPÍTULO IV	113
4 METODOLOGIA	113
4.1 TIPO DE PESQUISA	113
4.2 PASSOS DA PESQUISA	113
4.2.1 Metodologia da primeira etapa da pesquisa	113
4.2.2 Metodologia da segunda etapa da pesquisa	114
4.2.3 Metodologia da terceira etapa da pesquisa	115
4.2.3.1 Elaboração das fichas terminográficas	115

4.2.3.2 A seleção dos sinais-termos para compor o glossário piloto...	115
4.2.3.3 A gravação dos verbetes de composição do volume I da série Glossário Semibílingue de Termos Bíblicos em Libras	116
4.2.3.4 A validação do trabalho desenvolvido	117
4.3 ESTRATÉGIAS PARA TRADUÇÃO, FILMAGEM E EDIÇÃO DO GLOSSÁRIO PROPOSTO	118
4.3.1 Estratégias do processo de tradução	118
4.3.2 Estratégias para o processo de filmagem	124
4.3.3 Estratégias para o processo de edição	127
CAPÍTULO V	131
5 EXTRAÇÃO DE DADOS NOS GLOSSÁRIOS EXISTENTES	131
5.1 LISTA DE LÉXICOS RELIGIOSOS PRESENTES EM CADA OBRA SEGUIDA DE ANÁLISE	131
5.1.1 Lista de sinais-termos católicos (OATES, 1969).....	131
5.1.1.1 Análise da obra	132
5.1.2 Lista de sinais-termos de O clamor do silêncio (JMN, 1991).....	134
5.1.2.1 Análise da obra	135
5.1.3 Lista de sinais-termos do livro Linguagem de sinais (Testemunhas de Jeová, 1992).....	137
5.1.3.1 Análise da obra	138
5.2 VARIAÇÃO LINGUÍSTICA ENCONTRADA ENTRE OS SINAIS-TERMOS RELIGIOSOS DE RELIGIÕES CRISTÃS.....	142
5.3 TABELA DE OCORRÊNCIA DOS SINAIS-TERMOS RELIGIOSOS	143
5.3.1 Influência na formação dos sinais-termos religiosos.....	145
5.3.1.1 Influência na formação dos sinais-termos religiosos: três sinais-termos iguais	145
5.3.1.2 Influência na formação dos sinais-termos religiosos: dois sinais-termos iguais	149
5.3.1.3 Influência na formação dos sinais-termos religiosos: sinais-termos diferentes.....	152
5.4 EXPLICAÇÃO CONCEITUAL E AMPLIAÇÃO VOCABULAR.....	193
5.5 INFLUÊNCIA DAS CONCEPÇÕES RELIGIOSAS NA TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO EM LIBRAS	200

CAPÍTULO VI	205
6 MODELO DE GLOSSÁRIO SEMIBILÍNGUE DE TERMOS BÍBLICOS EM LIBRAS, RESPEITANDO-SE A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA MARCADA PELA DIFERENÇA DOCTRINÁRIA	205
CAPÍTULO VII	215
7 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS OBTIDOS	215
CONSIDERAÇÕES FINAIS	217
REFERÊNCIAS	221
ANEXO A- E-mail Christopher Stone	231
ANEXO B - E-mail Albert Bickford	233
ANEXO C - E-mail Steve and Dianne Parkhurst	234
APÊNDICE A - Tabela Inicial e Comparativa dos Sinais-Termos Religiosos	235
APÊNDICE B - Fichas Terminográficas para Elaboração de Glossário de Sinais-Termos Religiosos com Língua de Sinais	305

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Para iniciar esta dissertação, considerando que a escolha do tema é o início do processo de planejamento, inicialmente apresento-me para que o leitor conheça as bases referenciais que me alicerçam enquanto pesquisador. Insiro-me na área de processos de retextualização para desenvolver esta pesquisa, porque, como tradutor surdo, esta tem sido minha prática profissional. Atualmente sou um dos tradutores da Bíblia, do Instituto Expressão Surda (IES), parceiro da Sociedade Bíblica do Brasil¹ (SBB), da Sociedade Internacional de Linguística² (SIL - *Summer Institute of Linguistics* - EUA) e da *The Seed Company*³ (EUA), por isso o meu interesse pelo tema religião.

Antes de explicar a proposta da pesquisa, faz-se oportuno ressaltar a importância da Língua de Sinais Brasileira – Libras que foi reconhecida nacionalmente como língua, por meio da Lei nº 10.436/2002, regulamentada pelo Decreto nº 5.626/2005. A partir da regulamentação, Libras passou, então, a ser utilizada como língua oficial, ou seja, a forma de comunicação e expressão de comunidades de pessoas surdas do Brasil, sendo falada pelos surdos brasileiros frequentadores dos mais diferentes espaços, e que se encontram em escolas e nas associações dos surdos, entre outros lugares. Seus pontos de encontro são locais onde a comunidade surda se expressa por meio de sua língua.

Sobre a importância da Língua de Sinais (LS), o seu reconhecimento linguístico tem marca nos estudos descritivos do linguísta americano William Stokoe que, em 1960, publicou o primeiro estudo sobre uma língua de sinais, no qual descreveu a estrutura da American Sign Language (ASL).

Sobre a Libras, é importante também enfatizar que esta tem sua própria estrutura gramatical, com as funções fonética, fonológica, morfológica, semântica, pragmática e sintática, conforme constataram as linguistas Quadros e Karnopp (2004). A língua visual-espacial é constituída pelos movimentos das mãos e do corpo e pelo espaço de sinalização.

Para abordar essa temática, escolhemos como par linguístico, Língua de Sinais Brasileira e Língua Portuguesa, com o objetivo de que

¹ Sociedade Bíblica do Brasil – www.sbb.org.br

² Sociedade Internacional de Linguística – www.sil.org

³ The Seed Company – www.theseedcompany.org

a pesquisa se constituísse em um instrumento que pudesse subsidiar a elaboração de um glossário semibílingue que não pode ser equiparado ao bílingue puro, pois fornece menos equivalência, sendo muito comum haver somente uma equivalência por acepção. Por outro lado, seu aspecto monolíngue faz com que o usuário obtenha informações mais precisas e detalhadas sobre o significado e o uso da palavra-entrada (CARVALHO; MARINHO, 2007, p. 122). Com isso, queremos dizer que é prioritário colocar a definição dos sinais-termos do glossário semibílingue em Libras, visualmente, no DVD e na versão Web. Assim, em nossa proposta, as entradas são organizadas em ordem alfabética, de A a Z, em Língua Portuguesa, seguidas dos sinais-termos, definições e exemplos diretos em Libras, ou seja, no formato visual-espacial (mas sem acrescentar as definições e exemplos em Língua Portuguesa escrita) fazendo uso dessas duas línguas, as mais usadas pelos surdos brasileiros, e oficiais no país, conforme a legislação vigente.

Escolhemos, inicialmente, pesquisar os sinais-termos religiosos com base em manuais de Libras de três religiões: Católica, Evangélica (Batista) e Testemunhas de Jeová (TJ). Essas três religiões influenciaram fortemente os surdos no Brasil, no século XX, e seus manuais de Língua de Sinais foram os mais usados no país. Outras religiões não foram incluídas nessa pesquisa por não haver, até o presente momento, conhecimento de trabalho com surdos, nem dos respectivos manuais religiosos em Libras, no mesmo período, no Brasil.

A presente pesquisa está dividida em duas partes: a primeira diz respeito à comparação dos sinais-termos religiosos presentes nos três manuais de Libras citados. Tal comparação é para dar a conhecer os registros de sinais de cada uma dessas religiões, e também para comparar os sinais-termos de uso comum entre elas. Nesta etapa, buscou-se elaborar uma avaliação dos resultados obtidos por análise estatística descritiva; o número total de sinais-termos religiosos encontrados; a porcentagem de sinais-termos semelhantes na comparação entre os manuais e a porcentagem de sinais-termos diferentes na comparação entre os manuais. Buscou-se, também, listar os principais temas religiosos abordados em cada um dos manuais.

Na segunda parte, define-se uma lista com os principais termos comuns às três religiões, para organizar os verbetes que vão compor o glossário conceitual semibílingue em Libras. Assim, a metodologia desse trabalho está dividida conforme as duas etapas de trabalho.

O primeiro tema está relacionado ao fato de haver, no Brasil, glossários em formato de vídeo (on-line ou em mídias digitais – CDs e DVDs), cujos léxicos e seus conceitos estejam em Libras. As

multimídias são os meios mais apropriados, para o registro de dicionários e glossários com línguas de sinais. Até bem pouco tempo, final do século XX, o uso de tecnologias pelos surdos ainda era limitado. Contudo, com a popularização destas e da internet, a comunicação entre eles foi facilitada por meio de *smartphones* e *tablets*, que possibilitaram o uso de *chats* (conversas on-line), videoconferências, e-mails, mensagens, vídeos etc., permitindo maior acesso à informação. Poucos sites disponibilizam sinais-termos religiosos, e os existentes não trazem definições, apenas os equivalentes em Português e Libras.

Desde então, o que se observa é uma melhora na qualidade dos bancos de dados de sinais-termos e o surgimento de glossários on-line de áreas específicas, como o do curso de Letras-Libras da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), que registra sinais-termos das áreas de Letras e Linguística, facilmente encontrados na internet, além de vídeos que ensinam sinais-termos por categorias semânticas, ordem alfabética ou por nível de aprendizagem. Há também, disponíveis na rede, vários vídeos que ensinam sinais-termos religiosos.

A criação de novos glossários em LS é de extrema importância para os sujeitos surdos, na medida em que estes são construídos a partir dos constituintes da própria língua. Sobre tal relevância, é salutar argumentar que:

O uso de tal tipo de recurso para a representação da língua de sinais favorece alguns aspectos relacionados aos parâmetros que constituem a língua, tais como: a melhor visualização das configurações de mãos exigidas para a realização do sinal desejado; a ênfase da expressão facial e corporal durante a realização de um determinado sinal; a compreensão da trajetória do movimento necessário a alguns sinais; a “localização das mãos”, que fica mais evidenciada, pois existe uma cena da qual o modelo faz parte, embora se evidencie apenas a região da cabeça, do pescoço e do tronco. (SOFIATO; REILY, 2013, p.159).

Observa-se que, para além da importância referida acima, o caráter visual-espacial de um glossário, disponibilizado em Libras, repercute na compreensão que os sujeitos surdos têm dos sinais-termos, na medida em que estão sinalizados e apresentados de forma organizada e didática. Esses sinais-termos, acrescidos das definições que refletem os

conceitos de cada um, precisam apresentar o “jeito surdo” de perceber o mundo e de registrá-lo por meio de sua língua; isto é, precisam utilizar todas as estruturas linguísticas visuais, emergentes na sintaxe frasal da língua de sinais, na gramática da Libras. E não podem ancorar-se na Língua Portuguesa, mas nos conceitos que eles trazem, e que podem ser visualmente representados em estruturas lexicais da Libras, embora, grande parte das vezes, o material fonte para a elaboração do material em Libras esteja em Língua Portuguesa e precise passar pelo processo tradutório.

Desta forma, verifica-se o quão complexo é o processo de criação de novos glossários com línguas de sinais, os quais precisam ser elaborados com o máximo de precisão linguística e lexicográfica, a fim de que tanto visualmente, na representação linguística que trazem, quanto conceitualmente, quando passam pela tradução, sejam plenamente compreendidos, mantendo a fidedignidade conceitual com o tema. Por isso, essa adequação precisa contemplar o “jeito surdo”, que se apropriado mundo por meio de referências visuais, sendo para tal, inclusive, muito produtiva, a identificação de metáforas que levam à melhor compreensão dos conceitos. Sobre tal fenômeno, resgata-se a explicação de Schallenger:

A metáfora significa pensar, de maneira visual, algo que na língua oral ou escrita parece ser obscuro. [...] Nas metáforas surdas, uma imagem pode servir para compreender algo de modo visual. Os surdos as utilizam muito, pois nas conversas elas estão diluídas entre narrações e argumentações, dando o teor de visibilidade àquilo que para os surdos parecer abstrato. (SCHALLENBERGER, 2011, p. 116).

Em se tratando da tradução de sinais-termos religiosos, trabalhar os conceitos em Libras é um grande desafio, por cuidar, ora, da tradução de uma língua oral para uma língua de sinais, ora, da criação na própria língua de sinais, uma grande tarefa para os pesquisadores da área dos Estudos da Tradução e da Lexicografia, principalmente, porque envolve duas línguas de modalidades diferentes.

O fato dessas duas línguas, a Língua Portuguesa oral-auditiva e a Libras visual-espacial, serem de modalidades diferentes, implica, também, no envolvimento de duas culturas diferentes: a cultura ouvinte e a cultura surda. Desta feita, uma palavra inserida na cultura ouvinte,

para ser traduzida via Libras, precisa de referências visuais a fim de que seu conceito se torne claro para o sujeito surdo. Desta forma, conforme

Stone (2009), Souza (2010), bem como, Greggersen e Souza (2012), reitera-se que é possível haver tradução de textos escritos para línguas de sinais, textos esses que, ao serem traduzidos, são re-textualizações orais em sinais e performáticas, que, por sua vez, dispõem de normas, que revelam elementos identitários e culturais surdos, próprios de procedimentos entre línguas de modalidades diferentes. (SOUZA, 2013, p.154).

Para além da questão cultural, é importante observar que, se tratamos de línguas diferentes, tratamos de estruturas gramaticais distintas. Desta forma, na tradução, ocorre esta interferência interlingual em decorrência, também, da estrutura gramatical, pois uma tem a base estrutural alicerçada na lógica oral-auditiva, enquanto a outra, em uma construção visual-espacial.

Neste sentido, ressalta-se a complexidade da tradução interlingual, especialmente no que diz respeito à tradução da Língua Portuguesa para Libras. Esta complexidade se dá na medida em que não existe, segundo Jakobson (apud ALBRES, 2010), a possibilidade de “[...] equivalência completa entre as unidades de código, ao passo que as mensagens podem servir como interpretações adequadas das unidades de código ou mensagens estrangeiras”.

Desta forma, não há como fazer a tradução de um sinal para cada palavra do texto, sendo necessária uma adaptação cultural entre o texto produzido a partir da lógica ouvinte para a Libras, língua com gramática própria, alicerçada em uma lógica visual. Deste modo, faz-se necessária, segundo o autor referido (1975, p.64-65), “uma tradução intersemiótica, visto que signos verbais são traduzidos a partir de signos ou sistemas não-verbais”. (JAKOBSON, 1975, apud ALBRES, 2010, p. 42).

O processo de tradução intersemiótica, com interpretação de signos verbais por meio de sistemas de signos não-verbais, ocorre, por exemplo, na tradução de um texto escrito para vídeo, cinema, entre outros. Deste modo, tal qual Guerini (2008, p. 23) ilustra, essa troca de sistemas, do verbal para signos não-verbais, exemplifica como prática usual, a transformação de histórias em ficção, no cinema, ou em ilustrações de livros, entre outros, ocorrendo prática similar na tradução de um texto em Língua Portuguesa para Libras. Esta se dá na medida em

que o texto de origem é escrito e precisa passar para a modalidade visual, o que significa que a narrativa deve ser sinalizada e gravada em vídeo.

Este processo de troca de sistemas, ilustrado por Guerini, foi utilizado na construção do glossário semibílingue de termos bíblicos. Conceitos da língua-fonte, em Língua Portuguesa, foram traduzidos para a língua-alvo, em Libras, alterando sua forma final de apresentação, que de origem escrita, ao serem vertidos para Língua de Sinais, passam a ser expressos por meio de filmes.

Nesta perspectiva, reitera-se que a Libras é uma língua visual-espacial falada entre os surdos brasileiros, diferentemente da Língua Portuguesa (QUADROS, 2004, p. 8). Como as demais línguas de sinais, a Libras costuma ser vítima de um grande equívoco, o de ser considerada pelas pessoas leigas como simplesmente uma composição de gestos que representam palavras de línguas faladas e/ou escritas (QUADROS; KARNOPP, 2004). Embora sejam de modalidades diferentes e, aparentemente, possam ser produzidas simultaneamente, não se deve falar as duas línguas ao mesmo tempo, pois a estrutura da Libras é completamente diferente da estrutura da Língua Portuguesa, falada e/ou escrita, e não há relação direta de um termo com outro, de uma língua para outra, numa mesma ordem. Também são diferentes as estruturas das demais línguas de sinais espalhadas pelo mundo, ou seja, as línguas de sinais não são universais, assim como as línguas faladas (QUADROS; KARNOPP, 2004, p. 33). É incerto o número de línguas de sinais existentes no mundo hoje. Foram confirmadas 230 línguas de sinais. Entretanto, pode haver até 400 línguas de sinais distintas no mundo e cada uma tem a sua própria estrutura (https://www.wycliffe.ca/wycliffe/ck_assets/admin/files/wam/wam_2009_summer.pdf).

A maioria dos consulentes surdos, em especial os falantes de Libras como primeira língua, querem um glossário em língua de sinais, com a devida explicação conceitual, para fortalecer o enriquecimento dos léxicos em Libras, para compreender os seus conceitos em Libras, e para valorizar o desenvolvimento linguístico do povo Surdo em sua língua própria.

No Brasil, há registros de Libras em “dicionários”, glossários, manuais impressos e em multimídia, como o glossário de Letras-Libras, por exemplo. Na maioria deles, porém, os conceitos dos sinais-termos estão ausentes em Libras, e os sinais-termos religiosos, são inexistentes. Esta proposta tem o objetivo de contribuir para mudar essa realidade, criando um glossário de sinais-termos religiosos com conceitos e

exemplos em Libras, para facilitar, aos surdos sinalizantes, o acesso ao conhecimento. A criação de um glossário conceitual, temático (religioso), semibílingue em Libras pode contribuir para a padronização dos termos religiosos da língua e para a compreensão da gramaticalização de alguns sinais-termos, a partir do dogma seguido por cada grupo religioso.

Segue agora um panorama do tema aqui trabalhado, conforme será apresentado nos capítulos que constituem esta dissertação. O capítulo 1 traz uma “Revisão da literatura em estudos da tradução na elaboração de glossários religiosos”. O capítulo 2 trata de “Aspectos da tradução e da lexicografia na pesquisa em Libras”, e as principais discussões do capítulo 3, referem-se aos “Glossários com Língua de Sinais”. O estudo da tradução na criação de sinais-termos religiosos em Libras e uma proposta para organização de glossário terminológico semibílingue, assunto desta pesquisa, foi baseado nos dois temas principais mencionados.

No capítulo 4, “Metodologia”, foram apresentadas todas as etapas da pesquisa mostrando, sequencialmente, os passos realizados no estudo dos três manuais da Libras publicados por Oates (1969), Junta de Missões Nacionais (JMN) (1991) e Testemunhas de Jeová (TJ) (1992), que têm sinais-termos religiosos específicos, com tabulação dos sinais-termos semelhantes encontrados. Desta forma, a pesquisa é documental e apresenta um estudo comparativo dos sinais-termos encontrados nas três obras analisadas e que constituíram o *corpus* dos sinais-termos coletados.

Sobre os manuais de Libras selecionados, destaca-se que foram escolhidos os de três religiões praticadas no Brasil do século XX, a saber, religiões Católica, Evangélica (Batista) e Testemunha de Jeová. Estas foram selecionadas em decorrência de que são as mais frequentadas por sujeitos surdos no país, incluindo o material bibliográfico para a realização da pesquisa, já citado anteriormente.

Os procedimentos para o desenvolvimento da pesquisa foram demonstrados em detalhes, no item de descrição da Metodologia. O objetivo dessa descrição detalhada foi o de subsidiar a criação conceitual de novos materiais com léxico religioso.

No capítulo 5, que trata da “Extração de dados nos glossários existentes”, foi apresentada a lista de léxicos religiosos presentes nas três obras utilizadas como base de dados desta pesquisa, isto é, do livro do Oates (1969), JMN (1991) e TJ (1992). Sequencialmente, aparece uma tabela com uma síntese da quantidade total de verbetes em cada obra e também de ocorrência dos sinais-termos nos mesmos. Também

são mostrados os sinais-termos similares nas três fontes, ou apenas em dois dos livros, e os que são diferentes nas três obras.

Após a apresentação dos dados, conforme as características acima mencionadas, também foram apontados os sinais-termos que diferem de uma obra para outra, identificando e explicando o motivo destas diferenças, que podem advir da influência de quatro diferentes fatores, isto é, dos aspectos culturais de cada religião, da Língua Portuguesa, da iconicidade ou da Língua de Sinais Americana.

No capítulo 6, apresentamos um “Modelo de glossário semibilíngue de termos bíblicos em Libras, respeitando-se a variação linguística marcada pela diferença doutrinária”, no qual está apresentada a metodologia proposta para a criação de glossários, sendo que para ilustrar, foi anexado, à dissertação, um vídeo ilustrativo. O glossário semibilíngue, com vídeos, sinais-termos, conceitos e exemplos foi constituído a partir de uma lista com 93 (noventa e três) sinais-termos, tendo, como base, os 260 (duzentos e sessenta) sinais-termos já inseridos na tabela comparativa que consta do corpo desta dissertação. Estes 93 sinais-termos estão listados no menu do filme, acompanhados dos conceitos e exemplos da categoria “Personagens bíblicos”, como o objetivo de mostrar visualmente a proposta referida.

O modelo apresenta a categoria “personagens bíblicos” e está organizado em ordem alfabética. Ressalta-se que o glossário é denominado como semibilíngue por apresentar, no menu, as palavras-chaves em Língua Portuguesa que, ao serem clicadas, abrem filmes em Libras que mostram o sinal-termo na Língua de Sinais, além do conceito e do exemplo.

No capítulo 7, sobre a “Discussão dos resultados obtidos” foram exibidos os dados da pesquisa, mostrando o número de léxicos religiosos encontrados nas obras “Linguagem das mãos”(OATES), O clamor do silêncio (JMN) e Linguagem de sinais (TJ), acompanhados de uma tabela comparativa dos sinais-termos encontrados nos três manuais.

A comparação entre as três obras, além de mostrar o total de sinais-termos religiosos encontrados, apresenta a porcentagem de sinais-termos semelhantes na comparação entre os livros, o número de categorias encontradas, a quantidade de sinais-termos encontrados dentro das mesmas, e conclui com análise e discussão acerca dos resultados obtidos.

As “Considerações finais,” apresentam as principais contribuições que esta pesquisa trouxe para a área de Estudos de Tradução, destacando os principais elementos envolvidos no processo, a

fim de que a discussão promovida possa contribuir, de maneira significativa, para a construção de glossários conceituais na Libras.

A Língua Brasileira de Sinais – Libras é a primeira língua (L1) dos sujeitos surdos. Faz parte da cultura surda própria, constitui uma comunidade linguística minoritária e difere da língua do mundo ouvinte, a Língua Portuguesa, que é a segunda língua (L2) para Surdos na modalidade escrita. Essas línguas, a Libras e a Língua Portuguesa, apresentam organização linguística totalmente distinta: uma é oral-auditiva e a outra, visual-espacial. Na presente pesquisa, considerando o exposto, parte-se do pressuposto de que o Glossário de Libras deveria conter vocabulário e definições em Libras.

A presente pesquisa, para análise dos sinais-termos religiosos, faz uso de três documentos históricos, já citados aqui. Os três livros nos quais a pesquisa foi baseada foram: (1) Linguagem das mãos (OATES, 1969); (2) O clamor do silêncio (JMN, 1991) e (3) Linguagem de sinais (Testemunhas de Jeová, 1992).

A partir das referências acima citadas, buscou-se resgatar a parte histórica da Libras, sobre a qual o autor se debruçou para realizar estudo sistemático comparativo do conteúdo dos livros escolhidos.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Apresentar proposta para a elaboração de um glossário semibílingue de termos religiosos bíblicos, com base nos sinais-termos coletados em três manuais de Libras publicados no Brasil, um de cada religião pesquisada (Católica, Evangélica (Batista) e Testemunhas de Jeová), e sustentado pela identificação de sinais-termos religiosos já catalogados em Libras, pela análise conceitual desses sinais-termos e pela organização lexicográfica dos mesmos.

Objetivos específicos

- a) Selecionar e analisar obras lexicográficas com sinais-termos de Libras, no âmbito do discurso religioso;
- b) elencar os sinais-termos religiosos nas obras selecionadas;
- c) registrar possíveis interferências dogmáticas de cada religião, na concepção dos sinais-termos no âmbito do discurso religioso;

- d) identificar os principais problemas de tradução dos léxicos do Português para Libras, com terminologia na área de especialidade, religião, em manuais de sinais-terminos bíblicos, analisando-os com base nos estudos teóricos da tradução;
- e) identificar explicações semânticas, conceituais, interferências culturais ou doutrinárias de cada religião nos sinais-terminos religiosos construídos em Libras, com base nos termos encontrados em manuais de sinais-terminos religiosos de três religiões: Católica, Evangélica (Batista) e Testemunhas de Jeová;
- f) elaborar fichas terminográficas, a partir dos sinais-terminos selecionados;
- g) selecionar os sinais-terminos para compor o volume I da série Glossário Semibílingue de Termos Bíblicos em Libras;
- h) gravar os verbetes de composição do glossário;
- i) validar o trabalho desenvolvido;
- j) apresentar em DVD e na Web, uma proposta de glossário de sinais-terminos religiosos.

CAPÍTULO I

O primeiro passo da pesquisa foi selecionar os principais autores e obras das áreas de Estudos da Tradução, de Estudos da Língua de Sinais e da Lexicografia, e que foram base para a compreensão da tradução dos termos em Libras para se chegar à elaboração do glossário pretendido. Entre os autores estudados estão: Barnwell (2011), Carvalho (2001), Faria-Nascimento (2006, 2009), Faulstich (1995), Gouadec (1990), Larsen (2001), Nida (1964), Quadros; Karnopp (2004), Segala (2010), Stone (2009), Vasconcellos (2010) e William e Chesterman (2002).

1 REVISÃO DA LITERATURA EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO NA ELABORAÇÃO DE GLOSSÁRIOS RELIGIOSOS

Um dos principais problemas da investigação dessa pesquisa, dada a importância de glossários com conceitos em Libras, foi refletir como seria o processo tradutório mais adequado para a elaboração de um glossário semibilíngue, temático, que contemplasse entrada e conceito de uma área de especialidade, em Libras, no caso, de léxicos religiosos, procurando suprir as lacunas referentes a sinais terminológicos.

Dentro do campo disciplinar em Estudos da Tradução da UFSC, a nossa pesquisa é de lexicografia em língua de sinais. As estratégias relacionam-se aos mecanismos usados, nos processos lexicográfico e tradutório, para encontrar a solução de problemas com os quais o tradutor surdo se depara. Foram escolhidas as estratégias de tradução e de filmagem para a construção do glossário semibilíngue em Libras, na área religiosa.

A seguir, apresentamos a proposta de mapeamento de Williams e Chesterman (2002), com 12 itens nas áreas de pesquisa em tradução:

Figura 1 - Mapeamento dos Estudos da Tradução



Fonte: Williams e Chesterman (2002, apud VASCONCELLOS, 2010, p. 128)

A presente pesquisa focaliza a Terminologia e os Glossários, e direciona o trabalho na busca de como processar a tradução na proposta de modelo de um glossário semibilíngue de termos bíblicos para a categoria escolhida, a de personagens bíblicos, sinalizando os sinais-termos, afins e exemplos extraídos de versículos de Bíblia Sagrada acerca desses personagens, em Libras, primeira língua dos usuários, com estrutura própria a ser considerada e respeitada.

As obras vinculadas aos Estudos da Tradução, da Editora St. Jerome Publishing⁴, no campo disciplinar Estudos da Tradução, conforme figura 2, mostram as diversas áreas mencionadas pela editora, traduzidas e apresentadas em Português por Vasconcellos (2010, p.129):

⁴<www.stjerome.co.uk>.

Figura 2 - Áreas dos Estudos da Tradução – St. Jerome Publishing Ltd.



Fonte: Modelo traduzido por Vasconcellos (2010), e esquematizado pelo pesquisador.

Da pesquisa de Vasconcellos (2010), a partir das 27 áreas evidenciadas, o autor ressalta três áreas específicas, “Tradução religiosa e bíblica”, “Interpretação de línguas sinalizadas” e “Terminologia e lexicografia”, as que têm relação mais específica com essa pesquisa que aborda como elaborar a proposta de modelo de glossário semibílingue de termos bíblicos em Língua Portuguesa e Libras. Neste século XXI, em vários países do mundo, tem crescido bastante o trabalho de tradutores surdos na área de tradução religiosa e bíblica, fato este que poderá ser verificado na seção 2.4, que trata a respeito da tradução bíblica em Línguas de Sinais no mundo, em três religiões: Católica, Evangélica e das Testemunhas de Jeová. Até hoje, as organizações e missões religiosas se preocupam em compartilhar a Bíblia Sagrada, adaptada em Línguas de Sinais, para que as pessoas surdas conheçam a palavra inspirada por Deus na sua língua própria e natural.

No século XX, já existia a área de interpretação religiosa em Libras. Dentro das igrejas brasileiras, havia a presença dos surdos e de intérpretes. Essa área é uma marca histórica e forte nas tradições religiosas. Naquela época, a comunidade surda cristã criou os sinais-terminos religiosos próprios da igreja e os intérpretes aprenderam Libras dentro desse contexto. Considerando alguns pesquisadores, destacamos Assis Silva (2012), que enfatiza a área de Antropologia Social, em

relação à história canônica da surdez nas igrejas brasileiras. Ele analisou as mesmas três religiões que estudamos nesta pesquisa, a Católica, a Evangélica e a das Testemunhas de Jeová, considerando a relação com a cultura surda: agentes religiosos e a construção de uma identidade. Outra pesquisadora, Peixoto (2011), tece análise a respeito do título “Conceito de sagrado nos surdos congênitos: um estudo na Língua Brasileira de Sinais”. A tese de Temoteo (2012) pesquisa a “Lexicografia da Língua de Sinais do Nordeste”, destacando os três séculos de história nas obras registradas de sinais-termos religiosos e de outros sinais-termos em geral. Hortêncio (2005) apresenta estudo descritivo do papel dos intérpretes de Libras no âmbito organizacional das Testemunhas de Jeová e Masutti (2007) pesquisa a respeito de tradução cultural em sua obra, “Tradução cultural: desconstruções logofonocêntricas em zonas de contato entre surdos e ouvintes”, destacando também hospitalidade da tradução da cultura surda e da língua de sinais na zona de contato, na igreja das Testemunhas de Jeová.

Assim, antes do século XXI, já havia a produção de lexicografia em línguas de sinais para dicionários impressos ou on-line, que apresentavam os sinais-termos, mas não continham a definição destes em Libras, a própria língua dos Surdos. Seguem exemplos de obras impressas onde se encontra o registro de sinais-termos na lexicografia de Línguas de Sinais: *Iconographia dos signaes dos surdos-mudos* (GAMA, 1875), *Linguagem das mãos* (OATES, 1969), *Comunicação total* (PETERSON, 1981), *Linguagem de sinais do Brasil* (HOEMANN; OATES; HOEMANN, 1983), *Aprendendo a comunicar* (PETERSON; ENSMINGER, 1984), *Comunicando com as mãos* (PETERSON; ENSMINGER, 1987), *O clamor do silêncio* (JMN, 1991), *Linguagem de sinais* (TJ, 1992) e *Manual ilustrado de sinais e sistema de comunicação em rede para surdos* (CAPOVILLA; RAPHAEL; MACEDO, 1998). Essas obras têm o objetivo comum de comunicar informações aos surdos na sua própria língua, a Língua de Sinais.

A área específica de tradução e interpretação em Libras é recente, e se destacam estes pesquisadores: Vasconcellos (2010), Pereira (2010), Santos (2013), Souza (2010). Tais autores afirmavam que a área de Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais constitui-se como um campo emergente e promissor em nosso país.

Ressaltamos que a profissão de tradutor e intérprete de Libras-Português-Libras somente foi regulamentada no Brasil pela Lei nº 12.319, em 1º de setembro de 2010, o que significa também que os estudos na linha de tradução e interpretação são recentes, na medida em que sequer a profissão destes era reconhecida na legislação brasileira.

Contudo, na atualidade no Brasil, especialmente depois do reconhecimento deste profissional, e da Libras como a língua oficial dos surdos reconhecida pela Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002, conforme já referido, ampliou-se bastante o trabalho dos tradutores e intérpretes surdos e ouvintes na área de tradução e interpretação em Libras. A partir do aumento deste mercado, ampliou-se também a compreensão acerca dos desafios e experiências destes profissionais, frente à tradução de textos de diversos campos de conhecimento apresentados na Língua Portuguesa, os quais precisam ser traduzidos para Libras com as adaptações necessárias. A complexidade deste processo de tradução, vale destacar, desde 2008 está na pauta de discussão realizada no Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução e Interpretação de Língua Brasileira de Sinais (TILS), que vem sendo realizado a cada dois anos, pela Universidade Federal de Santa Catarina. Essa iniciativa tem tido grande repercussão e recebido grande reconhecimento nacional. Tem reunido estudantes, profissionais e pesquisadores, tanto surdos quanto ouvintes, de todo o Brasil.

Sobre pesquisas recentes relacionadas aos Estudos da Tradução em Língua de Sinais e realizadas por pesquisadores surdos no Brasil, vale salientar que, além desta pesquisa, realizada via o curso de mestrado do autor desta dissertação (DOUETTES, 2015), pode-se citar também os autores surdos: Avelar (2010), Segala (2010), Castro (2012), Machado (2013) e Lopes (2015).

Observa-se a importância das pesquisas desenvolvidas pelos tradutores surdos referidos, enquanto fontes fundamentais a esclarecer as interfaces relacionadas ao campo disciplinar Estudos da Tradução, o que deve repercutir no aperfeiçoamento profissional destes na área de tradução em Libras. Neste sentido, tanto o trabalho destes pesquisadores surdos, quanto outras pesquisas desenvolvidas, constituem-se como relevantes, sendo que dentre estas, também se destacam as pesquisas desenvolvidas por William e Chesterman (2002) e Holmes (1972, 1998, 2000 apud VASCONCELLOS, 2010).

CAPÍTULO II

2 ASPECTOS DA TRADUÇÃO E DA LEXICOGRAFIA NA PESQUISA EM LIBRAS

Pesquisar a tradução e a lexicografia necessárias à pesquisa com Libras, remete-nos a conceitos dos glossários em Libras no Brasil, com obras de referência em Lexicografia e Terminologia. É importante afirmar a importância destes como apoio para a defesa e valorização da Libras, assim como, podem representar base de esclarecimento para os tradutores de línguas de sinais. De acordo com Vasconcellos (2010, p.120-132):

Mesmo levando em conta a legitimidade da questão identitária da pesquisa em TILS onde: ‘Tradução’ e ‘Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais’ podem beneficiar-se da filiação num mesmo campo disciplinar – Estudos da Tradução (ET) [...] ao se consolidar, passam a se preocupar com a formação de pesquisadores, cuja responsabilidade é lançar um olhar crítico sobre a prática – sistematizando-a e propondo modelos teóricos e metodológicos para a investigação do fenômeno da tradução, em suas mais variadas manifestações.

A pesquisa na área da tradução e interpretação envolvendo Línguas de Sinais é bem mais recente que nas línguas orais. Existe a intenção, nesta pesquisa, de incentivar e motivar o crescimento desta área, utilizando o glossário como uma base para tal desenvolvimento, servindo como incentivo ao desenvolvimento do conhecimento científico e aos profissionais que necessitam de materiais de pesquisa nesta área. Vale definir o que é glossário, pelo verbete apresentado por Alves *et al.*:

Glossário (termo tolerado: vocabulário): dicionário terminológico (6.2.1.1) baseado num trabalho terminológico (8.2) que apresenta a terminologia (5.1) de um domínio (2.3) ou de subdomínios (2.4) ou de vários domínios

associados. (NORMA ISO 1087 – Terminologia – Vocabulário, revisão conceitual / denominativa por Alves *et al.*).

Ao se considerar, ainda, que a Língua não é estática, torna-se urgente a existência de glossários de qualidade em diversas áreas, entre as quais destacamos a área acadêmica, cujo repertório a ser explorado é imenso. Faulstich (1995) descreve “repertório como aquele que define termos de uma área científica ou técnica, dispostos em ordem alfabética, podendo apresentar ou não remissivas”.

Outros conceitos merecem ser explicitados, a fim de situar o leitor. Entre eles, palavra, sinal e sinal-termo. A respeito do significado de sinal e palavra, Zeshan (2002 apud FARIA-NASCIMENTO, 2009) menciona:

Os linguistas, especialistas em línguas de sinais, usualmente não falam em ‘palavras’. Em vez disso, falam em ‘sinais’ que tomam lugar da unidade lexical nas línguas orais. (...) A palavra e o sinal são situados num nível equivalente de organização linguística. (...) as línguas de sinais falam em sinais nos mesmos contextos em que as línguas orais falam em palavras. (ZESHAN, 2002 apud FARIA-NASCIMENTO, 2009: 14).

A expressão sinal-termo equivale a um sinal que compõe um termo específico da Libras. As informações gerais desses conceitos envolvem a lexicografia em língua de sinais necessária para a construção de glossário de sinais-termos religiosos dessa proposta. Segundo Faulstich (2012 apud CASTRO JUNIOR, 2014) sinal-termo é:

1. Termo da Língua de Sinais Brasileira que representa conceitos com características de linguagem, próprias de classe de objetos, de relações ou de entidades.
2. Termo adaptado do Português para a Língua de Sinais Brasileira para representar conceitos que denotem palavras simples, compostas, símbolos ou fórmulas, usados nas áreas específicas do conhecimento.
3. Nota: a expressão *sinal-termo* foi criada por Faulstich (2012) e aparece pela primeira vez na dissertação de mestrado de Messias Ramos Costa, denominada *Proposta de modelo de enciclopédia*

bílingue juvenil: Enciclibras (2012). (FAULSTICH, 2012 apud CASTRO JÚNIOR, 2014, p. 28).

Stumpf (2005, p. 36) descreve sinalário como “[um repertório lexicográfico], um conjunto de expressões que compõe o léxico de uma determinada língua de sinais.” Assim, ao vocabulário que apresentamos em língua de sinais chamamos, também, de “sinalário”.

Tais conceitos encontram-se empregados em toda a pesquisa e são retomados, mais especificamente, no item 3.2, onde o foco serão os problemas envolvendo a Lexicografia na Língua de Sinais.

Nos últimos anos, o número de materiais de apoio como glossários acadêmicos de Libras no Brasil, cada vez mais vem sendo ampliado, graças ao trabalho da equipe de tradutores surdos, como exemplo, o grupo de pesquisa que desenvolveu o glossário do curso de Letras-Libras, onde são mostradas as definições em Libras (formato de vídeo *on-line*), no site acadêmico da UFSC que está disponível em <www.glossario.libras.ufsc.br/letraslibras> conforme acesso em 10 abr. 2015. O referido glossário é um instrumento de apoio para estudantes surdos e ouvintes. Tem três formas: 1ª) busca pelo sinal-termo (grupo configuração de mão, configuração de mão no grupo e localização do sinal-termo), 2ª) português (ordem alfabética de A a Z) e 3ª) inglês (ordem alfabética).

Nesse site acadêmico, também são encontrados os novos glossários da área de Cinema e de Arquitetura, acompanhados dos sinais-termos e definições em Libras. Muitas vezes acontecia, por exemplo, que alunos surdos que frequentaram cursos acadêmicos nas universidades ou faculdades brasileiras, pela necessidade emergente, criaram sinais-termos juntamente com os intérpretes de Libras durante as aulas, à medida que o professor da disciplina ensinava. Tanto os intérpretes de Libras quanto os alunos, até então, não sabiam quais eram os léxicos de Libras desta ou daquela área do curso, o que levava, então, à prática que ainda persiste, dos próprios alunos criarem os novos léxicos para ajudar na interpretação. Entretanto, depois do curso concluído, muitas vezes, não ficam registros destes sinais-termos para uma biblioteca, o que facilitaria muito na chegada dos próximos calouros à universidade e, até mesmo, na troca do intérprete. Por isso, são necessários registros de glossários acadêmicos de Libras nas bibliotecas de todas as universidades, podendo ser em DVD, opções *on-line* e outras. A Gallaudet University, uma universidade específica de surdos nos E.U.A., tem por norma, registrar por meio de vídeos

acessíveis, o glossário de Observação do Discurso de Sala de Aula (*Classroom Discourse Observation – CDO*) no *Website* da própria universidade. Tal glossário explica as palavras soletradas em inglês acompanhadas das definições na Língua de Sinais Americana (ASL). Está disponível em: <http://www.gallaudet.edu/asldes/cdo/cdo_glossary_videos.html> conforme acesso em 10 de abril de 2015. Outro site britânico contém “British Sign Language Glossaries of Curriculum Terms – Scottish Sensory Centre” da Universidade de Edinburgh, que mostra os glossários de BSL (Língua Britânica de Sinais) para Matemática, Física, Astronomia, Química, Biologia, explicando as suas definições e exemplos em BSL, em ordem alfabética de A a Z, conforme está disponível em <http://www.ssc.education.ed.ac.uk/bsl/list.html>, acesso em 10 de abril de 2015.

É de importância relevante que haja um modelo de glossário em Língua de Sinais, incluindo explicações conceituais para fortalecer o enriquecimento dos léxicos terminológicos, tal como pode ser feito em Libras, para consulentes surdos nas escolas, universidades e outras.

2.1 CONCEPÇÕES DE LÍNGUA NA TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO EM LIBRAS

O linguista americano William Stokoe (1960) foi uma das primeiras pessoas a considerar a Língua de Sinais Americana - ASL, uma língua legítima; ele é considerado pai da Linguística da Língua de Sinais. Na década de 1980, Ted Supalla e Carol Padden foram pioneiros nos estudos linguísticos e gramaticais da ASL, realizados por surdos, nos EUA.

No Brasil, a Libras começou a ser investigada na década de 1980 por Ferreira-Brito (1984). Nos anos 1990, Karnopp (1994) e Quadros (1995) pesquisaram a aquisição de língua de sinais e as linguístas surdas Marianne Stumpf e Ana Regina Campello também passaram a dedicar-se ao trabalho linguístico e gramatical dessa língua. Stumpf destaca, a respeito do reconhecimento das línguas de sinais:

Hoje, 44 países reconhecem oficialmente as Línguas de Sinais e os direitos linguísticos dos surdos. No Brasil, e nesses países, as novas gerações pertencentes às comunidades surdas não dizem mais “Eu surdo” – Ser passivo – que não pensa nem escolhe. Sabem que é seu direito usar a

Língua de Sinais e acreditam em suas possibilidades. É uma geração mais forte que sempre pressiona pelo intérprete, pela acessibilidade da Língua de Sinais. (STUMPF, 2008, p. 18).

Stumpf (2008) destaca que o direito de o sujeito surdo utilizar a Língua de Sinais, garante o funcionamento das suas funções linguísticas. Sobre esta questão, resgata-se a explicação tecida por Weinger a respeito deste processo:

A língua de sinais sempre deve ser considerada a L1 dos surdos (...), mesmo que ela seja adquirida de forma incompleta. Ela é a única que consegue exercer plenamente todas as três funções linguísticas para os Surdos: percepção, cognição e comunicação. Mais uma decorrência da aplicação dessas análises de Humboldt e Wittgenstein é a existência necessária de uma “cognição visual” Surda, formada não apenas por causa do estímulo e desenvolvimento cerebral maior das áreas de processamento visual, mas ainda mais pelo fato da língua que forma o pensamento dos Surdos ser viso-espacial. (WEININGER, 2014, p. 73).

Ao considerar a função exercida pela Língua de Sinais, nas funções linguísticas dos surdos, reitera-se a importância do reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais - Libras como língua oficial de comunicação e expressão das comunidades surdas do Brasil, que se deu pela Lei Federal nº 10.436, de 24 de abril de 2002, regulamentada pelo Decreto nº 5.626, de 22 de Dezembro de 2005. Sobre a Libras, Quadros e Karnopp (2004, p. 28) afirmam que é uma língua com “um sistema padronizado de sinais/sons arbitrários, caracterizados pela estrutura dependente, criatividade, deslocamento, dualidade e transmissão cultural”.

Entre as abordagens passíveis de discussão sobre as Línguas de Sinais, enfatiza-se que no Brasil, a cada dia, ampliam-se os números das pesquisas sobre tradução e interpretação de textos, da Língua Portuguesa para Libras, assim como o número de profissionais intérpretes e tradutores de língua de sinais. Um evento importante, que tem contribuído para o aprofundamento das discussões sobre os temas citados, é o Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução e

Interpretação de Libras e Língua Portuguesa, já referido. Já ocorreram quatro edições deste congresso na Universidade Federal de Santa Catarina, datados a partir de 2008, ocorrendo também em 2010, 2012 e 2014. O objetivo primordial tem sido socializar e afirmar as pesquisas em tradução e interpretação da Libras, no campo dos Estudos de Tradução e Interpretação.

Todo esse contexto, que demanda a criação de um grande número de sinais-termos para que se possa tematizar novos conteúdos em Libras, nas diversas áreas, confirma que tem sido fomentado o aumento no número de pesquisas desenvolvidas e em desenvolvimento na área de Tradução e Interpretação.

2.2 CULTURA SURDA NA TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO EM LIBRAS NOS ESPAÇOS RELIGIOSOS

Ser leitor e não auditor é a referência totêmica dos surdos. Esta referência é o identificador comum, não a identidade. A “força ritual” e a relação dela com o “totem” identificam a aglutinação de um grupo de pessoas em torno de um conjunto de práticas e de objetos. O totêmico pode também explicar o consumismo como efeito de um operador fortemente alçado ao processo de “rendição” ou “amor” aos objetos consumidos. No caso dos surdos, o objeto externo cultuado, amado e querido é o uso da visão, pois é a partir daí que surge a pulsação identitária, a cultura, a língua de sinais. (PERLIN, 2014, p. 223).

Em relação à cultura surda, a tradução e a interpretação em Libras nos espaços religiosos, são de grande importância para os leitores surdos, que prezam as suas crenças religiosas e seus direitos de conhecer os textos religiosos na Língua Portuguesa, que estes sejam traduzidos para Libras ou línguas de sinais. A construção de um glossário de sinais-termos bíblicos é uma resposta a essa prerrogativa, e envolve o grande desafio de definir conceitos de sinais-termos religiosos em Libras, de forma que seja natural e pura. De acordo com o povo surdo que avalia a própria gramática visual, essa língua de sinais é inseparável da cultura surda; são interligadas, tornando-se impossível conhecer apenas a língua de sinais, sem ter contato com a cultura dos surdos.

No século XIX, Flausino da Gama, surdo, analisou, adaptou uma obra francesa e criou outra, que veio a tornar-se o primeiro dicionário

registrado no Brasil, “Iconographia dos signaes dos surdos-mudos”, de 1875.

Seguiu-se a essa publicação um muito longo tempo sem novos estudos, com pouquíssimas publicações: Oates (1969), Peterson (1981), Hoemann; Oates; Hoemann (1983), Peterson; Ensminger (1984), Peterson; Ensminger (1987), JMN (1991), TJ (1992), Capovilla; Raphael; Macedo (1998) na área de Lexicografia. Após o reconhecimento da Libras, em 2002 e, posteriormente, com a criação do curso Letras- Libras na Universidade Federal de Santa Catarina em 2006, começa a crescer potencialmente o número de aprendizes surdos, dedicados ao trabalho tradutório, linguístico, lexicográfico e terminológico, para desenvolver os glossários de suas áreas, em língua de sinais. O surdo passa a ler, estudar, consultar, refletir, avaliar e questionar a construção de glossários de área específica, como os de Língua Portuguesa para a Libras. Desta feita, reitera-se extrema a importância da legitimação da própria língua de sinais, da identidade e da cultura surda. Os leitores surdos têm habilidades de ler e criar os sinais-terminos de Libras, de acordo com as definições, organizando-as de modo a combinar com a sua própria gramática para definir o contexto dos sinais, disponibilizando-os às comunidades surdas do Brasil, a fim de que possam apropriar-se de materiais que deixam explícita a visualidade necessária. Este processo singular dos surdos ocorre porque são sujeitos visuais, sendo esta uma de suas características mais marcantes, conforme característica evidenciada por Witt (2013) em sua biografia:

Meus olhos são minha vida, são meu canal primordial, mais intenso, mais completo, mais arguto com a realidade, sendo que a percepção é maior, por exemplo, se alguém me pergunta como ocorreu um fato, explicarei o que vi, e não ouvi, se é feita esta mesma pergunta para o ouvinte, ele declarará pelo contrário: mais do que ouviu do que viu. (WITT, 2013, p.55).

No caso do glossário de Letras-Libras, uma equipe de tradutores e intérpretes que dominam a Libras, discutiram a construção desse glossário. Ainda os glossários de diversas áreas enriquecem, em grande número, os vocábulos da Libras, para fortalecer a língua de sinais da comunidade surda do Brasil. Também o glossário de sinais-terminos dá suporte para os intérpretes de sinais, que usam os vocábulos na escola,

nas faculdades e nos cursos. Até os alunos, surdos e ouvintes, podem consultar esses glossários. Um exemplo é o glossário *on-line* do curso de Letras-Libras existente no site da UFSC para o acesso dos acadêmicos do curso.

Assim como nas igrejas, nas escolas e universidades, a maioria deseja ter uma biblioteca à disposição, revistas, jornais, documentários, Bíblias, dicionários, glossários e muito mais recursos *on-line*, incluindo DVDs e programas de *software*, os surdos também querem acesso ao que existe hoje nos vários níveis de informação. Para tanto, se faz necessário que tais informações, ricas e valiosas, sejam visualizadas em língua de sinais para a clara compreensão pelos cidadãos surdos. Somente assim, poderão assumir suas responsabilidades de iniciativa, autonomia e liberdade, seguindo seus caminhos, riscos, desafios, crenças, visões e metas da vida social, igualdade cultural, política e social. Desta forma, eles poderão tomar as suas próprias decisões e exercer a igualdade social no mundo ouvinte, apesar dos preconceitos comuns, ainda percebidos, a respeito da capacidade e do desenvolvimento linguístico dos sujeitos surdos. No que diz respeito à religião cristã, é muito importante ter as histórias bíblicas contadas em LS, filmes de atores surdos que trabalham nos papéis de personagens bíblicos na história adaptada para LS, ter glossários de sinais-termos bíblicos com as suas definições, pregar devocionais visuais *on-line* etc. Comentários referentes às palavras-chaves, conceitos, versículos da Bíblia, tudo em LS, são uma grande atração visual, além de que o material, traduzido diretamente na língua materna, é rico e acaba com a dependência da língua oral-auditiva. Nesse caso, o que é ainda melhor, significa que o surdo tem independência religiosa, social, política e linguística. O alvo é que o mundo ouvinte possa compreender melhor a cultura dos surdos, em suas diferenças linguísticas e habilidades peculiares, independente de ser uma minoria linguística. É possível e o resultado seria o incentivo ao crescimento das gerações surdas para além do desenvolvimento das Línguas de Sinais.

Hoje, há uma área acadêmica da UFSC, do curso de Letras-Libras, focada no glossário *on-line*, onde os próprios tradutores surdos consultam e traduzem as definições dos termos acadêmicos e textos escritos das disciplinas do curso para a Língua Brasileira de Sinais.

Segundo Perlin, autora surda:

Percebe-se que o sujeito surdo está descentrado de uma cultura e possui outra cultura. Percebe-se o surdo em seu deslocamento da cultura ouvinte ou cultura universal e emergente na problemática da diferença cultural própria. (PERLIN, 2004, p.76).

O mundo dos sujeitos surdos é diferente do mundo dos sujeitos ouvintes. Os surdos entram no mundo por meio da visão, utilizando as mãos como instrumento de comunicação, e não pela audição, peculiar dos sujeitos ouvintes que possuem uma língua oral-auditiva. Ou seja, a Libras é uma língua visual-espacial-tátil, ainda melhor exposta no conceito claro, expresso pela autora e atriz surda, Emmanuelle Laborit (1994), que disse que "os outros ouvem, eu não. Mas tenho olhos, que forçosamente observam melhor do que os deles. Tenho as minhas mãos que falam..."

Os sujeitos surdos são capazes de se agrupar e desenvolver uma mesma afinidade, a da cultura surda e da língua de sinais. Conforme Strobel (2008):

Cultura surda é o jeito de o sujeito surdo entender o mundo e de modificá-lo a fim de torná-lo acessível e habitável, ajustando-o com as suas percepções visuais, que contribuem para a definição das identidades surdas e das "almas" das comunidades surdas. Isto significa que abrange a língua, as ideias, as crenças, os costumes e os hábitos de povo surdo. (STROBEL, 2008, p. 24).

A Libras e a produção cultural na língua de sinais brasileira diverge de outras línguas de sinais existentes no mundo, embora cada uma dessas seja, também, uma língua visual-espacial, conforme Perlin (2006): "A língua de sinais, uma língua visual-espacial com gramática própria, é uma das maiores produções culturais dos Surdos".

A grande diferença é que quando um surdo se encontra pela primeira vez com outro surdo, eles contam um ao outro... histórias de surdo, isto é, de suas vidas. Tudo isso de um minuto para outro, como se conhecessem desde a eternidade. O diálogo é imediato, direto, fácil. Nada a ver com o dos ouvintes. Um ouvinte não avança sobre outro logo ao primeiro contato. Toma conhecimento, é

lento, é precavido; é preciso tempo para travar conhecimento. (LABORIT, 1994, p.119-120).

Segundo Laborit (1994, p.178), “formamos uma minoria de surdos [...] com uma cultura particular, uma língua particular.” Nesta mesma linha de argumentação, em defesa da cultura surda, a pesquisadora CODA Quadros (2003) explica:

Essa cultura é multifacetada, mas apresenta características que são específicas, ela é visual, ela traduz-se de forma visual. As formas de organizar o pensamento e a linguagem transcendem as formas ouvintes. Elas são de outra ordem, uma ordem com base visual e por isso têm características que podem ser ininteligíveis aos ouvintes. Ela se manifesta mediante a coletividade que se constitui a partir dos próprios surdos. A escola há muito tem representado o lugar em que os surdos não possuem os seus espaços, pois banuiu a língua de sinais e jamais permitiu a consolidação dos grupos surdos e de suas produções culturais. Assim, a coletividade surda garantiu-se através de movimentos de resistência com a fundação de organizações administradas essencialmente por surdos. Em muitas dessas organizações, ouvintes não são permitidos no corpo administrativo. O que acontece aqui é o clamor pela coletividade surda com a constituição de suas regras e de seus princípios e um confronto de poderes. Nesse espaço com fronteiras delimitadas por surdos é que se constitui a cultura surda. Em alguns casos, até admite-se a existência dessa cultura, mas enquanto cultura subalterna ou minoritária, jamais como cultura diferente. (QUADROS, 2003, p. 86).

Desta feita, o que a percebe-se na atualidade é que, apesar das conquistas dentro da legislação brasileira, do reconhecimento da Libras e outras prerrogativas em relação aos direitos dos surdos, previstas no Decreto nº 5.626/2005, ainda existe certa resistência em aceitar a cultura surda, o sujeito surdo e a sua língua em algumas instâncias sociais. Contudo, pesquisas desenvolvidas na área de Libras bem como na área

de Lexicografia, devem contribuir para se conseguir o reconhecimento da Libras também como uma língua de prestígio social.

2.3 OBRAS EM LIBRAS, COM REGISTROS DE SINAIS-TERMOS RELIGIOSOS

O primeiro dicionário registrado no Brasil, o já apresentado, “Iconographia dos signaes dos surdos-mudos”, de 1875, de autoria de Flausino José da Gama, não tinha como objetivo fazer o registro de sinais-termos religiosos. Essa obra foi produzida por meio de litogravura e contém 382 estampas com sinais, excetuando-se o alfabeto manual. O prefácio desse livro, escrito pelo diretor Tobias Leite, traz uma observação interessante: “Vulgarizar a linguagem dos signaes, meio predileto dos surdos-mudos para a manifestação dos seus pensamentos e mostrar o quanto deve ser apreciado um surdo-mudo educado” (GAMA, 1875). Até hoje, desde a iniciativa do próprio Flausino Gama, ampliamos o vocabulário de Libras no Brasil e reconhecemos que esse dicionário foi a marca histórica do início da produção de Libras na Comunidade Surda Brasileira. Conforme Silva:

A obra *Iconographia dos signaes dos surdos-mudos* está sendo tomada neste trabalho como o acontecimento discursivo na história da Língua de Sinais no Brasil, por ser considerada como o primeiro monumento do processo de instrumentação da Língua de Sinais do Brasil. A obra de Flausino da Gama formula um discurso que apresenta uma historicidade específica e estabelece um domínio fundador na dicionarização da Língua Brasileira de Sinais. Parafraseando Nunes (1996a), a obra de Flausino da Gama pode ser considerada como fundadora do discurso lexicográfico de Libras no Brasil. Podemos dizer, que, em certo sentido, a *Iconografia* de Flausino da Gama no Brasil teve, em relação à língua de sinais, um papel fundador comparável à *Grammatica Portugueza* (1881) de Júlio Ribeiro na história da gramatização do português. (SILVA, 2012, p. 112).

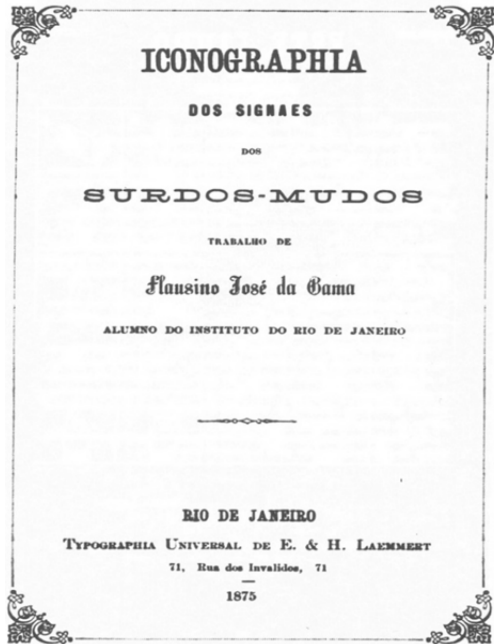
Assim, além de Flausino formular esse “domínio fundador na dicionarização da Língua Brasileira de Sinais” (SILVA, *op. cit: idem*),

ao inaugurar a lexicografia em Libras ele traz alguns sinais-termos que marcam a introdução do discurso religioso nos repertórios em línguas de sinais, acrescido ao fato de ser o primeiro autor de um glossário em Libras, desenhado e escrito por um SURDO. Conforme Sofiato e Reily (2011):

Consta no documento intitulado “Alumnos do Instituto dos Surdos-Mudos”, escrito pelo então diretor Tobias Leite, datado de 5 de abril de 1870, que Flausino ingressou no Imperial Instituto dos Surdos-mudos em primeiro de julho de 1869, aos 18 anos. Filho legítimo de Anacleto José da Costa Gama, era surdo congênito e pensionista do Estado. O documento destacava sua magreza e abundante inteligência. (SOFIATO; REILY, 2011, p. 627).

Seguem amostras de ilustrações do livro desse autor:

Figura 3 - Livro Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos



Ainda que poucos, são representativos os sinais-termos religiosos dessa obra de Flausino José da Gama. São eles: *adorar*, *arcebispo*, *bispo*, *casto*, *cônego* *crer*, *padre*, *religioso* e *temer*. Seguem algumas das ilustrações desses termos, representados na obra:

Figura 4 - Sinais-termos religiosos da obra de Flausino José da Gama

SINAIS-TERMOS RELIGIOSOS				
Padre	Bispo	Arcebispo	Cônego	Casto
				

Fonte: Gama (1875)

2.4 TRADUÇÃO BÍBLICA EM LÍNGUAS DE SINAIS NO MUNDO

A Bíblia vem sendo traduzida para as Línguas de Sinais em todo o mundo. O cristão considera essa ação de grande importância para que as pessoas surdas tenham o direito de saber o que diz a Bíblia Sagrada em suas próprias línguas de sinais.

De acordo com Wycliffe Bible Translators (<http://wycliffe.org.uk/beinvolved/roles/roles-signlanguage.html>), há mais de 30 milhões de pessoas surdas no mundo, que se comunicam por meio de línguas de sinais. Contudo, quando têm acesso, a maioria dos surdos se comunica por uma língua sinalizada. A Wycliffe Bible Translators explica, ainda, que existem razões pelas quais a Bíblia deve ser traduzida. Na sequência, são apresentados os argumentos registrados no referido site, escritos, originalmente, em Inglês, cujas principais ideias serão transcritas em Língua Portuguesa.

Por que traduzir a Bíblia para as Línguas de Sinais? Porque as pessoas surdas têm o direito de acessar as Escrituras em sua primeira língua e não existe, ainda, a tradução completa da Bíblia em língua de sinais; na verdade, existe apenas um conjunto completo do Novo Testamento, a tradução elaborada por *Deaf Missions* para a Língua de Sinais Americana, The Bible ASL Version.

Há outros argumentos que se destacam com relação à importância de se traduzir a Bíblia para língua de sinais. Para a maioria das pessoas surdas, esta é a primeira língua, a língua que adquiriram, à qual tiveram acesso, é a língua do seu coração.

Um segundo ponto, apresentado na fonte citada, é o fato de que muitos surdos são analfabetos. Isto é, em parte, devido à alfabetização precária em muitos países, mas também porque a leitura pode ser difícil para a pessoa surda, pois letras correspondem a sons, sons que a maioria das pessoas surdas nunca ouviu e nunca ouvirá. Cada combinação de letras tem que ser memorizada separadamente e a leitura é mais como olhar para uma lista de números de telefone do que palavras - não exatamente algo que fala claramente para o seu coração (Idem).

Um último argumento referido no site em questão é o fato de que as gramáticas de Línguas de Sinais são muito diferentes das gramáticas das línguas faladas.

2.4.1 A tradução da Bíblia católica em línguas de sinais

A Bíblia adotada pela religião católica tem 73 livros no Velho e Novo Testamento, devido aos 7 livros apócrifos: *Tobias; Judite; I, II Macabeus; Sabedoria; Baruc; Abdias*. Ainda não encontramos alguma tradução desses livros apócrifos em LS, ao redor do mundo, o que não significa que não exista; apenas não tivemos acesso.

Aqui no Brasil existe a Pastoral dos Surdos do Brasil, onde os surdos católicos divulgam os vídeos em Libras sobre eventos, encontros e informações. Há também os vídeos em Libras, com a interpretação simultânea da voz do padre, disponíveis em <www.fffata.org.br>, e vídeos de catequeses, Evangelho e reflexão, sinais de hoje e orações em Libras, inclusive oração do Pai Nosso, disponível em <<https://www.youtube.com/channel/UCvpI2lv0MGSsYYZ7aIC3Cgw>>, acessado em 30 de março de 2015. A pastoral dos surdos de Campinas, em São Paulo, por exemplo, fez traduções a respeito de liturgia em Libras, mostrada em vários vídeos sinalizados, e disponíveis em <www.youtube.com/user/efetacampinas/videos> e que foram acessados em 8 abr. 2015.

Há também a oração do Pai Nosso, traduzido em um versículo extraído da Bíblia – Mateus 6:9-13, em ASL. Segue um recorte do vídeo dessa oração no Youtube.

Figura 5 - Oração do Pai Nosso em ASL



Fonte: <<https://www.youtube.com/watch?v=SUH7CiyXaBA>>

Embora, de acordo com a informação desse vídeo, não haja ainda uma tradução oficial em ASL para a oração do Senhor, em Boston, estado de Massachusetts – EUA, essa versão já pode ser encontrada.

Há a divulgação de vídeos católicos em ILS no site de “Piccola Missione per I sordomuti” (Pequena Missão para Surdos) na Itália, disponível

em:<http://www.piccolamissionesordomuti.com/italia/?page_id=25>, conforme acesso em 8 de abril de 2015.

Um dos DVDs existentes na Inglaterra, referente a sinais litúrgicos como Missa e Orações e um glossário em Língua de Sinais de Catholic Deaf Association, encontra-se disponível em <http://www.cda-uk.com/roman_missal.html>foi acessado em 30 de março de 2015. Essa associação divulga em DVD, a tradução dos capítulos de 1 a 6 do Evangelho de Marcos, feita pelo projeto da Bíblia em BSL, disponível em <www.bslbible.org.uk> cujo acesso foi feito em 30 de março de 2015. Esse site é aberto para o acesso de qualquer pessoa, independente de credo ou religião.

Na Espanha, há um projeto para a tradução da Bíblia para ambas as línguas de sinais utilizadas no país, a Língua de Sinais Espanhola (LSE) e a Língua de Sinais Catalã (LSC). Membros da comunidade surda, na Catalunha, testemunham que as duas línguas são sensivelmente diferentes. A Espanha lançou o Website "A Bíblia". Segue ilustração extraída do site:

Figura 6 - Ilustração do site de Tradução da Bíblia em Língua de Sinais Espanhola / Língua de Sinais Catalã



Fonte: www.biblialsesc.org

Esse site é aberto para o acesso de qualquer pessoa. Observe a entrevista com Steve Parkshurt (seção 5.5). A tradução da Bíblia está progredindo em ambas as línguas. As porções traduzidas são liberadas como vídeo em forma de animação, em DVD. Veja um recorte de vídeo da História da criação.

Figura 7 - Vídeo de sete dias de criação de Deus em Língua de Sinais Espanhola / Língua de Sinais Catalã



Fonte: <<https://www.youtube.com/watch?v=wYkgX28qBkE>>.

Há também o glossário de termos bíblicos em LSE e LSC, cujas categorias apresentadas são: pessoas, lugares e palavras desse site, apresentando os sinais-termos mas sem definição em línguas de sinais. Exemplificamos o sinal-termo de Davi:

Figura 8 - Sinal-termo de Davi em Língua de Sinais Espanhola / Língua de Sinais Catalã



Fonte: <<http://www.bibliaiselsc.org/diccionario/david.html>>

Vale informar que o Sistema 3D é utilizado em vários países, pelos benefícios da neutralidade do tradutor. Tal opção justifica-se em determinados locais até mesmo por questões de perseguição religiosa, servindo como forma de proteção do sinalizante.

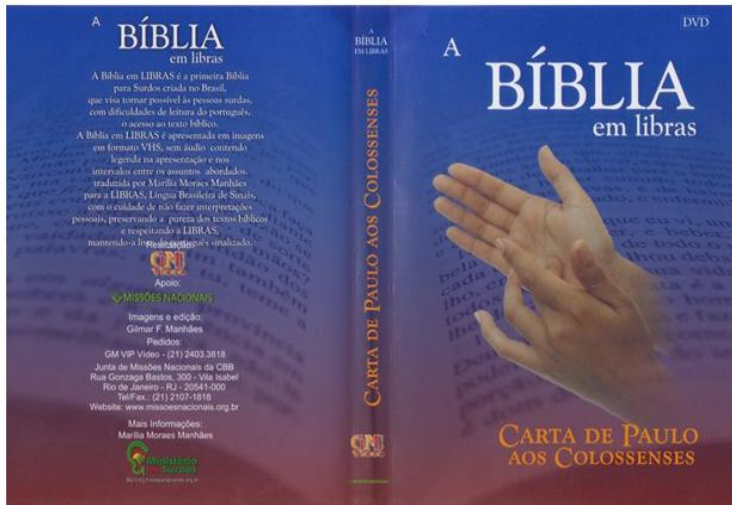
2.4.2 Tradução da Bíblia evangélica em Línguas de Sinais

A Bíblia adotada pela religião evangélica tem 66 livros (não inclui os sete livros inseridos na Bíblia católica), mas há algumas traduções desses em Línguas de Sinais.

No Brasil, o material “A Bíblia em Libras – Carta de Paulo aos Colossenses”, traz uma interpretação para a Libras, gravada em 1999 em DVD, pela intérprete Marília Moraes Manhães, pedagoga e líder do “*ministério com Surdos*” da JMN da Convenção Batista do Brasil, da cidade do Rio de Janeiro. Esse DVD tem a interpretação simultânea do texto original da Bíblia na Nova Tradução da Linguagem de Hoje, com áudio. A segunda edição desse DVD tem a interpretação do surdo Flávio

Milani, professor de Libras. Também há o DVD que traz a Carta de Paulo aos Efésios (autor, s/d), interpretado por ele.

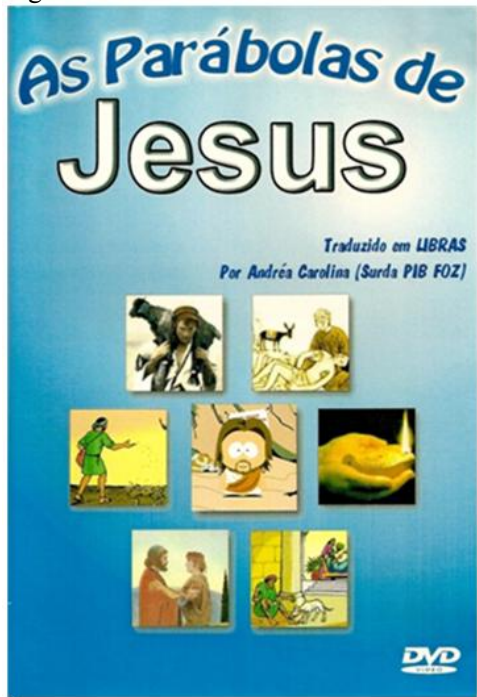
Figura 9 - A Bíblia em Libras - Carta de Paulo aos Colossenses



Fonte: A Bíblia em Libras (DVD)

A professora surda Andréa Mazacotte, de Foz do Iguaçu, no Paraná, formada em Letras-Libras, iniciou uma experiência para a tradução de seis parábolas bíblicas em Libras, no DVD. São elas: Ovelha perdida, Bom samaritano, Dez moças, Rico e Lázaro, Filho Pródigo e Semeador. O material inclui estudos e vocabulário dessas parábolas, publicadas, da Primeira Igreja Batista de Foz do Iguaçu. Segue a capa de DVD:

Figura 10 - As Parábolas de Jesus em Libras



Fonte: As Parábolas de Jesus em Libras (DVD)

O Instituto Expressão Surda (IES), é uma organização sem fins lucrativos e não-denominacional, focada na tradução bíblica. Fundado em 2007, como projeto piloto, e registrado em 2008, o instituto localiza-se em Curitiba, no Paraná, e tem um projeto para adultos surdos e outro para crianças surdas. As gravações dos vídeos são feitas por tradutores surdos que interpretam as histórias bíblicas em Libras. Há uma equipe formada por tradutores surdos, intérprete ouvinte e voluntários, surdos ou ouvintes, que colaboram na tradução, para que o Povo Surdo possa compreender melhor a Palavra de Deus em Libras. A referida equipe também avalia o contexto histórico de acordo com a Bíblia Sagrada e adequa os textos à gramática da Libras, sendo esse seu principal trabalho. Sempre contando com a presença do consultor linguístico e bíblico, as traduções feitas no IES, são avaliadas antes de finalizar e publicar DVDs em Libras.

O projeto “Biblibras”, do IES, que significa Bíblia em Libras, destina-se a adultos surdos; está em andamento a tradução de 32

histórias bíblicas principais, em ordem cronológica, do Antigo e do Novo Testamentos. A expectativa é de traduzir para Libras todo o Evangelho de Marcos, composto de 16 capítulos.

Já o projeto Aventuras da Bíblia em Libras é um projeto inovador da SBB, desenvolvido em parceria com o IES, para crianças surdas. Em 2012 e 2015, foram publicadas 8 das 32 histórias bíblicas previstas: as histórias de Noé, Sansão, Moisés, Davi, Daniel, Jonas, Nascimento de Jesus e Ovelha perdida. As restantes estão em andamento. Junto ao livreto ilustrado com as histórias em Português, o público recebe um DVD com as mesmas histórias interpretadas em Libras. Essas oito histórias compõem o primeiro e o segundo volumes de uma série de 8 livreto com DVD, da coleção Aventuras da Bíblia em Libras, o que contribui para que crianças surdas também tenham acesso às histórias da Bíblia Sagrada.

Seguem as imagens das capas do primeiro e do segundo volumes dos livros ilustrados com DVDs, Aventuras da Bíblia em Libras:

Figura 11 - Livreto Aventuras da Bíblia em Libras - volumes 1e 2 e DVDs





Fonte: <<http://www.sbb.com.br/serie-dvd-aventuras-da-biblia-em-libras.html#.VY2-9xNViko>>.

Esses DVDs com histórias interpretadas em Libras não trazem áudio, mas tem a opção de legendas. Ao final, um breve glossário de sinais-termos bíblicos em Libras nos DVDs, mas este não inclui os conceitos desses sinais-termos em Libras. Seguem alguns exemplos desse glossário.

Figura 12 - Sinal-termo de Moisés



Figura 13 - Sinal-termo de Sansão



Figura 14 - Sinal-termo de Jesus



Figura 15 - Sinal-termo de ovelhas

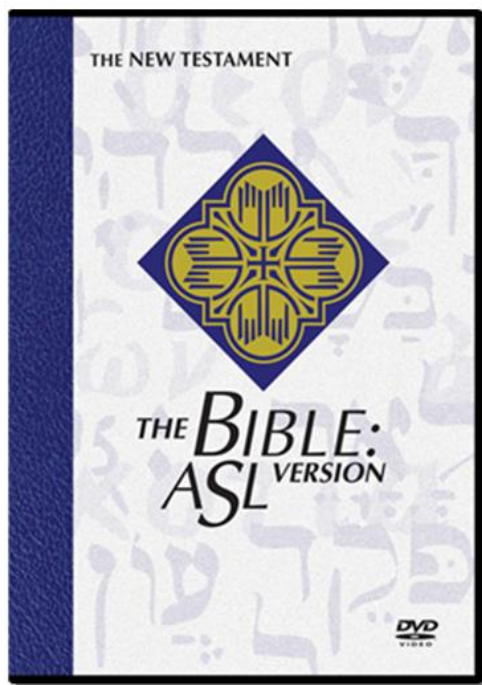


Fonte: Aventuras da Bíblia em Libras – volumes 1 e 2 (DVDs).

A organização *Deaf Missions* no estado americano de Iowa, nos EUA, foi fundada por Duane King, no ano de 1970. Em 1981, o projeto foi concebido para traduzir a Bíblia Sagrada para a Língua de Sinais Americana (ASL). Após 23 anos, foi concluída a tradução do Novo Testamento, para a ASL. Cerca de um terço do Antigo Testamento já está traduzido. *Deaf Missions* também produziu o programa popular feito para a televisão, *The Finger Food Cafe Show*, e está produzindo *Big Bible Stories in American Sign Language*, uma série de vídeos que ensinam histórias da Bíblia para crianças surdas.

Segue uma ilustração do DVD do Novo Testamento completo e traduzido em Língua Americana de Sinais:

Figura 16 - The New Testament - The Bible: ASL Version



Fonte: <<http://deafmissionsstore.com/v-btntd.html>>.

Seguem ilustrações dos DVDs *Big Bible Stories* e um recorte da contação da história de Abraão em ASL para crianças surdas.

Figura 17 - Big Bible Stories – American Sign Language



Fonte: <<http://deafmissionsstore.com/v-bbs4pk.html>>

Figura 18 - Recorte do vídeo de contação da história de Abraão em ASL



Fonte: <<http://deafmissionsstore.com/v-bbsabd.html>>

Outra entidade é DOOR International (Deaf Opportunity OutReach). Seu material conta com 32 histórias bíblicas em ordem cronológica, traduzidas em ASL, avaliadas por consultor linguístico e bíblico em LS. Esse material encontra-se disponível em

<www.doorinternational.com>, conforme acesso em 30 de março de 2015. Entre os principais objetivos encontra-se:

Estabelecer um programa de tradução da Bíblia de língua de sinais internacional e desenvolver recursos e currículos para os líderes cristãos surdos; estabelecer programas de treinamento para líderes cristãos surdos, tradutores surdos e consultores de tradução da Bíblia; estabelecer programas de evangelismo, discipulado e plantação de igrejas lideradas por cristãos surdos; estabelecer indígena, liderança surda, autossustentável e reproduzindo associações de cristãos surdos; estabelecer associações nacionais e internacionais que promovam evangelismo, discipulado, treinamento de liderança, crescimento e reprodução de associações de cristãos surdos; estabelecer recursos e programas que incentivem e melhorem a língua de surdos e a cultura surda.

(<<http://www.doorinternational.com/hearing/about-door>>).

O projeto ViBi para tradução da Bíblia em Língua de Sinais Japonesa (JSL), foi criado em 1993. ViBi traduz a Bíblia hebraica e grega para JSL e publica os resultados em formatos visuais, como vídeo em DVD e para internet. Como um dos primeiros projetos de tradução da Bíblia em língua de sinais, esse projeto desempenha um papel fundamental no movimento da tradução da Bíblia de Língua de Sinais, em todo o mundo, e foi premiado com o *Distinguished Bible Service* pela Sociedade Bíblica do Japão em 2007. Até agora, 15 livros da Bíblia foram concluídos em JSL: Gênesis, Rute, Ester, Jonas, Mateus, Marcos, João, Atos, Gálatas, Filipenses, Colossenses, 1 e 2 Tessalonicenses, Filemom e Tiago. Disponível: <<http://jslverses.com/version2/>> Acessado em 10 de abril de 2015.

O *Deaf Bible* é uma organização sem fins lucrativos, com finalidade totalmente religiosa: anunciar a Palavra de Deus em toda parte, para todos. É um ministério que tem parceria com organizações de tradução da Bíblia de Língua de Sinais em todo o mundo, para os programas de distribuição da Bíblia Sagrada. A missão dessa instituição é trabalhar com tradutores de línguas de sinais para divulgar as traduções da Bíblia e disponibilizá-la para os surdos de todo o mundo,

em suas próprias línguas de sinais. Começando com a Língua de Sinais Americana. A instituição desenvolve novas formas para as traduções, bem como programas para envolver a comunidade surda com a Bíblia Sagrada. Uma vez que a tradução deve ser acessível aos surdos, a instituição disponibiliza vídeos via aplicativo *Deaf Bible*, por internet, telefone de vídeo, tevê ou qualquer outra tecnologia disponível. É possível baixar o *app* no celular *smartphone*, *tablet* ou mesmo no acesso *on-line* (<www.deafbible.com>). Segue a ilustração:

Figura 19 -Vídeos via aplicativo *Deaf Bible*



Fonte: <<http://www.bible.is/deaf/ASESLV/Matt/1>>.

De acordo com o site <www.ethnologue.com>, da Sociedade Internacional de Linguística (SIL), há um número crescente de projetos ativos de tradução da Bíblia em LS no mundo.

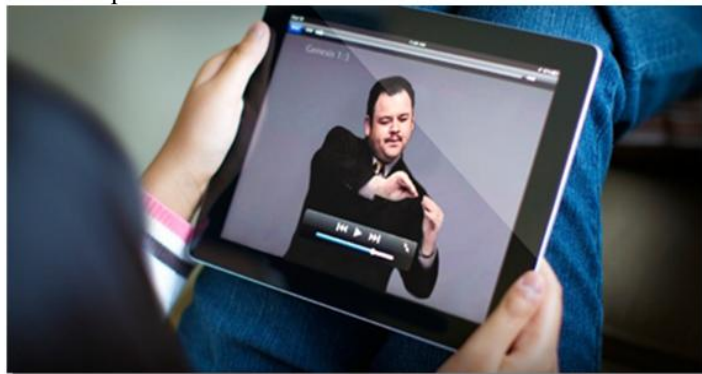
2.4.3 Tradução da Bíblia de Testemunhas de Jeová em Línguas de Sinais

A Bíblia adotada pelas Testemunhas de Jeová em Línguas de Sinais, traduzida pela Novo Mundo das Escrituras Sagradas, possui o total de 66 livros entre o Antigo e o Novo Testamentos.

A tradução de livros bíblicos selecionados do Antigo Testamento em Língua de Sinais Americana (ASL) está em curso. O vídeo com a gravação do livro do Gênesis foi concluído. Em 2005, um grupo de Testemunhas de Jeová deu início à tradução do Novo Mundo das Escrituras Sagradas, em ASL, começando pelo livro de Mateus. Até 2010, a tradução de todos os 27 livros do que é, comumente, referido como o Novo Testamento tinha sido concluída. Além dessas traduções, as Testemunhas de Jeová têm trechos da Bíblia traduzidos em outras cinco línguas de sinais. Disponível: <<http://www.jw.org/en/jehovahs-witnesses/activities/publishing/bible-in-sign-language>>. Acessado em 1º de março de 2015.

Há também o aplicativo *JW Biblioteca Sign Language*, elaborado por grupo de Testemunhas de Jeová e pode ser baixado para reproduzir vídeos em Língua de Sinais. Encontra-se disponível em: <www.jw.org>, conforme acesso em 30 de março de 2015.

Figura 20 - Vídeo de uma das histórias bíblicas das Testemunhas de Jeová pelo *tablet*



Fonte: <<http://www.jw.org/en/jehovahs-witnesses/activities/publishing/bible-in-sign-language>>.

Pesquisamos, nesse site, o que há de tradução bíblica, das Testemunhas de Jeová, em Línguas de Sinais de alguns países.

Encontramos: (i) **Brasil - Libras**: 27 livros do Novo Testamento completo; (ii) **Estados Unidos - ASL**: 7 livros (*Gênesis, Êxodo, Levítico, Deuteronômio, Rute, Eclesiastes, Jonas*) do Velho Testamento e 27 livros do Novo Testamento completo; (iii) **Colômbia - LSC**: 17 livros do Novo Testamento (menos *Filemom; Hebreus; Tiago; Tiago; I, II, Pedro; Judas; I, II, III João e Apocalipse*); (iv) **Coreia do Sul - KSSL**: 3 livros (*Mateus, Marcos e Lucas*) do Novo Testamento; (v) **Itália - LIS**: 27 livros do Novo Testamento completo; (vi) **México - LSM**: 23 livros do Novo Testamento (menos *I, II, III João; Apocalipse*).

Há outros vídeos traduzidos como livros e brochuras para estudo bíblico, peças teatrais e algumas histórias bíblicas nas línguas de sinais de alguns países no mundo. Segue um recorte do vídeo com a tradução do livro de Mateus em Libras.

Figura 21 - Recorte do vídeo do livro de Mateus traduzido em Libras



Fonte: <http://www.jw.org/bzs/publicacoes/biblia>

Em síntese, essa informação geral sobre registros terminográficos nas três religiões (Católica, Evangélica e Testemunhas de Jeová) a respeito da Tradução Bíblica em LS no mundo, e sobre a importância de se traduzir a Bíblia para os surdos, remete-nos à necessidade de se ter os termos religiosos traduzidos ou criados diretamente em Libras.

Destaca-se mais um episódio bastante elucidativo, relatado pela *Aliance Global Wycliffe*, a respeito da tradução bíblica em Língua de Sinais Catalã, na Espanha:

Steve Parkhurst está trabalhando junto a uma equipe no nordeste da Espanha para traduzir a Bíblia para a Língua de Sinais Catalã. Toda quinta-feira, Steve pega o trem para o centro de Barcelona para se reunir com um grupo de até dez idosos surdos católicos e o padre da congregação de Surdos. Juntos, eles leem seções traduzidas de Marcos e falam sobre o texto elaborado, comentando sobre as diferentes formas de dizer as coisas e sobre a certeza de que o sentido do texto deva ser claramente comunicado. Isto resultou numa série de reformulações positivas de passagens difíceis. Um dia, eles estavam trabalhando na tradução da parte em que Marcos diz que Jesus falou em parábolas “para que, vendo, vejam, mas não percebam; e, ouvindo, ouçam, mas não entendam” (Marcos 4:12). Uma senhora surda de 80 anos de idade, comentou: “Isso é comigo”. “O que você quer dizer?” - perguntou Steve. “Bem, crescendo, indo à missa e frequentando escolas católicas, eu estava exposta à Bíblia, mas eu nunca entendi muito do que estava na Bíblia. É só agora que temos um padre, que sinaliza com a gente, e agora que nós temos parte da Bíblia em nossa própria língua de sinais, que finalmente estou começando a ver e compreender o significado da Bíblia”. A mesma senhora também comentou um dia: “Steve, você tem sorte!” “Por que você diz isso?”, Steve questionou. Ela respondeu: “porque você é tão jovem e tem tantos anos à frente de você; eu tenho 80 anos de idade e não tenho certeza quanto mais tempo eu tenho. Eu quero aprender tudo o que puder a partir da Bíblia, agora que ela é, finalmente, apresentada em minha língua e eu posso entender isso, mas eu só tenho alguns anos pela frente. Você tem sorte, porque você tem muitos mais anos para aprender o que a Bíblia tem para você”.

(Fonte:<http://www.wycliffe.net/stories/tabid/67/Default.aspx?id=1557&pg=2&topic-id=20&vl=eng&library=T>)

Esse episódio retrata a importância da tradução de textos religiosos, em especial, textos bíblicos. Isso reforça a necessidade de

pesquisas desenvolvidas nessa área, a fim de que ao ser ofertada a Palavra de Deus, na língua própria dos surdos, estes se sintam motivados a aprendê-la, tal qual os ouvintes, via leitura do texto escrito na língua oral. A importância de se traduzir a Bíblia alicerça-se na garantia de igualdade de direitos para sujeitos surdos e ouvintes, pela possibilidade de acesso a materiais na Libras para os primeiros, e na Língua Portuguesa para os segundos. A falta de um glossário eficaz, que transmita os novos conceitos desvendados no decorrer das traduções, implica a dificuldade de acesso ao conteúdo religioso, independente da denominação envolvida. À medida que o sinalário de uma Língua de Sinais cresce, são necessários novos glossários que acompanhem, e isto vale para todas as áreas, não somente a religiosa.

CAPÍTULO III

3 OS GLOSSÁRIOS COM LÍNGUA DE SINAIS

Para a criação do modelo de glossário semibílingue terminológico de termos bíblicos em Libras, na língua de sinais, apresentado em DVD no apêndice, foi necessário estabelecer critérios a fim de garantir a qualidade de tradução. Os detalhes para o estabelecimento do repertório, tanto em nível macroestrutural como microestrutural, são explicitados a seguir.

3.1 TIPOLOGIA DE REPERTÓRIOS LEXICOGRÁFICOS

Faria-Nascimento (2006) propôs um instrumento genérico para a delimitação de repertórios léxico-término-fraseográficos, que têm duas partes: macro e microestrutura. Organizamos nosso modelo de glossário a partir desse instrumento, fazendo as escolhas que seguem abaixo.

a) Macroestrutura

A iniciativa desta obra é científica, religiosa e pedagógica, de autoria de Brenno Barros Douettes, mestrando na área de Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina. O objetivo desta obra é didático e religioso. O público alvo da obra, ou seja, os consulentes da obra, são adultos surdos falantes da Língua de Sinais L1 (língua-alvo) e adultos ouvintes, falantes de Língua Portuguesa (língua-fonte). Esse repertório destina-se, portanto, ao uso educacional de aprendizes adultos surdos e aprendizes adultos ouvintes e também ao uso profissional na área religiosa. O discurso é didático, a dimensão da linguagem a ser contemplada, é a religiosa, e o repertório do glossário visual de sinais-terminos bíblicos em Libras, colorido. Língua bilingue, neste caso, abrange a Língua Portuguesa, de modalidade oral-auditiva, e a Língua Brasileira de Sinais, de modalidade visual-espacial e primeira língua dos surdos. O *Corpus* para a seleção dos vocábulos das três obras vem de Oates, JMN e TJ. Grau de especialização, religiosa, área de especialidade, religião. A seleção vocabular temática e religiosa de sinais-terminos em Libras, contempla termos católicos, evangélicos e de adeptos das Testemunhas de Jeová. Terminológica, critério de seleção dos termos religiosos. A delimitação dos vocábulos na área religiosa vai ser fundamental na formação do glossário. As formas de apresentação

escolhidas para os verbetes são a ficha terminográfica, o DVD e a versão Web. Estimativa mínima da quantidade de entradas de verbetes: mínimo de 93 entradas em ordem alfabética e ordenação semasiológica. Representação em Língua de Sinais produzida em vídeo – DVD e a versão Web. Identificação da obra: a) na capa: título, autor, local e ano e b) no anverso: categoria, contato do autor e local. Informações que são explicitadas na obra: introdução, objetivos funcionais, apresentação, repertório de glossário, índice de A a Z, créditos e contato. Registro de créditos à Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Pós-graduação em Estudos da Tradução (PGET). Projeto gráfico-editorial, dimensão e durabilidade do material no vídeo em Libras. Forma de divulgação / edição em DVD e a versão Web.

b) Microestrutura

A microestrutura proposta para a obra compõe-se de verbetes, com entradas de termos de línguas orais – conteúdo: entrada lexical (ent.) e principal. Variantes de entrada e equivalentes para repertórios semibilíngues e a definição em Libras, conceitos, fontes e exemplos. Composição dos verbetes com entrada em língua de sinais-conteúdo e equivalente em língua oral. A Língua de Sinais não é a entrada.

3.2 PROBLEMAS ENVOLVENDO A LEXICOGRAFIA EM LÍNGUA DE SINAIS

O registro lexicográfico pode ser feito por meio de glossários ou dicionários com conceitos em Libras. A problemática, em relação aos mesmos, está em analisar qual o processo tradutório mais adequado para a elaboração de um glossário temático, que contemple o sinal-termo concomitante ao conceito em Libras. Sobre a unidade lexical ou termo, transcreve-se a definição dada por Daniel Gouadec (1990), segundo o qual:

É uma unidade linguística que designa um conceito, um objeto ou um processo. O termo é a unidade de designação de elementos do universo percebido ou concebido. Ele, raramente, confunde-se com a palavra ortográfica. (GOUADEC, 1990, p. 3).

Todas essas reflexões levam-nos a propor um modelo de glossário, o que difere de um dicionário. A seguir, transcreve-se o conceito dos mesmos a fim de esclarecer a diferença entre cada um dos termos. Desta forma, conforme a Norma ISO (International Standardization Organization) 1087 – Terminologia – Vocabulário, revisão conceitual/denominativa por Alves *et al.*:

6.2.1. Dicionário: repertório estruturado de unidades lexicais contendo informações linguísticas sobre cada uma dessas unidades.

6.2.1.1. Dicionário terminológico (termo tolerado: dicionário técnico): dicionário (6.2.1) que compreende dados terminológicos (6.1.5) relativos a uma ou várias áreas (2.2).

6.2.1.1.1. Glossário (termo tolerado: vocabulário): dicionário terminológico (6.2.1.1) baseado num trabalho terminológico (8.2) que apresenta a terminologia (5.1) de um domínio (2.3) ou de subdomínios (2.4) ou de vários domínios associados.

Na presente pesquisa, pelas razões já explicitadas anteriormente, defende-se que os conceitos sejam apresentados em Libras, por meio da gravação de vídeos, fazendo uso de DVD e versão Web. Esta proposta diferencia-se de outras em que os conceitos são apresentados em Língua Portuguesa, na modalidade escrita. Como exemplo, cita-se o Novo Deit-Libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue por Capovilla (2009) que contém dois volumes, sendo rico em detalhes, como as ilustrações gráficas do significado de cada uma das 9.828 entradas de sinais-termos de Libras, sistema de escrita visual direta de sinais-termos, *Sign Writing*, soletração digital, de caracteres alfanuméricos em Libras, 14 mil verbetes em Português e 56 mil verbetes em Inglês. Um segundo exemplo, na mesma linha, citado com objetivo ilustrativo é a Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: o mundo do surdo em Libras, e concentra-se nos sinais-termos relacionados aos temas Comunicação, Religião e Eventos, também de Capovilla (2005), que tem 1.159 entradas de sinais-termos. São conceitos feitos em Língua Portuguesa e as regras são adequadas para o modelo de dicionário.

As duas obras mencionadas, apesar de apresentarem um trabalho de extrema relevância, por utilizarem a modalidade da Língua Portuguesa para a apresentação dos conceitos, não são utilizados por todos os surdos, na medida em que, historicamente, estes sujeitos

apresentam dificuldade na compreensão desta língua, devido aos desastrosos processos de ensino aos quais foram submetidos. Desta forma, o alcance destes dicionários reduz-se a sujeitos surdos que têm pleno domínio da Língua Portuguesa escrita, o que se constitui em uma minoria.

A situação acima referida sustenta a necessidade de novos glossários e dicionários para sujeitos surdos que são bilíngues, mas apresentam maior facilidade de entendimento, em Libras, e apresentam dificuldade de compreensão conceitual de textos, em Língua Portuguesa escrita. Nesse caso, queremos trabalhar o repertório semibilíngue, quer dizer, a entrada das palavras encontra-se em Língua Portuguesa, e os verbetes exibem os sinais-termos e definições em Libras, que se constitui numa língua de modalidade visual. Schreiner (2012) destaca o conceito de entrada: “a **entrada** é a palavra ou lexia que abre o verbete” (SCHREINER, 2012, p.226).

A seguir, mostramos como foram as primeiras produções de lexicografia de Libras na história da comunidade surda brasileira. No Brasil, à época do Imperador Dom Pedro II, fundou-se no ano de 1857, a primeira escola de surdos, “O Imperial Instituto de Surdos-mudos”, hoje Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES, na cidade do Rio de Janeiro, e que é a primeira marca histórica na Educação de Surdos na Comunidade Surda Brasileira. Em seguida, nos séculos XIX e XX, surgiram as primeiras produções impressas em Língua Brasileira de Sinais no Brasil, conforme o quadro abaixo:

Quadro 1 - Lexicografia da Língua Brasileira de Sinais – Libras

LEXICOGRAFIA DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS				
Século	Ano	Título da Obra	Autor(es)	Instituição
Século XIX	1875	<i>Iconographia dos signaes dos surdos-mudos</i>	<i>Flausino José da Gama</i>	<i>Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) – Rio de Janeiro, RJ</i>
	1969	<i>Linguagem das mãos</i>	<i>Eugênio Oates</i>	<i>Gráfica Editora Livro S. A. – Rio de Janeiro</i>
Século XX	1981	<i>Comunicação total, 1ª edição do livro Comunicando com as mãos</i>	<i>John Peterson</i>	<i>Sem editora - Campinas, SP</i>
	1983	<i>Linguagem de sinais do Brasil</i>	<i>Harry W. Hoemann, Eugênio Oates e Shirley A. Hoemann</i>	<i>Editora Pallotti – Porto Alegre, RS</i>
	1984	<i>Aprendendo a comunicar</i>	<i>Peterson e Ensminger</i>	<i>Sem editora Fortaleza, CE</i>
	1987	<i>Comunicando com as mãos</i>	<i>Peterson e Ensminger</i>	<i>Shekinah Editora e Gráfica – Piracicaba, SP</i>
	1991	<i>Manual de sinais bíblicos: o clamor do silêncio</i>	<i>Valdecir Menis e Salomão Dutra Lins</i>	<i>JMN da Convenção Batista Brasileira – Rio de Janeiro, RJ</i>
	1992	<i>Linguagem de sinais</i>	<i>Testemunhas de Jeová</i>	<i>Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados – Cesário Lange, SP</i>
	1998	<i>Manual ilustrado de sinais e sistema de comunicação em rede para surdos</i>	<i>Capovilla, Raphael, e Macedo</i>	<i>Edipusp - São Paulo, SP</i>

De todas as obras apresentadas no Quadro 1, escolhemos três obras religiosas publicadas no século XX, os livros de Oates (1969); da

JMN (1991) e das Testemunhas de Jeová (1992). Uma quarta obra foi escolhida, mas apenas como complemento, que foi a Linguagem de Sinais do Brasil, dos autores Harry W. Hoemann, Eugênio Oates e Shirley A. Hoemann; publicada em 1983. Um resumo destaca cada uma das obras conforme abaixo:

O livro Linguagem das Mãos (OATES, 1969) foi elaborado pelo Padre Eugênio Oates, pertencente à Congregação Redentorista, enquanto esteve no Brasil como missionário, o que ocorreu a partir de 1946. Tendo vindo dos EUA, para prestar serviços aos mais necessitados, iniciou seu trabalho na Amazônia e começou a se interessar pela catequese para os surdos e realizou pesquisas pelo território nacional, colecionando sinais-termos nos lugares onde conviveu com os surdos, registrando seus achados no livro “Linguagem das Mãos”. Esta obra possui 15 capítulos de categorias de sinais-termos com índice temático em ordem alfabética, além dos sinais-termos religiosos, específicos da denominação católica. Este livro começa com a datilologia, seguida de 1.280 sinais-termos; apenas 38 sinais-termos foram agrupados sob o rótulo “religião”. Por meio de fotografias dos sinais-termos, em preto e branco, o próprio padre Oates mostra os movimentos dos sinais-termos, além de trazer pequeno texto na Língua Portuguesa para descrever o sinal-termo, que deve ser completo. Segue um exemplo do sinal-termo para Espírito Santo:

Figura 22 - Sinal-termo de Espírito Santo em Libras

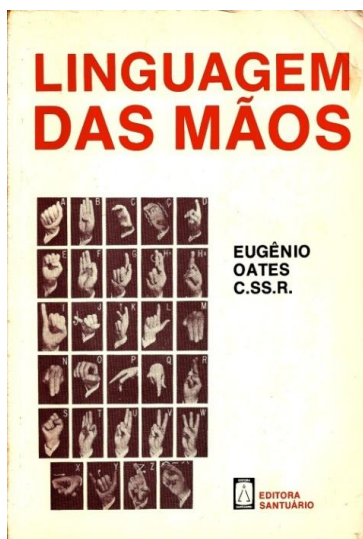
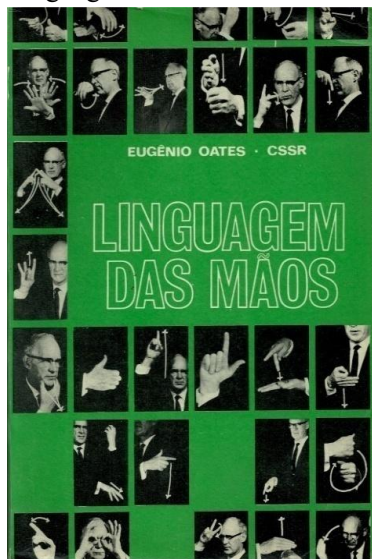


ESPÍRITO SANTO — (968) — Pontas do indicador e polegar direitos unidas, demais dedos distendidos, apontando para a esquerda, palma para baixo. Elevar a mão bem acima da cabeça e baixá-la, até as pontas dos dois dedos unidas tocarem a cabeça. (Deus Espírito Santo, A Terceira Pessoa da Santíssima Trindade, O Paráclito, O Consolador Divino, O Confortador Divino, O Espírito da Verdade, O Dom de Deus, A Fonte de Vida, O Fogo de Amor, O Espírito-Criador, O Prometido do Pai Eterno).

Fonte: Oates (1969, p. 228).

Segue a ilustração das capas deste livro, em suas primeira e segunda edições:

Figura 23 - Ilustração das capas do livro Linguagem das Mãos de Oates



Fonte: Oates (1969, 1983).

Em 1969 foi publicada a primeira edição do livro Linguagem das mãos (OATES); em 1983, a segunda edição e, até hoje, continua sendo

publicado. Encontra-se na vigésima edição. Não houve mudanças de registro de sinais-termos da primeira para as demais edições. No prefácio deste livro, Oates, a respeito da comunicação de língua dos surdos no Brasil explica que:

Com o auxílio de muitos surdos, peritos nesta linguagem das mãos, estou apresentando, neste livro, um vocabulário funcional da mímica, que entendo ser mais significativa da ideia ou da palavra. O objetivo principal deste manual é, simplesmente, o de ajudar os surdos-mudos brasileiros a terem melhor entrosamento na sociedade e que haja um melhoramento contínuo na sua vida social, educacional, recreativa, econômica e religiosa. É também, minha esperança que o livro seja útil a todos aqueles que têm contato com os surdos. (OATES, 1969).

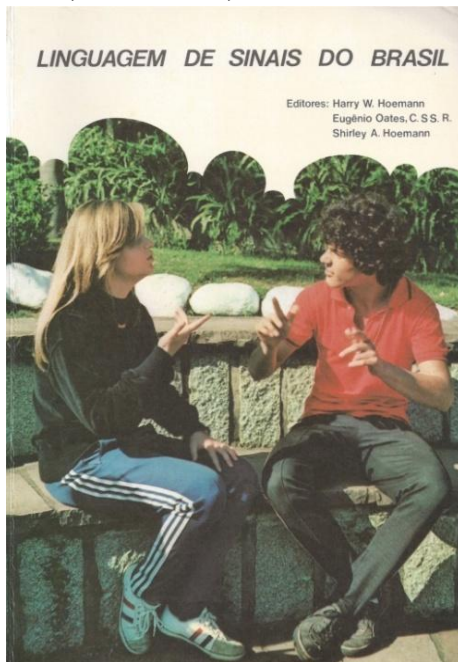
Após uma década, surgiu o segundo livro *Linguagem de Sinais do Brasil* (1983), pelos editores Harry W. Hoemann, Eugênio Oates e Shirley A. Hoemann. Esta obra possui o registro dos desenhos de 33 sinais-termos religiosos por Oates e mais de 337 sinais-termos além do alfabeto manual e números. No prólogo desse livro, o Reverendo George Kraus, Presidente da associação Amigos Luteranos dos Surdos, de Mill Neck, New York, EUA, escreveu:

A sugestão para um manual de *Linguagem de Sinais do sul do Brasil* foi feita na Primavera de 1980, na Escola Especial Concórdia, uma Escola Luterana para os surdos em Porto Alegre, RS. Como presidente dos Amigos Luteranos dos Surdos, dirigi um seminário naquela ocasião sobre o emprego da *Linguagem de Sinais* nos Estados Unidos tanto na comunidade adulta de surdos como nas escolas para deficientes auditivos. Durante debates com os professores e alunos da escola, descobri que não havia manual sobre a *Linguagem de Sinais do sul do Brasil*. (...) O alvo proposto foram três mil cópias impressas destinadas à distribuição grátis. Foram o interesse e a preocupação de muitas pessoas, tanto ouvintes como deficientes auditivos, nos Estados Unidos, bem como no Brasil, que serviram de motivação

básica para a elaboração deste manual de Linguagem de Sinais. (HOEMANN; OATES; HOEMANN, 1983, p. 7).

Segue a capa desse livro.

Figura 24 - Capa do livro Linguagem de Sinais do Brasil, de Hoemann, Oates e Hoemann

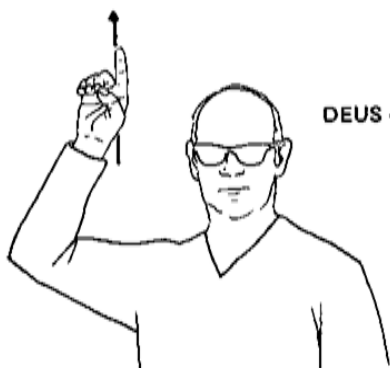


Fonte: Hoemann, Oates e Hoemann (1983)

Seguem duas páginas desse livro com exemplos de sinais-terminos religiosos:

Figura 25 - Vocabulário de sinais-termos de religião do livro Linguagem de Sinais

VOCABULÁRIO DE SINAIS DE RELIGIÃO



DEUS — Elevar a mão direita em "D" acima da cabeça. (O Senhor, Nosso Pai do Céu, O Criador do Universo, O Todo-Poderoso, O Alfa e o Ômega, O Princípio e o Fim, Javé, O Onipotente, O Onisciente, O Altíssimo).



JESUS CRISTO — Mãos abertas diante do tronco, palma voltada para palma, polegares para cima. Com a ponta do dedo médio direito riscar a palma esquerda, fazendo depois o mesmo na palma da outra mão, baixando um pouco a cabeça em reverência ao mesmo tempo.

(O Filho de Deus feito homem, Deus-Filho, Deus-Homem, O Verbo de Deus, Nosso Senhor, O Salvador, O Messias, O Redentor, O Rei da Glória, O Filho do Homem, O Rei dos Reis, O Senhor dos Senhores, O Unigênito do Pai, A Imagem de Deus Invisível, O Cordeiro de Deus, O Bom Pastor, A Luz do Mundo, A Segunda Pessoa da Santíssima Trindade, O Mestre Divino, O Cristo Senhor)

Fonte: Hoemann, Oates e Hoemann (1983, p. 59).

Figura 26 - Vocabulário de sinais-termos de religião do livro
Linguagem de Sinais



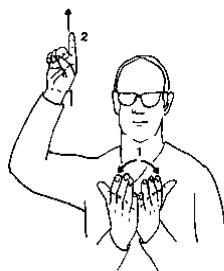
1. alma



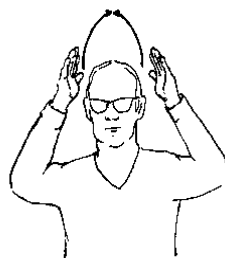
2. anjo



3. baptizar



4. bíblia



5. bispo

Fonte: Hoemann, Oates e Hoemann (1983, p. 61)

O clamor do silêncio é um manual, em tese, específico de sinais-termos bíblicos (JMN, 1991); foi elaborado pela Junta de Missões Nacionais da Convenção Batista Brasileira. A primeira edição desse manual teve 1.000 exemplares. A capa desta obra é:

Figura 27 - Capa do Manual de sinais bíblicos da Junta de Missões Nacionais



Fonte: Junta de Missões Nacionais (1991).

A finalidade era de apresentar apenas os sinais-termos bíblicos para serem utilizados no ministério de surdos das igrejas, facilitando a comunicação. Na apresentação deste manual:

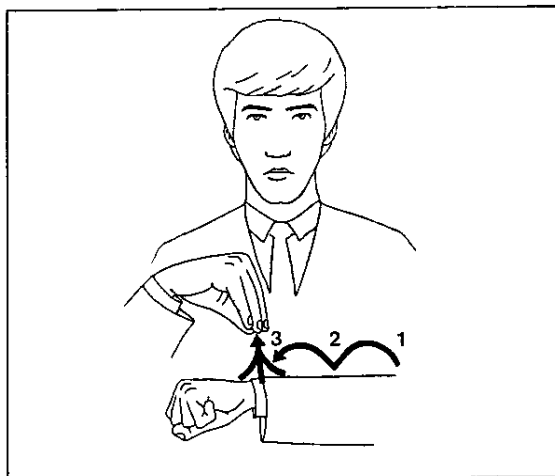
Este livro é acompanhado de O clamor do silêncio – estratégia para evangelização de surdos. Os sinais foram escolhidos, partindo-se de uma pesquisa sobre o seu significado bíblico e uso em igrejas batistas que já possuem o ministério com surdos. Os que não apresentam significados são os sinais convencionados pela comunidade de surdos, cujo significado é desconhecido. Embora os sinais sejam de fácil compreensão, é necessário, em um primeiro estudo, o acompanhamento de um instrutor, pois um gesto feito de forma incorreta comprometerá todo o significado do sinal. (JMN, 1991).

Esse manual de sinais-termos bíblicos específico, possui os desenhos de 272 sinais-termos que mostram os movimentos desses sinais-termos em cor preta e branca. Esse manual é subdividido em temas:

- a) 59 sinais-termos de livros da Bíblia;
- b) 93 sinais-termos de personagens bíblicos;
- c) 15 sinais-termos de funções;
- d) 24 sinais-termos de lugares;
- e) 81 outros sinais-termos.

Esse manual descreve os sinais-termos e os significados simples desses sinais-termos em Língua Portuguesa. A obra não conta com um índice temático de A a Z desta obra. Um exemplo desse manual é o sinal-termo de Esaú:

Figura 28 - Sinal-termo de Esaú do Manual de sinais bíblicos da Junta de Missões Nacionais



Esaú

Sinal: Simular o sinal de pêtos.

Significado: Esaú possuía muitos pêtos.

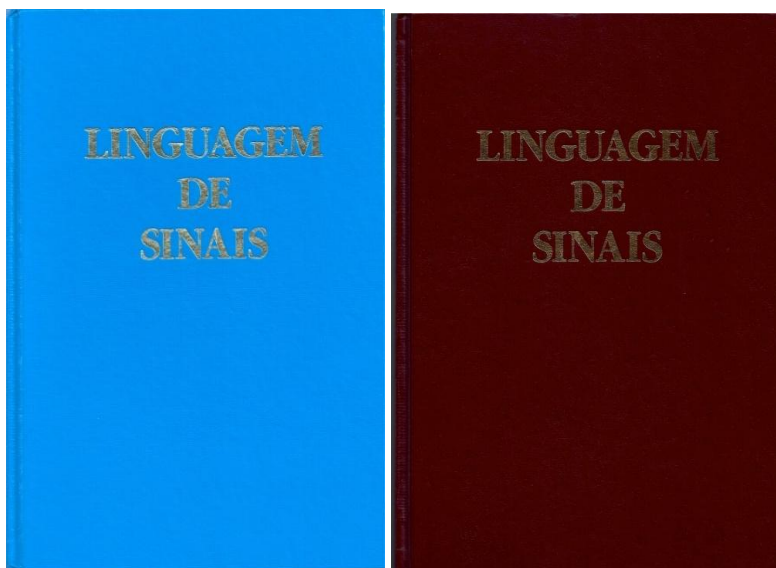
Fonte: Junta de Missões Nacionais (1991, p. 51).

Essa obra traz o primeiro registro de sinais-termos bíblicos para todos os ministérios de surdos das igrejas evangélicas, facilitando a comunicação no contexto histórico da Bíblia. O principal criador e leitor

surdo dessa obra é Valdecir Menis⁵ (não é mencionado no manual), pesquisador da Língua de Sinais que registrou os sinais-termos bíblicos da denominação Batista, buscou a concordância entre cada sinal-termo e o significado da palavra à luz da Bíblia. Ele convidou o Pastor Salomão Lins para elaborar o desenho dos sinais-termos no manual. Veja o vídeo criado em Libras pelo autor desta dissertação. Colhemos o testemunho de ambos, contando como foi a elaboração do trabalho no manual de sinais-termos bíblicos. O vídeo está disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=bA7_6Fl--LU> e foi acessado em 10 de abril de 2015.

O livro *Linguagem de Sinais* (TJ, 1992) foi elaborado pela Associação Torre de Vigia de Bíblias e Tratados. Seguem duas capas diferentes dessa obra, cujos conteúdos são os mesmos. Muda-se apenas a cor da capa para azul ou vermelha.

Figura 29 - Capas do livro *Linguagem de Sinais* das Testemunhas de Jeová

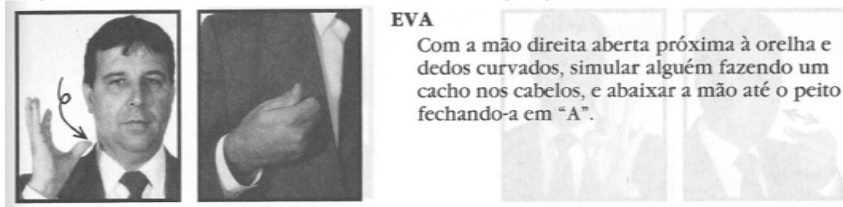


Fonte: Testemunhas de Jeová (1992)

⁵ Obtivemos a informação do pastor surdo, Salomão Lins, a respeito de Valdecir Menis (surdo). Valdecir foi o principal pesquisador da Língua de Sinais, no sentido de registrar os sinais-termos bíblicos da denominação Batista, naquela época.

A primeira edição teve oito mil exemplares, com distribuição gratuita. Possui 1.256 sinais-termos, dos quais apenas 246 sinais-termos são de cunho religioso. As fotos desses são em preto e branco. Exemplificamos com o sinal-termo de Eva:

Figura 30 - Sinal-termo de Eva do livro Linguagem de Sinais



Fonte: Testemunhas de Jeová (1992, p. 201).

No final, o livro traz o índice com 13 assuntos, a lista de sinais-termos e o índice alfabético de A a Z. Inclui, entre as categorias, assuntos bíblicos da religião Testemunhas de Jeová. A obra não apresenta o nome de nenhum autor. A apresentação desse livro diz:

[...] Assim, este compêndio destina-se a ajudar mais pessoas a terem conhecimento da linguagem de sinais, de modo que muitos deficientes de coração sincero, que anseiam pela verdade, recebam as boas novas da Palavra de Deus e possam integrar-se à associação inteira dos irmãos no mundo (1 Pedro 5:9). Consequentemente, tanto pessoas ouvintes, quanto deficientes auditivas poderão ser beneficiadas. Um dos objetivos do compêndio é ajudar as Testemunhas de Jeová a ensinar a linguagem de sinais aos deficientes auditivos que ainda não a conhecem. Por outro lado, alguns destes, talvez, nem mesmo sejam alfabetizados. (...) Um outro alvo é unificar a linguagem de sinais entre as Testemunhas de Jeová quanto a palavras de origem bíblica. Afinal, uma mesma palavra pode ser traduzida por sinais diferentes em lugares diferentes. (TJ, 1992).

Mais recentemente, Capovilla (2009) desenvolveu os registros em formato de dicionário. Mesmo assim, ainda hoje, há iniciativas quanto a

glossários temáticos em Libras, como o que apresentamos nesse trabalho.

Nesta proposta de modelo, o glossário de sinais-termos bíblicos é denominado como semibílingue (CARVALHO, 2001) por apresentar, no menu, as palavras-chave em Língua Portuguesa, mas, em seguida, a busca e as informações dos verbetes (sinal-termo, definição, exemplo e variante, quando há) passam a ser expressas exclusivamente em Libras.

Vamos seguir a proposta semasiológica de Cunha (2010, apud SCHREINER, 2012):

Os verbetes são apresentados usando o critério semasiológico – ordem alfabética, iniciando com um número cardinal, sendo compostos, na grande maioria, pela entrada, acepção, abonação, tabela, análise e meio extralingüístico. (CUNHA, 2010 apud SCHREINER, 2012, p. 226).

Faria-Nascimento (2009) explica que:

Uma proposta para repertório bilíngue ou semibílingue deve conter duas possibilidades de busca: uma busca diretamente em Libras e outra busca, diretamente, em Língua Portuguesa (FARIA-NASCIMENTO, 2009, p. 221)

Em seguida, escolhemos como critério, o repertório semasiológico, que compõe uma obra com as entradas apresentadas em ordem alfabética. A microestrutura parte do significante para o significado (FROMM, 2003, p. 3); é uma obra interativa, com a ordem alfabética de A a Z, em glossário semibílingue, que a partir da entrada em Língua Portuguesa, traz todas as informações seguintes em Libras. Ao clicar no menu, são abertos filmes em Libras. Em seguida, o sinal-termo, o conceito, um exemplo e variantes. Segundo Nascimento (2009),

Os repertórios costumam ser organizados a partir de critérios semasiológicos e onomasiológicos. Os repertórios semasiológicos partem dos significantes para os significados. Entre os repertórios organizados sob esse critério estão aqueles organizados em ordem alfabética. Os repertórios onomasiológicos partem dos significados capazes de ter expressão linguística

para se chegar aos significantes correspondentes. Entre os repertórios organizados sob esse critério, estão aqueles organizados por seções temáticas. (FARIA-NASCIMENTO 2009, p. 155).

Faria-Nascimento (2009), ao tratar da organização de repertórios lexicográficos e terminográficos digitais, destaca que:

Para a organização de repertórios lexicográficos e terminográficos digitais, sugere-se um repertório interativo com vídeos ou animação que possa representar a língua de sinais “em ação” e, até, se possível, “em uso”. Elaborar um repertório lexicográfico digital com imagens inanimadas significa desperdiçar a ferramenta tridimensional que esse recurso oferece à representação das línguas de sinais. Significa impedir o consulente de ter acesso amplo e irrestrito à representação da Libras. (FARIA-NASCIMENTO 2009, p. 220).

Refletir sobre esses estudos levou-nos à proposta da presente dissertação, a construção de um modelo de glossário semibílingue de termos bíblicos em Libras, com a utilização de vídeos, visto que esse recurso possibilita explorar a ação dos sinais, o movimento e demais características peculiares da Libras, promovendo assim a interação necessária com o leitor.

Essa proposta é relevante para o uso educacional, por aprendizes adultos surdos monolíngues (de Libras) e bilingues, para o acesso a recursos tecnológicos, como DVD e *on-line*, com as definições e exemplos em Libras como a primeira língua natural dos surdos. Pode até ser outra, a proposta a ser adotada como um instrumento didático no âmbito religioso.

O objetivo desta proposta é que os consulentes possam compreender os significados dos conceitos no glossário semibílingue de léxicos religiosos em Libras.

Vale destacar o que diz Faria-Nascimento (2006, p. 2):

Para facilitar essa tomada de decisões, em face da especialidade da modalidade das línguas de sinais e da inexistência de modelos de fichas lexicográficas específicos para atender o escopo dessa área em estudo – ao mesmo tempo em que se busca uma proposta que possa contemplar,

inclusive, um modelo de dicionário universal, acessível a consulentes com as mais diferentes necessidades -, esta seção apresenta um instrumento genérico de múltipla escolha que sugere itens que orientam a delimitação de grande parte dos repertórios passíveis de confecção. Uma adaptação nesse instrumento pode, também, torná-lo útil à análise e avaliação de repertórios, por meio da identificação dos itens presentes em dada obra com itens possíveis, necessários e compatíveis com as diferentes propostas, o que favorece diretamente a proposição e elaboração de novos modelos de repertórios“ (FARIANASCIMENTO, 2006, p. 2).

Por essa razão, criar novos modelos de repertórios em línguas de sinais é necessário; já existem alguns trabalhos desenvolvidos por áreas de especialidades, adaptados em Libras, como nas áreas de Humanas, Exatas, Tecnologia e Saúde.

Mostramos a seguir os repertórios lexicográficos nacionais existentes em Libras:

ON-LINE

Glossário	Localização	Acesso em
Glossário de Letras Libras		10.04. 2015
	www.glossario.libras.ufsc.br/letraslibras	
Glossário de Arquitetura		10.04. 2015
	www.glossario.libras.ufsc.br/arquitetura	
Glossário de Geografia		10.04. 2015
	www.youtube.com/watch?v=OZVxP776bs	
Glossário de História		10.04. 2015
	www.youtube.com/watch?v=pMPUO89BSOI	
Glossário de Matemática		10.04. 2015
	https://www.youtube.com/watch?v=cKApLiRTrAYhttps://www.youtube.com/watch?v=jIAqxylo23Uhttps://www.youtube.com/watch?v=_Vw5SZ9XhrI	

Glossário de Informática

<http://librasifba.wix.com/librasifba#!glossrio-de-informtica-em-libras/cn1q> 10.04. 2015

Glossário de Ciências

<https://www.youtube.com/watch?v=sp7bDokYih4> 10.04. 2015
http://editora-arara-azul.com.br/site/admin/ckfinder/userfiles/files/3_artigo_albres_e_glossario_libras_portugues.pdf

Glossário de Livros Bíblicos (do Antigo e Novo Testamento)

<https://www.youtube.com/watch?v=I-DoY2EPdUM> 10.04. 2015

Glossário de Química

<https://www.youtube.com/watch?v=duAbZrU8LNhttps://www.youtube.com/watch?v=yoy9dGCvIjY> 10.04. 2015

Glossário de Música (RIBEIRO, 2013)**Glossário Ponto Libras**

www.pontolibras.com.br/glossario/index.php 10.04. 2015

Enciclolibras (COSTA, 2012)**Termos da Política**

<https://www.youtube.com/watch?v=E1EvOhk5ezY> 10.04. 2015

Termos da Informática

<https://www.youtube.com/watch?v=IfwV2fw5Ee4> 10.04. 2015

Vocabulário de Biologia

<https://www.youtube.com/watch?v=Mwzs8i5X2Sw> 10.04. 2015

Dicionário da Língua Brasileira de Sinais

<http://www.acessibilidadebrasil.org.br/libras> 10.04. 2015

Dicionário de Libras da Escola Municipal Salvador Kling

<https://sites.google.com/site/emsklibras/> 10.04. 2015

- Dicionário de Física** 10.04. 2015
<https://sites.google.com/site/sinalizandoafisica/vocabulario-s-de-fisica>
- Dicionário** 10.04. 2015
Gaúchohttp://www.faders.rs.gov.br/uploads/Dicionário_Libras_CAS_FADERS1.pdf
- Apostila DST** 10.04. 2015
<http://www.libras.org.br/docsAIDS/apostila.pdf>
- Terminologia de Geografia** 10.04. 2015
<http://geografiaemlibras.blogspot.com.br>
- Terminologia de Química** 10.04. 2015
http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc33_1/06-PE6709.pdf
- Contação de Histórias** 10.04. 2015
<http://omundoencantadoemlibras.blogspot.com.br>
- Material da professora Neiva** 10.04. 2015
 Classe de palavras:
<http://www.institutosantateresinha.org.br/images/documentos/Classes%20de%20palavras.pdf>
 Período literário:
<http://www.institutosantateresinha.org.br/images/documentos/Periodo%20literario.pdf>
- Fórum de Estudos Surdos na Área de Informática – FESAI/RS**
www.csjonline.web.br.com 10.04. 2015

IMPRESSO

Novo Deit-Libras: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngua da Língua de Sinais Brasileira – 2 volumes (CAPOVILLA; RAPHAEL; MAURICIO, 2009).

Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira - O Mundo do Surdo (CAPOVILLA; RAPHAEL, 2004; 2005; 2006)
 Vol. 1: Educação; Vol. 2: Artes e Cultura, Esportes e Lazer;
 Vol. 3: Família e Relações familiares e Casa; Vol. 4:
 Comunicação, Religião e Eventos; Vol. 8: Palavras de
 Função Gramatical

Comunicação por Língua Brasileira de Sinais 10.04. 2015

<http://books.google.com.br/books?id=VvY0Biv4jyYC&printsec=frontcover&dq=comunica%C3%A7%C3%A3o+por+L%C3%ADngua+Brasileira+de+Sinais&hl=pt-BR&sa=X&ei=aMEQUv-bM5Hu9ATV6YHACQ&ved=0CDEQ6AEwAA#v=onepage&q=comunica%C3%A7%C3%A3o%20por%20L%C3%ADngua%20Brasileira%20de%20Sinais&f=false>

Termos técnico-científicos em Língua de Sinais Brasileira no Contexto do Ensino Superior(DAMÁZIO, 2005)

Stumpf, Oliveira e Miranda (2014) vêm trabalhando no processo de tradução de materiais acadêmicos, como lista bilíngue (Português – Libras), de termos especializados das áreas acadêmicas de Letras e Linguística. Seguem os repertórios lexicográficos em desenvolvimento:

Apesar de as novas tecnologias favorecem o desenvolvimento de repertórios lexicográficos, ainda são relativamente poucas as iniciativas de elaboração de repertórios para áreas de especialidade. Destacam-se nesse campo, além do Glossário Letras-Libras, os trabalhos desenvolvidos pela FENEIS do Rio Grande do Sul com o Fórum de Estudos Surdos na Área de Informática – FESAI; do Projeto Glossário Científico em Língua Brasileira de Sinais, idealizado e produzido pelo Instituto de Bioquímica Médica da Universidade Federal do Rio de Janeiro, coordenado pela professora Vivian Rumjanek; do Projeto Sinalizado de Física da Universidade Federal do Mato Grosso; do blog Terminologia da Política Brasileira em LIBRAS / Língua Portuguesa, organizado pelo pesquisador e

tradutor José Ednilson Júnior; do blog WebSurdo, com sinais da área de informática, produzido pelo tradutor e pesquisador Francinei Rocha Costa; do Guia FotoLibras, coordenado por Tatiana Martins; do Glossário de Amamentação em Libras, produzido pelas Secretarias de Saúde e Educação do Mato Grosso do Sul; além dos vocabulários elaborados em trabalhos acadêmicos como no caso de Amorim (2012), Faria-do-Nascimento (2009) e Marques (2008). (STUMPF; OLIVEIRA; MIRANDA, 2014, p. 147).

Há também um registro eletrônico no site <www.surdosonline.com.br>, que exibe o “Dicionário ProLibras Cristão”, que se apresenta com quatro elementos: letra inicial (ordem alfabética), palavra, configuração de mão (17 diferentes configurações de mãos) e grupo de palavras (geral, religião, família, orações, alimentos e Prolibras). Esse registro ainda está ausente de suas definições em Libras. Esse dicionário foi desenvolvido por Rogério Gonçalves dos Santos, coordenador de Pastoral dos Surdos da Paróquia São José Operário, de São José dos Campos - SP.

Da Colômbia, apresentamos um exemplo de repertório lexicográfico de termos religiosos: “Diccionario de Palabras Bíblicas en Lengua de Señas Colombiana (LSC) – Dios habla a los sordos” , pertencente à Asociación Cristiana Manos en Acción (ACMA – Associação Cristã Mãos em Ação, 2006).

Esse manual, em dois volumes, traz fotos de cada sinal-termo bíblico, em preto e branco, com ilustração bíblica e as referências bíblicas, os volumes 1 e 2 de DVDs, com categorias como livros da Bíblia, personagens, grupos, lugares e palavras especiais. Esses DVDs apresentam os sinais-termos e afins na LSC, a língua dos surdos colombianos. Segue a ilustração da capa do manual e o rótulo dos dois volumes dos DVDs e uma das páginas desse manual:

Figura 31 - Capa do Dicionário de Palabras Bíblicas en Lengua de Señas Colombiana

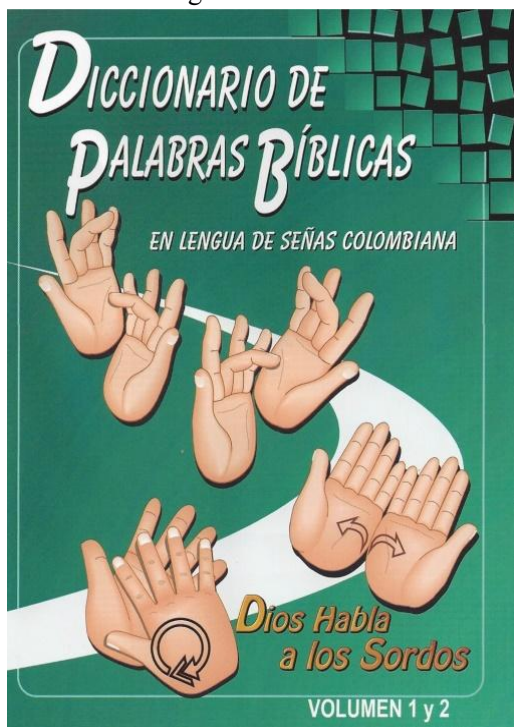


Figura 32 - DVDs do Dicionário de Palabras Bíblicas em Língua de Sinais Colombiana

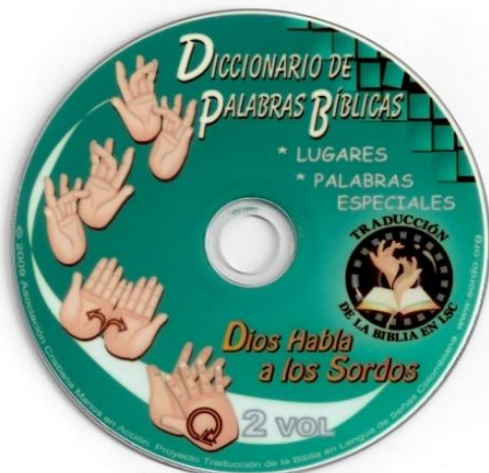
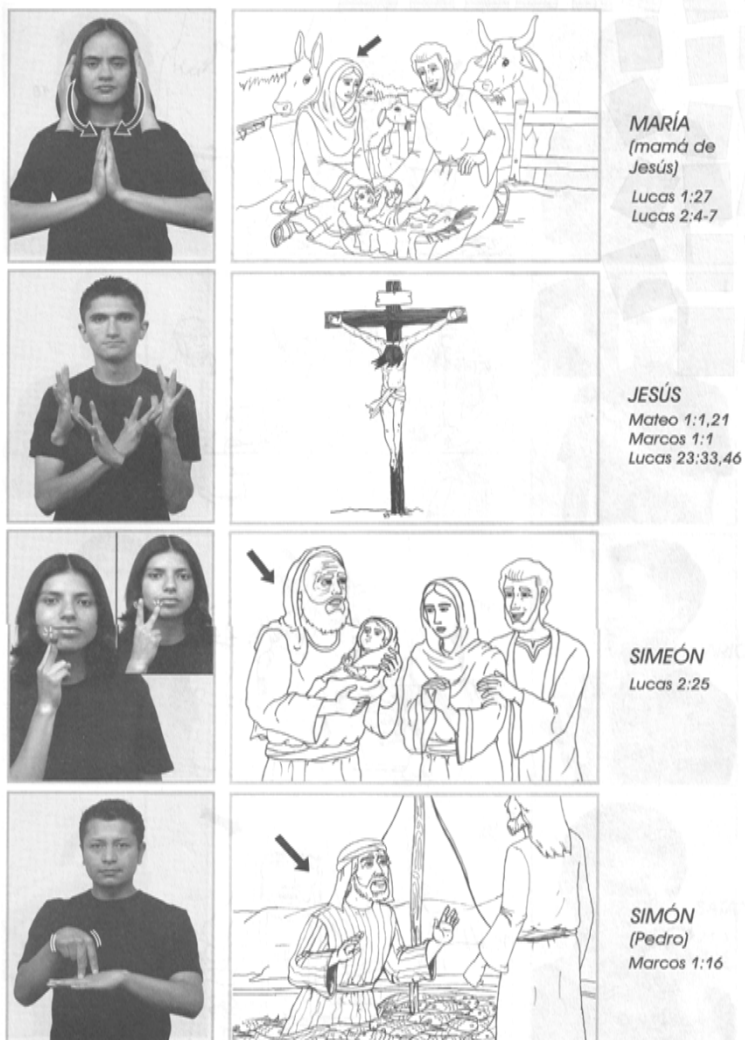


Figura 33 - Vocabulário de sinais-termos da Língua de Sinais Colombiana



39

Fonte: Diccionario de Palabras Bíblicas en Lengua de Señas Colombiana (2006)

A Asociación Cristiana Manos en Acción (ACMA - Associação Cristã Mãos em Ação) possui uma equipe formada por tradutores surdos, intérpretes ouvintes, ilustrador surdo, editor surdo e um consultor linguístico (ouvinte), que é encarregada do Projeto de

Tradução da Bíblia em LSC. Estão sob a responsabilidade destes profissionais todas as traduções de textos bíblicos da associação, como materiais traduzidos em LSC para adultos surdos (disponíveis nos DVDs, acesso on-line e o aplicativo “Deaf Bible”, que mostra as traduções bíblicas nas várias línguas de sinais) e as historinhas bíblicas para crianças surdas.

Hoje, em pleno século XXI, há muitas produções de materiais específicos para a Comunidade Surda no Brasil, entre elas, as produzidas pelo Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), também pela LSB Vídeo, editora do pesquisador surdo Nelson Pimenta. Há obras da Editora Arara Azul, em parceria com o Ministério da Educação, entre outras; há obras produzidas na USFC, entre outras produções de instituições espalhadas pelo Brasil. A cada ano, se vê ampliado o número de publicações de materiais e também de glossários e vocabulários de áreas acadêmicas, escolares, religiosas e sociais em Libras. E outras obras estão por vir, na expectativa de mais e melhores avanços da tecnologia para a comunidade Surda no Mundo.

3.3 PROBLEMAS ENVOLVENDO TRADUÇÃO EM LÍNGUA DE SINAIS

Antes de detalhar mais a respeito da tradução em língua de sinais, é importante lembrar o que significa o ato de traduzir. De acordo com Campos (1986):

Segundo os dicionários pesquisados, “tradução é o ‘ato ou efeito de traduzir’” e “traduzir vem do verbo latino *traducere*, que significa ‘conduzir ou fazer passar de um lado para outro’” e define, então, que “traduzir nada mais é que isto: fazer passar de uma língua para outra, um texto escrito na primeira delas. Quando o texto é oral, falado, diz-se que há ‘interpretação’, e quem a realiza, então, é um intérprete. (CAMPOS, 1986, p. 7).

Há linhas de trabalho na Tradução Bíblica, tanto no que tange aos tradutores surdos, em diferentes línguas de sinais no mundo, como também no que se refere à Tradução Bíblica em diferentes línguas orais. Sobre a tradução realizada por ouvintes de línguas orais, resgata-se o trabalho realizado pelo pesquisador e tradutor da Bíblia, Eugene Nida. Ele desenvolveu um modelo de tradução baseado na sua visão de

equivalência dinâmica ou funcional, na obra *Toward a Science of translating* (Nida, 1964), a qual é descrita em inglês como “*the closest natural equivalent to the source-language message*” (1964, p. 166). O conceito de *equivalent*, neste contexto, segundo Nida (1964 apud Moreira, 2013) corresponde:

[...] à mensagem da língua de origem, *natural*, à língua do receptor, e o conceito de “closest”, se relaciona às duas orientações no mais alto grau de aproximação. Uma atenção especial é dada ao aspecto natural, que compreende três aspectos: língua e cultura do receptor, contexto particular da mensagem e o público receptor (MOREIRA, 2013, p.41).

Agora trazendo o foco da tradução para a Língua de Sinais oficial do Brasil, além dos aspectos referidos por Nida (1964), que devem ser seguidos para se ter uma boa qualidade de tradução, também para as Línguas de Sinais, é importante que esta tradução não seja estranha para os consulentes surdos, ou seja, a Libras deve ser agradável, viva e interessante de acordo com a cultura surda, não dependente das expressões da língua-fonte, no caso, a Língua Portuguesa. A teoria de Barnwell (2011) é o foco principal da Tradução Bíblica, conforme padronizado pela Sociedade Internacional de Linguística – SIL, na área de Tradução Bíblica, em línguas orais e línguas de sinais no mundo.

Sobre a relevância deste ponto, utiliza-se o argumento, a seguir transcrito, da autora Barnwell (2011, p. 27):

Uma boa tradução deve ser: **exata** (o tradutor deve expressar o significado da mensagem original da maneira mais exata possível na língua para a qual está traduzindo.); **clara** (a tradução deve ser clara e compreensível. O tradutor quer comunicar a mensagem de uma forma que os leitores a possam compreender com facilidade.); **natural** (a tradução não deve soar “estrangeira”). Nem deve parecer uma tradução, mas a fala normal, cotidiana de um falante nativo da língua). (BARNWELL, 2011, p. 27).

Nesta perspectiva, é importante destacar a argumentação tecida por Barnwell (2011, p. 27), ao explicar que as três qualidades mais

importantes de uma boa tradução são: exatidão, clareza e naturalidade. Destacamos que o termo “exatidão” não significa fazer uma tradução ao pé da letra, palavra por palavra – o princípio orienta para que no texto alvo a tradução inclua toda a informação contida no texto fonte. O fato de uma tradução ser cultural, adaptada para Libras, por exemplo, não a exclui da necessidade de ser, também, exata.

Observam-se três formas de uma boa tradução, para que a comunidade surda brasileira compreenda o resultado, e a língua flua de forma natural, clara e exata. O tradutor/intérprete surdo deve traduzir o significado do gênero textual da Língua Portuguesa, da maneira exata para Libras. Esse gênero textual quer dizer, neste trabalho, a área da religião, definindo conceitos em Libras, no glossário de sinais-termos bíblicos. Isto levará os leitores da comunidade surda a compreender tais conceitos religiosos em Libras, pois a clareza da tradução ajudará a entender a mensagem.

Os primeiros três critérios são bem conhecidos pelos tradutores do SIL. Contudo, Larsen (2001) destaca um quarto critério para uma boa tradução, a “aceitabilidade”. Segundo ele:

A forma mais importante de garantir a aceitabilidade é entrar em diálogo com e educar o público receptor. Se eles não estão abertos a repensar a sua posição, em seguida, a equipe de tradução pode ter que ajustar o estilo da tradução para suas expectativas. Pode ser necessário, até mesmo, sacrificar alguns princípios de clareza, naturalidade ou mesmo exatidão, a fim de ganhar a aceitabilidade, porque aceitabilidade é absolutamente crucial [...] Esse termo que tem o benefício adicional de ir enfatizando que é o público receptor quem julga a aceitabilidade. (LARSEN 2001, p. 3).

É a responsabilidade da equipe de Tradução Bíblica em avaliar e ajustar o estilo de tradução em Línguas de Sinais, que leva o trabalho a ser aceito pela comunidade surda.

Esses quatro critérios são os mais importantes para uma Tradução Bíblica em Línguas de Sinais, com qualidade:

- a) **exatidão**: comunica o mesmo significado dos textos originais sem adicionar ou remover informações;
- b) **clareza**: comunicação clara e compreensível pelos surdos;

- c) **naturalidade**: tradução produzida pelos surdos, sinalizada na língua de sinais, de forma natural, utilizando a riqueza de sua língua, incluindo o uso de classificadores, o espaço, movimentos do corpo e expressão facial;
- d) **aceitabilidade**: uma versão inter-religiosa aceitável pelas diferentes denominações religiosas, como a dos católicos, evangélicos e comunidade surda em geral.

Vale destacar a importância que os tradutores e intérpretes surdos de Libras têm na tomada de decisões de como traduzir o gênero textual da Língua Portuguesa para Libras. Eles convivem com a sua comunidade surda brasileira e dominam o contexto mais natural da língua juntamente com a cultura no processo tradutório. Como sujeitos surdos dessa comunidade podem opinar, alterar, ter ideias para melhoria do contexto, da gramática própria em LS, assim como afirma Stone (2009, p. 94) a respeito de Tradutores e Intérpretes Surdos:

Os Tradutores/Intérpretes surdos são bem conscientes de seu papel e interagem com a comunidade surda. Isso reforça a identidade destes Tradutores/Intérpretes surdos e sua habilidade em modificar sua língua, de modo a ser compreendida pelos outros membros da sua comunidade. Os intérpretes surdos tomam decisões, em relação às suas traduções, de acordo com a construção de si mesmos como membros da comunidade que regularmente interagem com a sua comunidade.⁶

Segundo Campos:

Não se traduz, afinal, de uma língua para outra, e sim de uma cultura para outra; a tradução requer, assim, do tradutor qualificado, um repositório de conhecimentos gerais, de cultura geral, que cada profissional irá aos poucos ampliando e

⁶ Texto original: The Deaf Translators/Interpreters are well aware of their core membership in the community, and they still socialize with the Deaf community. This reinforces the Deaf Translators/Interpreters' identities and adeptness at modifying their language so as to be understood by other members of their community. The Deaf interpreters make decisions in relation to their translations according to their construction of themselves as core community members who regularly interact with the their community.

aperfeiçoando de acordo com os interesses do setor a que se destine o seu trabalho. (CAMPOS, 1986, p. 27-28).

A partir da pesquisa desenvolvida por Stone (2009), observa-se que há vários princípios que podem ser definidos como normas surdas de tradução. Porém, estes são específicos para o contexto em que o pesquisador se encontrava. Perguntamos a Stone⁷ sobre suas pesquisas na Inglaterra e ele nos respondeu o seguinte:

Havia uma expectativa por parte da comunidade surda de que as pessoas surdas bilíngues iriam partilhar seu saber sobre o mundo. Que essas pessoas surdas bilíngues assumiriam funções no clube de surdos para apoiar monolíngues escrevendo cartas e esclarecendo correspondências - apoiando as pessoas surdas por *ghostwriting*, traduzindo coisas para eles. Que esses indivíduos conhecidos apoiariam outras pessoas surdas por irem junto e assistir aos compromissos com eles e a realizar alguma interpretação (via escrita, leitura labial e quaisquer outros meios que pudesse). Que esses indivíduos se tornariam Intérpretes Surdos e Tradutores Surdos (IS e TS), pelo menos durante a "primeira onda" de IS e TS treinados e certificados. Que estes IS e TS aproximar-se-iam do trabalho na televisão como uma tarefa de tradução, lendo e preparando, por meio de observação dos vídeos, das notícias, para assegurar traduções maximamente relevantes para a língua de sinais. Que a tradução foi ensaiada e reformulada / reeditada para assegurar uma mensagem eficaz e eficiente na língua de sinais. Que esta tradução ensaiada foi apresentada em tempo real e, por isso, houve um fator de performance na tradução em si.

⁷ Entrevistamos Christopher Stone, do Departamento de Interpretação na Gallaudet University, a universidade dos Surdos em Washington, DC - EUA, através do e-mail corporativo. Segue o anexo I. Disponível em: http://www.gallaudet.edu/interpretation/faculty_-_staff/interpretation/stone_christopher.html>. Acesso em: 25 mar. 2015.

Queremos dizer, a respeito do conceito de Norma Surda para Tradução, que não se trata de uma norma única, e sim, de várias facetas e vários contextos nos quais a tradução ocorre. No Brasil, os tradutores e intérpretes de Línguas de Sinais estão conhecendo, desenvolvendo e praticando os passos de tradução em várias áreas específicas. Para melhorar seu nível profissional, o Tradutor ou Intérprete Surdo (TS ou IS) conta com sua própria experiência e prática. O processo de aperfeiçoamento pode durar anos. O desenvolvimento de um glossário terminológico de sinais-termos e conceitos em Libras tem levado a equipe de tradutores surdos a avaliar, refletir e traduzir os conceitos de textos da Língua Portuguesa para a língua-alvo, a fim de produzir uma tradução eficiente em Libras. As pesquisas desenvolvidas sobre normas surdas na tradução, aqui no Brasil, ainda não estão completas. Provavelmente, também há situações de diferentes Normas Surdas de Tradução em países, culturas e línguas de sinais diferentes, além da Libras.

Isso é o trabalho do tradutor surdo, no processo tradutório em Línguas de Sinais. É possibilitado a o tradutor, decidir quais os gêneros textuais, literários, dramáticos e líricos que possa traduzir e adaptar de uma cultura ouvinte para outra cultura surda. Em relação ao glossário de sinais-termos bíblicos desta pesquisa, são os gêneros literários que influenciam o tradutor com relação aos sinais-termos e definições em Libras, para a compreensão correta da mensagem do texto bíblico, também em acordo com a comunidade surda, que cria os novos sinais-termos bíblicos da Libras. Na Tradução Bíblica o tradutor/intérprete deve preocupar-se com o uso de princípios de tradução, linguísticos, teológicos e teóricos da comunicação, na exegese do texto-fonte.

Nesta pesquisa, em que se trabalha com as definições dos conceitos em Libras para a formação do glossário de sinais-termos bíblicos é preciso, para visualizar bem a Libras, que as imagens capturem bem os cinco parâmetros que a caracterizam como língua visual-espacial: o movimento, pontos de articulação, configuração das mãos, orientação e as expressões faciais e corporais. Segue argumento do autor Segala (2010, p. 28) ao explicar este tipo de tradução:

A tradução de Língua Portuguesa escrita, como língua-fonte, para a Língua Brasileira de Sinais, como língua-alvo, não pode considerar apenas a tradução intermodal, devido ao fato de que, para essa tradução, há a necessidade da imagem, que

pode ser feita por meio de filmagem. (SEGALA, 2010, p. 28).

A tradução intersemiótica, também conhecida como transmutação, foi definida como uma interpretação de signos verbais por meio de signos de um sistema não verbal (JAKOBSON, 1995), transferindo a forma e a tradução entre um sistema verbal e um não-verbal, como de um texto para Artes Cênicas (teatro, ópera, dança, circo, comédia), Artes Plásticas (artes visuais, desenho, pintura, gravura, escultura, fotografia) e Cinema. Assim, no caso de Libras, Segala (2010, p. 29), destaca duas maneiras. Em primeiro lugar, o *SignWriting*, sistema de escrita desenvolvido para registrar a Língua de Sinais; são símbolos visuais para representar as configurações de mão, os movimentos, as expressões faciais e os movimentos do corpo das Línguas de Sinais. E em segundo, a gravação em vídeo de alguém que usa a Língua de Sinais.

A seguir, a forma de tradução intersemiótica, que vai usar a gravação em vídeo, de tradutor/intérprete que usa Libras, como o recurso de tradução de um texto escrito em Língua Portuguesa para Libras, ou seja, nossa posposta é de traduzir os conceitos de sinais-termos bíblicos para produzir o vídeo visual-espacial de Língua de Sinais. Ainda hoje, a melhora dos recursos tecnológicos facilita o acesso da comunidade surda.

Com o barateamento dos recursos tecnológicos, é cada vez mais comum, até mesmo nos cursos de Letras Libras, o uso do vídeo como recurso de tradução de um texto escrito ou falado em uma língua qualquer para a Língua de Sinais. O uso da Língua de Sinais em vídeo facilita a compreensão, pois usa um código já conhecido dos surdos. É uma tradução intersemiótica. (SEGALA, 2010, p.30).

Assim como Quadros e Souza comentam a respeito das modalidades diferentes entre línguas, queremos traduzir as definições dos sinais-termos bíblicos para a língua-alvo (LA) como Libras, a sua expressão em sinais.

A língua fonte (LF), portanto, é a Língua Portuguesa escrita, e a língua alvo (LA), é a Língua Brasileira de Sinais na sua versão “oral”.

Entende-se “oral” como a língua na sua forma de expressão oral, no caso específico das Línguas de Sinais, expressão em sinais. Como as modalidades das línguas envolvidas são diferentes, percebem-se efeitos de modalidade. (QUADROS; SOUZA, 2008, p. 3).

Quadros (2004, p. 9) destaca sobre modalidades de tradução-interpretação: “língua brasileira de sinais para português oral, sinais para escrita, português para a língua de sinais oral, escrita para sinais. uma tradução sempre envolve uma língua escrita [...]” (QUADROS, 2004, p.9).

Então escolhemos um dos exemplos: do Português para a Língua de Sinais, como a forma de traduzir a definição e/ou descrição nos conceitos dos termos de conteúdo bíblico, ou seja, traduzir o glossário bíblico da Língua Portuguesa para Libras. Gravar o vídeo com o tradutor-intérprete surdo, para traduzir os termos e as definições em Libras, é uma interpretação oral de LS também.

Concluimos que os principais problemas que envolvem a Tradução em Línguas de Sinais são referentes às adequações necessárias, que envolvem a semiótica propriamente dita, pois é necessário compreender a informação na modalidade oral auditiva e transpor, de forma eficaz, para a modalidade visual espacial, de acordo com a cultura e os aspectos gramaticais da Libras, respeitando os leitores surdos.

CAPÍTULO IV

4 METODOLOGIA

4.1 TIPO DE PESQUISA

A metodologia utilizada para este estudo, em virtude da natureza investigatória da proposta, realizou-se por meio de uma pesquisa documental, quali-quantitativa, e foi dividida em três etapas. A primeira etapa diz respeito à seleção e análise documental; a segunda etapa trata do levantamento dos sinais-termos religiosos nas obras selecionadas, seguida de considerações sobre as possíveis interferências dogmáticas de cada religião, na concepção do sinal-termo; e a terceira etapa trata da criação do glossário de sinais-termos religiosos, subdividida em quatro subetapas, a saber, elaboração das fichas terminográficas, seleção dos sinais-termos para compor o glossário piloto, gravação dos verbetes de composição do volume I da série Glossário Semibilíngue de Termos Bíblicos em Libras e, por fim, a validação do trabalho desenvolvido.

4.2 PASSOS DA PESQUISA

4.2.1 Metodologia da primeira etapa da pesquisa

A primeira etapa diz respeito à seleção e análise documental. Consistiu na seleção de três manuais em Libras, publicados no século XX. São eles: Linguagem das mãos (OATES, 1969), O clamor do silêncio (JUNTA DE MISSÕES NACIONAIS, 1991) e Linguagem dos sinais (TESTEMUNHAS DE JEOVÁ, 1992). A realização do estudo comparativo dos sinais-termos registrados nessas obras, foi baseada na geração dos dados a partir dos manuais pertencentes, cada um, a uma de três religiões, a saber, Católica, Evangélica (Batista) e Testemunhas de Jeová (TJ), respectivamente. Dessas obras escolhidas, com registros de Libras, foram extraídos os sinais-termos religiosos, e elas foram extremamente relevantes para coleta, discussão e análise destes sinais.

A partir dessas referências, o autor buscou resgatar o registro histórico da Libras, por meio de um estudo sistemático comparativo dos sinais-termos religiosos inseridos nos mesmos. A partir da análise desses três manuais, foi possível fazer uma lista com os principais termos para compor o glossário conceitual de léxicos religiosos em Libras.

Essa análise documental, a partir das obras citadas, constituiu-se fonte de estudo e de informações. Segundo Chizzotti (2001, apud ALBRES, 2013, p.130):

A análise documental pode se constituir em uma técnica de abordagem de dados qualitativos, seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema.

4.2.2 Metodologia da segunda etapa da pesquisa

A metodologia utilizada para a segunda etapa da pesquisa teve como foco o levantamento dos sinais-terminos religiosos nas obras selecionadas, seguida de considerações sobre as possíveis interferências dogmáticas de cada religião na concepção do sinal-termo.

A tabela comparativa dos sinais-terminos religiosos extraídos dos três manuais utilizados nessa pesquisa, encontra-se disponível no Apêndice I.

O método usado para trabalhar com esse *corpus* de sinais-terminos, encontra-se descrito a seguir. Para registrar os sinais-terminos religiosos extraídos de cada obra, os materiais utilizados foram computador e *scanner*, além da cópia dos termos. Nessa primeira fase, os passos seguidos durante a pesquisa foram:

- a) seleção de todo o léxico religioso apresentado pelos autores dos manuais, com termos religiosos e outros que embora, os autores não os tenham categorizado como religiosos, foram considerados como tal;
- b) digitalização de todas as representações pictóricas desses termos;
- c) reunião, em tabela comparativa, dos sinais-terminos selecionados de cada uma das religiões;
- d) classificação dos sinais em distintas categorias, a saber: sinais-terminos iguais, sinais-terminos diferentes, sinais-terminos não registrados em determinada religião; comparação dos sinais-terminos religiosos, para evidenciar semelhanças e diferenças na formação dos sinais-terminos de uma religião para outra, e determinar variantes;
- e) análise das principais diferenças nos sinais-terminos, de uma religião para outra, considerando as possíveis interferências culturais (ou não) de cada religião, na gênese do sinal-termo;

- f) verificação da pertinência desses sinais-termos como sinais-termos religiosos;
- g) análise quantitativa dos termos religiosos presentes nos manuais selecionados para verificar a importância da criação de um glossário terminológico conceitual, em Libras, de sinais-termos religiosos.

4.2.3 Metodologia da terceira etapa da pesquisa

A terceira etapa da pesquisa foi a elaboração do glossário conceitual de léxicos religiosos em Libras. Essa etapa subdividiu-se em quatro sub etapas, a saber: elaboração das fichas terminográficas, a seleção dos sinais-termos para compor o glossário piloto, a gravação dos verbetes de composição do volume I da série Glossário Semibílingue de Termos Bíblicos em Libras e, por fim, a validação do trabalho desenvolvido.

4.2.3.1 Elaboração das fichas terminográficas

Apresentamos as fichas terminográficas que se encontram disponíveis no Apêndice II, usadas para elaboração de glossário de 260 sinais-termos bíblicos, distribuídos em sete categorias, a saber: livros bíblicos, personagens bíblicos, papéis/funções, lugares, sinais-termos religiosos, discurso religioso e denominação religiosa.

Como a obra com maior número de registros de sinais-termos religiosos foi *O clamor do silêncio* (JMN, 1991), tomamos os 260 sinais-termos religiosos encontrados nessa obra, como referência para a entrada dos verbetes no glossário proposto por esta pesquisa. As fichas terminográficas incluíram a escrita dos sinais-termos pelo sistema “signwriting”, as configurações das mãos, a locação, o movimento e as variantes religiosas (Religião Católica e Testemunhas de Jeová), bem como as informações dos conceitos dos sinais-termos em Língua Portuguesa, com as respectivas referências bibliográficas.

4.2.3.2 A seleção dos sinais-termos para compor o glossário piloto

A seleção dos sinais-termos para compor o vocabulário piloto de nossa proposta de organização do glossário em Libras, delimitou-se a uma categoria, a dos Personagens bíblicos e a sua história, encontrados da mesma obra “*O clamor do silêncio*” (JMN, 1991). Essa categoria de sinais-termos registrou uma lista de 93 sinais-termos. Esse grupo de

sinais-termos compôs o volume I da série Glossário de Termos Bíblicos em Libras, com os conceitos dos sinais-termos, os exemplos extraídos da Bíblia Sagrada e as variantes religiosas da religião Católica e das Testemunhas de Jeová, com uma versão em DVD e uma versão na Web.

4.2.3.3 A gravação dos verbetes de composição do volume I da série Glossário Semibílingue de Termos Bíblicos em Libras

Antes de fazer a gravação dos verbetes, era preciso traduzir as palavras que comporiam o glossário semibílingue de léxicos religiosos em Libras. Para tanto o pesquisador convidou o tradutor surdo e a intérprete ouvinte que compõem a equipe do Instituto Expressão Surda, na qual trabalha, para validar os conceitos e exemplos em Libras destinados a organizar o glossário de termos bíblicos, especificamente de uma categoria, a de Personagens bíblicos e a sua história. A equipe consultou as referências bibliográficas do Dicionário da Bíblia de Almeida, de Kaschel (2005) e da Bíblia Sagrada. Seguimos os critérios de como elaborar os conceitos dos sinais-termos para descrever os personagens bíblicos: nome da pessoa, gênero, estado civil, filhos, lugar onde nasce / vive ou profissão e um breve histórico, com os fatos principais da vida. E para ilustrar os sinais-termos, escolhemos como exemplos, versículos extraídos da Bíblia Sagrada mostrando um acontecimento histórico do personagem bíblico.

Escolhemos, no dicionário de Kaschel (2005), alguns pontos importantes da descrição dos personagens bíblicos, e acrescentamos informações extraídas da Bíblia Sagrada para dar mais detalhes. O prefácio desse dicionário se propõe a ser um instrumento de consulta rápida, visando fornecer informações sumárias sobre termos e conceitos encontrados na Bíblia. Os tipos de verbetes são: a) verbetes de definição e /ou descrição; b) verbetes-lista e c) verbetes-remissivos.

Foi realizada a retrotradução, da Libras para o Português, das informações, conceitos e exemplos dos sinais-termos de personagens bíblicos. A intérprete de Libras assistiu aos vídeos dos 93 verbetes referentes a esses personagens e os transcreveu. Eles se encontram disponíveis no Apêndice II.

Para a criação do glossário, o processo de tradução dos conceitos dos léxicos religiosos para Libras seguiu os seguintes passos:

- a) seleção dos léxicos para a elaboração do glossário conceitual de religião, com base nos resultados obtidos na primeira etapa da pesquisa;

- b) extração do significado dos termos e dos exemplos de cada termo, do dicionário da Bíblia de Almeida, de Kaschel (2005), e da própria Bíblia Sagrada. Em seguida, adaptações no texto, a fim de facilitar a tradução;
- c) registro, em formato de glosa, das definições e dos exemplos dos termos destinados ao glossário em Português escrito, com as palavras equivalentes aos sinais-termos para facilitar a filmagem;
- d) gravação de um “rascunho” com o surdo sinalizante (pesquisador), executando o texto glosado em Libras;
- e) nova gravação, aplicando as mudanças inseridas pelos colaboradores surdos, um tradutor surdo, o próprio pesquisador e uma intérprete ouvinte.

4.2.3.4 A validação do trabalho desenvolvido

No decorrer da pesquisa foi necessária a adequação da proposta inicial, de forma a ajustá-la ao tempo disponível, para que, em tempo hábil, a última etapa da pesquisa fosse concluída. Um tradutor surdo, juntamente com uma intérprete ouvinte, participaram das discussões para a tradução dos 93 verbetes religiosos.

A primeira validação dos verbetes gravados para o glossário de sinais-termos bíblicos em Libras foi concluída com a participação dos dois colaboradores citados, além do investigador dessa pesquisa,

A segunda validação não foi possível até o final dessa pesquisa. Porém, deve ser realizada, em breve, a fim de que seja considerado o parecer da comunidade surda, resultante de discussões para a melhoria da tradução dos conceitos e dos exemplos dos sinais-termos do glossário temático gravado. É preciso conferir, com a comunidade, se há clareza e naturalidade nas gravações realizadas. Essa validação é necessária, de forma que o resultado final seja preciso e respeite os aspectos culturais e gramaticais da Libras, bem como os aspectos dogmáticos presentes na concepção dos sinais-termos em estudo.

É importantíssimo reunir o grupo de surdos e ouvintes fluentes em Libras, que estejam imersos na cultura surda e na língua de sinais para enriquecer o processo de tradução desse glossário temático em Libras. Ainda pretendemos fazê-lo, antes de dar continuidade à gravação dos próximos DVDs com outras categorias.

Para agravação final, foi preciso treino e memorização dos sinais-termos, significados, exemplos e variantes do glossário temático. A roupa lisa, nas cores definidas, contribuiu para a padronização da

proposta. O estúdio foi preparado com as luzes, a filmadora com cartão de memória, havia um laptop, e pôde-se contar com o apoio de uma equipe para auxiliar durante a gravação. Devido a falhas que surgiram durante a gravação, o processo tornou-se mais longo, mas foi repetido até que houvesse um bom resultado na língua alvo, a Libras.

Para a gravação dos vídeos em Libras foi necessária a utilização de estúdio de filmagem e equipamento para edição de vídeo, conforme apresentaremos na seção seguinte.

4.3 ESTRATÉGIAS PARA TRADUÇÃO, FILMAGEM E EDIÇÃO DO GLOSSÁRIO PROPOSTO

Mostramos nesta seção os critérios e estratégias empregados no processo de tradução, filmagem e edição, para elaborar um modelo de proposta para compor o volume I da série Glossário Semibilíngue de Termos Bíblicos em Libras, para o DVD e a versão Web.

4.3.1 Estratégias do processo de tradução

A gravação dos vídeos foi revisada por um surdo e uma ouvinte, ambos sinalizantes de Libras e que trabalham no Instituto Expressão Surda. A participação dos dois deu-se com o objetivo de validar a tradução das descrições e dos exemplos próprios da história de personagens bíblicos, de acordo com a Bíblia Sagrada, e também de validar a filmagem para a proposta de modelo de glossário semibilíngue terminológico, com 93 verbetes em Libras.

A Revista Brasileira de Vídeo Registros em Libras (<http://revistabrasileiravrlibras.paginas.ufsc.br>), ao apresentar regras para a elaboração de artigos acadêmicos adaptados para Libras visual, sugere adequação de cores diferenciadas de camiseta para a marcação temática em gravação. Tomamos a Revista como parâmetro e adotamos critérios semelhantes para preparar a gravação dos vídeos. Distribuimos, assim, o uso das vestimentas: a) camiseta azul para os 93 sinais-terminos; b) camiseta preta para 93 descrições; c) camiseta marrom para 93 exemplos; d) camiseta vermelha para 10 variações linguísticas; e) camiseta social azul-claro para a apresentação do glossário visual no DVD.

Para o estúdio, utilizamos os seguintes equipamentos:

- a) sala com ar condicionado, acionado na temperatura de 22 graus, para evitar que o sinalizante transpirasse durante a filmagem, além de contribuir para a sensação de bem-estar;

- b) portas e cortinas que foram mantidas fechadas, para evitar a entrada de luzes externas no estúdio;
- c) câmera fotográfica Nikon D5100, com alta definição, Full HD (qualidade da filmagem) 1920x1080; 30fps / Widescreen 16:9 / lente 18-55mm / equilíbrio de brancos (White Balance) fluorescente / foco manual / distância aproximada de 2,25 metros;
- d) tripé para a câmera fotográfica fixada em linha reta;
- e) notebook para visualizar a ficha terminológica de 93 verbetes, dos personagens bíblicos, com glosas em Libras, também utilizado para treinar e decorar as descrições e exemplos durante a filmagem;
- f) mesa para notebook;
- g) televisor para a equipe visualizar o sinalizante;
- h) 16 lâmpadas fluorescentes no teto dispostas na forma de um quadrado para manter a iluminação ideal na captação das imagens do sinalizante;
- i) duas lâmpadas compactas (uma sobre a cabeça do sinalizante) e outra mais à frente, para contribuir para a iluminação ideal das cenas;
- j) dois tripés com lâmpadas fluorescentes, para iluminação de estúdio;
- k) parede do estúdio lisa, coberta com um tecido especial, que não amassa, visivelmente liso, na cor azul;
- l) tapete pequeno, de porta, para delimitar o espaço do sinalizante, fixado com fita, para impossibilitar o movimento do mesmo;
- m) lousa branca pequena, à frente da câmera fotográfica, para mostrar a ordem de sinais-termos, descrições, exemplos e variações. O objetivo desta é ajudar o editor visualizar a ordenar e editar vídeos para o DVD;
- n) apagador para lousa;
- o) marcador para lousa;
- p) tabela de sinais/descrições/exemplos/variações/apresentação, para ajudar a equipe a visualizar o processo de filmagem;
- q) duas cadeiras, uma para o surdo e outra para a intérprete;
- r) loção antibrilho para a face do sinalizante;
- s) pó facial compacto (muito pouco) para não uniformizar a cor entre o rosto e o pescoço do sinalizante.\

A seguir são apresentadas algumas fotos tiradas durante os trabalhos de tradução e de filmagem.

- a) Discussão da equipe para avaliar e validar as descrições e os exemplos próprios de personagens bíblicos, de acordo com a Bíblia.

Figura 34 - Discussão da equipe do Instituto Expressão Surda



b) Planejamento no estúdio.

Figura 35 - Planejamento no estúdio



c) Tabela para a equipe visualizar e anotar itens filmados.

Figura 36 - Tabela para a equipe Instituto Expressão Surda

The image shows a computer monitor displaying a spreadsheet application. The spreadsheet is titled 'FILMAGEM' and contains a table with the following data:

ORDEM	PERSONAGENS BÍBLICOS	SINAL	CONCEITO	EXEMPLO	VARIações
1	ABEL				
2	ABIGAIL				
3	ABIMELEQUE				
4	ABRAÃO				
5	ABSALÃO				
6	ACÁ				
7	ADÃO				
8	ANA				
9	ANANIAS				
10	ANDRÉ				
11	ANJO				

The spreadsheet is displayed on a Mac OS X desktop environment, with the dock and menu bar visible at the bottom of the screen.

- d) A câmera fotográfica Nikon D5100, que é capaz de filmar com boa qualidade os vídeos no estúdio.

Figura 37 - Câmera fotográfica Nikon D5100



- e) Visualização da tela da câmera fotográfica com foco manual.

Figura 38 - Visualização da tela da câmera fotográfica



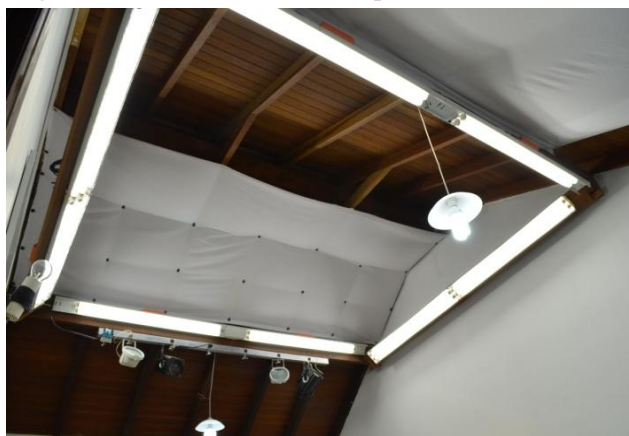
- f) Um exemplo das filmagens, mostrando o processo em que um membro da equipe segura a lousa. Enquanto isso, a contagem de 3 segundos para que o sinalizante inicie a filmagem é feita pelo outro integrante do grupo, que não pode ser visto na foto, pois está fora do foco da câmera.

Figura 39 - Sala do estúdio



- g) Foto do teto do estúdio, para mostrar como foi composta a iluminação, com lâmpadas fluorescentes e tecido branco para refletir a luz.

Figura 40 - Iluminação com lâmpadas fluorescentes



- h) Para complementar a iluminação, os dois tripés com lâmpadas fluorescentes e a lâmpada compacta sobre a cabeça do sinalizante (o modelo para a representação das filmagens, neste caso, o próprio pesquisador).

Figura 41 - Tripés de iluminação no estúdio



4.3.2 Estratégias para o processo de filmagem

Os passos datam e mostram o processo de tradução para a equipe antes da filmagem:

- a) **18/02, quarta-feira, das 14 às 18 horas:** primeira reunião entre o pesquisador, Brenno Douettes (surdo), Marcos Kleber de Oliveira (tradutor surdo) e Lois Irene Broughton (intérprete ouvinte). Os três trabalham no Instituto Expressão Surda. O pesquisador convidou os outros dois integrantes para colaborar com essa etapa da pesquisa, a fim de contribuírem com questões gerais e tirar dúvidas de como organizar o estúdio e estabelecer um planejamento de ações para as filmagens a serem realizadas, como: discutir e traduzir as descrições e exemplos de personagens bíblicos em Libras. Durante a reunião, discutiu-se e foram traduzidas 12 descrições e 12 exemplos de personagens bíblicos em Libras (Abel, Abigail, Abimeleque, Abraão, Absalão, Acã, Adão,

Ana, Ananias, André, Anjo e Arão). **O encontro durou 4 horas.**

- b) **19/02, quinta-feira, das 10 às 12:40 horas**, discutiu-se e foram traduzidas 13 descrições e 13 exemplos de personagens bíblicos em Libras (Baal, Balaão, Barnabé, Barrabás, Bartimeu, Bartolomeu, Benjamim, Boaz, Caim, Calebe, César, Cornélio e Cristo). **O encontro durou 2 horas e 40 minutos.** À tarde, das **14h15 às 17h45**, discutiu-se e foram traduzidas 10 descrições e 10 exemplos de personagens bíblicos em Libras (Dalila, Davi, Débora, Deus, Diabo, Dorcas, Elias, Eliseu, Enoque e Esaú). **O encontro durou 3 horas e 30 minutos.**
- c) **20/02, sexta-feira, das 10 às 11:30 horas**, discutiu-se e foram traduzidos 4 descrições e 4 exemplos de personagens bíblicos em Libras (Espírito Santo, Estevão, Eva e Ezequias). **O encontro durou 1 hora e 30 minutos.**
- d) **24/02, terça-feira, das 10:15 às 12:30 horas**, discutiu-se e foram traduzidos 8 descrições e 8 exemplos de personagens bíblicos em Libras (Faraó, Filho Pródigo, Filipe, Gabriel, Gamaliel, Gideão, Golias e Hagar). **O encontro durou 2 horas e 15 minutos.** À tarde, das **13:30 às 17:50 horas**, discutiu-se e foram traduzidos 12 descrições e 12 exemplos de personagens bíblicos em Libras (Hamã, Herodes, Herodias, Isabel, Isaque, Ismael, Jessé, Jesus, Jezabel, Jonatas, José (esposo de Maria) e José (de Arimatéia). **O encontro durou 4 horas e 20 minutos.**
- e) **25/02, quarta-feira, das 11:30 às 13 horas**, discutiu-se e foram traduzidos 6 descrições e 6 exemplos de personagens bíblicos em Libras (Judas Iscariotes, Lázaro, Ló, Maria (irmã de Lázaro), Maria (mãe de Jesus) e Marta). **O encontro durou 1 hora e 30 minutos.** À tarde, das **14:20 às 16:40 horas**, discutiu-se e foram traduzidos 4 descrições e 4 exemplos de personagens bíblicos em Libras (Messias, Miguel, Miriã e Moisés). **O encontro durou 2 horas e 20 minutos.**

- f) **26/02, quinta-feira, das 10 às 12:40 horas**, discutiu-se e foram traduzidos 6 descrições e 6 exemplos de personagens bíblicos em Libras (Nabucodonosor, Nicodemos, Noé, Noemi, Paulo e Pilatos). **O encontro durou 2 horas e 40 minutos.**
- g) **02/03, segunda-feira, das 10:10 às 12:45 horas**, discutiu-se e foram traduzidos 7 descrições e 7 exemplos de personagens bíblicos em Libras (Potifar, Priscila, Raabe, Raquel, Rebeca, Safira e Salomão). **O encontro durou 2 horas e 35 minutos.** À tarde, das **14:30 às 19 horas**, discutiu-se e foram traduzidos 11 descrições e 11 exemplos de personagens bíblicos em Libras (Samaritano, Sansão, Sara, Saul, Silas, Tomé, Urias, Uzias, Vasti, Zacarias e Zaqueu). **O encontro durou 4 horas e 30 minutos.**

Todo o processo contou com a participação de um surdo e uma intérprete, além do autor. Foi concluída a tradução das 93 descrições e dos 93 exemplos de personagens bíblicos para as glosas de Libras, inicialmente, num documento de “rascunho”, elaborado no “word”. A qualidade da tradução foi validada pela equipe. Todo o processo somou um total de 31 horas e 50 minutos.

O processo de filmagem deu-se da seguinte maneira: durante as filmagens, os participantes (o surdo convidado, a intérprete e Brenno), fizeram várias alterações nas filmagens, refazendo-as em função de que ambos, ao ver a tradução, percebiam a necessidade de modificá-la em decorrência do contexto bíblico apresentado em Libras.

- a) **23/02, segunda-feira, das 14 às 18 horas**, foram filmados 93 sinais-termos, 5 descrições e 10 variações (Abraão, Adão, Anjo, Davi, Diabo, Espírito Santo, Eva, Faraó, Judas Iscariotes e Moisés). **As filmagens foram realizadas durante 4 horas.**
- b) **26/02, quinta-feira, das 14:30 às 18 horas**, foram filmadas 20 descrições e 11 exemplos. **As filmagens foram realizadas durante 3 horas e 30 minutos.**
- c) **27/02, sexta-feira, das 14:45 às 18 horas**, foram filmadas 6 descrições e 20 exemplos. **As filmagens foram realizadas durante 3 horas e 15 minutos.**

- d) **03/03, terça-feira, das 14:15 às 18 horas**, foram filmadas 10 descrições e 10 exemplos. **As filmagens foram realizadas durante 3 horas e 45 minutos.**
- e) **04/03, quarta-feira, das 14:30 às 17:15 horas**, foram filmadas 12 descrições e 12 exemplos. **As filmagens foram realizadas durante 2 horas e 45 minutos.**
- f) **05/03, quinta-feira, das 11:10 às 14:15 horas**, foram filmadas 7 descrições e 7 exemplos. **As filmagens foram realizadas durante 3 horas e 5 minutos.**
- g) **06/03, sexta-feira, das 10 às 14:15 horas**, foram filmadas 1 apresentação e 18 exemplos. **As filmagens foram realizadas durante 4 horas e 15 minutos.** À tarde, **das 15:50 às 20:30 horas**, foram filmadas 33 descrições e 15 exemplos. **As filmagens foram realizadas durante 4 horas e 40 minutos.**

A gravação total dos vídeos levou 29 horas e 15 minutos. Ao final, foram gravados 93 sinais-termos, com descrições e exemplos para cada um deles, além das 10 variações linguísticas (de sinais-termos), das denominações Católica (OATES, 1969) e das Testemunhas de Jeová (TJ, 1992), que apresentaram variação ao serem comparadas com a denominação Batista (JMN, 1991), na categoria de personagens bíblicos. Também foi gravado, em Libras, um vídeo de apresentação para incluir o menu de DVD com a proposta de modelo de glossário defendida neste trabalho. Em média, a duração para a gravação de cada item dos sinais-termos que compõem o vídeo, girou em torno de: sinal-termo (4-10 segundos); descrição (35-45 segundos); exemplo (20-50 segundos); variantes (10 segundos).

Para a discussão da tradução, nas descrições da categoria de personagens bíblicos e da filmagem para Libras, foi demandado um total de 61 horas.

4.3.3 Estratégias para o processo de edição

Para viabilizar o processo de edição, foi necessário convidar um profissional da área de edição, a fim de que o trabalho pudesse atender a demanda. Segundo ele,

Para a edição dos vídeos foi utilizado o software Adobe Premiere, programa de edição especializado em vídeo. Os vídeos foram importados para o programa onde foi realizada a edição; foram feitos cortes nos vídeos, de modo a eliminar as partes indesejadas e pausas muito longas, além de adicionar efeitos de transição entre os vídeos com letreiros informativos.

Para autoração do DVD foi utilizado o Adobe Encore, programa especializado em criação de DVDs. Após todos os vídeos terem sido editados no Premiere, foram exportados para o Encore onde começou a ser feito o DVD. Na primeira tentativa de DVD, foram criados os menus de acordo com o solicitado por Brenno e os links foram feitos.

Os menus foram desenhados no Adobe Photoshop e exportados pro Encore. Após terem sido feitos todos os menus e links, no projeto 1, começou a parte de pôr vídeos nos links criados dentro dos menus. Ao final desta parte era preciso exportar o protótipo do DVD. Na primeira tentativa deu erro e nas 5 seguintes o erro persistiu. Além do erro humano, que foi a falta de informação a respeito da quantidade de vídeos suportados pelo DVD, o outro motivo foi o excesso de links existentes nos menus do DVD.

Uma das primeiras soluções foi reduzir o número de links e menus no DVD, ainda assim o projeto apresentava falhas. Em seguida foi pensado em fazer um DVD triplo, já que um único DVD não suportava tantas linhas de vídeos. Estes seriam divididos em 3DVDs, um DVD suporta até 99 linhas de vídeo. No projeto inicial de Brenno tínhamos $93 \times 3 + 11$ linhas vídeos (93 vídeos de sinais-termos, 93 de descrições, 93 de exemplos, 10 de variações linguísticas e 1 de apresentação), que passava do suportado. No entanto um DVD triplo é de difícil usabilidade e aumenta os custos do projeto.

A solução para este último problema foi compactar as linhas de vídeo dos personagens bíblicos em uma linha para cada. Antes eram $93 \times 3 + 11$, ficando apenas 94 linhas de vídeo.

Sanados todos os problemas, o protótipo foi finalmente gravado. Por ser um projeto grande, para a gravação foi utilizado um DVD *duallayer*, que é um DVD com capacidade dobrada. Os DVDs normais suportam até 4.7Gb de informação e o *duallayer* até 8.4Gb. Após a gravação do protótipo, foi entregue uma cópia ao Brenno para teste. Identificamos alguns erros que, por falta de conhecimento em Libras, acabei deixando passar. Mas estes foram consertados logo em seguida e, assim, aprovada a versão final do DVD.

Durante o processo foi criada uma versão em Flash para testes. No total, foram copiados 19 DVDs; alguns deram erro e foram descartados. (VINYCIUS ALMEIDA - editor).

Fizemos o contrato com o editor para edição de vídeos, menus e links para a construção do DVD do Glossário Semibílingue de Termos Bíblicos em Libras, incluindo capas para o DVD, a impressão colorida da capa e etiqueta para o DVD. Apoiamo-nos no DVD criado para adaptar o glossário em versão Web, disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/132904>>. No capítulo 6 será possível encontrar as informações do modelo do glossário no DVD e na versão Web.

Por fim, concluímos os processos de tradução, de filmagem e de edição para elaborar a construção desse glossário semibílingue. Assim, conclui-se a quarta etapa da pesquisa, promovendo o desfecho da proposta buscada desde o início do trabalho. A metodologia assim desenvolvida propiciou o estudo da concepção dos sinais-termos da Língua de Sinais Brasileira, no âmbito do contexto religioso, a discussão de questões de tradução envolvidas nesse processo, e a reflexão sobre a importância do registro de glossários terminológicos com ênfase no discurso religioso, por meio de uma reflexão lexicográfica que levou a uma proposta de glossário na área de abrangência da proposta dessa pesquisa.

CAPÍTULO V

5 EXTRAÇÃO DE DADOS NOS GLOSSÁRIOS EXISTENTES

Tem início, aqui, a apresentação da lista de léxicos religiosos presentes nas três obras utilizadas como base de dados desta pesquisa: *Linguagem das Mãos*, de Oates (1969), *O clamor do silêncio*, da Junta de Missões Nacionais (1991) e *Linguagem dos Sinais das Testemunhas de Jeová* (1992). Além das três obras mencionadas, alguns sinais-termos religiosos foram extraídos de *Linguagem de Sinais do Brasil*, de Hoemann, Oates e Hoemann (1983), os quais serviram apenas de complemento, pois não representam base da pesquisa.

Sequencialmente, foi apresentada uma tabela a síntese da quantidade total de verbetes de cada obra e da ocorrência dos sinais-termos nos mesmos. Também foram apresentados os sinais-termos similares nas três fontes, ou apenas em dois dos livros e os que são diferentes nas três obras.

Após a apresentação dos dados, conforme as características acima mencionadas, também foram mostrados os sinais que diferem, identificando e explicando a origem destas diferenças que podem advir da influência de quatro diferentes fatores, isto é: cultural de cada religião, da Língua Portuguesa, da iconicidade ou da Língua de Sinais Americana.

5.1 LISTA DE LÉXICOS RELIGIOSOS PRESENTES EM CADA OBRA SEGUIDA DE ANÁLISE

5.1.1 Lista de sinais-termos católicos (OATES, 1969)

Abençoar; Adorar; Alma; Anjo; Ascensão de Jesus; Batizar; Bíblia; Bispo; Blasfemar; Buda; Capela; Católico; Céu; Comungar; Confessar; Condição; Crer; Criar; Cristão; Crucificar; Cruz; Difamar; Decálogo; Demônio; Deus; Egito; Espírito Santo; Eterno; Evangelho; Freira; Glorificar; Graça; Igreja; Inferno; Israel; Jejuar; Jesus Cristo; José; Judeu; Maria; Meditar; Missa; Mistério; Moisés; Natal; Ofender; Padre; Papa; Páscoa; Pecador; Pecar; Perdoar; Protestante; Religião; Retiro; Rezar; Rosário; Salvar; Seguir; Servir; Sinagoga; Temer; Trindade.

5.1.1.1 Análise da obra

A obra de Oates foi organizada em diferentes eixos temáticos, a saber, cores, homem e família, alimentos e bebidas, animais, o mundo e a natureza, religião, tempo, regiões do mundo, alguns países – nacionalidades, estados brasileiros, territórios federais e capitais, vestuário e acessórios, esportes e jogos recreativos. Também antônimos e números cardinais e ordinais que são os temas da língua geral, além de temas gramaticais: verbos, substantivos, adjetivos, advérbios, pronomes, posições e conjunções.

A ordem interna de cada tema é alfabética. A obra apresenta:

- a) ***Sinais-termos religiosos***: *Ascensão de Jesus, Bíblia, Buda, Condição, Cruz, Decálogo, Evangelho, Graça, Judeu, Missa, Natal, Páscoa, Pecador, Religião, Rosário, Trindade.*
- b) ***Sinais-termos pertencentes ao discurso religioso***: *Alma, Eterno, Mistério, Retiro.*
- c) ***Sinais-termos de personagens bíblicos (humanos / espirituais)***: *Anjo, Demônio, Deus, Espírito Santo, Jesus Cristo, José, Maria, Moisés.*
- d) ***Sinais-termos de lugares bíblicos (eclesiásticos / geográficos / espirituais)***: *Céu, Capela, Egito, Igreja, Inferno, Israel, Sinagoga.*
- e) ***Sinais-termos de denominação religiosa***: *Católico, Protestante.*
- f) ***Sinais-termos de papéis eclesiásticos***: *Bispo, Cristão, Freira, Padre, Papa.*
- g) ***Sinais-termos de verbos***: *Abençoar, Adorar, Batizar, Blasfemar, Comungar, Confessar, Crer, Criar, Crucificar, Difamar, Glorificar, Jejuar, Meditar, Ofender, Pecar, Perdoar, Rezar, Salvar, Seguir, Servir, Temer.*

Dos sinais-termos de verbos, há aqueles que fazem parte da língua comum, que não é o foco desta pesquisa, há os verbos de cunho religioso e, por fim, os verbos que fazem parte do discurso religioso, não sendo, necessariamente, verbos religiosos:

- a) **Verbos que fazem parte da língua comum:** foram descartados, porque não fazem parte da pesquisa.
- b) **Verbos de cunho religioso:** *Abençoar, Adorar, Batizar, Comungar, Confessar, Crucificar, Glorificar, Meditar, Pecar, Rezar, Salvar*⁸.
- c) **Verbos do discurso religioso:** *Blasfemar, Crer, Criar, Difamar, Jejuar, Ofender, Perdoar, Seguir, Servir, Temer.*

No livro *Linguagem das Mãos* (OATES, 1969) identificamos 1280 sinais-termos, embora o autor só tenha somado 1258, pois, além desses, ao final da obra há outros 18 relacionados a numerais, com fotografia, além de quatro sinais-termos somente com descrição, sem fotografia. Dos 1.280 identificados, apenas 38 sinais-termos foram agrupados sob o rótulo “religião”. Oates (1969) não incluiu na categoria “religião”, por exemplo, os verbos de cunho religioso. Assim, incluímos como termos religiosos, 21 sinais-termos de verbos apresentados na obra de Oates, dois relacionados a locais religiosos (Egito e Israel) e dois relacionados ao discurso religioso (eterno e pecador). Nessa obra, então, somam-se 63 sinais-termos religiosos, o equivalente a 4,92% dos sinais-termos do livro.

O cálculo percentual apresentado não inclui alguns sinais-termos extraídos de outra obra de Oates, que não a escolhida para análise. Como se trata de pouquíssimos sinais-termos extraídos da obra “*Linguagem de Sinais do Brasil*”, de Hoemann, Oates e Hoemann (1983), apenas os mencionamos nessa seção. O livro traz 11 sinais-termos religiosos que, de certa forma, não se encontravam na obra originalmente pesquisada. São eles: *Anjo e Cristão*, que Oates só apresenta a descrição; *Dez Mandamentos, Protestante e Igreja*, que apresentam uma sutil variação nessa obra, e *Fê, Culto, Luterano*,

⁸ Salvar é um termo bastante encontrado na língua comum. Entretanto, embora o conceito no discurso religioso seja um pouco mais abstrato, optamos por inclui-lo entre os termos do discurso religioso.

Palavra de Deus, Pastor e Piedade. Incluímos esses sinais-termos no Apêndice I.

5.1.2 Lista de sinais-termos de O clamor do silêncio (JMN, 1991)

Abel; Abençoar; Abigail; Abimeleque; Abraão; Absalão; Acã; Adão; Adoração, Adorar; Ageu; Aleluia; Alma; Altar; Amém; Amós; Ana; Ananias; André; Anjo; Apocalipse de João; Apóstolo; Arão; Arca da Aliança; Armadura; Arrebatado; Arrependido; Ascensão; Atos; Baal; Babel; Babilônia; Balaão; Barnabé; Barrabás; Bartimeu; Bartolomeu; Batista; Batizar; Belém; Benjamim; Besta; Betânia; Bíblia; Boaz; Caim; Calebe; Calvário; Canaã; Cantares de Salomão; Capítulo; Carpinteiro; Ceia (1); Ceia (2); Ceifa; César; Céu; Chipre; Colossenses; Compaixão; Confessar, Confissão; Confiar, Acreditar, Fé; Coríntios; Cornélio; Criador; Criar, Criação; Cristão; Cristo; Crônicas; Cruz; Culto; Dalila; Daniel; Davi; Débora; Decálogo; Descender; Deus; Deuteronômio; Diabo; Diácono; Discípulo; Dízimo; Dorcas; Doutrina; Eclesiastes; Éden; Edom; Elias; Efésios; Eliseu; Enoque; Epístola; Esaú; Escriba; Esdras; Espírito Santo; Estátua; Ester; Estevão; Estrebaria; Eterno; Eva; Evangelho; Evangelista; Êxodo; Expição; Ezequias; Ezequiel; Faraó; Fariseu; Fiel; Filemon; Filho Pródigo; Filipe; Filipenses; Gabriel; Galardão; Gálatas; Gamaliel; Gênesis; Gideão; Gigante; Golias; Graça; Habacuque; Hagar; Hamã; Hebreus; Herodes; Herodias; Holocausto; Ídolo; Imagem; Igreja; Império; Inferno; Isabel; Isaías; Isaque; Ismael; Israel; Jeremias; Jericó; Jerusalém; Jessé; Jesus; Jezabel; Jó; João (Evangelho de); João (I, II, III); Joel; Jonas; Jonatas; Jordão; José (esposo de Maria); José de Arimatéia; Josué; Judá, Judeia; Judas Iscariotes; Judas; Juizes; Justiça, Juiz, Justo; Justificação; Lamentações; Lázaro; Lei; Levita; Levítico; Lô; Louvar; Lucas; Macedônia; Mago; Majestade; Malaquias; Maná; Manjedoura; Marcos; Maria (irmã de Lázaro); Maria (mãe de Jesus); Marta; Mateus; Mesopotâmia; Messias; Miguel; Miqueias; Miriã; Mirra; Misericórdia; Moisés; Monte Sinai; Nabucodonosor; Naum; Nazireu; Neemias; Nicodemos; Nínive; Noé; Noemi; Novo Testamento; Números; Obadias; Orar, Oração, Amém; Oséias; Pastor; Paulo; Paz; Pecado, Pecador; Pedro; Pentateuco; Pentecostes; Pilatos; Potifar; Pregador; Pregado, Pregação; Priscila; Profecia; Profeta; Provérbios; Publicano; Raabe; Raquel; Rebeca; Reis; Religião, Religioso; Ressuscitar, Ressurreição, Ressurgir; Revelar, Revelação; Romanos; Rute; Sacerdote; Saduceu; Safira; Salmos; Salomão; Salvador, Salvar;

Samaria; Samaritano; Samuel; Sansão; Santificar; Santo; Santuário; Sara; Saul; Senhor (1); Senhor (2); Silas; Sinagoga; Sodoma e Gomorra; Sofonias; Tentador, Tentar, Tentação; Tessalonicenses; Tiago; Timóteo; Tito; Tomé; Tribo; Trindade; Trono; Túmulo do Tempo de Jesus; Ungido, Ungir; Urias; Uzias; Vasti; Velho Testamento; Versículo; Zacarias (livro); Zacarias; Zaquau.

5.1.2.1 Análise da obra

O índice dessa obra é simples. Incluiu livros da Bíblia, personagens bíblicos, funções, lugares e outros sinais-termos.

A obra apresenta:

- a) ***Sinais-termos religiosos:*** *Abençoar, Adoração/Adorar, Aleluia, Amém, Arca da Aliança, Ascensão, Batizar, Confessar, Cristão/Crente, Cruz, Culto, Decálogo, Dízimo, Éden, Epístola, Evangelho, Graça, Louvar, Orar/Oração/Amém, Pecado, Pecador, Pentecostes, Pregar/Pregação, Profecia, Religião, Religioso, Ressuscitar/Ressureição/Ressurgir, Santificar, Santo, Trindade, Versículo.*
- b) ***Sinais-termos de discurso religioso:*** *Alma, Altar, Arrebatar, Arrepende-se, Besta, Capítulo, Ceia, Ceifa, Compaixão, Confiar/Acreditar/Fé, Criar/Criação, Criador, Doutrina, Estátua, Eterno, Expição, Fiel, Galardão, Holocausto, Ídolo/Imagem, Justificação, Mago, Maná, Manjedoura, Mirra, Misericórdia, Revelar/Revelação, Salvar, Salvador, Senhor, Tentar/Tentação, Tentador, Túmulo do Tempo de Jesus (Sepulcro), Ungido/Ungir.*
- c) ***Sinais-termos de livros bíblicos:*** *Ageu, Amós, Apocalipse, Atos dos Apóstolos, Bíblia, Cântico de Cânticos, Colossenses, Coríntios, Crônicas, Daniel, Deuteronômio, Eclesiastes, Efésios, Esdras, Ester, Êxodo, Ezequiel, Filemon, Filipenses, Gálatas, Gênesis, Habacuque, Hebreus, Isaías, Jeremias, Jó, João (Evangelho de), João (I, II, III), Joel, Jonas, Josué, Judas, Juizes, Lamentações, Levítico, Lucas, Malaquias, Marcos, Mateus, Miqueias, Naum, Neemias, Novo Testamento, Números, Obadias, Oséias, Pedro, Pentateuco, Provérbios, Reis, Romanos, Rute, Salmos, Samuel, Sofonias,*

Tessalonicenses, Tiago, Timóteo, Tito, Velho Testamento, Zacarias.

- d) ***Sinais-termos de personagens bíblicos (humanos / espirituais)***: Abel, Abigail, Abimeleque, Abraão, Absalão, Acã, Adão, Ana, Ananias, André, Anjo, Arão, Baal, Balaão, Barnabé, Barrabás, Bartimeu, Bartolomeu, Benjamim, Boaz, Caim, Calebe, César, Cornélio, Cristo, Dalila, Davi, Débora, Deus, Diabo, Dorcas, Elias, Eliseu, Enoque, Esaú, Espírito Santo, Estevão, Eva, Ezequias, Faraó, Filho pródigo, Filipe, Gabriel, Gamaliel, Gideão, Golias, Hagar, Hamã, Herodes, Herodias, Isabel, Isaque, Ismael, Jessé, Jesus, Jezabel, Jonatas, José (esposo de Maria), José de Arimateia, Judas Iscariotes, Lázaro, Ló, Maria (irmã de Lázaro), Maria (mãe de Jesus), Marta, Messias, Miguel, Miriã, Moisés, Nabucodonosor, Nicodemos, Noé, Noemi, Paulo, Pilatos, Potifar, Priscila, Raabe, Raquel, Rebeca, Safira, Salomão, Samaritano, Sansão, Sara, Saul, Silas, Tomé, Urias, Uzias, Vasti, Zacarias, Zaqueu.
- e) ***Sinais-termos de papéis (bíblicos e eclesiásticos)***: Apóstolo, Carpinteiro, Diácono, Discípulo, Escriba, Evangelista, Fariseu, Levita, Nazireu, Pastor, Pregador, Profeta, Publicano, Sacerdote, Saduceu.
- f) ***Sinais-termos de lugares bíblicos (eclesiásticos/geográficos/ espirituais)***: Babel, Babilônia, Belém, Betânia, Calvário, Canaã, Céu, Chipre, Edom, Estrebaria, Igreja, Inferno, Israel, Jericó, Jerusalém, Jordão, Judá/Judeia, Macedônia, Mesopotâmia, Monte Sinai, Nínive, Samaria, Santuário, Sinagoga, Sodoma e Gomorra.
- g) ***Sinal-termo da denominação evangélica***: Batista.

As categorias específicas são da JMN e encontram-se acima. E abaixo, estão os sinais-termos não incluídos na pesquisa. Esses são sinais-termos que empregam a tradução e a interpretação direta em Libras, no contexto religioso de JMN:

Armadura, Descender, Gigante, Império, Justiça/Juiz/Justo, Lei, Majestade, Paz, Tribo, Trono.

No livro *O clamor do silêncio* (JMN, 1991) há 272 sinais-termos. O livro registra apenas sinais-termos de religião, o que corresponde a 100% dos sinais-termos do livro.

5.1.3 Lista de sinais-termos do livro *Linguagem de sinais* (Testemunhas de Jeová, 1992)

Abençoar; Abismo; Abraão; Acreditar; Adão; Adorar; Alegria; Alma; Amém; Ancião; Anjo; Antepassados; Anticristo; Anuário; Apostasia; Apóstolo; Arca de Noé; Arca do pacto; Arcanjo; Armagedom; Arrepende-se; Assembléia; Assembléia de circuito; Assembléia especial; Assembléia (1 dia); Assinatura (Sentinela); Assinatura da Desperta; Astrologia; Autodomínio; Ateu; Baal; Babilônia, A grande; Batismo; Benignidade; Betel; Bíblia; Blasfemar; Boa vontade; Boas novas; Bondade; Brandura; Brochura; Budismo; Cabeça; Cancioneiro; Cartão de sangue; Celibato; Cento e quarenta e quatro mil; Céu; Circuncisão; Comissão; Comissão de apelação; Comissão de filial; Comissão judicativa; Comemoração da morte de Cristo; Conduta; Conduta desenfreada; Confessar; Congregação; Congresso de distrito; Congresso internacional; Consciência; Contribuição voluntária; Conversão (meia-volta); Corpo governante; Criar; Cristandade; Cristão; Cronologia; Culpa de sangue; Curvar-se; Datas; Davi; Dedicção; Demônios; Desassociação (Desassociar); Descendente; Desperta; Destino; Deus; Dez mandamentos; Dilúvio; Discípulo; Discurso; Dízimo; Dom do espírito; Drama bíblico; Ecumenismo; Egotista; Encorajamento; Entronizado; Escassez de viveres; Escola do Ministério Teocrático; Escravo fiel e discreto; Espírito (Espiritual); Espírito Santo; Estaca; Estudo bíblico domiciliar; Estudo da Sentinela; Estudo de livro de congregação; Estudo pessoal; Eterno; Eva; Evangelho; Evolução; Examine as Escrituras; Falsos profetas; Faraó; Fariseu; Fé; Fermento; Fidelidade; Fim (do Mundo, Sistema etc.); Fornicação; Frutos do espírito; Ganho desonesto; Geena; Gentio; Geração; Glorificar; Glutonaria; Grande multidão; Grande tribulação; Grego; Idolatria; Imagem (Ídolo); Imersão; Imortal; Imparcial; Imperfeição; Impureza; Inferno; Iniquidade; Irmão espiritual; Israel; Jejum; Jeová; Jerusalém; Jesus Cristo; Judas Iscariotes; Judeu; Julgamento; Justiça; Lago de fogo; Lealdade; Longanimidade; Madureza; Malfeitor; Materialismo; Meditação; Milagres; Milênio; Ministério; Ministro; Misericórdia; Missionário; Moisés; Não fazer parte do mundo; Neutralidade; Noiva de Cristo; Novo mundo; Novo pacto; Novos céus; Ofender; O que é contra a Lei;

Obras da carne; Orar; Organização; Outras ovelhas; Pacto; Paraíso; Páscoa; Pastoreio; Paz; Pecado; Perdoar; Perseverança; Pestilência; Pioneiro; Pioneiro auxiliar; Pioneiro especial; Pioneiro regular; Predestinação; Pregação; Presença de Cristo; Prestar contas; Privilégio; Profecia; Profeta; Protestante; Publicador; Querubim; Razoável; Readmissão; Reconciliação; Refeição noturna do Senhor; Reino; Religião; Resgate; Residente forasteiro; Ressurreição; Restante unguido; Reunião congregacional; Reunião de serviço; Revelação; Revisita; Sabedoria; Sacerdote; Sacrifício de animais; Sacrifício de Jesus; Salão do reino; Salvar; Santo; Satanás; Segunda morte; Sentinela; Sepultura; Serafim; Servir; Servo ministerial; Sinagoga; Sinal (dos últimos dias); Sistema de coisas; Slides; Soberano; Superintendente; Temer; Templo; Tempo do fim; Teocracia; Território; Território isolado; Testemunha de Jeová; Testemunho informal; Tomar nota; Transfusão de sangue; Transgressão; Tratados; Trindade; Últimos dias; Ultraje; Unção; Unigênito; Verdade; Vigoroso; Vindicação; Visão; Vitupério; Voluntário.

5.1.3.1 Análise da obra

Essa obra apresenta índice por assuntos e índice alfabético. A obra das TJ foi organizada em diferentes eixos temáticos, a saber, alfabetização, assuntos bíblicos, alimentos e bebidas, animais, família, tempo, estados do Brasil, regiões do Mundo, cores, natureza, vestimenta e acessórios, números cardinais e ordinais que são os temas da língua geral, além de temas gramaticais: verbos, substantivos, adjetivos, pronomes etc.

A ordem interna de cada tema é alfabética. A obra apresenta:

- a) ***Sinais-termos religiosos:*** *Amém, Arca do pacto, Apostasia, Batismo, Bíblia, Céu, Culpa, Boas novas, Dez mandamentos, Escrituras, Espírito/Espiritual, Evangelho, Idolatria, Inferno, Lago de fogo, Milagres, Páscoa, Pecado, Pregação, Sinal dos últimos dias, Profecia, Refeição noturna do Senhor (Comemoração da morte de Jesus), Religião, Residente forasteiro (Gentio), Ressurreição, Restante unguido (os 144 mil escolhidos), Sacrifício de Jesus.*
- b) ***Sinais-termos de discurso religioso:*** *Alma, Ateu, Budismo, Celibato, Circuncisão, Conversão, Cristandade, Despertaí, Dilúvio, Dízimo, Ecumenismo, Entronizado, Estaca, Eterno,*

Fé, Gentio, Imagem (Ídolo), Imortal, Iniquidade, Jejum, Judeu, Meditação, Ministério, Misericórdia, Pacto, Pastoreio, Reconciliação, Reino, Resgate, Revelação, Sabedoria, Sepultura, Soberano, Teocracia, Transfusão de sangue, Unção, Unigênito, Vindicação, Vitupério.

- c) ***Sinais-termos de verbos de cunho religioso:*** *Abençoar, Adorar, Confessar, Glorificar, Orar.*
- d) ***Sinais-termos de verbos de discurso religioso:*** *Acreditar, Arrepender-se, Blasfemar, Criar, Curvar-se, Ofender, Perdoar, Salvar, Servir, Temer.*
- e) ***Sinais-termos de personagens bíblicos (humanos / espirituais):*** *Abraão, Adão, Anjo, Arcanjo, Anticristo, Baal, Davi, Demônios, Deus, Espírito Santo, Eva, Faraó, Jeová, Jesus Cristo, Judas Iscariotes, Moisés, Querubim, Serafim, Satanás.*
- f) ***Sinais-termos de papéis (bíblicos / eclesiásticos):*** *Ancião, Apóstolo, Cristão, Discípulo, Escravo, Fariseu, Irmão espiritual, Ministro, Missionário, Pioneiro, Pioneiro auxiliar, Pioneiro especial, Pioneiro regular, Profeta, Protestante, Publicador, Sacerdote.*
- g) ***Sinais-termos de lugares bíblicos (geográficos / espirituais):*** *Abismo, Armagedom, Babilônia, Betel, Céu, Inferno, Israel, Jerusalém, Lago de fogo, Paraíso, Novos céus.*

As categorias específicas das TJ encontram-se acima e, abaixo, as categorias dos sinais-termos não incluídos na pesquisa. Esses são sinais-termos que empregam a tradução e a interpretação direta em Libras, no contexto religioso de Testemunhas de Jeová:

Cartão de sangue, Cento e quarenta e quatro mil, Conduta desenfreada, Dom do espírito (Espírito), Drama bíblico, Escassez de víveres (Fome), Fim (do Mundo, Sistema etc.), Grande tribulação, Obras da carne, Outras ovelhas, Tempo do fim, Território isolado, Transgressão, Últimos dias, Ultraje, Segunda morte.

Os sinais-termos que seguem são de discurso religioso; muitos são comuns na fala da sociedade, embora esses sinais-termos não possam ser incluídos na organização de glossário de termos religiosos. Esses sinais-termos empregam a tradução e a interpretação direta em Libras no contexto religioso das TJ:

Alegria, Antepassados, Astrologia, Autodomínio, Cabeça, Benignidade, Boa vontade, Bondade, Brandura, Conduta, Consciência, Contribuição voluntária, Cronologia, Datas, Dedicção, Desassociação (Desassociar), Descendente, Destino, Discurso, Egoísta, Encorajamento, Evolução, Fermento, Fidelidade, Fornicação, Ganho desonesto, Geração, Glotonaria, Grande multidão, Grego, Imersão, Imparcial, Imperfeição, Impureza, Julgamento, Justiça, Lealdade, Longanimidade, Malfeitor, Materialismo, Milênio, Neutralidade, Novo mundo, Novo pacto, O que é contra a Lei, Paz, Perseverança, Pestilência, Predestinação, Prestar contas, Privilégio, Razoável, Readmissão, Sacrifício de animais, Sistema de coisas, Território, Verdade, Vigoroso, Visão.

Excluimos as expressões abaixo, pois não fazem parte dos sinais-termos do contexto religioso:

- a) *Não fazer parte do mundo*
- b) *Tomar nota*

Os nomes cortados referem-se a palavras que também não incluem os sinais-termos religiosos:

- a) ~~*Arca de Noé*~~
- b) ~~*Babilônia A Grande*~~
- c) ~~*Comemoração da morte de Cristo*~~
- d) ~~*Culpa de sangue*~~
- e) ~~*Dom do espírito (Espírito)*~~
- f) ~~*Escravo fiel e discreto*~~
- g) ~~*Examine as Escrituras*~~
- h) ~~*Falsos profetas*~~
- i) ~~*Frutos do espírito*~~
- j) ~~*Noiva de Cristo*~~
- k) ~~*Presença de Cristo.*~~

Os sinais-termos técnicos que aparecem a seguir, não foram incluídos na organização do glossário, pois não fazem parte do contexto religioso das TJ, são parte do discurso religioso dessa denominação:

Anuário, Assinatura (Sentinela), Brochura, Cancioneiro, Despertai, Publicador, Revista, Sentinela, Slides, Tratados. Assinatura da Despertai, Estudo bíblico domiciliar, Estudo da Sentinela, Estudo de livro de congregação, Estudo pessoal.

No livro *Linguagem de Sinais* (TESTEMUNHAS DE JEOVÁ, 1992) há 1256 sinais-termos. Destes, apenas 233 foram agrupados sob o rótulo “religião”. O livro das TJ (1992) não incluiu, na categoria “religião”, por exemplo, os verbos de cunho religioso. Assim, incluímos como termos religiosos, 13 sinais-termos de verbo de cunho religioso apresentados na obra das TJ. Nessa obra, somam-se, então, 246 sinais-termos religiosos, o equivalente a 19,58% dos sinais-termos do livro.

A tabela abaixo mostra uma síntese da quantidade total de verbetes em cada obra, da quantidade de léxicos religiosos e da porcentagem de sinais-termos em cada uma das obras analisadas.

Tabela 1 - Síntese da quantidade total de verbetes

OBRA	(OATES, 1969)	(JMN, 1991)	(TJ, 1992)
Número de verbetes	1280	272	1256
Número de léxicos religiosos	63	272	246
% de léxicos religiosos por obra	4,92%	100%	19,58%

Os resultados acima apontam o fato de que os livros *Linguagem das mãos* (OATES, 1969) e *Linguagem de sinais* (TJ, 1992) têm como objetivo principal ensinar Libras. Esses resultados facilitam a comunicação entre surdos e ouvintes no Brasil. Essas obras possuem sinais-termos em várias categorias semânticas como: verbos, substantivos, adjetivos, pronomes, cores, animais, alimentos e bebidas, família etc., além de sinais-termos de cunho religioso. Conforme Assis Silva (2012) destaca a respeito da obra de Oates:

Em 1969, também com o auxílio de Burnier [padre surdo], publicou o livro *Linguagem das mãos*, um dicionário de correspondência entre palavras do Português e *gestos* ou *mímicas da*

linguagem das mãos. No Brasil, com finalidade de dicionário, é o segundo registro mais antigo noticiado, depois da publicação de Gama (1875). Contudo, certamente é o primeiro dicionário produto de uma vasta pesquisa, com ampla circulação nacional, disponível ainda para venda em grandes livrarias comerciais. Sua primeira edição, em 1969, foi financiada pelo Ministério da Educação e Cultura. (MEC) (ASSIS SILVA, 2012, p. 96-97).

A obra das TJ (1992) teve registro de sinais-termos religiosos em Libras utilizados nas congregações de Testemunhas de Jeová frequentadas por surdos.

Apesar de diferente do livro O clamor do silêncio (JMN, 1991), que possui 100 % de léxicos religiosos, esse glossário era específico, com sinais-termos religiosos, para ser utilizado pelos surdos dentro das igrejas evangélicas, a fim de facilitar a comunicação acerca do contexto histórico da Bíblia Sagrada, conforme já referido no prefácio.

5.2 VARIAÇÃO LINGUÍSTICA ENCONTRADA ENTRE OS SINAIS-TERMOS RELIGIOSOS DE RELIGIÕES CRISTÃS

Destacamos as fichas terminográficas (Apêndice II) de várias categorias religiosas, em um total de 260 sinais-termos e a quantidade de variações linguísticas nas religiões católica, evangélica e TJ, conforme mostramos a seguir.

LIVROS BÍBLICOS - 61 sinais-termos

- a) uma variação de sinal-termo católico é: Romanos.
- b) uma variação de sinal-termo das TJ é: Bíblia.

PERSONAGENS BÍBLICOS - 93 sinais-termos

- a) duas variações de sinais-termos católicos são: Anjo e Moisés.
- b) dez variações de sinais-termos das TJ são: Abraão, Adão, Anjo, Davi, Diabo, Espírito Santo, Eva, Faraó, Judas Iscariotes e Moisés.

PAPÉIS / FUNÇÕES – 15 sinais-termos

- a) seis variações de sinais-termos das TJ são: Apóstolo, Discípulo, Fariseu, Pastor, Profeta e Sacerdote.

LUGARES - 24 sinais-termos

- a) duas variações de sinais-termos católicos são: Israel e Sinagoga;
- b) seis variações de sinais-termos das TJ são: Babilônia, Céu, Inferno, Israel, Jerusalém e Sinagoga.

SINAIS RELIGIOSOS - 32 sinais-termos

- a) cinco variações de sinais-termos católicos são: Abençoar, Ascensão, Batizar, Cristão e Igreja.
- b) 16 variações de sinais-termos das TJ são: Abençoar, Adorar, Amém, Batizar, Confessar, Cristão, Dízimo, Evangelho, Orar, Pecado, Pregar, Profecia, Religião, Ressuscitar, Santo e Trindade.

DISCURSO RELIGIOSO - 34 sinais-termos

- a) uma variação de sinal-termo católico é: Eterno.
- b) duas variações de sinais-termos evangélicos é: Ceia e Senhor.
- c) dez variações de sinais das TJ são: Alma, Fé, Criar, Eterno, Fiel, Idolatria, Misericórdia, Revelar, Salvar e Unção.

DENOMINAÇÃO BATISTA - um sinal-termo

Concluimos as variações linguísticas de três diferentes religiões, num total de 62 sinais-termos.

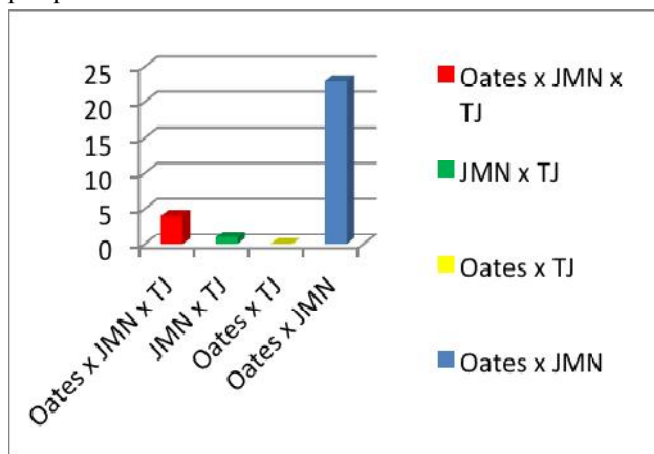
5.3 TABELA DE OCORRÊNCIA DOS SINAIS-TERMOS RELIGIOSOS

As três obras comparadas de Oates, da Junta de Missões Nacionais e das Testemunhas de Jeová somam quatro sinais-termos iguais. A obra da Junta de Missões Nacionais, comparada à obra de Testemunhas de Jeová, soma um sinal-termo igual. A obra de Oates, comparada à obra de Testemunhas de Jeová, não tem sinais-termos iguais. A obra de Oates, comparada à obra da Junta de Missões Nacionais, somam vinte e três sinais-termos iguais. Veja a tabela comparativa e o gráfico demonstrativo desses dados.

Tabela 2- Tabela comparativa de ocorrência dos sinais-termos religiosos

Oates x JMN x TJ	JMN x TJ	Oates x TJ	Oates x JMN
4	1	0	23

Gráfico 1- Ocorrência dos sinais-termos entre os manuais pesquisados



Observamos que as obras comparadas de Oates e JMN têm 23 sinais-termos religiosos iguais. Esse fato ocorre em função de que esses sinais-termos religiosos do livro de Oates (1969) influenciaram⁹ a obra de JMN (1991). Após a divulgação da obra *Linguagem das mãos* (OATES, 1969), outras obras foram influenciadas, como *Linguagem de sinais do Brasil* (HOEMANN; OATES; HOEMANN, 1983), e *Comunicando com as mãos* (PETERSON; ENSMINGER, 1987). Essas obras têm o registro de sinais-termos religiosos, e isso ajudou a incluir no vocabulário de sinais-termos bíblicos de *O clamor do silêncio* (JMN, 1991), os sinais-termos religiosos existentes. Como não eram encontrados alguns sinais-termos em Libras, de acordo com a Bíblia, foram então criados sinais-termos próprios da denominação batista, naquela época.

Realidade diferente foi encontrada na maioria dos 246 sinais-termos religiosos próprios das Testemunhas de Jeová; estes são bem

⁹ De acordo com o pesquisador Valdecir Menis, ele pesquisou o livro *Linguagem de Mãos* (OATES, 1969) e outras obras e transportou os sinais-termos religiosos existentes para o glossário *O clamor do silêncio* (JMN, 1991).

diferentes dos existentes nas obras de Oates e JMN, além de poucos sinais-terminos iguais. Tal fato aponta para o fato de que estas obras não influenciaram a criação dos sinais-terminos na religião das Testemunhas de Jeová, provavelmente, por não ter havido acesso a estas obras.










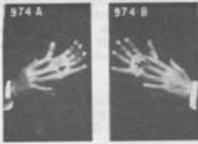


5.3.1 Influência na formação dos sinais-terminos religiosos

Nessa seção, apresentamos uma comparação entre os sinais-terminos idênticos, encontrados nas obras pesquisadas.

5.3.1.1 Influência na formação dos sinais-terminos religiosos: três sinais-terminos iguais

Apenas quatro sinais-terminos iguais foram encontrados nos três manuais pesquisados. Os sinais-terminos equivalentes a: ACREDITAR, DECÁLOGO, DEUS e JESUS.

Figura 42 - Três sinais-termos iguais nas três obras

ENTRADA	SINAIS-TERMOS EM CADA OBRA		
	<i>Linguagem das mãos</i> (Oates, 1969)	<i>O clamor do silêncio</i> (Junta de Missões Nacionais, 1991)	<i>Linguagem dos sinais</i> (Testemunhas de Jeová, 1992)
ACREDITAR / CRER			
DECÁLOGO / DEZ MANDAMENTOS			
DEUS			
JESUS			

Nas três obras pesquisadas, somente quatro sinais-termos são idênticos, ou seja, demonstram padrão nas três denominações religiosas pesquisadas, a saber, os sinais-termos ACREDITAR, DECÁLOGO, DEUS e JESUS. O sinal-termo DECÁLOGO, simulando o sinal-termo de “dez” e “mandar”, refere-se aos dez mandamentos, preceitos dados por Deus a Moisés, em duas placas de pedra para orientar a vida das pessoas. O sinal-termo DEUS é idêntico nos três glossários religiosos em Libras. Esse sinal-termo mostra a mão direita da configuração da letra inicial “D”, elevada, acima da cabeça. É o conceito mais geral para designar a Divindade. Deus é o Ser Supremo (único, infinito, criador e sustentador do universo). O sinal-termo JESUS é mundialmente conhecido em várias línguas de sinais, além da Libras. Esse sinal-termo descreve as mãos de Jesus perfuradas pelos cravos, ou seja, trazendo à memória o fato de que Jesus morreu pregado na cruz para salvar a humanidade de todos os pecados.

Segue a representação do sinal-termo para Jesus, em diversas línguas de sinais:



Figura 43 - Sinal-termo de Jesus em diversas línguas de sinais

BSL	ASL
 <p data-bbox="225 1046 594 1086">http://www.britishsignlanguage.com/words/index.php?id=292</p>	 <p data-bbox="624 1038 990 1078">http://www.deafmissions.com/?PageID=16&SubpageID=1417593600</p>
JSL	CSL
 <p data-bbox="239 1390 577 1410">https://www.youtube.com/watch?v=zFENmwleDfw</p>	 <p data-bbox="642 1398 969 1418">https://www.youtube.com/watch?v=UbgJgCD9-al</p>

<p style="text-align: center;">Auslan</p>  <p style="text-align: center;">http://www.youtube.com/watch?v=msOtr9afbCE</p>	<p style="text-align: center;">LSC</p>  <p style="text-align: center;">http://www.youtube.com/watch?v=Kiqw1oGjL8s</p>
<p style="text-align: center;">Kerala India SL</p>  <p style="text-align: center;">http://www.bible.is/deaf/1INSL/23</p>	<p style="text-align: center;">KSL</p>  <p style="text-align: center;">http://www.bible.is/deaf/XKISL/16</p>
<p style="text-align: center;">LSF</p>  <p style="text-align: center;">http://www.bonnenouvelle.ch/old_site/20071130195/6-decembre-2007-janvier-2008/vie-des-gens/la-bible-traduite-en-langue-des-signes.html</p>	<p style="text-align: center;">ISL</p>  <p style="text-align: center;">https://www.youtube.com/watch?v=ZDj3TXbtr1E</p>
<p style="text-align: center;">HKSL</p>  <p style="text-align: center;">http://www.catholictimes.org/view.aspx?AID=244316</p>	<p style="text-align: center;">NGT</p>  <p style="text-align: center;">http://www.dansenalsmaria.nl/blog/2013/10/08/dansen-voor-doven/</p>

Observa-se, de uma maneira geral, uma pequena alteração do sinal-termo somente com relação à localização, contudo, não se pode afirmar que há uma variação. Essa diferença sutil pode ser tratada como uma questão de variação articulatória, “pronúncia na língua de sinais”. Contudo, mesmo sendo bastante difundido e conhecido, não é um sinal-termo universal.

Lessa (El Salvador) e LSPy (Paraguai) apresentam diferente representação para o conhecido “Jesus”, praticamente igual nas demais línguas de sinais no mundo. O sinal-termo icônico de Lessa representa as mãos perfuradas e pregadas de Jesus na cruz, e o sinal-termo de LSPy caracteriza a barba de Jesus como costume dos judeus que usam a barba.








Lessa	LSPy
 <p data-bbox="322 879 493 903">Fonte: TBLESSA¹⁰</p>	 <p data-bbox="624 882 990 925">https://www.youtube.com/watch?v=AV8sG2DZeno</p>






5.3.1.2 Influência na formação dos sinais-termos religiosos: dois sinais-termos iguais

Dois sinais-termos iguais foram encontrados nos três manuais pesquisados. Os sinais-termos equivalentes a: ARREPENDER-SE; ASCENSÃO DE JESUS; CRUZ; GRAÇA; JOSÉ; MARIA; PECADOR.

¹⁰ TBLESSA – Tradução da Bíblia em LESSA (El Salvador). Sinal-termo de Jesus cedido pela instituição TBLESSA (material de DVD no prelo).

Figura 44 - Palavras representadas por dois sinais-termos distribuídas nas três obras

ENTRADA	SINAIS-TERMOS EM CADA OBRA		
	<i>Linguagem das mãos</i> (Qates, 1969)	<i>O clamor do silêncio</i> (JMN, 1991)	<i>Linguagem dos sinais</i> (TJ, 1992)
ARREPENDER-SE	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		
ASCENSÃO DE JESUS	ASCENSÃO DE JESUS CRISTO -- (955) -- Fazer a mímica de "Jesus Cristo" e, em seguida, colocar a mão direita em "V" invertido sobre a palma da mão esquerda, elevando a mão direita logo depois.		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
CRUZ			SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
GRAÇA			SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO

<p>JOSÉ</p>			<p>SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO</p>
<p>MARIA (MÃE DE JESUS)</p>			<p>SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO</p>
<p>PECADOR</p>	<p>PECADOR — (604) Fazet a mímica de "homem" e a de "pecar".</p>		<p>SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO</p>

Os sinais-termos de ARREPENDER-SE, ASCENSÃO DE JESUS, CRUZ, GRAÇA, JOSÉ, MARIA (mãe de Jesus) e PECADOR são bastante padronizados na Libras. Seguem alguns destaques a respeito deles:

O sinal-termo de ARREPENDER-SE é igual em duas obras: Oates e TJ; demonstra arrependimento. O conceito dessa palavra define decisão de mudança total de atitude e de vida, em que a pessoa, por ação divina, é levada a reconhecer o seu pecado e a sentir tristeza por ele, decidindo-se a abandoná-lo, baseando sua confiança em Deus, que perdoa (KASCHEL, 2005, p. 28).

Os sinais-termos para ASCENSÃO DE JESUS e CRUZ, em Oates e JMN são iguais. O sinal-termo de ascensão demonstra que Jesus subiu ao céu, e o sinal-termo de cruz descreve o antigo instrumento de tortura e morte, formado por duas vigas, uma atravessada na outra, em que eram pregados ou amarrados os condenados, ou seja, Jesus sofreu até a morte na cruz.

O sinal-termo de GRAÇA, em ambas as obras, de Oates e JMN, também são iguais; quer dizer: “o amor de Deus que salva as pessoas e as conserva unidas com ele ou a soma das bênçãos que uma pessoa, sem merecer, recebe de Deus” (KASCHEL, 2005, p. 79).

O sinal-termo de JOSÉ, de acordo com o livro de Oates, destaca como fazer o sinal-termo de “Santo” e traçar a letra “J” com a ponta do mínimo direito na palma esquerda vertical, dedos esquerdos apontando para frente. É o mesmo sinal-termo da JMN.

O sinal-termo de MARIA, realizado com uma das mãos passando de um lado a outro da cabeça, descreve a forma do manto que Maria usava, como as mulheres da sua época, em volta da cabeça.

O sinal-termo de PECADOR, em ambos, Oates e JMN é igual. Uma das mãos faz o sinal-termo de homem, em seguida o sinal-termo de pecado. Esse conceito explicita o homem que peca e seu ponto de articulação é o coração, que representa o lugar onde o homem deposita, em seu ser, o bem e o mau.

5.3.1.3 Influência na formação dos sinais-termos religiosos: sinais-termos diferentes

Essa seção traz os aspectos de influência identificados nos sinais-termos extraídos de cada glossário analisado. Com base na análise comparativa dos léxicos (ver Apêndice I) que possuíam dois ou os três sinais-termos diferentes, encontrados nos manuais das religiões, foi possível encontrar quatro tipos de influências na formação dos sinais-termos religiosos, incluindo-se o aspecto doutrinário, em si, de cada religião. Os aspectos de influência identificados foram os seguintes:

- a) **(CR)** Influência Cultural Religiosa, bastante ligada à doutrina de cada religião.
- b) **(LP)** Influência da Língua Portuguesa (sinais-termos com soletração manual ou sinais-termos com inicialização – sinais-termos iniciados com a primeira letra do nome em LP, transliterada para Libras).
- c) **(I)** Influência da Iconicidade (isto é, baseada, aparentemente, na percepção que se tem de pessoas ou objetos e que se transfere para representação mental na língua de sinais).
- d) **(ASL)** Influência da **American Sign Language** (Língua de Sinais Americana).

Sobre a influência da Língua Portuguesa na Libras, é importante considerar que o empréstimo linguístico via criação de um sinal-termo soletrado, ou apenas sinais-termos com iniciação, é um processo recorrente nas línguas de sinais, não sendo restrito a sinais-termos religiosos.

Conforme Faria-Nascimento (2009):

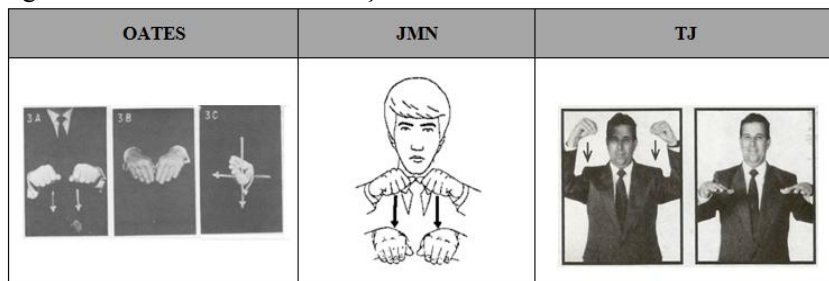
Os empréstimos linguísticos para a [Libras] podem ocorrer tanto a partir de outra língua de mesma modalidade (víscuo-espacial) quanto a partir de uma língua de outra modalidade (oral-auditiva). Em decorrência da proximidade geográfica entre falantes de línguas de sinais e falantes de línguas orais, essas parecem emprestar um maior número de termos a uma língua de sinais, apesar da diferença de modalidade de ambas, especialmente no que diz respeito à terminologia. [...] Para maior entendimento da natureza dos empréstimos e dos processos nele envolvidos na construção terminológica por empréstimos, na [Libras], esse estudo estabeleceu uma taxionomia própria a partir das propostas de Battison (1978), Bellugi (1981), Frishberg (1997, *apud* Battison, 1978) em Língua de Sinais Americana – ASL – e da organização de Quadros & Karnopp (2004) e Ferreira-Brito (1995) em [Libras] e Mineiro & Duarte (2007) em LGP. (FARIA-NASCIMENTO, 2009, p. 60).

Observa-se que na atualidade existe uma discussão sobre a criação de sinais-termos com referência na língua oral, sendo que uma parcela da comunidade surda opõe-se ao uso do empréstimo linguístico. Contudo, nas fontes utilizadas para a presente pesquisa, foram encontrados inúmeros sinais-termos com forte influência deste processo, na medida em que a discussão sobre a adequação do uso ou não do empréstimo linguístico é recente, e os materiais fonte são antigos, de um período em que não havia oposição em relação a este uso. No entanto, vale ressaltar, que alguns sinais-termos novos, como TEMPLO, não fazem uso do empréstimo linguístico.

Sobre a classificação dos léxicos religiosos (abaixo apresentada), ressalta-se que foram separados em quatro pontos. A sigla incluída, logo depois das figuras dos sinais-termos, antes da explicação individual e no início de cada parágrafo refere-se à influência que predomina neste sinal-termo, conforme as quatro classificações anteriores. Além dessa classificação geral, informações adicionais sobre os sinais-termos foram acrescentadas, sempre que necessário esclarecer essas influências. Veja o Apêndice I, que possui as imagens da comparação de variações linguísticas de sinais-termos das três obras (OATES, JMN e TJ).

ABENÇOAR: (CR)

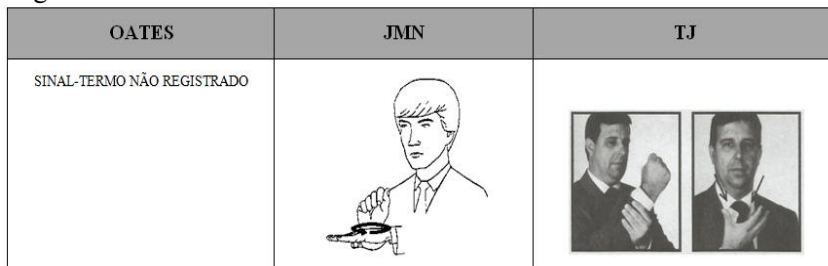
Figura 45 - Sinal-termo de Abençoar



(CR) - No sinal-termo de Oates (1969), além da parte inicial, que é comum ao sinal-termo de Abençoar do TJ e JMN, há o sinal-termo de Cruz, realizado pelos católicos, também como sinal-termo de Bênção do sacerdote ao fiel. Sendo a cruz um símbolo do cristão católico, incorpora-se ao sinal-termo da Libras, caracterizando claramente a influência cultural religiosa. O sinal-termo da JMN inicia abaixo do queixo, do TJ inicia acima da cabeça, e a localização inicial do sinal-termo católico acontece no meio do tórax.

ABRAÃO: (CR), (LP), (I)

Figura 46 - Sinal-termo de Abraão





(CR) - A origem do sinal-termo da JMN é o sinal-termo de País visto que o nome Abraão significa pai de nações, como exposto na citação bíblica do livro Gênesis 12.2: “de ti farei uma grande nação, e te abençoarei, e engrandecerei o nome. Sê tu uma bênção!”

(LP) - O sinal-termo da JMN, começa com a letra A, de Abraão, o que caracteriza novamente o processo de inicialização.

(I) - O sinal-termo das TJ lembra o anjo que segurou a mão de Abraão, pode ser verificado no livro Gênesis 22:11-12^a: “Mas do céu lhe bradou o Anjo do Senhor: Abraão! Abraão! Ele respondeu: Eis-me aqui! Então, lhe disse: Não estendas a mão sobre o rapaz e nada lhes faças.” Esse sinal-termo pode ser uma influência icônica de origem.

ADÃO: (LP), (I), (ASL)

Figura 47 - Sinal-termo de Adão

OATES	JMN	TJ
SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		

(LP) - O sinal-termo da JMN, começa com a letra A, de Adão, o que caracteriza o processo de inicialização.

(I) - O sinal-termo das TJ mostra uma característica do homem Adão, descrevendo a barba, sinal-termo icônico.

(ASL) - O sinal-termo da JMN é o mesmo na Língua de Sinais Americana (ASL), o que caracteriza empréstimo linguístico.

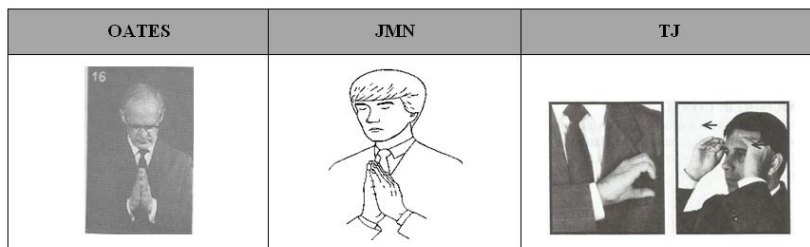
Figura 48 - Sinal-termo de Adão em ASL



Fonte: <<https://www.signingsavvy.com/sign/ADAM/7325/1>>

ADORAR: (CR)

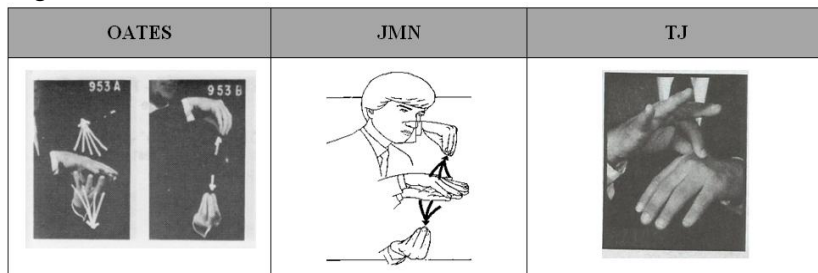
Figura 49- Sinal-termo de Adorar



(CR) – Os sinais-termos de Oates e JMN para Adorar são iguais. Com as mãos juntas na frente do corpo, dobrando a cabeça em reverência. Esse sinal mostra o ato de adoração a Deus e deuses. Tanto para católicos, quanto para evangélicos, o costume religioso de mãos postas tem conotação de reverência e adoração. O sinal-termo das TJ é diferente dos outros dois, provavelmente esse sinal-termo composto quer demonstrar AMAR + OBEDECER, levando a representação em língua de sinais para a proximidade conceitual na língua comum, não necessariamente por cultura religiosa.

ALMA: (CR)

Figura 50 - Sinal-termo de Alma




(CR) - Oates e JMN apresentam sinais-termos iguais; inicia-se com as mãos juntas que, em seguida, são separadas num movimento vertical simultâneo, da mão direita para cima e da esquerda para baixo, fechando os dedos. Esse sinal-termo de Alma é como a parte não material e imortal do ser humano, sede da consciência própria, da razão, dos sentimentos e das emoções. O sinal-termo das TJ difere de outros,

mostra o sinal-termo de Carne – mão esquerda aberta, palma para dentro, mão direita dedos abertos para a direita e palma para baixo. Com o polegar e o indicador direitos apertar/pegar a parte compreendida entre o polegar e indicador da mão esquerda.

AMÉM: (CR), (LP)

Figura 51 - Sinal-termo de Amém


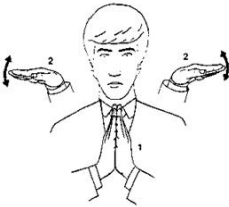

OATES	JMN	TJ
SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		<p>AMÉM Fazer as letras "A" "M" "E" "M".</p>

(CR) - Os sinais-termos de JMN e TJ são diferentes. JMN mostra com as mãos juntas fechadas, essa palavra, Amém, que significa “é assim” ou “assim seja”. Também pode ser traduzido por “certamente”, “de fato”, “com certeza” (KASCHEL, 2005, p. 21).

(LP) - O sinal-termo das TJ, soletrando as letras do alfabeto manual A-M-E-M, é um empréstimo linguístico da Língua Portuguesa.

ANJO: (CR)

Figura 52 - Sinal-termo de Anjo


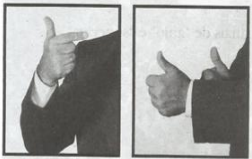
OATES	JMN	TJ
<p>ANJO – (854) – Fazer a mímica de “rezar” e a de “voar”.</p> 		

(CR) - Não há sinal-termo católico para Anjo na obra original pesquisada; a ilustração incluída, foi extraída da obra equivalente. Trata-se dos gestos empregados para “rezar” e para “voar”. A JMN mostra uma ilustração similar ao sinal-termo católico. O sinal-termo das TJ se inicia sobre os ombros acompanhado do movimento de balançar rapidamente as mãos, virando as palmas para baixo e para frente como “voar”.

Esses sinais-termos caracterizam as asas do anjo. É um costume religioso. Há anos a decoração natalina tem estátuas de anjos com asas duplas e as mãos juntas, adorando o menino Jesus na manjedoura, ao lado dos pais, Maria e José.

APÓSTOLO: (CR), (LP)

Figura 53 - Sinal-termo de Apóstolo


OATES	JMN	TJ
SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		

(CR) - Os sinais-termos evangélico (JMN) e das Testemunhas de Jeová são diferentes. As TJ mostram um sinal-termo composto, “doze” mais “seguir”, com origem na definição do termo, os doze homens que Jesus escolheu para serem seus seguidores e para lançarem as bases da Igreja.

(LP) - Acima conforme conceito explicado, o sinal-termo de JMN inicia com uma das mãos na configuração da letra A e termina na letra P, simulando o sinal-termo de pastor que pressupõe a função do apóstolo. Esta característica é muito comum nos sinais que sofrem influência da Língua Portuguesa.

BAAL: (CR), (LP), (I)

Figura 54 - Sinal-termo de Baal

OATES	JMN	TJ
SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		BAAL Fazer as letras "B" "A" "A" "L".



(CR) - A JMN mostra na ilustração o sinal-termo de estátua / imagem. O conceito de Baal é definido como sendo o principal deus da fertilidade em Canaã (KASCHEL, 2005, p. 31).

(LP) - O sinal-termo de JMN incorpora o movimento do sinal-termo de Ídolo, com as mãos na configuração da letra B, em seguida descendo em L. O sinal-termo das TJ soletra as letras do alfabeto manual B-A-A-L, isto é um empréstimo linguístico da Língua Portuguesa.

(I) - A escolha da JMN é influenciada pela forma icônica do sinal-termo – o ídolo, Baal.

BABILÔNIA:(CR), (LP)

Figura 55– Sinal-termo de Babilônia

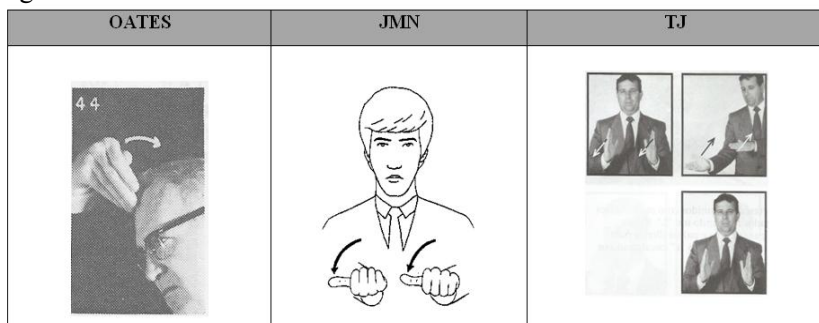
OATES	JMN	TJ
SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		

(CR) – Os sinais-terminos da JMN e das TJ são diferentes. Ambos utilizam o termo Babilônia como o lugar onde o povo foi preso por determinado período; define um nome de região e de sua capital.

(LP) – O sinal-termo evangélico mostra como o sinal-termo Cidade, incorpora uma das mãos na letra “B” toca na outra em “O”. O sinal-termo das TJ mostra a mão direita “B” com a palma para frente, balançando para a direita e esquerda rapidamente. Depois fazer o sinal-termo de Grande.

BATISMO: (CR)

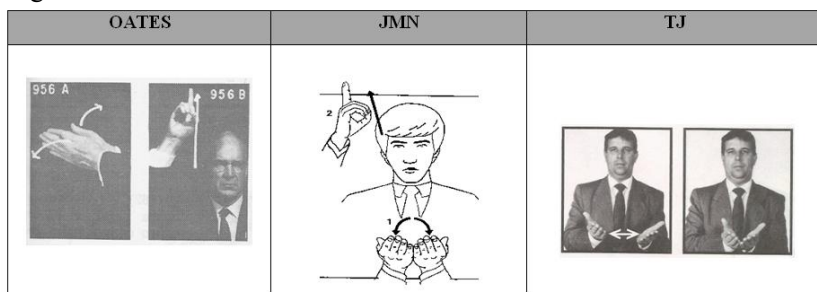
Figura 56 - Sinal-termo de Batismo



(CR) - O sinal-termo de Oates leva a mão direita em forma de concha perto da testa, virando a palma para trás. Isso caracteriza o batismo de crianças, que é uma tradição da Igreja católica. O padre derrama uma pequena porção de água na cabeça do bebê. O sinal-termo da JMN mostra as mãos em sinal de “positivo”, fazendo um pequeno movimento para o lado, que significa a imersão da pessoa na água por meio da qual ela confessa publicamente estar morrendo para o mundo e renascendo para Cristo. O sinal-termo das TJ é parecido com o sinal-termo da JMN, só difere na configuração das mãos que estão abertas, dedos unidos com o polegar um pouco afastado, palma das mãos uma de frente para a outra que são baixadas para o lado, simulando uma imersão e voltando à posição inicial.

BÍBLIA:(CR), (LP), (I)

Figura 57 - Sinal-termo de Bíblia



(CR) - Esse conceito em Oates e JMN é igual, mostra a composição entre os sinais-termo Livro e Deus, ou seja, define o Livro de Deus, a coleção de escritos considerados pela Igreja cristã como inspirados por Deus. O sinal-termo das TJ mostra mãos abertas levemente inclinadas com as palmas para cima, sendo que as mãos têm movimento para os lados, onde se encontram.

(LP) - Em ambos os sinais-termos, de Oates e da JMN, as mãos, em princípio encostadas, palma sobre palma, abrem-se formando um livro e a mão direita se levanta com a letra inicial “D”, definindo Deus.

(I) - Cada um dos sinais-termos caracteriza, no seu início, a forma de Livro, ou seja, é uma influência icônica.

BLASFEMAR:(CR)

Figura 58 - Sinal-termo de Blasfemar



(CR) - Ambos os sinais-termos, de Oates e das TJ, diferem entre si. O conceito deste léxico define palavras ofensivas contra Deus ou contra qualquer coisa sagrada. O sinal-termo encontrado em Oates

mostra mãos na posição da fotografia. Move-se a mão direita rapidamente para cima acompanhada de um olhar de desprezo no rosto. O sinal-termo das TJ mostra mão direita em “A”, com o polegar próximo à boca, e em seguida joga-se a mão para cima abrindo-a em “L”.

BUDA, BUDISMO:(I)


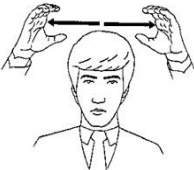

Figura 59 - Sinal-termo de Buda/Budismo

OATES	JMN	TJ
	<p>SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO</p>	

(I) - Ambos os sinais-termos, de Oates e das TJ, apresentam forma icônica à representação prototípica de Buda. O sinal-termo de Oates mostra as mãos abertas, com as palmas para cima, sobrepostas diante do tronco, dedos apontando para lados opostos e a ponta dos polegares se tocando. O sinal-termo das TJ inicia-se com as mãos em X e separadas. Em seguida, elas se juntam virando as palmas para dentro, colocando o dedo indicador direito em cima do dedo indicador esquerdo, perto da barriga, e finalizando com o sinal-termo de Japão. Provavelmente, quer caracterizar Buda sentado no chão, com pernas cruzadas, e sinaliza olhos puxados para marcação do traço oriental.

CÉU: (LP), (CR)

Figura 60 - Sinal-termo de Céu

OATES	JMN	TJ
		

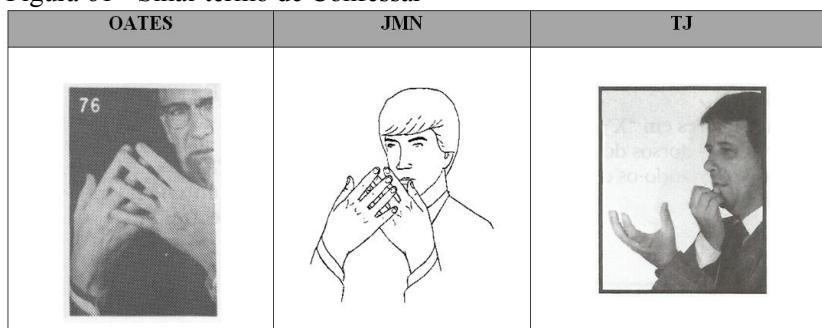
(LP) - O sinal-termo de céu para Oates e JMN é igual; mostra a inicialização na configuração da letra “C”, com as mãos unidas no centro pouco acima da testa, sendo separadas no sentido horizontal, mão direita para a direita e mão esquerda para a esquerda, mantendo a configuração “C”. Esse sinal-termo difere, porém, do sinal-termo de céu para as TJ.

(CR) - O sinal-termo das TJ mostra mão direita aberta acima da cabeça com a palma da mão para cima, a qual gira da direita para a esquerda, fechando os dedos um a um, começando pelo mínimo até o polegar e finalizando na letra “A”, mas esse sinal-termo não segue a inicialização da letra “C” da Língua Portuguesa.

Todos os sinais-termos mostram a forma icônica como uma das grandes divisões do Universo, lugar onde mora Deus, os seres celestiais e os mortos que são salvos.

CONFESSAR: (CR), (I)

Figura 61 - Sinal-termo de Confessar

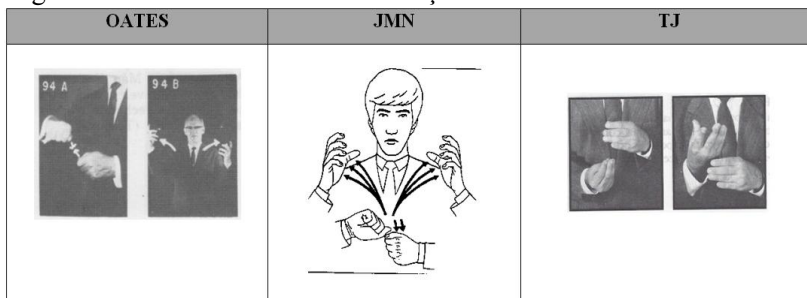


(CR) - O sinal-termo de Oates lembra um confessionário tradicional da Igreja católica, lugar onde o padre se senta escondido, para ouvir os penitentes que ficam do outro lado, confessando seus pecados. O sinal-termo da JMN é o mesmo para Oates; é um sinal-termo que continua sendo popular, embora o significado seja diferente do da doutrina católica, pois não há confessionários nas igrejas evangélicas. O sinal-termo das TJ mostra mãos fechadas, palmas para dentro, colocadas em frente à boca, movimentos para frente, dedos das mãos estendidos e a repetição do sinal-termo, que significa contar (algo a alguém). O conceito da confissão está representado no sinal-termo.

(I) - O sinal-termo de Oates mostra a forma icônica de confessionário, do látice em madeira.

CRIAR, CRIAÇÃO: (CR)

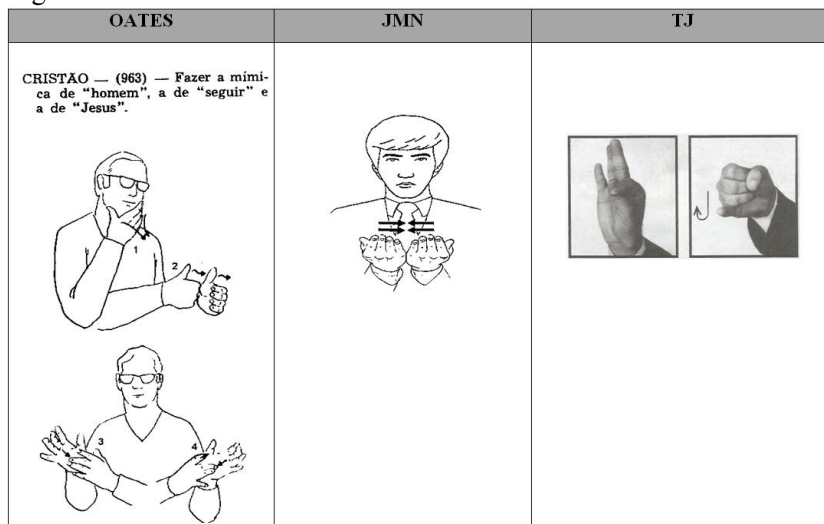
Figura 62 - Sinal-termo de Criar/Criação



(CR) - É similar o sinal-termo de Oates e JMN. Inicia-se com o sinal-termo de Fazer, acrescido do sinal-termo de Surgir (fazer acontecer). O sinal-termo das TJ difere da representação dos outros dois manuais. As TJ executam o sinal-termo de “aparecer” lentamente. O termo ‘criação’ quer dizer o ato pelo qual Deus, sem material preexistente, fez com que existisse tudo o que há no universo (KASCHEL, 2005).

CRISTÃO, CRENTE: (CR), (LP)

Figura 63 - Sinal-termo de Cristão/Crente





(CR) - O sinal-termo de Cristão em Oates faz parte dos sinais-termos compostos, utilizando três sinais-termos, Homem, Seguir e Jesus, que reflete o significado religioso do cristão. O sinal-termo de Crente da JMN, mostra as mãos abertas com a palma para cima, tocando-se duas vezes na lateral; movimento que lembra o livro, a Palavra de Deus ou Bíblia Sagrada na qual o cristão/crente acredita. O sinal-termo de Cristão das TJ enquadra-se na análise do outro critério, LP.

(LP) - O sinal-termo de cristão das TJ mostra as letras iniciais em T e J, empréstimo linguístico das iniciais do nome em Língua Portuguesa.

DAVI:(LP), (CR)

Figura 64 - Sinal-termo de Davi

OATES	JMN	TJ
SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		

(LP) e (CR) - O sinal-termo para Davi, em JMN, é constituído da junção de dois critérios: a letra D (inicial da LP) num movimento circular constante, que demonstra o ato de Davi ter atirado a pedra em Golias (caracterização da CR).

(CR) - O sinal-termo das TJ não depende da inicialização da Língua Portuguesa, mostra a CM em A, dissociada da LP, com movimento de jogar a pedra para frente com uma funda.

Assim, ambos os sinais-termos, nos manuais JMN e TJ, são parecidos e caracterizam Davi girando sua funda e atirando uma pedra que voou pelo ar e foi direto na testa do gigante Golias, que caiu de cara no chão. (Referência bíblica - I Samuel 17:48-49).

DEMÔNIO: (I)



Figura 65 - Sinal-termo de Demônio

OATES	JMN	TJ
	<p>SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO</p>	

(I) - O sinal-termo de Oates mostra as mãos em L posicionadas à direita e à esquerda da região frontal, palmas para frente, indicadores um pouco curvados, representação icônica do protótipo de Satanás, desenhado com chifres na testa. O registro das TJ apresenta o demônio representado pela figura de um dragão que, com a língua para fora, solta fogo pela boca, remete-se ao símbolo do dragão vermelho como Satanás, descrito no livro do Apocalipse (12:3), acrescido do sinal-termo referente a muito.

DIABO, SATANÁS: (I)



Figura 66 - Sinal-termo de Diabo/Satanás

OATES	JMN	TJ
<p>SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO</p>		

(I) - Ambos os sinais-termos são icônicos, o sinal-termo de Diabo da JMN mostra os chifres. O sinal-termo de Satanás das TJ mostra a figura do dragão de língua exposta, soltando fogo pela boca. Veja acima na figura 65, DEMÔNIO.

DISCÍPULO:(LP), (CR)

Figura 67 - Sinal-termo de Discípulo

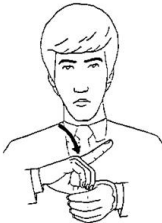

OATES	JMN	TJ
SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		

(LP) e (CR) - O sinal-termo da JMN mostra a inicialização das mãos em D, simulando o sinal-termo de Seguir, vinculado à LP pela inicial.

(CR) - As TJ mostram o sinal-termo de Homem e o sinal-termo de Seguir, não dependendo da inicialização da Língua Portuguesa. O sinal-termo de discípulo caracteriza aquele que segue.

DÍZIMO: (LP), (CR)

Figura 68 - Sinal-termo de Dízimo

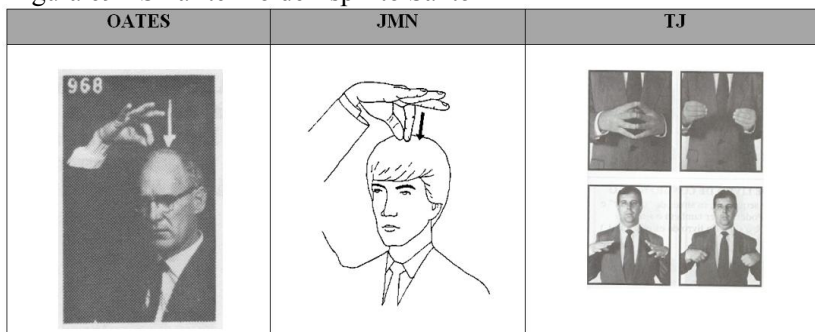
OATES	JMN	TJ
SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		

(LP) e (CR) - O sinal-termo da JMN mostra a CM da mão ativa em D, simulando o sinal-termo de Oferta, como se depositasse um

“valor” numa espécie de “cofrinho”. As TJ simulam o depósito de um “valor”, mas sem a CM em D, acrescidos dos sinais-termos para 10 e porcentagem, (este último, uma representação visual do símbolo matemático, correspondendo, na sequência, ao conceito de dízimo, que é a décima parte). O sinal-termo da JMN, por sua vez, caracteriza uma caixa de ofertas e dízimos nas igrejas.

ESPÍRITO SANTO: (CR), (I)

Figura 69 - Sinal-termo de Espírito Santo



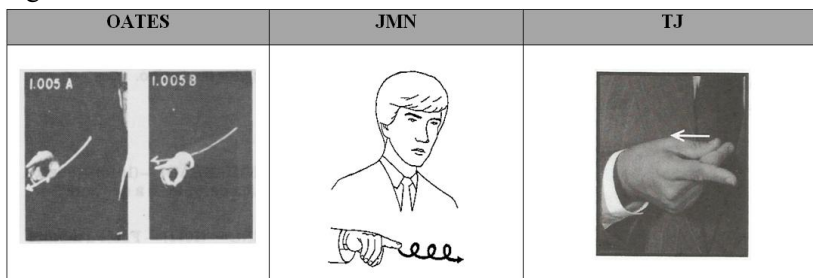
(CR) - Ambos sinais-termos de Oates e JMN são iguais, traz uma das mãos com o polegar e indicador tocando o alto da cabeça. Essa representação remete ao conceito bíblico que menciona o fato de o Espírito Santo descer sobre os cristãos, no dia de Pentecostes, como línguas de fogo (Atos dos Apóstolos 2:1-4).

TJ faz os sinais-termos de Espírito e Santo, com mãos abertas e unidas na altura da cintura, à frente do corpo como se fosse a forma de um globo com os dedos separados, puxando as mãos para os lados, na vertical e, ao mesmo tempo, unindo as pontas dos dedos.

(I) - A influência icônica se faz presente tanto na JMN quanto em Oates, à medida que o Espírito Santo é representado por um pássaro (pomba), que desceu sobre a cabeça de Jesus logo que este foi levantado das águas em seu batismo, conforme registra a Bíblia Sagrada em Marcos 1:10: “Logo ao sair da água, viu os céus rasgarem-se e o Espírito descendo como pomba sobre ele.”

ETERNO: (CR)

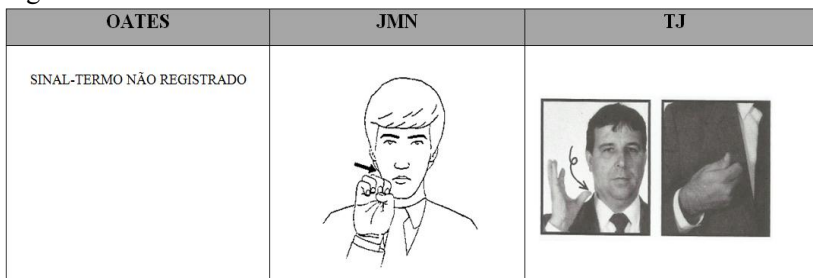
Figura 70 - Sinal-termo de Eterno



(CR) - O sinal-termo da JMN mostra uma das mãos em D, movendo-se para frente em círculos, para dar a ideia de infinitude presente no conceito de eterno. Oates da mesma forma utiliza a mão, na configuração da letra D, apenas modificando o movimento que não é circular, mas contínuo, pendendo para a diagonal. O sinal-termo das TJ mostra a mão direita em P, palma para a esquerda e dedo indicador apontado para frente, esfregando o lado do dedo médio no polegar e, ao mesmo tempo, levando a mão para frente. Apenas muda-se a forma de representação de cada sinal-termo, por cada segmento religioso, pois o conceito subjacente é o mesmo que está presente, não somente no contexto religioso, embora nele seja frequente, mas que é o mesmo conceito na língua comum.

EVA:(LP), (I), (ASL)

Figura 71 - Sinal-termo de Eva em Libras



(LP) - O sinal-termo da JMN mostra uma das mãos em E, tocando a lateral do queixo, onde novamente ocorre o empréstimo

linguístico da Língua Portuguesa, pois parte da inicialização, ou seja, do emprego da CM que representa a letra inicial do nome em LP.

(I) - O sinal-termo das TJ mostra mão direita aberta e dedos curvados próximos à orelha onde, num pequeno movimento circular, simula alguém fazendo um cacho nos cabelos. A seguir baixa a mão até o peito, fechando-a. Esse sinal-termo caracteriza os cabelos cacheados da mulher, no caso Eva.

(ASL) - O sinal-termo da JMN é emprestado do sinal-termo para o mesmo conceito, em ASL.







Figura 72 - Sinal-termo de Eva em ASL



Fonte: (<http://www.signingsavvy.com/sign/EVE/7443/1>)

EVANGELHO: (CR), (I)

Figura 73 - Sinal-termo de Evangelho

OATES			JMN	TJ	
					

(CR) - Oates e JMN utilizam sinais-terminos iguais, História, seguido do sinal-termo de Jesus, ou seja, é a transposição literal do significado de evangelho na Libras, que quer dizer História de Jesus. Outro sinal-termo, utilizado pelas TJ, tem outro conceito incluído, também doutrinário, reconhecido por todos os cristãos como referente

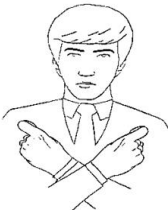

ao evangelho, que lembra “Boas Notícias”, “Boa Nova”, representado pelos sinais-termos Bom e Divulgar.

O conceito de Evangelho é a mensagem de salvação anunciada por Jesus Cristo e pelos apóstolos. Evangelho, em grego, quer dizer “boa notícia”. (KASCHEL, 2005, p. 68).

(I) - A iconicidade se faz presente no sinal-termo de Jesus, que descreve as mãos dele, perfuradas pelos cravos na cruz. Outro sinal-termo icônico, neste caso, é o demonstrado pelas TJ onde a “notícia” é marcada pela forte influência da cultura oral, ou seja, a mensagem é transmitida oralmente, pela voz.

FARAÓ:(CR), (I)

Figura 74 - Sinal-termo de Faraó



OATES	JMN	TJ
SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		

(CR) - O sinal-termo da JMN, mostra as mãos em X, com os braços cruzados sobre o peito. As TJ fazem os sinais de Chefe e Egito. O conceito de Faraó refere-se ao título que no Egito queria dizer “rei”.

(I) - A JMN caracteriza o sinal-termo de Faraó pela forma da múmia egípcia ao mostrar os braços cruzados sobre o peito. O sinal-termo das TJ mostra a forma de cobra ostentada na coroa de Faraó do Antigo Egito, como o símbolo de soberania.

FARISEU: (LP), (I)

Figura 75 - Sinal-termo de Fariseu




OATES	JMN	TJ
SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		

(LP) - O sinal-termo de JMN mostra uma das mãos em F, simulando o sinal-termo de Religião. O conceito de Fariseu indica ser membro de um dos principais grupos religiosos dos judeus (KASCHEL, 2005, p. 71).

(I) - O sinal-termo das TJ caracteriza a forma de filactérios¹¹ de couro que o homem judeu amarrava na cabeça. Eram como bolsas e dentro delas havia minúsculos rolos com cópias da Lei. Isto era para cumprir a lei que dizia que eles deviam amarrar as leis nos braços e colocá-las na testa como um lembrete.

FÉ:(CR), (LP)

Figura 76 - Sinal-termo de Fé

OATES	JMN	TJ
		



¹¹ Filactério – tira em que se escreviam certos textos da lei, usada na frente ou nos braços (Mateus 23.5). O filactério usado na frente continha quatro compartimentos. Em cada um deles se colocava uma passagem da Bíblia (Êxodo 13.2-10; 13.11-17; Deuteronômio 6.4-9; 11.13-21). Os filactérios eram usados nas horas de oração da manhã (Kaschel, 2005).

(CR) - Ambos sinais-termos de Oates e JMN são iguais, quer dizer: a) confiança em Deus, em Cristo, no Espírito Santo e na sua Palavra, b) confiança na obra salvadora de Cristo e aceitação dos seus benefícios, c) confiança na doutrina revelada por Deus (KASCHEL, 2005, p. 71).

(LP) - O sinal-termo das TJ apenas soletra o alfabeto manual F-É.

FIEL, FIDELIDADE: (CR), (LP)

Figura 77 - Sinal-termo de Fiel/Fidelidade


OATES	JMN	TJ
SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		

(CR) - O sinal-termo de JMN representa o sinal-termo de obedecer. O sinal-termo das TJ representa Perseverar.

(LP) - O sinal-termo de JMN, inicia as mãos em letra F, executando o sinal-termo de Teimoso com a conotação de perseverança.

GLORIFICAR: (CR)

Figura 78 - Sinal-termo de Glorificar



OATES	JMN	TJ
	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	

(CR) - O sinal-termo de Oates simula a glória, elevando as mãos em curvas para os lados opostos, num movimento semicircular como se desenhasse, no ar, um leque acima da cabeça, distendendo os dedos ao

mesmo tempo. O sinal-termo das TJ foi um sinal-termo criado por eles, olhando para cima e levantando lentamente as mãos. Glorificar significa dar glória, honra ou louvor a Deus. Também envolve a majestade e o brilho que acompanham a revelação da presença e do poder de Deus (KASCHEL, 2005, p. 78).

IDOLATRIA, ÍDOLO: (LP), (I)

Figura 79 - Sinal-termo de Idolatria/Ídolo

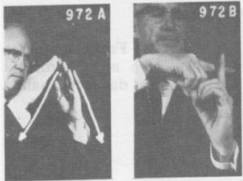

OATES	JMN	TJ
SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		

(LP) - O sinal-termo da JMN inicia as mãos em letra I, simulando o sinal-termo de Estátua, Imagem.

(I) - Tanto o sinal-termo da JMN quanto o sinal-termo das TJ, são parecidos com a forma de Ídolo. As TJ fazem os sinais-termos de Adorar e Imagem.

IGREJA: (I)

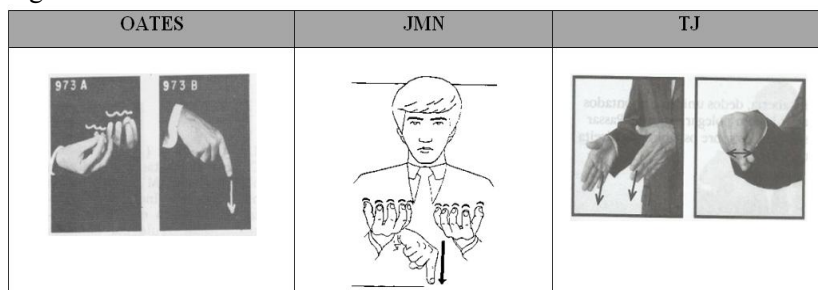
Figura 80 - Sinal-termo de Igreja

OATES	JMN	TJ
		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO

(I) - Os sinais-termos de Oates e JMN são quase iguais, mas apresentam uma sutil variação nessas obras, sinalizam Casa, e em seguida o sinal-termo da Cruz. O conceito de igreja significa grupo de seguidores de Cristo que se reúnem em determinado lugar para adorar a Deus (KASCHEL, 2005, p. 85).

INFERNO: (I), (CR)

Figura 81 - Sinal-termo de Inferno

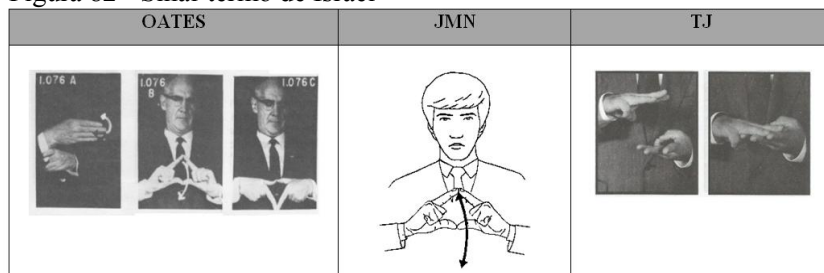


(I) - Oates e JMN executam os sinais-termos da mesma forma, uma das mãos aponta para baixo, em seguida ambas as mãos executam o sinal-termo de Fogo. Esses sinais-termos caracterizam lugar e estado de castigo em que os perdidos estão, eternamente, separados de Deus. A iconicidade se faz presente à medida que inferno e fogo estão relacionados, essa realidade é identificada na Bíblia Sagrada em Marcos 9:43, com o relato de Jesus: "... ires para o inferno, para o fogo inextinguível ..." Com o fogo que vem do próprio inferno, ela põe toda a nossa vida em chamas.

(CR) - Diferem das TJ, cujo sinal caracteriza uma sepultura.

ISRAEL:(CR), (I)

Figura 82 - Sinal-termo de Israel



(CR) - Os sinais-termos de Oates e JMN são quase iguais, e diferem do sinal-termo das TJ, que sinalizam com as mãos em 3, mão esquerda com a palma para cima, e direita para baixo. Batem os dedos da mão direita nos dedos da mão esquerda, cruzando-os.

(I) - Esses três sinais-termos indicam a forma da estrela de Davi. O sinal-termo de Oates inicia com o sinal-termo de Bandeira e em seguida Israel, formando diante do peito um triângulo com os dedos indicadores e os polegares. Com os demais dedos fechados vira-se ligeiramente o triângulo para baixo. JMN executa o sinal-termo da mesma forma, apenas tira o sinal-termo inicial de Bandeira.

JEJUM, JEJUAR:(CR)


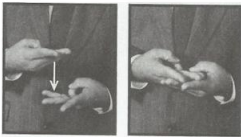
Figura 83 - Sinal-termo de Jejum/Jejuar

OATES	JMN	TJ
JEJUAR — (182) — Fazer os sinais de “comer” e “pouco”. (Jejum).	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	

(CR) - Oates, utiliza o sinal-termo de Comer e de Pouco. O sinal-termo das TJ mostra os dedos unidos, da mão aberta, sobre a boca, dando a conotação de parar de comer e fechar a boca. O conceito de Jejum é a prática de não se alimentar por certo tempo.

JERUSALÉM: (CR), (LP)

Figura 84 - Sinal-termo de Jerusalém

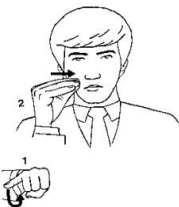

OATES	JMN	TJ
SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		

(CR) - O sinal-termo de JMN, representado como lugar de cidade, difere do sinal-termo das TJ, que inicia com as duas mãos em 3, palmas para cima, batendo as costas dos dedos da mão direita nos dedos da mão esquerda, cruzando-os.

(LP) - O sinal-termo de JMN inicia a letra em J sobre o dorso da mão.

JUDAS ISCARIOTES: (LP), (CR)

Figura 85 - Sinal-termo de Judas Iscariotes

OATES	JMN	TJ
SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		

(LP) - O sinal-termo da JMN inicia com a letra em “J” acompanhado do sinal-termo de Beijar (face).

(CR) - Os sinais-termos da JMN e das TJ são quase iguais, caracterizam o beijo de Judas Iscariotes na face de Jesus, forma pela qual Judas identificou Jesus aos soldados que vieram prendê-lo.

JUDEU:(LP), (I)

Figura 86 - Sinal-termo de Judeu

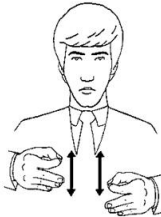

OATES	JMN	TJ
	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	

(LP) - O sinal-termo de OATES reproduz a letra J.

(I) - O sinal-termo das TJ utiliza o sinal-termo de homem, que descreve a barba, em seguida, o sinal-termo de Jerusalém, numa referência à estrela de Davi.

JUSTIÇA, JUIZ, JUSTO: (CR), (I)

Figura 87 - Sinal-termo de Justiça/Juiz/Justo

OATES	JMN	TJ
SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		

(CR) - JMN e TJ têm sinais-termos parecidos, diferem na configuração das mãos e no movimento. O sinal-termo da JMN inicia com as duas mãos sendo que o polegar e o indicador se juntam, os demais dedos ficam abertos e as mãos se movimentam alternadamente para cima e para baixo. O sinal-termo das TJ inicia com as mãos fechadas, uma palma de frente para outra e um pouco afastadas, diante do tronco. Dedos polegares com as pontas atrás do dedo indicador, seguido do movimento firme de baixar as mãos juntas até a cintura.

O conceito de justiça significa qualidade que leva os cristãos a agir corretamente, de acordo com os mandamentos de Deus (KASHEL, 2005, p. 97).

O conceito de justo refere-se à pessoa que está de acordo com a justiça de Deus. Ambos os conceitos são amplamente utilizados no contexto histórico da Bíblia (KASHEL, 2005, p. 97).

(I) - O sinal-termo da JMN lembra a forma de uma balança, símbolo da justiça.

MEDITAÇÃO, MEDITAR: (CR)

Figura 88 - Sinal-termo de Meditação/Meditar



OATES	JMN	TJ
	<p>SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO</p>	

(CR) - Os sinais-termos de Oates e TJ são completamente diferentes. Oates faz o movimento de traçar devagar, pequenos círculos na testa com a ponta do indicador direito. As TJ produzem o sinal-termo de refletir, utilizando as mãos na configuração 4, tocando as pontas dos dedos indicadores na lateral da testa, ora do lado direito com a mão direita, ora do lado esquerdo com a mão esquerda, afastando as mãos alternadamente na diagonal para cima e retornando para a lateral da testa com movimento trêmulo dos dedos.

Ambos sinais-termos caracterizam as ações de refletir e de pensar.

MISERICÓRDIA: (CR)

Figura 89 - Sinal-termo de Misericórdia

OATES	JMN	TJ
<p>SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO</p>		

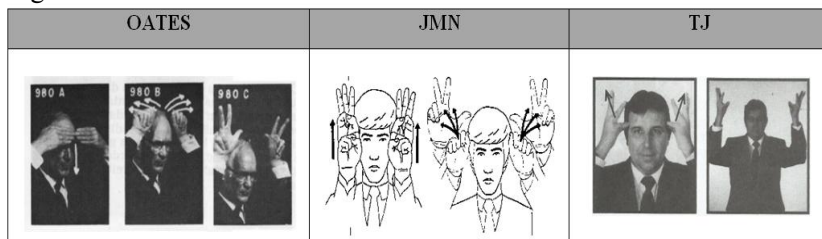
(CR) - Os sinais-termos da JMN e TJ possuem as mesmas configurações de mão (o dedo médio no peito) e a mesma localização,

somente o movimento é diferente. JMN apresenta um curto deslize do dedo médio para o lado, enquanto que nas TJ, o deslize é para baixo. Esses sinais-termos mostram compaixão, sentimento, algo doloroso.

O conceito de misericórdia significa bondade, amor e graça de Deus para com o ser humano, manifestos no perdão, na proteção, no auxílio, no atendimento a súplicas (KASHEL, 2005, p. 97).

MOISÉS: (CR), (I)

Figura 90 - Sinal-termo de Moisés






(CR) e (I) - Os três sinais-termos, de Oates, JMN e TJ, são parecidos, mostram as características de Moisés. Oates inicia com o sinal-termo de Vêu, em seguida, com as mãos em A, palmas para frente apoiadas nos lados da cabeça, executa-se um movimento de elevação na diagonal para cima, distendendo os dedos médios, indicadores e polegares ao mesmo tempo. No sinal-termo de JMN, as mãos são colocadas ao lado do rosto, simulando o sinal-termo de Resplandecer, para representar a glória de Deus que resplandeceu no rosto de Moisés. No sinal das TJ, as mãos estão em 3, acima da orelha, sendo puxadas para o lado e para cima consecutivamente. Em resumo, a forma icônica parte da descrição física da personagem; a base cultural religiosa está clara no brilho do seu rosto. Tal fato, ocorrido naquela época, está relatado em (Êxodo 34:29), na Bíblia Sagrada, revista e atualizada no Brasil (1997):

Quando desceu Moisés do monte Sinai, tendo nas mãos as duas tábuas do Testemunho, sim, nas mãos, quando desceu do monte, não sabia Moisés que a pele do seu rosto resplandecia, depois de haver Deus falado com ele.

ORAR, REZAR: (CR)

Figura 91 - Sinal-termo de Orar/Rezar

OATES	JMN	TJ
		

(CR) - Os sinais-termos de Oates e da JMN, que são iguais, diferem do sinal-termo das TJ. Todos os sinais-termos demonstram o costume religioso de oração a Deus por meio de palavras ou do pensamento, em particular ou em público. Oates e JMN fazem o sinal-termo com as mãos juntas na frente do corpo. O sinal-termo das TJ é realizado ao colocar os dedos polegar e indicador, quase tocando suas pontas, acima do nariz. É como uma forma de introspecção da oração religiosa.

PÁSCOA: (CR), (LP)

Figura 92 - Sinal-termo de Páscoa

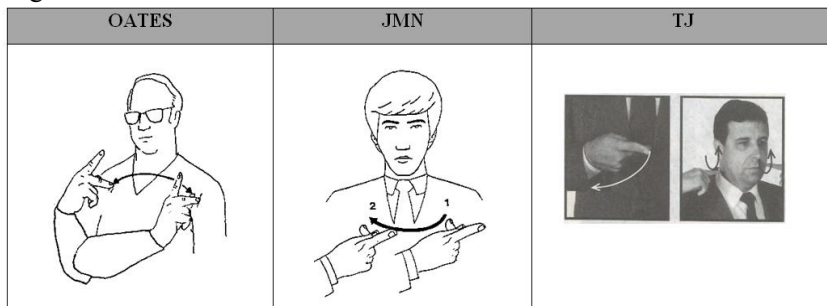
OATES	JMN	TJ
	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	PÁSCOA Fazer as letras "P" "A" "S" "C" "O" "A".

(CR) - Oates inicia com o sinal-termo de Jesus, seguido do sinal-termo Ressuscitar. A Páscoa é a celebração mais importante da Igreja Cristã, onde se comemora a ressurreição de Jesus Cristo.

(LP) - O sinal-termo das TJ, utiliza a soletração do alfabeto manual: P-Á-S-C-O-A.

PASTOR, PASTOREIO: (LP), (I)

Figura 93 - Sinal-termo de Pastor/Pastoreio.

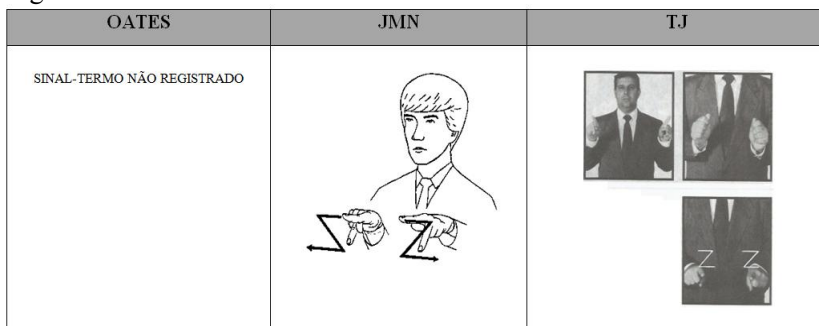


(LP) - Os sinais-termos de Oates e da JMN são iguais, inicia com uma das mãos em P tocando no peito do lado esquerdo e, depois de um movimento curto e semicircular para a frente, toca novamente o peito do lado direito. A função de pastor é ministro da igreja.

(I) - As TJ caracterizam o pastoreio fazendo o sinal-termo de Visitar e Ovelha, mostrando a forma de chifres enrolados da ovelha.

PAZ: (LP)

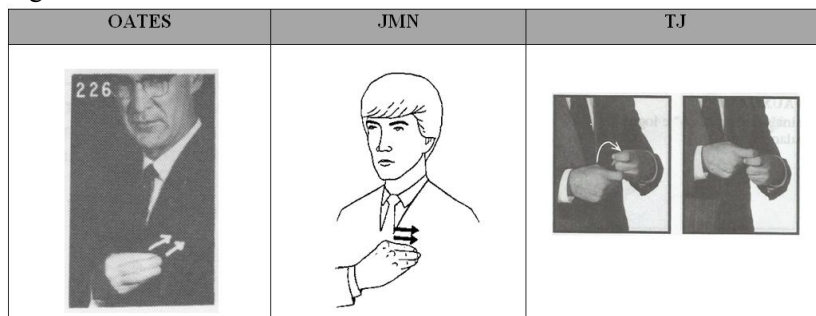
Figura 94 - Sinal-termo de Paz



(LP) - O sinal-termo da JMN inicia com as mãos em P e desenha a letra Z. O sinal-termo das TJ, mostra as duas mãos sinalizando ao mesmo tempo P, A, Z. A letra P em cima, A no meio e Z embaixo.

PECAR, PECADO: (CR).

Figura 95- Sinal-termo de Pecar/Pecado



(CR) - Os sinais-termos de Oates e JMN são iguais, os dedos todos juntos tocam duas vezes no peito. O sinal-termo das TJ é realizado com as mãos em X, palmas para dentro, mantendo a mão esquerda parada. Com a mão direita embaixo da esquerda, da meia volta por trás da esquerda, batendo o dedo indicador direito em cima do indicador esquerdo. O conceito de pecado é a falta de conformidade com a lei de Deus, em estado, disposição ou conduta (KASCHEL, 2005, p. 124).

PERDOAR: (CR), (ASL)

Figura 96 - Sinal-termo de Perdoar



(CR) - Os sinais-termos de Oates e TJ são diferentes. O sinal-termo das TJ, pode ser comparado e similar ao sinal-termo de DESCULPAR em Libras.

O discurso religioso do conceito de perdão de pecados é na dimensão vertical, ato pelo qual Deus, por causa do seu amor e da sua misericórdia, remove o castigo que resulta de pecado cometido. Esse

castigo foi sofrido na cruz por Jesus, com quem a pessoa perdoada está unida pela fé (KASCHEL, 2005, p. 124).

(ASL) - O sinal-termo de Oates é quase igual ao sinal-termo da ASL. O sinal-termo de PERDOAR, na ASL, é o mesmo sinal-termo de LIMPAR, também na ASL. Vejam as figuras abaixo:

Figura 97 - Sinal-termo de Perdoar em ASL

ASL sign for: forgive



Fonte: (<http://www.handspeak.com/word/index.php?dict=fo&signID=4905>)

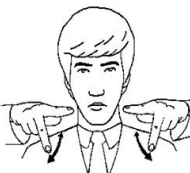

Figura 98 - Sinal-termo de Limpar em ASL



Fonte: (<http://www.signingsavvy.com/sign/CLEAN/76/1>)

PREGAR, PREGAÇÃO: (CR), (LP)

Figura 99 - Sinal-termo de Pregar/Pregação

OATES	JMN	TJ
SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		



(CR) - Os sinais-termos da JMN e das TJ são distintos na Libras. JMN utiliza as duas mãos em P, simulando o sinal de anunciar, quer dizer anunciar as boas notícias (evangelho).

O conceito de pregação é anúncio da mensagem divina, tanto no Antigo como no Novo Testamentos da Bíblia Sagrada. O sinal-termo das TJ pode ser referente à Bíblia das TJ (Tradução do Novo Mundo das Escrituras Sagradas) e ao sinal-termo de Anunciar.

(LP) - O sinal-termo da JMN inicia com a letra em P, incorporando o sinal-termo de Anunciar.

PROFECIA:(CR), (LP)

Figura 100- Sinal-termo de Profecia

OATES	JMN	TJ
SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		

(CR) - O sinal-termo da JMN, é executado com uma das mãos em P, movendo-se para frente, na intenção de relacionar-se ao futuro. O sinal-termo das TJ, semelhantemente, utiliza o sinal-termo de Falar e de Futuro.



O conceito dessa palavra é a mensagem de Deus anunciada por meio de um profeta a respeito da vida religiosa e moral do seu povo. As

profecias tratam, às vezes, do futuro, mas geralmente se prendem às necessidades presentes das pessoas (KASCHEL, 2005, p. 124).

(LP) - O sinal-termo da JMN inicia com a letra P e incorpora o movimento do sinal-termo de Futuro.

PROFETA: (CR), (LP), (I)

Figura 101 - Sinal-termo de Profeta

OATES	JMN	TJ
SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		

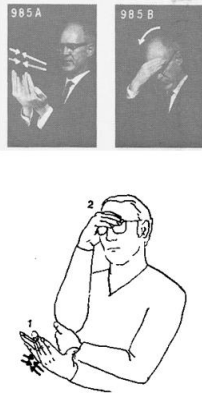

(CR) - Os sinais-termos da JMN e das TJ são iguais na forma inicial quando ambos utilizam o sinal-termo de Homem para começar, porém conforme cada religião diferem ao terminar. JMN faz o sinal-termo de Homem e depois o sinal-termo de Profecia. TJ inicia com o sinal-termo de Homem, e em seguida, o sinal-termo de Profecia, específico da sua religião.

(LP) - O sinal-termo da JMN finaliza na letra P.

(I) - Ambos os sinais-termos da JMN e das TJ, executam o sinal-termo de Homem enfatizando a imagem da barba.

PROTESTANTE: (CR), (I)

Figura 102 - Sinal-termo de Protestante


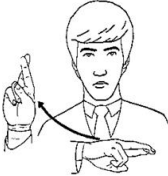

OATES	JMN	TJ
	<p>SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO</p>	

(CR) - Referente ao léxico protestante, os sinais-termos de Oates e TJ são diferentes. O sinal-termo de Oates inicia com as mãos se tocando duas vezes, em seguida, simula alguém meditando. O sinal-termo inicial pode ser considerado similar ao sinal-termo de Cristão. O sinal-termo das TJ utiliza a mão direita em C inclinado e com palma para dentro envolvendo o pescoço, batendo duas vezes com a palma da mão na garganta.

(I) - No sinal-termo de Oates, as mãos se tocam duas vezes, mostrando a forma da Bíblia Sagrada.

RELIGIÃO:(LP)



Figura 103 - Sinal-termo de Religião

OATES	JMN	TJ
		

(LP) - Os sinais-termos de Oates e da JMN são iguais. Iniciam com uma das mãos em R no peito, sendo elevada na diagonal num leve semicírculo, diferentemente das TJ que iniciam o sinal-termo com a mão direita na posição vertical em R com a palma para frente, balançando, alternadamente e de leve, para a direita e para a esquerda, mantendo a mão ao lado da cabeça, próximo ao peito. Todos os sinais-termos iniciam em letra R, com a mesma configuração da mão.

RESSURREIÇÃO, RESSUSCITAR: (CR), (I)

Figura 104 - Sinal-termo de Ressurreição/Ressuscitar

OATES	JMN	TJ
SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		

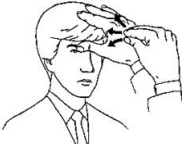

(CR) - Os sinais-termos da JMN e das TJ são parecidos. JMN inicia com o sinal-termo de Levantar, em seguida eleva as duas mãos, ambas com as palmas abertas. Quer dizer, tornar à vida e elevar ao céu. O sinal-termo das TJ mantém o cotovelo direito apoiado na mão esquerda, sendo que o antebraço direito se eleva com a palma da mão aberta.

O conceito de Ressurreição é a volta de um morto à vida (KASCHEL, 2005, p. 124).

(I) - O sinal-termo da JMN simula a forma de uma pessoa que se levanta.

REVELAÇÃO, REVELAR: (CR), (LP)

Figura 105 - Sinal-termo de Revelação/Revelar

OATES	JMN	TJ
SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		



(CR) - O sinal-termo da JMN, inicia com uma das mãos, fechada, com os dedos na frente do rosto. Ao aproximar-se da testa, os dedos vão se abrindo, o que denota que a pessoa esta recebendo uma revelação de Deus. O sinal-termo das TJ inicia com a mão direita em R, balançando rapidamente para os lados direito e esquerdo e, em seguida, fazendo o sinal-termo de Visão.

O conceito dessa palavra é ato pelo qual Deus torna conhecido um propósito ou uma verdade, ou ato pelo qual Deus faz com que alguma coisa seja claramente entendida (KASCHEL, 2005, p. 124).

(LP) - O sinal-termo das TJ inicia com a letra R.

SACEDORTE: (LP), (I)

Figura 106 - Sinal-termo de Sacerdote

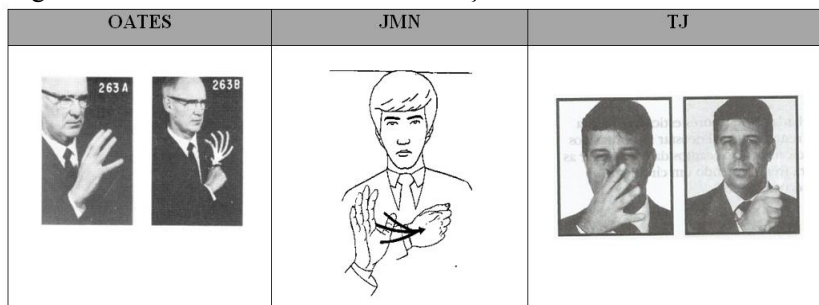
OATES	JMN	TJ
SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		

(LP) - O sinal-termo da JMN inicia uma das mãos em S na frente do corpo.

(I) - A JMN caracteriza a forma de peitoral do Grande Sacerdote que possuía doze pedras preciosas, uma para cada tribo de Israel, como lembrança de que eles eram preciosos ao coração de Deus. O sinal-termo das TJ caracteriza a forma da mitra, turbante.

SALVAR, SALVAÇÃO: (CR)

Figura 107 - Sinal-termo de Salvar/Salvação

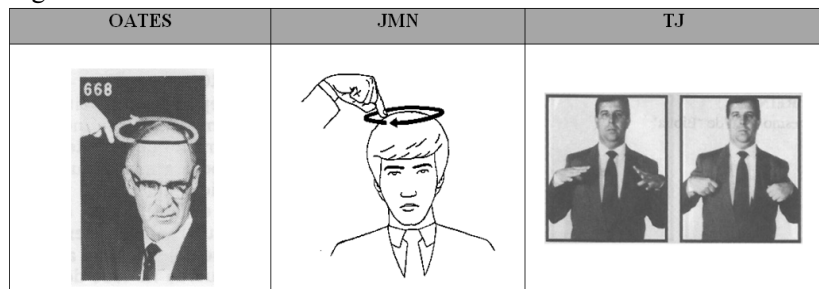


(CR) - Os sinais-termos de Oates e da JMN são iguais e diferem do sinal-termo das TJ. Oates e a JMN mostram um das mãos aberta na frente do corpo, movendo-se para o peito, ao mesmo tempo em que vai se fechando, finalizando na configuração A. O sinal-termo das TJ mostra a mão direita aberta diante da face, palma voltada para a esquerda com o polegar tocando a ponta do nariz. Em seguida, a mão desce e se fecha, terminando pouco abaixo do ombro em A.

Considerando a padronização da Libras, os três sinais-termos do discurso religioso são aceitos e usados. O conceito dessa palavra é o ato pelo qual Deus livra a pessoa de situações de perigo, ou ato e processo pelo qual Deus livra a pessoa da culpa e do poder do pecado e a introduz numa vida nova, cheia de bênçãos espirituais, por meio de Cristo Jesus (KASCHEL, 2005, p. 124).

SANTO: (CR), (I)

Figura 108 - Sinal-termo de Santo



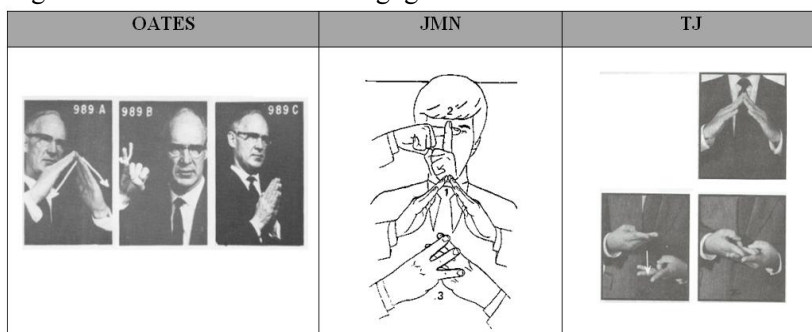
(CR) - Os sinais-termos de Oates e da JMN são iguais, iniciam com uma das mãos em D, fazendo círculos sobre a cabeça. Diferem do sinal-termo das TJ que executam o sinal-termo de Limpo.

O conceito dessa palavra refere-se ao que possui santidade. Título de Deus que ressalta a sua santidade (atributo de Deus pelo qual ele é moralmente puro e perfeito, separado e acima do que é mau e imperfeito) (KASCHEL, 2005, p. 124).

(I) - Os sinais-termos de Oates e JMN caracterizam a forma de auréola.

SINAGOGA: (CR), (LP), (I)

Figura 109 - Sinal-termo de Sinagoga



(CR) - Os três sinais-termos, de Oates, JMN e TJ são diferentes. O sinal-termo de Oates usa os sinais-termos de Casa, de Judeu e de Rezar. O sinal-termo da JMN inicia com o sinal-termo de Igreja seguido do sinal-termo de Judeu. O sinal-termo das TJ é realizado com os sinais-termos de Casa e de Judeu.

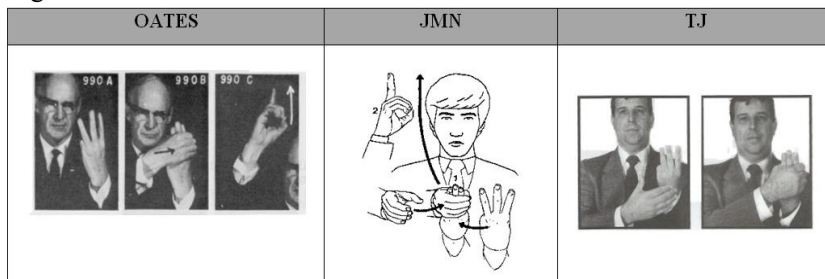
O conceito dessa palavra, sinagoga, tem o significado de casa de oração dos judeus (KASCHEL, 2005, p. 124).

(LP) - O sinal-termo de Oates tem na sequência os três sinais-termos: Casa, Judeu e Rezar. A utilização da letra J é para representar o judeu.

(I) - Há várias formas icônicas presentes, como os sinais-termos de Casa, Igreja (Casa + Cruz), Rezar e Judeu (Estrela de Davi).

TRINDADE: (LP), (I)

Figura 110 - Sinal-termo de Trindade



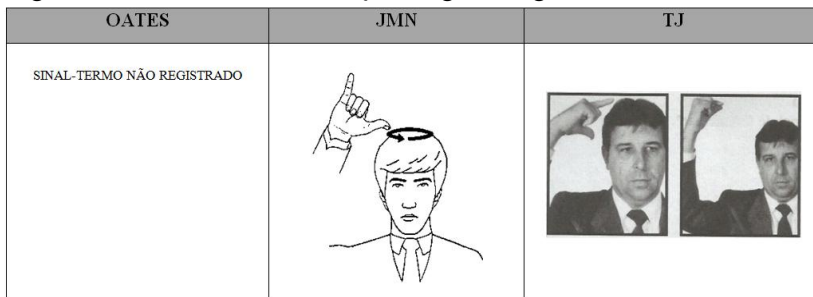
(LP) - Os sinais-termos de Oates e JMN são iguais, finalizando com o sinal-termo de Deus que utiliza a letra D.

(I) - Todos os três sinais-termos, de Oates, JMN e das TJ, têm a forma numérica de 3, uma das mãos em C, passando sobre a outra mão em 3.

A trindade, quer dizer, a união das três pessoas – Pai, Jesus e Espírito Santo – formando um só Deus (Mateus 3.13-17; 28.19; 2 Coríntios 13.13 (KASCHEL, 2005, p. 124).

UNÇÃO, UNGIDO, UNGIR: (CR), (I)

Figura 111 - Sinal-termo de Unção/Ungido/Ungir



(CR) - Os sinais-termos da JMN e das TJ são diferentes. JMN inicia com uma das mãos em Y sobre cabeça, simulando o sinal-termo de Derramar óleo. O sinal-termo das TJ é realizado com o sinal-termo de Escolher, sobre cabeça.

O conceito dessa palavra significa pôr azeite na cabeça de uma pessoa, a fim de separá-la para serviço especial no qual profetas, sacerdotes e reis eram ungidos (KASCHEL, 2005, p. 124).

(I) - O sinal-termo da JMN caracteriza a forma de ungir, com óleo (azeite), a cabeça.

VERDADE: (CR)

Figura 112 - Sinal-termo de Verdade

OATES	JMN	TJ
	<p>SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO</p>	

(CR) - Os sinais-termos de Oates e das TJ são diferentes na configuração de mão. O sinal-termo de Oates é realizado com a mão esquerda aberta, palma para cima. Mão direita em P, batendo com força, duas vezes, a ponta do médio direito na palma da mão esquerda. O sinal-termo das TJ, diferentemente, utiliza a configuração de Mão, dedos polegar e médio com as pontas unidas, mas realizando o mesmo movimento de bater na palma da mão duas vezes.

O conceito dessa palavra compreende: 1. Conformação da afirmativa com a realidade dos fatos. 2. Fidelidade. 3. Jesus, que é, em pessoa, a expressão do que Deus é. 4. “Na verdade” ou “em verdade” é expressão usada por Jesus para introduzir uma afirmativa divina (Mateus 5.18) (KASCHEL, 2005, p. 124).

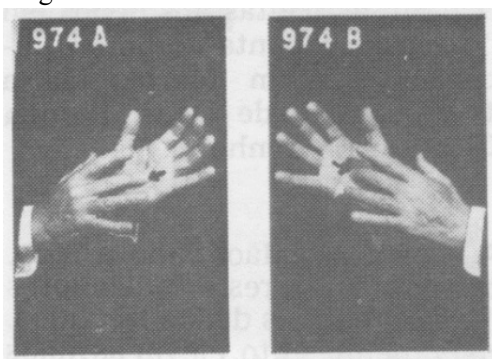
5.4 EXPLICAÇÃO CONCEITUAL E AMPLIAÇÃO VOCABULAR

Discutimos nessa seção, de uma maneira geral, a relação entre os conceitos dos sinais-termos religiosos em Libras no processo de ampliação vocabular, e destacamos os exemplos seguintes.

Os sinais-termos JESUS e CRUCIFICAR são diferentes, embora parecidos, pois mudam de configuração de mão e dedos. Podemos considerar como morfema-base, conforme concebido por Faria-

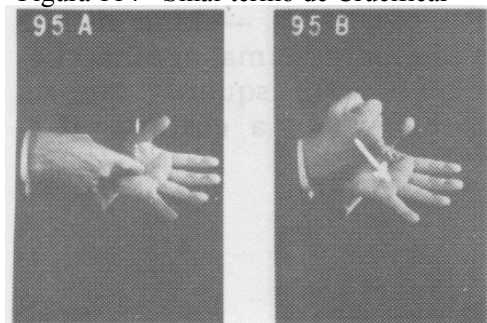
Nascimento (2009), as mãos com as palmas abertas. Em seguida, o produto com as derivações, registradas por meio do acréscimo de outros morfemas, conforme figuras 113 e 114. O sinal-termo JESUS mostra a forma icônica das mãos de Jesus marcadas pela perfuração dos cravos ao ser crucificado. O sinal-termo de CRUCIFICAR, por sua vez, representa a ação do verbo crucificar, pelo ato de pregar os cravos nas mãos e pés de Jesus na cruz. Veja os sinais-termos comparados:

Figura 113 - Sinal-termo de Jesus



Fonte: Oates (1969, p. 229).

Figura 114 - Sinal-termo de Crucificar

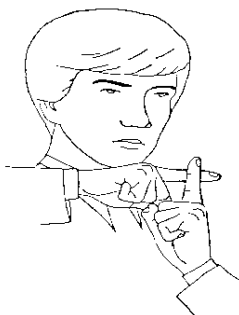


Fonte: Oates (1969, p. 36).

Os sinais-termos de CRUZ e IGREJA são diferentes. O sinal-termo de CRUZ mostra a forma de crucifixo que remete à cruz da crucificação de Jesus, conforme tradição romana de que os condenados deveriam ser nela pendurados até a morte. A junção de dois sinais simples forma um sinal-termo composto para referir-se à igreja, de

forma a constituir-se um processo de construção gramatical a partir de duas unidades lexicais (QUADROS; KARNOPP, 2004), conforme figuras 115 e 116. Assim, o sinal-termo de IGREJA tem na primeira sequência o sinal-termo de CASA e a sequência final do sinal-termo de CRUZ em Libras, formando um sinal-termo composto para IGREJA, em Libras. Há muitas igrejas católicas que têm um crucifixo colocado sobre o prédio da igreja. As igrejas evangélicas também mantêm um crucifixo da mesma forma (no Brasil, são poucas) ou um crucifixo, sem a estátua de Jesus, dentro da igreja. Os templos mais atuais, muitas vezes em formato de uma casa, expandem o significado por meio dessa composição. Veja os sinais comparados:

Figura 115 - Sinal-termo de Cruz



Fonte: JMN (1991, p. 115).

Figura 116 - Sinal-termo de Igreja



Fonte: Hoemann, Oates e Hoemann (1983, p. 63)

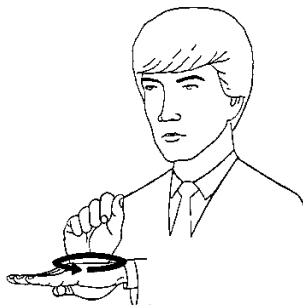
As unidades fonológicas mínimas que formam os sinais-termos de País e Abraão opõem os sinais apenas pela configuração de mão (QUADROS; KARNOPP, 2004), conforme as figuras 117 e 118. O sinal-termo de País é dado pela mão esquerda fechada e a mão direita mostrando a letra P sinalizando o movimento circular. O sinal-termo de Abraão, com a mão esquerda aberta e a mão direita em A, sinalizando o movimento circular, funde o significante de país com o de Abraão que significa o escolhido de Deus para ser pai das Nações. Como diz Deus, no versículo extraído do livro Gênesis 12:2, da Bíblia Sagrada: “De ti farei uma grande nação, e te abençoarei, e te engrandecerei o nome. Sê tu uma bênção!”. Essa forma de constituição dos sinais-termos amplia a organização lexical e terminológica da Libras, conforme as regras linguísticas preexistentes na língua de sinais. Veja os sinais-termos comparados:

Figura 117 - Sinal-termo de País



Fonte: Oates (1969, p. 138).

Figura 118 - Sinal-termo de Abraão

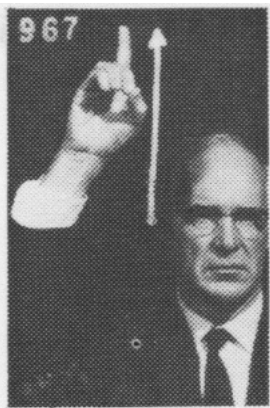


Fonte: JMN (1991, p. 35)

A obra de Oates não apresenta sinais-termos baseados em soletração manual. Há, porém, alguns sinais-termos do empréstimo por transliteração da letra inicial (A-Z) da Língua Portuguesa (FARIA-NASCIMENTO, 2009), como em *Céu*; *Deus*; *José*; *Judeu*; *Maria*; *Religião*.

A ilustração do sinal-termo de Deus na obra de Oates mostra uma mão na configuração da letra inicial D, elevada, acima da cabeça:

Figura 119- Sinal-termo de Deus



Fonte: Oates (1969, p. 227)

A ilustração do sinal-termo de CÉU em Oates mostra as duas mãos na configuração da letra inicial C, acima da cabeça, em movimento retilíneo, estendido para as laterais, conforme a figura abaixo:

Figura 120- Sinal-termo de Céu

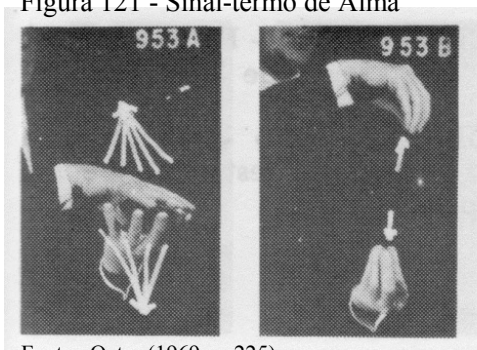


Fonte: Oates (1969, p. 226)

Tanto no sinal-termo para Céu, quanto no sinal-termo para Deus, a localização marca o significado de ambos os termos como elementos celestiais, portanto, acima do nível terrestre. Essas são informações semânticas captadas na constituição desses sinais-termos, que incorporam o significado religioso na sua concepção.

Outro sinal-termo criado sobre a base conceitual religiosa é o sinal-termo de Alma. Oates, novamente, não segue a letra inicial, mas o conceito de Alma que traduz sua invisibilidade, como algo que some.

Figura 121 - Sinal-termo de Alma

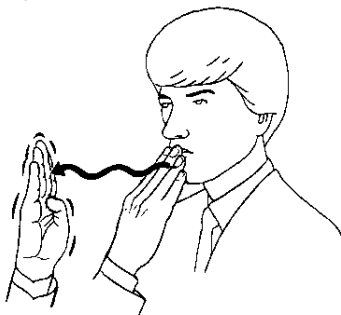


Fonte: Oates (1969, p. 225)

A obra de JMN também não traz sinais-termos soletrados. A maior parte dos sinais-termos bíblicos é por empréstimo, por transliteração da letra inicial (A a Z) da palavra em Língua Portuguesa (FARIA-NASCIMENTO, 2009). Exemplo dessa organização são os sinais-termos realizados com a CM em B, como *Babel*; *Babilônia*; *Balaão*; *Barnabé*; *Barrabás*; *Bartimeu*; *Bartolomeu*; *Batista*; *Belém*; *Benjamim*; *Betânia*; *Boaz* (as ilustrações desses sinais estão no Apêndice I). Há a incorporação dessas letras iniciais transliteradas na concepção de sinais-termos, por meio do resgate da palavra original em Língua Portuguesa, após analisado o contexto bíblico de onde foi extraído.

O sinal-termo de Babel, com a letra inicial B incorporada ao sinal-termo criado em Libras, significa o lugar onde houve variedade de línguas, conforme se vê na ilustração:

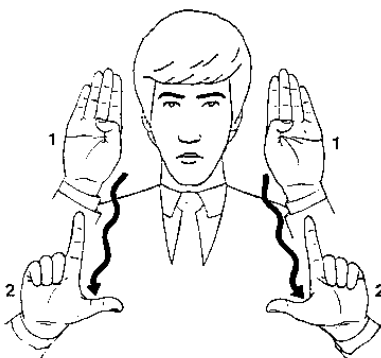
Figura 122- Sinal-termo de Babel



Fonte: JMN (1991, p. 91).

Outro exemplo de sinal-termo, constituído a partir da transliteração da letra inicial e da letra final, é o de Baal, constituído a partir da incorporação das letras inicial e final do nome, em Língua Portuguesa, ao sinal-termo de Ídolo, conforme se vê a seguir:

Figura 123- Sinal-termo de Baal



Fonte: JMN (1991, p. 108)

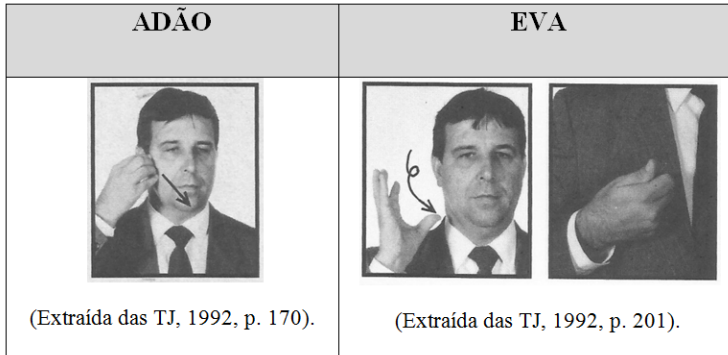
A obra dos TJ tem alguns sinais-termos que utilizam o empréstimo por transliteração, ou seja, o alfabeto manual emprestado da Língua Portuguesa, por exemplo: A-M-É-M para Amém; F-É para Fé; B-A-A-L para Baal; P-Á-S-C-O-A para Páscoa.

A maior parte da obra dos TJ não se baseia na transliteração da letra inicial da Língua Portuguesa (Idem); porém, encontram-se entre os sinais-termos os seguintes: Babilônia; Crisandade; Missionário; Publicador; Religião; Revelação. Outro sinal-termo que emprega a

mesma forma de construção para ampliação da língua de sinais, no âmbito religioso, é o da própria denominação religiosa, Testemunhas de Jeová, cuja letra inicial T e final, J, aparecem, na constituição do mesmo, como se fossem uma abreviatura.

Outros sinais-termos, criados no contexto religioso e registrado na obra dos TJ, sem seguir a letra inicial, são os sinais-termos de Adão e Eva:

Figura 124- Sinais-termos de Adão e Eva



Esses sinais-termos designados a partir da barba (de Adão) e dos cabelos (de Eva), na obra dos TJ, apresentam forma diferente da dos mesmos sinais-termos na obra JMN, que traz as letras iniciais como A, para Adão, e E, para Eva.

5.5 INFLUÊNCIA DAS CONCEPÇÕES RELIGIOSAS NA TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO EM LIBRAS

Entrevistamos o linguista Steve Parkshurt¹² a respeito da tradução da Bíblia nas duas Línguas de Sinais: LSE e LSC. Ele trabalha de perto com os católicos e evangélicos na Espanha. Segundo ele,

¹² Stephen Parkhurst (2015) é professor de linguística na University of North Dakota, EUA e membro da Sociedade Internacional de Linguística (SIL). Trabalho de campo: Língua de Sinais Espanhola (LSE) e Língua de Sinais Catalã (LSC) na Espanha desde 1995. Áreas de especialidades: pesquisa sociolinguística (variação linguística), Fonologia e Fonética em Língua de Sinais, Sistema de escrita (SignWriting), Animação 3D e Tradução da Bíblia. <http://www.sil.org/resources/search/contributor/parkhurst-stephen-j>

Existem alguns itens de vocabulário que são diferentes entre os dois grupos (religiosos), mas a tradução real é a mesma. Algumas palavras são diferentes, porque elas refletem teologia diferente, como as palavras “PEDRO” e “BATIZAR”. Mas outras palavras são devidas a um grupo da igreja usando um sinal particular por muitos anos e eles não se sentem como eles devem mudar. Vários exemplos são “GRAÇA” e “PROFETA”. Os católicos fazem uma distinção entre Deus Pai e pai humano (normalmente toque na testa e depois o queixo, mas sentido inverso para Deus Pai), enquanto os evangélicos dizem que só olham como você está sinalizando errado. Têm vindo a fazer grande parte da sua tradução usando animação 3D de modo que ambos os grupos podem usá-la sem se sentir desconfortáveis. Por exemplo, os evangélicos não querem que o seu rosto seja projetado numa missa católica. A animação permite-nos ter um sinalizador neutro. Têm sido filmada uma série de histórias do Antigo Testamento como Caim e Abel, a Torre de Babel, Noé, Rute, Ester e Jonas, usando apoiadores evangélicos (essas histórias não são utilizadas na missa católica). Eles obtêm a sua compreensão de Deus através das Escrituras mais do que por meio de suas tradições da igreja.

Entrevistamos, também, o linguista Albert Bickford¹³ da SIL, nos EUA, questionando-o a respeito do que podemos dizer sobre um termo religioso: Ele reflete a doutrina defendida pela religião que o adota? Segundo o linguista,

Na verdade, existem duas maneiras de responder a essa pergunta. Podemos falar sobre o significado do termo religioso (a forma como as pessoas o usam agora) ou podemos falar sobre sua história (o imaginário ou outra motivação por trás do termo, quando foi criado pela primeira vez). Em

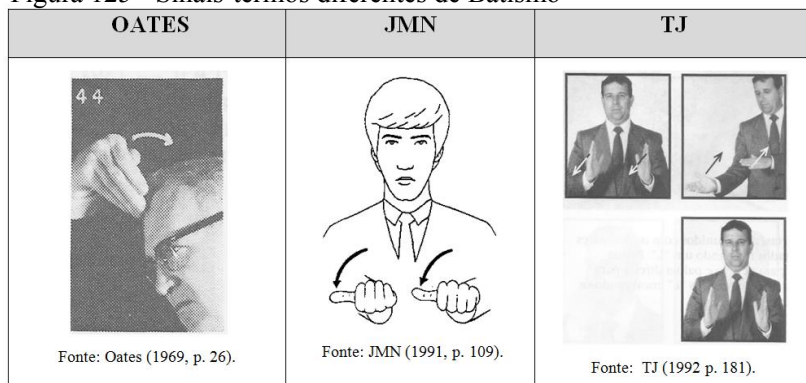
¹³ Albert Bickford (2015) é consultor linguístico sênior da Sociedade Internacional de Linguística (SIL), professor adjunto de Linguística na University of North Dakota (UND) e diretor do programa SIL-UND, área das Americas. Interesses de pesquisa: Línguas de Sinais, ASL, línguas indígenas de México, Morfologia e anotação interlinear de textos com Toolbox. <http://www.sil.org/biography/j-albert-bickford>

termos de significado, um termo religioso quase sempre vai ser utilizado de uma forma que reflete a doutrina do grupo religioso que está sendo discutida. Mas, os diferentes grupos religiosos podem usar o mesmo termo, mas com significados diferentes, se sua doutrina é diferente. Um exemplo claro: cristãos, judeus, muçulmanos e hindus todos usam a palavra inglesa “God” (Deus), mas sua concepção de como é Deus é diferente. Então, o que eles querem dizer com “Deus” varia de acordo com a sua doutrina. Assim, o significado sempre reflete a doutrina. Isto pode não ser uma coisa de útil a dizer, porque simplesmente é uma forma mais específica de dizer “as pessoas usam palavras para dizer o que elas querem dizer”. Em termos de história de uma palavra, os linguistas chamam isso de “etimologia”. Quando as pessoas criam um sinal, elas geralmente têm uma imagem específica em mente - esta é a etimologia do sinal. Assim, a forma de uma palavra religiosa (sua etimologia), muitas vezes reflete um enfoque doutrinário particular. Um problema comum é com sinais que significam “batizar”. A forma do sinal (os movimentos reais) reflete o tipo de batismo. Assim, os católicos costumam usar um sinal diferente para “batizar” a partir do que os batistas usam. Na verdade, esta questão surge em idiomas também. Em algumas línguas indígenas faladas no México, os católicos e batistas usam palavras diferentes para “batizar”, porque eles inventaram uma nova palavra em sua língua. A usada por católicos pode significar literalmente “aspergir água benta”, enquanto a utilizada pelos batistas pode significar “mergulhar pecados”. Em outras traduções, eles pedem a palavra espanhola “bautizar” (batizar) cuja forma não, obviamente, favorece uma doutrina sobre a outra, de modo que ambos católicos e batistas pode usar a mesma tradução. Então, para ser mais preciso, o que podemos dizer é que, em Línguas de Sinais, a forma de um sinal, muitas vezes envolve as imagens icônicas que refletem a doutrina da religião que o utiliza. Ou podemos dizer que a

etimologia de um sinal, muitas vezes, depende de uma doutrina particular.

Fato é que a fé religiosa influencia o seu próprio sinal-termo em Línguas de Sinais. Podemos mostrar um exemplo do sinal-termo BATISMO criado em Libras sob a influência de crenças religiosas como católica, evangélica e das Testemunhas de Jeová, conforme abaixo:

Figura 125 - Sinais-termos diferentes de Batismo



O sinal-termo católico para Batismo (Oates) leva a mão direita em forma de concha perto da testa, virando a palma para trás. Isso caracteriza o batismo de crianças, que é uma tradição da Igreja católica, quando o padre derrama água na cabeça do bebê.

O sinal-termo evangélico para Batismo (JMN) mostra as mãos em sinal de “positivo”, fazendo um pequeno movimento para o lado. Quer dizer, a imersão na água do corpo inteiro, e por meio da qual uma pessoa se torna membro de uma igreja cristã.

O sinal-termo TJ para Batismo é quase igual ao sinal-termo evangélico (JMN). O mesmo sentido da imersão; só muda a configuração da mão.

CAPÍTULO VI

6 MODELO DE GLOSSÁRIO SEMIBILÍNGUE DE TERMOS BÍBLICOS EM LIBRAS, RESPEITANDO-SE A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA MARCADA PELA DIFERENÇA DOUTRINÁRIA

Destacamos aqui todas as informações gerais sobre os passos para clicar nos menus e links no DVD, com o modelo de Glossário Semibilíngue de Termos Bíblicos em Libras. E também fizemos a adaptação deste modelo de DVD para localizarmos no glossário on-line gratuito em versão Web, a fim de que tenham acesso, consulentes surdos e ouvintes, acadêmicos, tradutores e intérpretes de Libras ou pesquisadores.

Esta pesquisa contém a seleção dos 93 sinais-termos bíblicos, da categoria de personagens bíblicos, conforme já referido.

Tomamos o glossário on-line do curso de Licenciatura em Letras-Libras da UFSC como parâmetro, e adotamos padrões semelhantes para organizar a gravação dos vídeos, divididos no Glossário Semibilíngue de Termos Bíblicos na seguinte estrutura: 1. Sinal-termo; 2. Explicação do sinal-termo; 3. Exemplo extraído da Bíblia Sagrada; 4. Variantes religiosos (Católico e Testemunhas de Jeová). Essa proposta de modelo do glossário semibilíngue de termos bíblicos não inclui os filtros de busca dos aspectos da língua de sinais, como a configuração de mãos, a localização do sinal-termo, os símbolos da Escrita de Sinais existentes e a busca em inglês no glossário Letras-Libras. Esses filtros de busca dos aspectos da língua de sinais são para futuras pesquisas do glossário de termos bíblicos.

Apresentamos o Glossário Semibilíngue de Termos Bíblicos com uma ilustração da capa do DVD, de frente e verso, e da etiqueta para DVD:

Figura 126 - Versão do DVD do Glossário de Termos Bíblicos em Língua Brasileira de Sinais

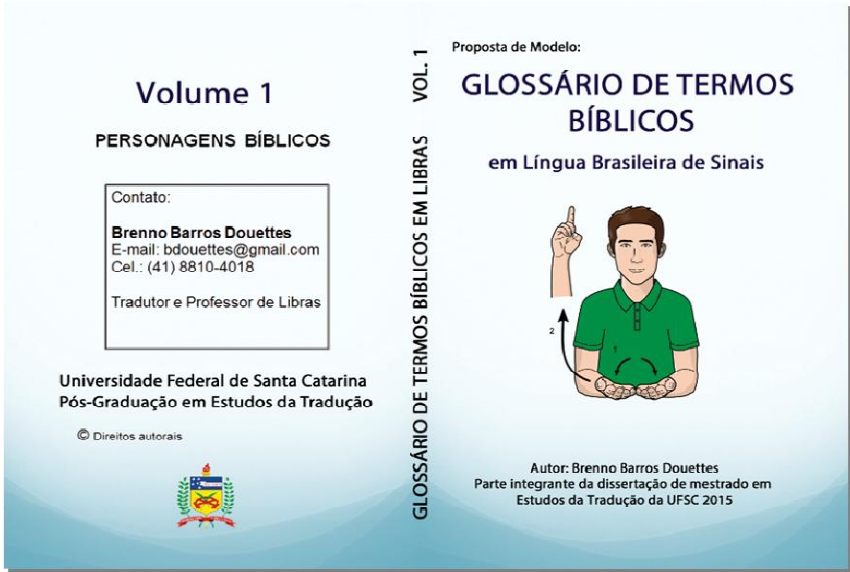


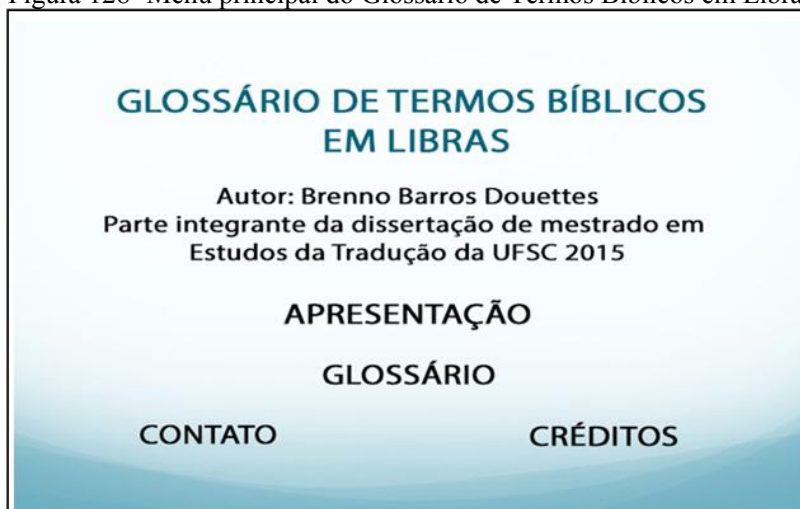
Figura 127 - Etiqueta para o DVD



Etapas para uso do DVD

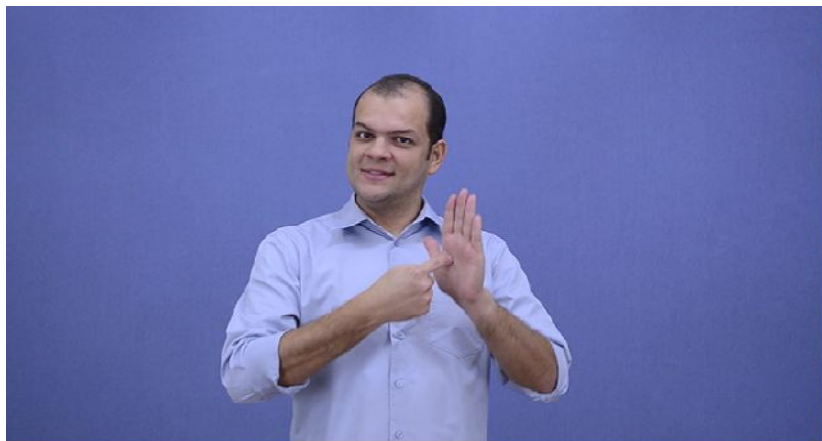
a) Pôr o DVD do Glossário de Termos Bíblicos em Libras em um computador, notebook ou tevê. Ao abrir, esse DVD mostra o menu principal onde estão informações gerais (Apresentação, Glossário, Contato e Créditos), e a indicação de que esta ferramenta é parte integrante da dissertação de mestrado em Estudos da Tradução da UFSC 2015, do autor, cujo nome também está indicado. Segue ilustração da captura do menu principal:

Figura 128 -Menu principal do Glossário de Termos Bíblicos em Libras



b) Ao clicar no link **APRESENTAÇÃO**, abre-se um vídeo direto do sinalizante em Libras, que apresenta as informações gerais a respeito do Glossário de Termos Bíblicos em Libras. Exemplificamos com a captura do vídeo de apresentação.

Figura 129 - Captura do vídeo de apresentação do Glossário de Termos Bíblicos em Libras



c) De volta ao menu principal, e clicando no link **GLOSSÁRIO**, se abre página que anuncia link **PERSONAGENS BÍBLICOS**, com cuja captura exemplificamos.

Figura 130 - Página do link Personagens Bíblicos do Glossário de Termos Bíblicos em Libras



d) Em seguida, ao clicar no link **PERSONAGENS BÍBLICOS**, abre-se o menu que mostra o Índice Temático, em ordem alfabética (A a Z), em Língua Portuguesa.

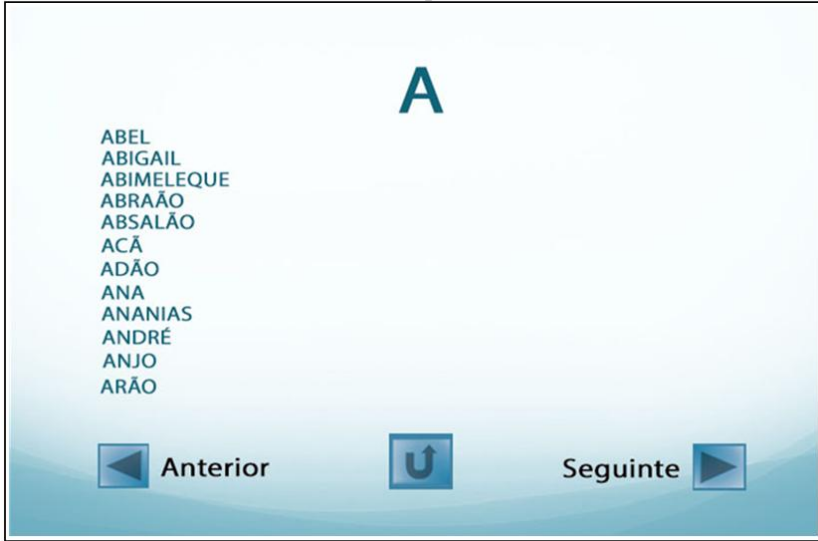
Observação: entre os personagens bíblicos não há nomes iniciados com letras K, Q, W, X e Y. Segue imagem capturada:

Figura 131 - Menu de Índice Temático dos Personagens Bíblicos do Glossário de Termos Bíblicos em Libras



e) A opção é clicar sobre a letra desejada. No exemplo abaixo, ao clicar sobre a letra A, é mostrada lista de nomes de personagens bíblicos iniciados por esta letra.

Figura 132 - Lista de nomes de personagens bíblicos do Glossário de Termos Bíblicos em Libras iniciados pela letra A



f) Ao clicar sobre o nome do personagem escolhido, **ABRAÃO**, por exemplo, quatro links de acesso serão mostrados: sinal, descrição, exemplo e variação linguística. Exemplificamos com uma captura.

Figura 133 -Menu que mostra os quatro links de acesso



g) Em seguida, se pode optar por um dos quatro links (**SINAL**, **DESCRIÇÃO**, **EXEMPLO** ou **VARIAÇÃO LINGUÍSTICA**). O escolhido se abre para um vídeo direto em Libras.

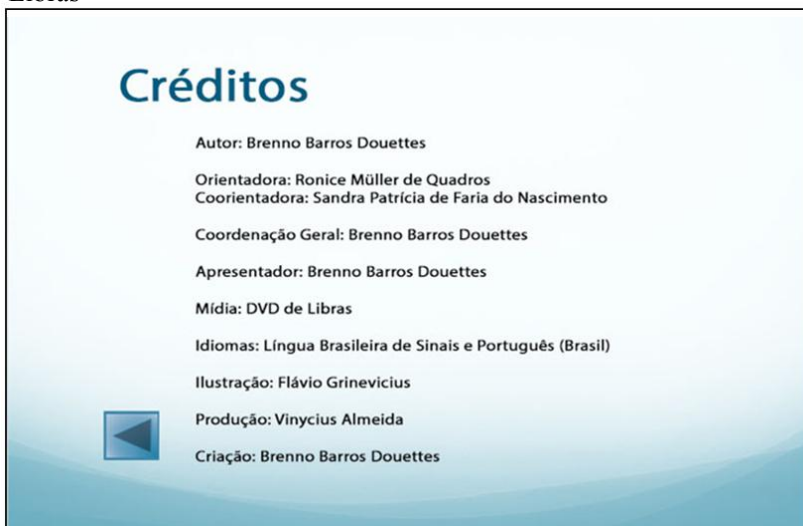
Observações: não temos o áudio nem a legenda em português. Exemplificamos, então, quatro vídeos diferentes identificados por camisetas de cores específicas, conforme demonstrado abaixo. Os sinais-termos foram gravados com a camiseta azul; a descrição dos sinais-termos foi gravada com a camiseta preta; os exemplos foram registrados com a camiseta marrom; e por fim, a variação linguística ficou na cor vermelha.

Figura 134 - Quatro vídeos diferenciados pelo uso de camisetas de cores específicas



h) Para finalizar, voltando ao menu principal, pode-se clicar no link **CRÉDITOS**. A captura abaixo mostra os nomes de todos que contribuíram para este trabalho.

Figura 135 - Página de créditos do Glossário de Termos Bíblicos em Libras



i) Após isto, no menu principal, é possível acessar o link **CONTATO**, para encontrar os meios de contatar o pesquisador. Mostra o endereço de e-mail, telefone e a função deste autor. Exemplificamos uma captura aqui:

Figura 136 - Página de contatos do Glossário de Termos Bíblicos em Libras



A versão WEB:

Empregamos o glossário em versão Web, além do DVD.
Disponível em:

<<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/132904>>.

CAPÍTULO VII

7 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS OBTIDOS

Segue descrição da análise dos dados referentes aos sinais-termos das três obras escolhidas para esta pesquisa.

O livro de Eugênio Oates (1969) possui 63 sinais-termos, nas seguintes categorias: 17 sinais-termos religiosos, três, de discurso religioso, oito, de personagens bíblicos, sete, de lugares bíblicos, duas, de denominação religiosa, cinco, de papéis eclesiásticos e 21, de verbos.

O livro da Junta de Missões Nacionais (1991) possui 260 sinais-termos, nas seguintes categorias: 32 sinais-termos religiosos, 34, de discurso religioso, 61, de livros bíblicos, 93, de personagens bíblicos, 15, de papéis/funções, 24, de lugares bíblicos e uma, de denominação religiosa.

O livro das Testemunhas de Jeová(1992) possui 128 sinais-termos, nas seguintes categorias: 27 sinais-termos religiosos, 39, de discurso religioso, cinco, de verbos de cunho religioso, dez, de verbos de discurso religioso, 19 de personagens bíblicos, 17 de papéis e 11 de lugares.

Influência da doutrina na formação dos sinais religiosos, o sinal-termo “BATISMO”, por exemplo, foi criado em Libras sob a influência das crenças religiosas estudadas aqui: Católica, Evangélica (Batista) e das Testemunhas de Jeová. Serve para comprovar que a fé de cada religião influencia na criação do sinal-termo próprio na Língua de Sinais.

Após avaliação dos sinais-termos religiosos nas três obras, foram encontrados em duas delas, as de denominação evangélica, a Batista (JMN, 1991) e a das Testemunhas de Jeová (TJ, 1992), alguns sinais-termos não incluídos na pesquisa, pois sua tradução e interpretação em Libras podem ser empregadas diretamente no contexto religioso.

A proposta para organização de modelo de glossário terminológico semibílingue apresenta, no menu, por exemplo, uma categoria, a de “Personagens Bíblicos e a sua história”, com palavras-chave em Língua Portuguesa, em ordem alfabética que, ao serem clicadas, abrem vídeos que mostram o sinal-termo em Libras, seguido do seu respectivo conceito e exemplo também em Libras, somando, nessa categoria, 93 verbetes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve por objetivo avaliar trabalhos desenvolvidos na área de Estudos de Tradução e Lexicografia, a fim de que a discussão promovida possa contribuir de maneira significativa para a construção de glossários conceituais em Libras.

Na introdução e na teoria apresentadas, avançamos na discussão sobre a temática que envolve a cultura surda, a tradução e a interpretação em Libras e os problemas encontrados no âmbito da terminologia presente nos espaços religiosos, a tipologia de repertórios lexicográficos e questões relacionadas à Lexicografia em Língua de Sinais.

A metodologia apresenta, sequencialmente, os passos da pesquisa feita nos manuais que contêm sinais-termos religiosos específicos em Libras, publicados por Oates (1969), JMN (1991) e TJ (1992). E também a tabulação dos sinais-termos semelhantes. Assim, essa pesquisa documental apresenta um estudo comparativo das três obras que constituíram o *corpus* dos sinais-termos estudados. A terceira etapa da pesquisa mostra a quantidade de sinais-termos selecionados para compor o glossário conceitual de léxicos religiosos em Libras e os desdobramentos desta seleção. A etapa seguinte apresenta a metodologia de tradução dos conceitos do vocabulário, com análise conceitual dos sinais em cada glossário analisado, e a correspondente explicação ou justificativa.

Na discussão dos resultados obtidos são apresentados os dados da pesquisa, mostrando o número de léxicos religiosos encontrados nas obras Linguagem das mãos (OATES), O clamor do silêncio (JMN) e Linguagem dos sinais(TJ), e uma tabela comparativa entre os sinais-termos nelas encontradas.

Assim, os resultados da extração dos termos dos glossários foram apresentados numa lista de léxicos religiosos presentes nas três obras analisadas e serviram de base para a geração dos dados desta pesquisa. É apresentada tabela com uma síntese da quantidade total de verbetes e da ocorrência dos sinais-termos encontrados em cada obra. Estão apresentados os sinais-termos similares nas três fontes, ou apenas em dois dos manuais e os que são diferentes nas três obras. Também aparece a comparação dos sinais-termos religiosos presentes nos manuais para conhecimento dos registros de cada uma dessas religiões e também para comparar os sinais-termos de uso comum entre elas. É apresentada uma análise estatística descritiva do número total de sinais-

termos religiosos encontrados e da porcentagem de sinais-termos semelhantes e de sinais-termos diferentes na comparação entre os manuais.

Enfrentamos uma série de dificuldades, enquanto buscávamos descrever e destacar cada um dos diferentes sinais-termos, nas três obras, devido à influência cultural e doutrinária de cada religião na formação dos sinais-termos religiosos empregados. Nesse caso, a Língua Portuguesa foi o ponto de partida para compatibilizar os sinais-termos, em cuja constituição foram encontrados sinais com soletração manual e com inicialização do termo em Língua Portuguesa; outros marcados pela iconicidade e aqueles emprestados da Língua de Sinais Americana (ASL). Ao mesmo tempo, surgiram dificuldades para agrupar e dividir as categorias específicas dos sinais-termos religiosos das três obras.

O principal desafio até a conclusão dessa dissertação é propor um modelo de glossário semibílingue, em Libras, de sinais-termos, conceitos e exemplos bíblicos, com uma apresentação satisfatória aos consulentes dos verbetes em língua de sinais, gravados em vídeo e apresentados em um DVD com menus.

Para alcançar tal objetivo, foi usada uma metodologia proposta para a criação de glossários e, para ilustrar, pretende-se anexar, à dissertação, o DVD contendo vídeos com conceitos constituídos a partir da lista de sinais-termos bíblicos extraídos dos três manuais, além de outros pesquisados, de onde se extraíram sinais-termos variantes e exemplos. Neste DVD há 93 sinais-termos, listados no menu e apresentados com seus respectivos conceito e exemplos. É a mostra visual da proposta de organização, em ordem alfabética, para o que foi usada a categoria dos personagens bíblicos e sua história.

Ressalta-se que o glossário é denominado semibílingue por apresentar, no menu, as palavras-chave em Língua Portuguesa, que, quando “clikadas”, mostram o sinal-termo seguido do seu respectivo conceito e exemplo em Libras.

Gravados os 93 verbetes com sinais-termos bíblicos em Libras, é preciso divulgar o material para o público alvo. O povo surdo parece preferir os glossários on-line ou DVDs com sinais-termos, definições e exemplos, gravados diretamente em Libras. Não parece viável apresentar definições em Libras em formato impresso, mas talvez se desse pensar na possibilidade de gravar em SW.

Como surdo formado em Letras-Libras, apreciei muito ver a pesquisa do glossário Letras-Libras da UFSC, que apresenta os vídeos de suas definições em Libras. Ajudou-me muito na pesquisa dos sinais-

termos na área de religião. Os surdos, interessados em identificar sinais-
termos religiosos vão gostar dessa novidade.

Alguns surdos oralizados preferem ler as definições em Língua Portuguesa como os ouvintes. Surdos bilíngues podem preferir glossários bilíngues (com definições em LP e em Libras), diferente do glossário semibilíngue. Surdos monolíngues, falantes nativos de Libras, sem dúvida, irão preferir glossários monolíngues. A tipologia dos melhores tipos de glossário é um desafio à pesquisa.

Esta pesquisa problematizou, ainda, o fato de haver um crescente número de publicações na área de Libras, sem que os autores tenham conhecimento do processo de construção e organização lexicográfica.

É preciso refletir sobre até que ponto os glossários de Libras/Português são realmente eficazes para o consulente surdo, já que apresentam o significado do léxico em Língua Portuguesa, uma língua que a maioria dos sujeitos surdos não domina fluentemente. Essas e outras são questões a se considerar nas futuras pesquisas nesta área.

O passo seguinte será ampliar os registros das demais categorias pesquisadas, por meio da finalização de novos volumes dos sinais-
termos religiosos identificados.

REFERÊNCIAS

ALBRES, N. A. Estudo léxico da Libras: uma história a ser registrada. In: LACERDA, C.B.F. de; SANTOS, L.F. dos (Orgs.) **Tenho um aluno surdo, e agora?** Introdução à Libras e educação de surdos. São Carlos: EduFSCar, 2013, p. 127- 148.

_____. **Surdos & inclusão educacional**. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2010.

ASSIS SILVA, C. A. **Cultura surda**: agentes religiosos e a construção de uma identidade. São Paulo: Terceiro Nome, 2012.

ASOCIACIÓN CRISTIANA MANOS EN ACCIÓN. **Diccionario de palabras bíblicas en lengua de señales colombiana**. Bogotá: Asociación Cristiana Manos en Acción, 2006.

AVELAR, T. F. **A questão da padronização linguística de sinais nos atores--tradutores surdos do curso de Letras-Libras da UFSC**: estudo descritivo e lexicográfico do sinal “cultura”. Dissertação de Mestrado - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2010. 111 p.

BARNWELL, K. **Tradução bíblica**: um curso introdutório aos princípios básicos de tradução. 3. ed. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil; Anápolis: Associação Internacional de Linguística, 2011.

BRASIL. Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, 23 dez. 2005, Seção 1, n. 246, p. 28-30. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm> Acesso em: 28 jun. 2015.

_____. Lei n. 12.319, de 1 de setembro de 2010. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais – Libras. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, 02 set. 2010, Seção 1, n. 169, p.1. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12319.htm> Acesso em: 28 jun. 2015.

_____. Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, 25 abr. 2002. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10436.htm> Acesso em: 28 jun. 2015.

CAMPOS, G. **O que é tradução**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Enciclopédia da língua de sinais brasileira: o mundo do surdo em Libras**. Vol. 1 – Educação. São Paulo: CNPq: [Fundação] Vitae: Fapesp: Capes: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

_____. **Enciclopédia da língua de sinais brasileira: o mundo do surdo em Libras**. Vol. 2 – Artes e cultura, esportes e lazer. São Paulo: CNPq: [Fundação] Vitae: Fapesp: Capes: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

_____. **Enciclopédia da língua de sinais brasileira: o mundo do surdo em Libras**. Vol. 3 – Família e relações familiares e casa. São Paulo: CNPq: [Fundação] Vitae: Fapesp: Capes: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.

_____. **Enciclopédia da língua de sinais brasileira: o mundo do surdo em Libras**. v. 4 – Comunicação, religião e eventos. São Paulo: CNPq: [Fundação] Vitae: Fapesp: Capes: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.

_____. **Enciclopédia da língua de sinais brasileira: o mundo do surdo em Libras**. v. 8 – Palavras de função gramatical. São Paulo: CNPq: [Fundação] Vitae: Fapesp: Capes: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

_____; MACEDO, E. C. **Manual ilustrado de sinais e sistema de comunicação em rede para surdos**. São Paulo, Edipusp, 1998.

_____; MAURICIO, A. C. L. **Novo Deit-Libras**: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue – Língua de Sinais Brasileira. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Inep: CNPq: Capes, 2009.

CARVALHO, O. L. S. **Lexicografia bilíngue português/alemão**: teoria e aplicação à categoria das preposições. Brasília: Thesaurus, 2001. 288p.

_____; MARINHO, M. L. Contribuições da lexicografia ao contexto bilíngue de surdo. In: SALLES, Heloisa Maria Moreira Lima. (Org.) **Bilinguismo dos surdos**: questões linguísticas e educacionais. Goiânia: Cãnone Editorial, 2007.

CASTRO JÚNIOR, G. **Projeto varlibras**. Dissertação de Doutorado. Universidade de Brasília. Programa de Pós-graduação em Linguística. Brasília, 2014.

CASTRO, N. P. **A tradução de fábulas seguindo aspectos imagéticos da linguagem cinematográfica e da língua de sinais**. Dissertação de Mestrado - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2012. 165 p.

COSTA, M. R. **Proposta de modelo de enciclopédia visual bilíngue juvenil**: enciclobras. Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília. Programa de Pós-graduação em Linguística. Brasília, 2012.

DAMÁZIO, M. F. M. (Org.). **Língua de sinais brasileira no contexto do ensino superior**: termos técnico-científicos. 1. ed. Uberlândia: Hebron, 2005. v.1, 231 p.

DEAF MISSIONS. **The Bible**: ASL Translation – The New Testament (5 DVDs). Council Bluffs, IA: Deaf Missions, 2004.

FARIA-NASCIMENTO, S. P. Libras-LP / LP-Libras: os primeiros passos para a elaboração de repertórios terminográficos bilíngues que atendam às necessidades educacionais de aprendizes surdos. In: **Actas del X Simposio Iberoamericano de Terminología – terminología, conocimiento, sociedad y poder**. Montevideu, 2006. ISBN: 978-9974-600-33-1.

_____. **Representações lexicais da língua de sinais brasileira: uma proposta lexicográfica**. [Tese de doutorado]. Brasília: Universidade de Brasília. Instituto de Letras. Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas, 2009.

FAULSTICH, E. **Base metodológica para a pesquisa em socioterminologia: termo e variação**. Brasília: UnB, 1995.

FERREIRA-BRITO, L. **Similarities and differences in two sign languages**. Sign Language Studies. 42: 45-46. Linstok Press, In: **Silver Spring**, USA, 1984.

FROMM, G. **Dicionários em sala de aula: como aproveitá-los bem**. Domínios da linguagem III. ISBN: 85-903532-1-4. 2003.

GAMA, F. J. **Iconographia dos signaes dos surdos-mudos**. Rio de Janeiro: Tipographia Universal, 1875.

GOUADEC, D. **Terminologie: constitution de données**. Paris, AFNOR, 1990.

GUERINI, A. **Introdução aos estudos da tradução**. Florianópolis: UFSC, 2008.

HOLMES, J. The name and nature and translation studies. In: VENUTI, L. (Org.) **The translation studies reader**. Routledge. London, New York, 2000.

HORTÊNCIO, G. F. H. **Um estudo descritivo do papel dos intérpretes de Libras no âmbito organizacional das Testemunhas de Jeová**. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual do Ceará, Centro de Humanidades, Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada, Fortaleza, 2005. 108p.

ISO 1087-1990 (E/F) Terminologia – **Glossário** (texto substitutivo à tradução da ISO 1087), Rio de Janeiro, CEETT/ABNT.

_____. **Terminologia** – Vocabulário (trad. de GUIDI, G.R.S., *et al.*), Santos, CEETT/ABNT/IBICT.

_____. (E/F) **Terminologia** – Vocabulário (revisão conceitual de ALVES, I.M. *et al.*), São Paulo, CEETT/ABNT/IBICT.

_____. **Terminology** – Vocabulary / Terminologie – Vocabulaire. Versão original.

JAKOBSON, R. Os aspectos linguísticos da tradução. 20 ed. In: **Linguística e comunicação**. São Paulo: Cultrix, 1995.

JUNTA DE MISSÕES NACIONAIS DA CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA. **Manual de sinais bíblicos**: o clamor do silêncio. Rio de Janeiro, 1991.

KARNOPP, L. B. **Aquisição do parâmetro configuração de mão na língua brasileira de sinais (Libras)**: estudo sobre quatro crianças surdas, filhas de pais surdos. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Pós-graduação em Letras, 1994.

KASCHEL, W; ZIMMER, R. **Dicionário da bíblia de Almeida**. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2005.

LABORIT, E. **O vôo da gaivota**. São Paulo: Best Seller, 1994.

LARSEN, I. A. The fourth criterion of a good translation. **Notes on Translation** 15(1): p. 40-53. 2001.

LOPES, B. **A tradução de obras literárias em língua brasileira de sinais – antropomorfismo em foco**. Dissertação de Mestrado - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2015. 121p.

MACHADO, F. A. **Simetria na poética visual na língua de sinais brasileira**. Dissertação de Mestrado - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2013. 149 p.

MANHÃES, M. M. **A Bíblia em Libras** (1 DVD). Carta de Paulo aos Colossenses. Junta de Missões Nacionais. Rio de Janeiro. Sem data.

MASUTTI, M. L. **Tradução cultural**: desconstruções logofonocêntricas em zonas de contato entre surdos e ouvintes. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Santa Catarina. Pós-graduação em Literatura, 2007. 158p.

MAZACOTTE, A. C. B. **As parábolas de Jesus** (1 DVD). Traduzido em Libras. Primeira Igreja Batista de Foz do Iguaçu. Sem data.

MOREIRA, T. S. **Os salmos na NTLH**: uma análise da equivalência dinâmica aplicada à poesia hebraica. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Programa de Pós-graduação em Letras. São Paulo, 2013. 224p.

NIDA, E. A. **Toward a science of translating**: with special reference to principles and procedures involved in Bible translating. Leiden: Brill, 1964.

OATES, E. **Linguagem das mãos**. Rio de Janeiro: Gráfica Editora Livro S. A., 1969. 326p.

_____; HOEMANN, H. W.; HOEMANN, S. A. **Linguagem de sinais do Brasil**. Porto Alegre, 1983. Edição dos autores.

PEIXOTO, J. A. **O conceito de sagrado dos surdos congênitos**: um estudo na língua brasileira de sinais. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal da Paraíba, Centro de Educação, Programa de Pós-graduação em Ciências das Religiões, João Pessoa, 2011. 136p.

PEREIRA, M. C. P. Produções acadêmicas sobre interpretação de língua de sinais: dissertações e teses como vestígios históricos. In: Ronice Müller de Quadros (org.). Tradução e interpretação de línguas de sinais, **Cadernos de Tradução** v. 2, n. 2, p. 99 -117, 2010.

PERLIN G. Cultura e educação bilíngue no pulsar das identidades surdas contemporâneas. In: ANDREIS-WITKOSKI; FILIETAZ (Orgs.) **Educação de surdos em debate**. Curitiba: Editora da UTFPR, 2014. 223 p.

_____. **ETD – Educação temática digital**. Campinas, n. 2, v.7, p. 135-146, jun.2006.

_____. O lugar da cultura surda. In: THOMA, Adriana da Silva; LOPES, Maura Corcini (Org.), **A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

PETERSON, J. E. **Comunicação total**. São Paulo: Campinas, 1981. Edição do autor.

_____; ENSMINGER, J. **Aprendendo a comunicar**. Fortaleza, 1984. Edição do autor.

_____. **Comunicando com as mãos**. Fortaleza, 1987. Edição do autor.

QUADROS, R. M. **As categorias vazias pronominais: uma análise alternativa com base na Libras e reflexos no processo de aquisição**. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Pós-graduação em Letras, 1995.

_____. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Secretária de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília: MEC; SEESP, 2004. 94 p.:il.

_____. Situando as diferenças implicadas na educação de surdos: inclusão/exclusão. **Revista Ponto de Vista**, n.5. 81-112. NUP. Florianópolis, 2003.

_____; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

_____; SOUZA, S. X. **Aspectos da tradução/encenação na língua de sinais brasileira para um ambiente virtual de ensino: práticas tradutórias do curso de Letras Libras**. Florianópolis: UFSC/CCE, 2008.

RIBEIRO, D. P. **Glossário bilíngue da língua de sinais brasileira:** criação de sinais dos termos da música. Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília. Pós-graduação em Linguística. Brasília, 2013.

SANTOS, S. A. **Tradução / interpretação de língua de sinais no Brasil:** uma análise das teses e dissertações de 1990 a 2010. Tese de Doutorado - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2013. 313 p.

SCHALLENBERGER, A. A metáfora do aprender a ser surdo. In: KARNOPP; KLEIN; LUNARDI-LAZZARIN (Orgs.) **Cultura surda na contemporaneidade:** negociações, intercorrências e provocações. Canoas: Editora da ULBRA, 2011, p. 113-120.

SCHREINER, C. **Edição de documentos e estudo do vocabulário do charque na região sul do Brasil:** contribuição à história do português brasileiro. Tese de Doutorado. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2012.

SEGALA, R. R. **Tradução intermodal e intersemiótica/interlingual:** português brasileiro escrito para a Língua Brasileira de Sinais. Dissertação de Mestrado. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2010. 74 p.

SILVA, N. M. **Instrumentos linguísticos de língua brasileira de sinais:** constituição e formulação. Tese de Doutorado. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2012.

SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL. **A bíblia sagrada** / Traduzida em português por João Ferreira de Almeida. rev. e atual. 2. ed. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1993.

_____. **Aventuras da bíblia em Libras.** Vol. 1: Noé, Sansão, Moisés e Davi. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2012.

_____. **Aventuras da bíblia em Libras.** Vol. 2: Daniel, Jonas, O nascimento de Jesus e A ovelha perdida. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2015.

SOFIATO, C. G; REILY, L. Dicionários e manuais de língua de sinais. In: LACERDA, C. B. F. de; SANTOS, L. F. dos. (Orgs.) **Tenho um aluno surdo, e agora?** Introdução à Libras e educação de surdos. São Carlos: EduFSCar, 2013.

_____. Companheiros de infortúnio: a educação de “surdos-mudos” e o repetidor Flausino da Gama. **Revista Brasileira de Educação**. Vol.16, n. 48, 2011.

SOUZA, S. X. **Performances de tradução para a língua brasileira de sinais observadas no curso de Letras-Libras**. Dissertação de Mestrado - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2010. 174 p.

_____. Percepções da norma surda de tradução no Brasil: o caso do curso de Letras-Libras da UFSC. In: QUADROS, R. M. de; STUMPF, M. R; LEITE, T. (Orgs.) **Estudos da língua brasileira de sinais**. Série estudos de língua de sinais. V.I. Florianópolis: Insular, 2013.

STOKOE, W.C. **Sign language structure: an outline of the visual communication systems of the american deaf**. New York: University of Buffalo Press, 1960.

STONE, C. **Toward a deaf translation norm**. Gallaudet University Press. Washington, D.C., 2009.

STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008. 118 p.

STUMPF, M. R. **Aprendizagem de escrita de língua de sinais pelo sistema Signwriting: línguas de sinais no papel e no computador**. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Programa de Pós-graduação em Informática na Educação, 2005.

_____. Mudanças estruturas para uma inclusão ética. In: QUADROS, Ronice (Org.). **Estudos Surdos III**. Petrópolis: Arara Azul, 2008. p. 18.

_____; OLIVEIRA, J. S; MIRANDA, R. D. O glossário Letras-Libras como instrumento para estudo de unidades terminológicas em Libras. In: QUADROS, R. M. de; STUMPF, M. R; LEITE, T. **Estudos da língua brasileira de sinais**. Série estudos de língua de sinais. V.II. Florianópolis: Insular. 2014.

TEMOTEO, J. G. **Lexicografia da língua de sinais brasileira do Nordeste**. Tese de Doutorado - Universidade de São Paulo, Instituto de Psicologia, São Paulo, 2012. 252 p.

TESTEMUNHAS DE JEOVÁ. **Linguagem dos sinais**. Cesário Lange: Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, 1992.

VASCONCELLOS, M. L. Tradução e interpretação de língua de sinais (TILS) na pós-graduação: a filiação ao campo disciplinar “Estudos da Tradução”. In: QUADROS, Ronice Müller de. (Org.) **Cadernos de Tradução**. Florianópolis: PGET-UFSC, 2010, p. 120 - 129.

WEININGER, M. J. Análise e aplicação de aspectos sociolinguísticos e prosódicos na interpretação Libras-PB. In: QUADROS; Ronice Müller de; WEININGER, Markus J. (Orgs.). **Estudos da Língua Brasileira de Sinais**. Vol. III. Florianópolis: Insular: Florianópolis: PGET/UFSC, 2014, p. 73.

WILLIAM, J. & CHESTERMAN, A. **The map**: a beginner’s guide to doing research in translation studies. Manchester: St. Jerome Publishing, 2002.

WITT, P. R. **Surdez**: silêncio em vôo de borboleta. Porto Alegre: Movimento, 2013.

ANEXO A- E-MAIL CHRISTOPHER STONE

A Deaf Translation Norm

Entrada x

**Brenno Douettes** <bdouettes@gmail.com>

18 de mar (Há 8 días) ☆



para christopher.st. ▾

Dear Dr. Stone,

I am Brenno Douettes, studying for a master's degree in Translation Studies at the Federal University of Santa Catarina. I liked your book "Toward a Deaf Translation Norm", it's interesting, it helps the Deaf Translators/Interpreters's work here in Brazil.

I would like to ask you to explain what is a deaf translation norm? I will copy this interview with you here in the email address to put your explanation in my MA thesis.

I am very grateful,

Brenno Douettes

**Christopher Stone**

12:57 (Há 12 horas) ☆



para mim ▾

Dear Brenno,

Thanks for the email - I am not sure the focus of your question.... The deaf translation norm I found had several parts to it:

It was grounded in a community expectation that bilingual deaf people would share know about the world.

That these deaf people took on roles in the Deaf club to support monolinguals by writing letters and clarifying correspondence - supporting Deaf people by ghostwriting things for them.

That these known individuals would support other Deaf people by attending appointments with them and undertake some interpreting (via writing, lip reading, and any other means they could).

That these individuals became Deaf Interpreters and Deaf Translators (DIs and DTs) at least during the 'first wave' of trained and certified DIs and DTs.

They approached the work on television as a translation task, reading and preparing by watching the accompanying video footage of news stories to ensure maximally relevant translations into sign language.

That the translation was rehearsed and reformulated/re-edited to ensure an effective and efficient sign language message.

That this rehearsed translation was presented in real time and so there was a performance factor in the translation itself.

Does that answer your question?

Yours sincerely

Christopher Stone, PhD, NIC, RSLI, FASLI
Associate Professor
Office HMB 1415
Department of Interpretation
Gallaudet University
800 Florida Avenue, NE
Washington, DC 20002-3695

email: christopher.stone@gallaudet.edu

url: http://www.gallaudet.edu/Faculty-Staff/Interpretation/Stone_Christopher.html

ANEXO B - E-MAIL ALBERT BICKFORD

Religious terms

Entrada x



Brenno Douettes <bdouettes@gmail.com>

27 de mar (Há 13 días) ☆



para Bob, Andy, Albert ▾

Dear Bob, Andy and **Albert**,

One question: I can say that a religious term reflects the doctrine advocated by the religion which adopts? I am researching on my Master's degree about the religious terms in Sign Language.

Blessings,

Brenno Douettes



Albert Bickford

27 de mar (Há 9 días) ☆



para mim, Bob, Andy ▾

There are actually two ways to answer that question. We can talk about the meaning of the religious term (the way people use it now), or we can talk about its history (the imagery or other motivation behind the term, when it was first created).

In terms of meaning, a religious term will almost always be used in a way that reflects the doctrine of the religious group being discussed. But, different religious groups may use the same term but with different meanings, if their doctrine differs. A clear example: Christians, Jews, Muslims and Hindus all use the English word "God", but their conception of what God is like is different. So, what they mean by "God" varies, depending on their doctrine. Thus, the meaning always reflects the doctrine. This may not be a useful thing to say, because it simply is a more specific way of saying "people use words to mean what they want them to mean".

In terms of a word's history, linguists call this its "etymology". When people create a sign, they usually have a specific image in mind—this is the etymology of the sign. So, the form of a religious word (its etymology) often reflects a particular doctrinal focus. A common issue is with signs that mean "baptize". The form of the sign (the actual motions) reflects the kind of baptism. Thus, Catholics often use a different sign for 'baptize' from the one that Baptists use. Actually, this issue comes up in spoken languages too. In some spoken Indian languages in Mexico, Catholics and Baptists use different words for "baptize", because they have coined a new word in their language. The one used by Catholics might mean literally "sprinkle holy water" while the one used by Baptists may mean "immerse sins". (These are just examples. I know this happens, but I don't know the details in each case.) In other translations, they borrow the Spanish word "bautizar" whose form does not obviously favor one doctrine over the other, so both Catholics and Baptists can use the same translation.

So, to be precise, what you can say is that in sign languages, the form of a sign often involves iconic imagery that reflects the doctrine of the religion that uses it. Or, you can say that a sign's etymology often depends on a particular doctrine.

--Albert

Albert Bickford
SIL International
Linguistic Services Coordinator, Global Sign Languages Team
Director, SIL-UND

ANEXO C - E-MAIL STEVE AND DIANNE PARKHURST

Bible translation

Entrada x



Brenno Douettes <bdouettes@gmail.com>

26 de mar (Há 10 días) ☆



para Steve-Dianne ▾

Dear Dianne and Steve,

I hope you are well there.

I would like to know: Is there the translation of the Bible in the Catholic religion for sign language in countries around the world, in addition to evangelical and Jehovah's Witnesses religions? If have this information, please send to me with websites. Thank you.

Blessings,

Brenno Douettes (from Brazil)



Brenno Douettes <bdouettes@gmail.com>

26 de mar (Há 10 días) ☆



para Steve-Dianne ▾

I wrote the wrong question. Just focus: Is there on the translation of the Bible Catholic religion for sign language around the world? I know there are many Bible translation projects for sign languages in evangelical and Jehovah's Witnesses religions.

Brenno



Steve-Dianne Parkhurst

27 de mar (Há 9 días) ☆



para mim ▾

Hola, Brenno!!

It was good to get your message. I hope all is well with you. Are you going to the FOBAI meetings in Dallas this April? If you go, you will see David Roldan; he works with us and will be representing this project and the Evangelical Deaf Christian Alliance (EDCA).

You asked about Catholic translations: We work closely with the Catholics here in Spain. There are a few vocabulary items that are different between the two groups, but the actual translation is the same. Some words are different because they reflect different theology, such as the words PETER, and BAPTIZE. But other words are due to one church group using a particular sign for many years and they do not feel like they should change. Several examples are GRACE, PROPHET. The Catholics make a distinction between Father God and human father (normally touch the forehead and then the chin, but reverse direction for Father God), while the Evangelicals say that just looks like you are signing it wrong.

We have been doing much of our translation using 3D animation so that both groups can use it without feeling uncomfortable. For example, the Evangelicals do not want their face to be projected in a Catholic mass. The animation allows us to have a neutral signer. We have filmed a number of Old Testament stories (Cain and Abel, Tower of Babel, Noah, Ruth, Esther and Jonah) using Evangelical signers (those stories aren't used in Catholic mass).


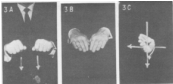



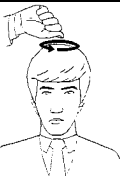

Many blessings to you!!













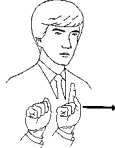


Steve

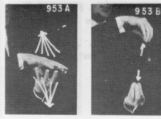


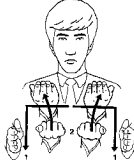

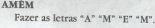
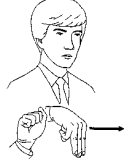



APÊNDICE A - TABELA INICIAL E COMPARATIVA DOS SINAIS-TERMOS RELIGIOSOS











Tabela inicial e comparativa dos sinais-termos religiosos encontrados em três livros de Língua de Sinais Brasileira - Libras falados pelos surdos no século XX no Brasil: *Linguagem das mãos* (Oates, 1969), *O clamor do silêncio* (Junta de Missões Nacionais, 1991) e *Linguagem dos sinais* (Testemunhas de Jeová, 1992), que foram utilizados na análise dos dados nessa pesquisa.



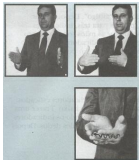




Também analisamos o livro “*Linguagem de Sinais do Brasil*” (Oates, Hoemann e Hoemann, 1983), que traz mais 11 sinais-termos religiosos que, de certa forma, não se encontravam ou apresentam variação em relação a Oates (1969). São eles: *Anjo e Cristão*, que em Oates só apresenta a descrição; *Dez Mandamentos, Protestante e Igreja*, que apresentam uma sutil variação nessa obra; *Fé, Culto, Luterano, Palavra de Deus, Pastor e Piedade*, que não constam em Oates (1969) na mesma coluna do livro *Linguagem das mãos* (OATES, 1969) abaixo.

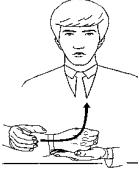







ORDEM	ENTRADA	OBRA		
		LINGUAGEM DAS MÃOS (Oates, 1969) complementação: LINGUAGEM DE SINAIS DO BRASIL (Hoemann, Oates e Hoemann, 1983)	O CLAMOR DO SILÊNCIO (Junta de Missões Nacionais, 1991)	LINGUAGEM DOS SINAIS (Testemunhas de Jeová, 1992)
01	ABEL	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
02	ABENÇOAR			
03	ABIGAIL	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
04	ABIMELEQUE	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
05	ABISMO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	



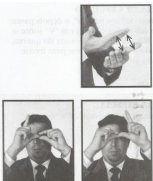

06	ABRAÃO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		
07	ABSALÃO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
08	ACÃ	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
09	ACREDITAR, CRER, CONFIAR, FÊ	 crer	 confiar, acreditar, fê	 acreditar
10	ADÃO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		
11	ADORAR (A DEUS), ADORAÇÃO			
12	AGEU	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
13	ALEGRIA	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL- TERMO NÃO REGISTRADO	
14	ALELUIA	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO




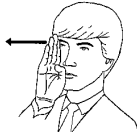




15	ALMA			
16	ALTAR	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
17	AMÉM	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		
18	AMÓS	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
19	ANA	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
20	ANANIAS	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
21	ANCIÃO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL- TERMO NÃO REGISTRADO	




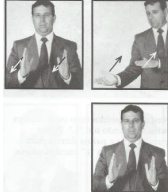





22	ANDRÉ	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
23	ANJO	<small>ANJO — (54) — Fazer a mímica de "rezar" e a de "usar".</small> 		
24	ANTEPASSADOS	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	
25	ANTICRISTO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	
26	ANUÁRIO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	<small>ANUÁRIO Fazer as letras "A" "N" "U" "Á" "R" "Í" "O".</small>
27	APOCALIPSE	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
28	APOSTASIA	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	
29	APÓSTOLO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		


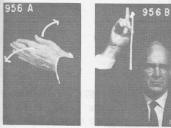
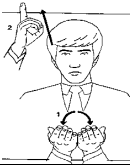







30	ARÃO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
31	ARCA DA ALIANÇA	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
32	ARCA DE NOÉ	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	
33	ARCA DO PACTO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	
34	ARCANJO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	
35	ARMADURA	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
36	ARMAGEDOM (TERREMOTO)	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	









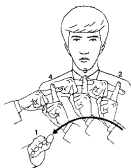
37	ARREBATAR	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
38	ARREPENDER-SE	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		
39	ASCENSÃO DE JESUS	ASCENSÃO DE JESUS CRISTO — (95) — Fazer a mímica de “Jesus Cristo” e, em seguida, colocar a mão direita em “V” invertido ab- re a palma da mão esquerda, ele- vando a mão direita logo depois.		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
40	ASSEMBLÉIA (CONGRESSO)	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL- TERMO NÃO REGISTRADO	
41	ASSEMBLÉIA DE CIRCUITO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL- TERMO NÃO REGISTRADO	
42	ASSEMBLÉIA ESPECIAL	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL- TERMO NÃO REGISTRADO	
43	ASSEMBLEIA (1 DIA)	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL- TERMO NÃO REGISTRADO	








44	ASSINATURA (A SENTINELA)	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL- TERMO NÃO REGISTRADO	
45	ASSINATURA DA DESPERTAI	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL- TERMO NÃO REGISTRADO	
46	ASTROLOGIA	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL- TERMO NÃO REGISTRADO	
47	ATOS DOS APÓSTOLOS	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
48	AUTODOMÍNIO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL- TERMO NÃO REGISTRADO	
49	ATEU	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL- TERMO NÃO REGISTRADO	
50	BAAL	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		BAAL Fazer as letras "B" "A" "L".

51	BABEL	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
52	BABILÔNIA, A GRANDE	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		
53	BALÃO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
54	BARNABÉ	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
55	BARRABÁS	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
56	BARTIMEU	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
57	BARTOLOMEU	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO

58	BATISTA	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
59	BATISMO, BATIZAR			
60	BELÉM	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
61	BENIGNIDADE	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	
62	BENJAMIM	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
63	BESTA	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
64	BETÂNIA	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO


65	BETEL	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL- TERMO NÃO REGISTRADO	
66	BÍBLIA			
67	BISPO		SINAL- TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
68	BLASFEMAR		SINAL- TERMO NÃO REGISTRADO	
69	BOA VONTADE	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL- TERMO NÃO REGISTRADO	
70	BOAS NOVAS	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL- TERMO NÃO REGISTRADO	
71	BOAZ	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO









72	BONDADE	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL- TERMO NÃO REGISTRADO	
73	BRANDURA (CALMA)	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL- TERMO NÃO REGISTRADO	
74	BROCHURA	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL- TERMO NÃO REGISTRADO	
75	BUDA, BUDISMO		SINAL- TERMO NÃO REGISTRADO	
76	CABEÇA	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL- TERMO NÃO REGISTRADO	
77	CAIM	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
78	CALEBE	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
79	CALVÁRIO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO







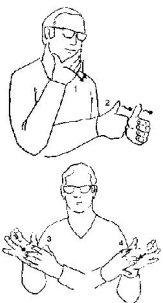
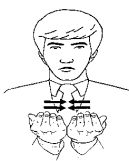

80	CANAÃ	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
81	CANCIONEIRO (CÂNTICO)	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL- TERMO NÃO REGISTRADO	
82	CÂNTICO DOS CÂNTICOS	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
83	CAPELA	<small>CAPELA — (959) — Fazer a mímica de "Igreja" e a de "pequena".</small>	SINAL- TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
84	CAPÍTULO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
85	CARPINTEIRO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
86	CARTÃO DE SANGUE	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL- TERMO NÃO REGISTRADO	
87	CATÓLICO		SINAL- TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO




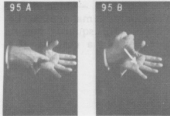



88	CEIA (1) CEIA (2)	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
89	CEIFA	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
90	CELIBATO (CELIBATÁRIO)	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL- TERMO NÃO REGISTRADO	
91	CENTO E QUARENTA E QUATRO MIL	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL- TERMO NÃO REGISTRADO	
92	CÉSAR	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
93	CÉU			





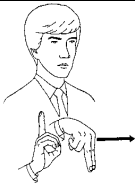



94	CHIPRE	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
95	CIRCUNCISÃO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL- TERMO NÃO REGISTRADO	
96	COLOSSENSES	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
97	COMISSÃO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL- TERMO NÃO REGISTRADO	
98	COMISSÃO DE APELAÇÃO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL- TERMO NÃO REGISTRADO	
99	COMISSÃO DE FILIAL	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL- TERMO NÃO REGISTRADO	
100	COMISSÃO JUDICATIVA	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL- TERMO NÃO REGISTRADO	

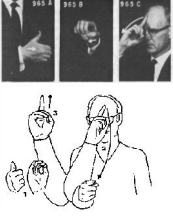

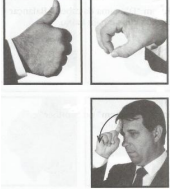





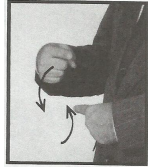

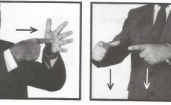
101	CELEBRAÇÃO DA MORTE DE CRISTO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL- TERMO NÃO REGISTRADO	
102	COMPAIXÃO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
103	COMUNGAR		SINAL- TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
104	CONDUTA	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL- TERMO NÃO REGISTRADO	
105	CONDUTA DESENFREADA	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL- TERMO NÃO REGISTRADO	
106	CONFESSAR			
107	CONGREGAÇÃO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL- TERMO NÃO REGISTRADO	


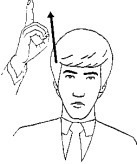





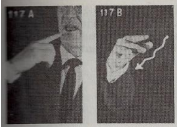

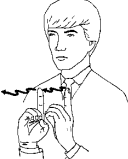

108	CONGRESSO DE DISTRITO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	
109	CONGRESSO INTERNACIONAL	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	
110	CONSCIÊNCIA	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	
111	CONTRIBUIÇÃO VOLUNTÁRIA	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	
112	CONTRIÇÃO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
113	CONVERSÃO (MEIA-VOLTA)	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	
114	CORÍNTIOS	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
115	CORNÉLIO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO



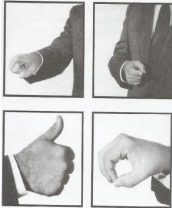

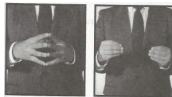

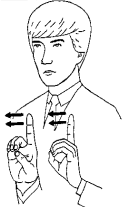

116	CORPO GOVERNANTE	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	
117	CRIAR, CRIAÇÃO			
118	CRIADOR	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
119	CRISTANDADE	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	
120	CRISTÃO, CRENTE	<p data-bbox="476 925 672 981">CRISTÃO — (963) — Fazet ca de "homem", a de "i"; a de "Jesus".</p> 		






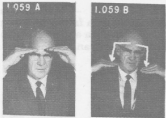


121	CRISTO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
122	CRÔNICAS	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
123	CRONOLOGIA	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL- TERMO NÃO REGISTRADO	
124	CRUCIFICAR		SINAL- TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
125	CRUZ			SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
126	CULPA DE SANGUE	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL NÃO SINAL- TERMO NÃO REGISTRADO	




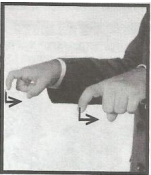


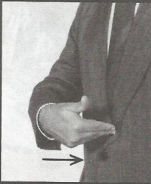
127	CULTO			SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
128	CURVAR-SE (A DEUS)	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL- TERMO NÃO REGISTRADO	
129	DALILA	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
130	DANIEL	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
131	DATAS	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL- TERMO NÃO REGISTRADO	DATAS Fazer as letras "D" "A" "T" "A" "S".
132	DAVI	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		
133	DÉBORA	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO





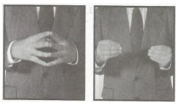


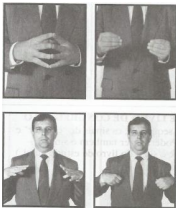
<p>134</p>	<p>DECÁLOGO, DEZ MANDAMENTOS</p>			
<p>135</p>	<p>DEDICAÇÃO</p>	<p>SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO</p>	<p>SINAL- TERMO NÃO REGISTRADO</p>	
<p>136</p>	<p>DEMÔNIO, DEMÔNIOS</p>		<p>SINAL- TERMO NÃO REGISTRADO</p>	
<p>137</p>	<p>DESASSOCIAÇÃO (DESASSOCIAR)</p>	<p>SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO</p>	<p>SINAL- TERMO NÃO REGISTRADO</p>	
<p>138</p>	<p>DESCENDENTE, DESCENDER</p>	<p>SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO</p>		
<p>139</p>	<p>DESPERTAI (REVISTA)</p>	<p>SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO</p>	<p>SINAL- TERMO NÃO REGISTRADO</p>	
<p>140</p>	<p>DESTINO</p>	<p>SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO</p>	<p>S INAL-TERMO NÃO REGISTRADO</p>	




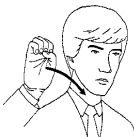



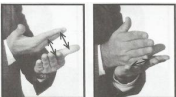
141	DEUS			
142	DEUTERONÔMIO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
143	DIABO, SATANÁS	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		
144	DIÁCONO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
145	DIFAMAR		SINAL- TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
146	DILÚVIO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL- TERMO NÃO REGISTRADO	
147	DISCÍPULO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		

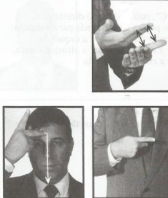
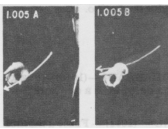











148	DISCURSO (PÚBLICO)	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL- TERMO NÃO REGISTRADO	
149	DÍZIMO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		 
150	DOM DO ESPÍRITO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL- TERMO NÃO REGISTRADO	
151	DORCAS	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
152	DOCTRINA	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
153	DRAMA BÍBLICO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL- TERMO NÃO REGISTRADO	

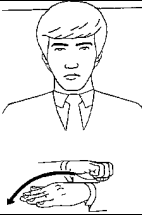

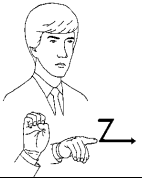

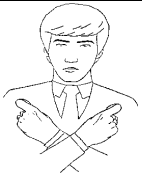



154	ECLESIASTES	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
155	ECUMENISMO (ECUMÊNICO)	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL- TERMO NÃO REGISTRADO	
156	ÉDEN	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
157	EDOM	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
158	EFÉSIOS	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
159	EGITO		SINAL- TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
160	EGOTISTA (PESSOAL)	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL- TERMO NÃO REGISTRADO	
161	ELIAS	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO



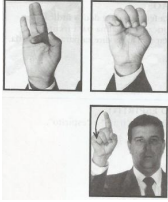






162	ELISEU	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
163	ENCORAJAMENT O	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL- TERMO NÃO REGISTRADO	
164	ENOQUE	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
165	ENTRONIZADO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL- TERMO NÃO REGISTRADO	
166	EPÍSTOLA	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
167	ESAÚ	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
168	ESCASSEZ DE VÍVERES	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL- TERMO NÃO REGISTRADO	

169	ESCOLA DO MINISTÉRIO TEOCRÁTICO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL- TERMO NÃO REGISTRADO	
170	ESCRAVO FIEL E DISCRETO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL- TERMO NÃO REGISTRADO	
171	ESCRIBA	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
172	ESDRAS	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
173	ESPÍRITO (ESPITIRUAL)	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL- TERMO NÃO REGISTRADO	
174	ESPÍRITO SANTO			

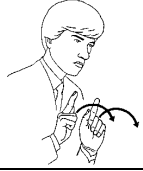




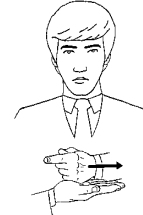

175	ESTACA	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL- TERMO NÃO REGISTRADO	
176	ESTÁTUA	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
177	ESTER	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
178	ESTEVÃO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
179	ESTREBARIA	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
180	ESTUDO BÍBLICO DOMICILIAR	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL- TERMO NÃO REGISTRADO	
181	ESTUDO DA SENTINELA	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL- TERMO NÃO REGISTRADO	
182	ESTUDO DE LIVRO DE CONGREGAÇÃO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL- TERMO NÃO REGISTRADO	


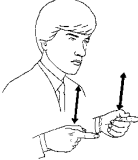





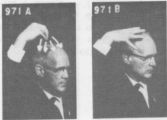

183	ESTUDO PESSOAL	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	
184	ETERNO (ETERNIDADE, ETERNAMENTE)			
185	EVA	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		
186	EVANGELHO			
187	EVANGELISTA	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
188	EVOLUÇÃO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	
189	EXAMINE AS ESCRITURAS (FOLHETO)	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	
190	ÊXODO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO

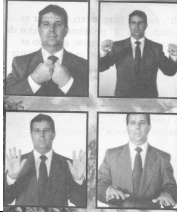
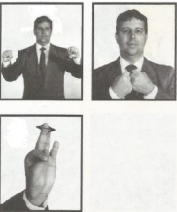
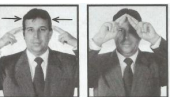
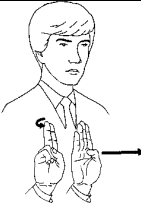


191	EXPIAÇÃO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
192	EZEQUIAS	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
193	EZEQUIEL	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
194	FALSOS PROFETAS	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL- TERMO NÃO REGISTRADO	
195	FARAÓ	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		
196	FARISEU	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		







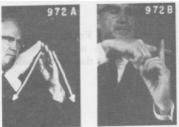


197	FÉ			
198	FERMENTO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	
199	FIEL, FIDELIDADE (PERSEVERANÇA)	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		
200	FILEMON	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
201	FILHO PRÓDIGO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
202	FILIPE	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO








203	FILIPENSES	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
204	FIM (DO MUNDO, DO SISTEMA, ETC.)	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL- TERMO NÃO REGISTRADO	
205	FORNICAÇÃO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL- TERMO NÃO REGISTRADO	
206	FREIRA		SINAL- TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
207	FRUTOS DO ESPÍRITO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL- TERMO NÃO REGISTRADO	
208	GABRIEL	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO

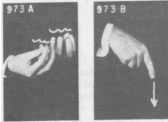





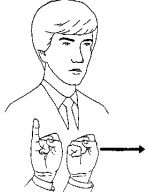


209	GALARDÃO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
210	GÁLATAS	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
211	GAMALIEL	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
212	GANHO DESONESTO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL- TERMO NÃO REGISTRADO	
213	GEENA	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL- TERMO NÃO REGISTRADO	
214	GÊNESIS	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
215	GENTIO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL- TERMO NÃO REGISTRADO	

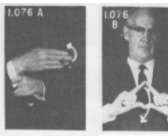




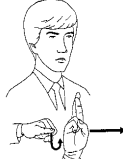




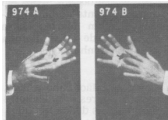


216	GERAÇÃO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL- TERMO NÃO REGISTRADO	
217	GIDEÃO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
218	GIGANTE	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
219	GLORIFICAR		SINAL- TERMO NÃO REGISTRADO	
220	GLUTONARIA	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL- TERMO NÃO REGISTRADO	
221	GOLIAS	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
222	GRAÇA			SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO





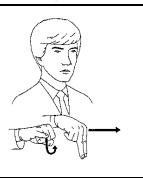


223	GRANDE MULTIDÃO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	
224	GRANDE TRIBULAÇÃO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	
225	GREGO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	
226	HABACUQUE	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
227	HAGAR	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
228	HAMÁ	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO











229	HEBREUS	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
230	HERODIAS	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
231	HERODES	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
232	HOLOCAUSTO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
233	IDOLATRIA, IDOLO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		
234	IGREJA	 		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO





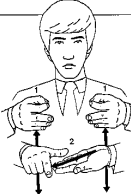



235	IMAGEM (ÍDOLO)	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL- TERMO NÃO REGISTRADO	
236	IMERSÃO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL- TERMO NÃO REGISTRADO	
237	IMORTAL (IMORTALIDADE)	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL- TERMO NÃO REGISTRADO	
238	IMPARCIAL	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL- TERMO NÃO REGISTRADO	
239	IMPERFEIÇÃO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL- TERMO NÃO REGISTRADO	
240	IMPÉRIO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
241	IMPUREZA	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL- TERMO NÃO REGISTRADO	





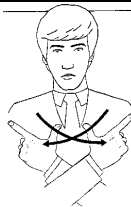
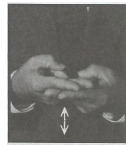

242	INFERNO (BÍBLICO)			
243	INIQUIDADE	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL- TERMO NÃO REGISTRADO	
244	IRMÃO ESPIRITUAL	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL- TERMO NÃO REGISTRADO	
245	ISABEL	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
246	ISAÍAS	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
247	ISAQUE	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
248	ISMAEL	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO







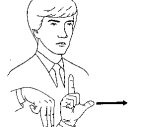

249	ISRAEL			
250	JEJUM, JEJUAR	<p>JEJUAR — (182) — Fazer os sinais de "comer" e "pouco". (Jejum).</p>	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	
251	JEOVÁ	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	
252	JEREMIAS	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
253	JÉRICO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
254	JERUSALÉM	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		
255	JESSÉ	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
256	JESUS CRISTO			









257	JEZABEL	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
258	JÓ	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
259	JOÃO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
260	JOEL	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
261	JONAS	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
262	JÔNATAS	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
263	JORDÃO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO









264	JOSÉ			SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
265	JOSÉ DE ARIMATÉIA	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
266	JOSUÉ	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
267	JUDÁ, JUDÉIA	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
268	JUDAS	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
269	JUDAS ISCARIOTES	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		
270	JUDEU		SINAL- TERMO NÃO REGISTRADO	


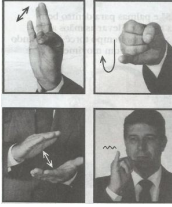
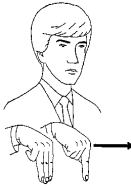



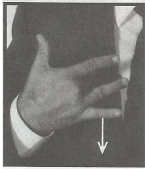
271	JUÍZES	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
272	JULGAMENTO (JULGAR)	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL- TERMO NÃO REGISTRADO	
273	JUSTIÇA, JUÍZ, JUSTO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		
274	JUSTIFICAÇÃO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
275	LAGO DE FOGO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL- TERMO NÃO REGISTRADO	
276	LAMENTAÇÕES	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
277	LÁZARO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO


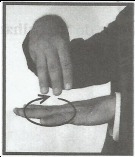





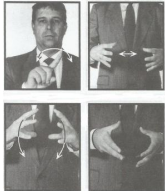

278	LEALDADE (LEAL, ÍNTEGRO, INTEGRIDADE)	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL- TERMO NÃO REGISTRADO	
279	LEI	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
280	LEVITA	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
281	LEVÍTICO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
282	LÓ	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
283	LONGANIMIDAD E (LONGÂNIMO, PACIENTE)	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL- TERMO NÃO REGISTRADO	
284	LOUVAR	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO

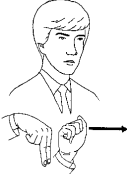







285	LUCAS	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
286	LUTERANO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
287	MACEDÔNIA	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
288	MADUREZA	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	
289	MAGO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
290	MAJESTADE	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
291	MALAQUIAS	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
292	MALFEITOR	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	


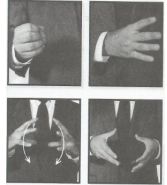

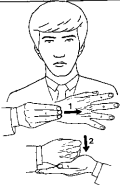

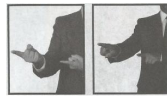
293	MANÁ	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
294	MANJEDOURA	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
295	MARCOS	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
296	MARIA (MÃE DE JESUS)			SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
297	MARIA (IRMÃ DE LÁZARO)	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
298	MARTA	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
299	MATERIALISMO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL- TERMO NÃO REGISTRADO	

300	MATEUS	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
301	MEDITAÇÃO, MEDITAR		SINAL- TERMO NÃO REGISTRADO	
302	MESOPOTÂMIA	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
303	MESSIAS	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
304	MIGUEL	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
305	MILAGRES	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL- TERMO NÃO REGISTRADO	
306	MILÊNIO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL- TERMO NÃO REGISTRADO	



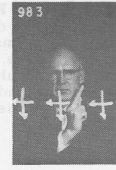


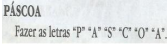




307	MINISTÉRIO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL- TERMO NÃO REGISTRADO	
308	MINISTRO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL- TERMO NÃO REGISTRADO	
309	MIQUÉIAS	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
310	MIRIÁ	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
311	MIRRA	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
312	MISERICÓRDIA	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		

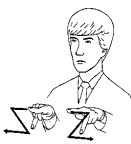
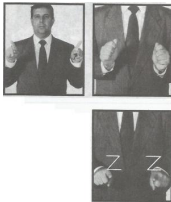






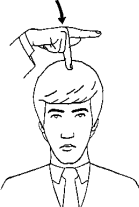
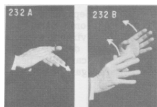

313	MISSA		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
314	MISSIONÁRIO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	
315	MISTÉRIO	<p>MISTÉRIO — (979) — Fazer a mímica de "verdade" e a de "escondida".</p>	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
316	MOISÉS			
317	MONTE SINAI	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
318	NABUCODONOSOR	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
319	NÃO FAZER PARTE DO MUNDO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	
320	NATAL		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO

321	NAUM	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
322	NAZIREU	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
323	NEEMIAS	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
324	NEUTRALIDADE	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL- TERMO NÃO REGISTRADO	
325	NICODEMOS	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
326	NÍNIVE	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
327	NOÉ	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
328	NOEMI	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO






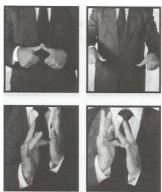
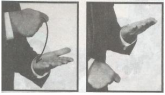


329	NOIVA DE CRISTO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	
330	NOVO MUNDO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	
331	NOVO PACTO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	
332	NOVO TESTAMENTO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
333	NOVOS CÉUS	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	NOVOS CÉUS Fazer os sinais de "novo", "governo" e "144.000".
334	NÚMEROS (LIVRO)	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
335	O QUE É CONTRA A LEI	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	












336	OBADIAS	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
337	OBRAS DA CARNE	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL- TERMO NÃO REGISTRADO	
338	OFENDER		SINAL- TERMO NÃO REGISTRADO	
339	ORAR, REZAR			
340	ORGANIZAÇÃO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL- TERMO NÃO REGISTRADO	
341	OSÉIAS	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
342	OUTRAS OVELHAS	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL- TERMO NÃO REGISTRADO	
343	PACTO (MARCAR)	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL- TERMO NÃO REGISTRADO	







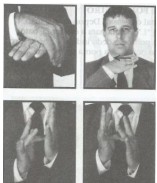

344	PADRE		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
345	PALAVRA DE DEUS		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
346	PAPA		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
347	PARAÍSO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	
348	PÁSCOA		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	 <p>PÁSCOA Fazer as letras "P" "A" "S" "C" "O" "A".</p>
349	PASTOR, PASTOREIO (PASTOREAR)			
350	PAULO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO







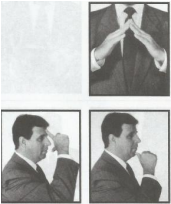


351	PAZ	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		
352	PECAR, PECADO			
353	PECADOR	PECADOR — (604) Fazer a mímica de "homem" e a de "pecar".		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
354	PEDRO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
355	PENTATEUCO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
356	PENTECOSTES	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
357	PERDOAR		SINAL- TERMO NÃO REGISTRADO	


358	PERSEVERANÇA	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	
359	PESTILÊNCIA	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	
360	PIEIDADE		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
361	PILATOS	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
362	PIONEIRO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	
363	PIONEIRO AUXILIAR	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	
364	PIONEIRO ESPECIAL	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	
365	PIONEIRO REGULAR	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	






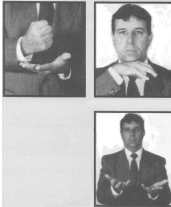


366	POTIFAR	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
367	PREDESTINAÇÃO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	
368	PREGADOR	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
369	PREGAR, PREGAÇÃO (TESTEMUNHAR)	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		
370	PRESEÇA DE CRISTO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	
371	PRESTAR CONTAS	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	
372	PRISCILA	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
373	PRIVILÉGIO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	







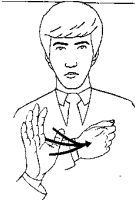


374	PROFECIA	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		
375	PROFETA	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		
376	PROTESTANTE	 	SINAL- TERMO NÃO REGISTRADO	
377	PROVÉRBIOS	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
378	PUBLICADOR	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL- TERMO NÃO REGISTRADO	
379	PUBLICANO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
380	QUERUBIM	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL- TERMO NÃO REGISTRADO	






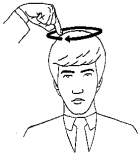



381	RAABE	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
382	RAQUEL	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
383	RAZOÁVEL (RAZOABILIDAD E)	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL- TERMO NÃO REGISTRADO	
384	READMISSÃO (READMITIR)	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL- TERMO NÃO REGISTRADO	
385	REBECA	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
386	RECONCILIAÇÃ O	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL- TERMO NÃO REGISTRADO	
387	REFEIÇÃO NOTURNA DO SENHOR	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL- TERMO NÃO REGISTRADO	
388	REINO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL- TERMO NÃO REGISTRADO	






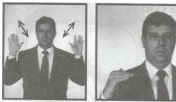


389	REIS (LIVRO)	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
390	RELIGIÃO			
391	RELIGIOSO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
392	RESGATE	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL- TERMO NÃO REGISTRADO	
393	RESIDENTE FORASTEIRO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL- TERMO NÃO REGISTRADO	
394	RESSURREIÇÃO, RESSUSCITAR	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		


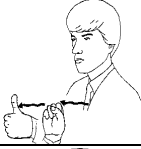


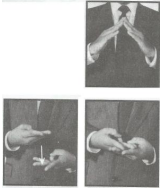

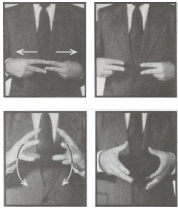



395	RESTANTE UNGIDO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL- TERMO NÃO REGISTRADO	
396	RETIRO		SINAL- TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
397	REUNIÃO CONGREGACIONAL	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL- TERMO NÃO REGISTRADO	
398	REUNIÃO DE SERVIÇO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL- TERMO NÃO REGISTRADO	
399	REVELAÇÃO, REVELAR	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		
400	REVISITA	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL- TERMO NÃO REGISTRADO	
401	ROMANO, ROMANOS (LIVRO)			SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO



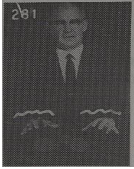


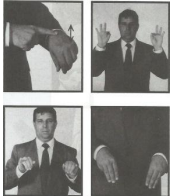
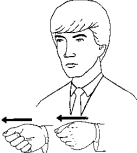


402	ROSÁRIO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
403	RUTE	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
404	SABEDORIA	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	
405	SACEDORTE	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		
406	SACRIFÍCIO DE ANIMAIS	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	
407	SACRIFÍCIO DE JESUS	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	
408	SADUCEU	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO

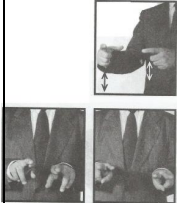
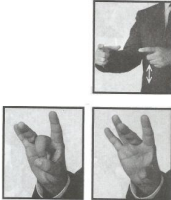


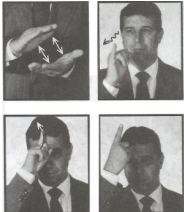

409	SAFIRA	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
410	SALÃO DO REINO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL- TERMO NÃO REGISTRADO	
411	SALMOS	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
412	SALOMÃO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
413	SALVADOR	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
414	SALVAR, SALVAÇÃO			
415	SAMARIA	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO







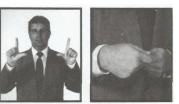
416	SAMARITANO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
417	SAMUEL	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
418	SANSÃO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
419	SANTIFICAR	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
420	SANTO (SANTIDADE, PUREZA, LIMPO, CASTO)			
421	SANTUÁRIO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
422	SARA	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO




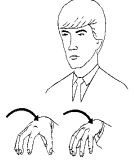





423	SAUL	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
424	SEGUNDA MORTE	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL- TERMO NÃO REGISTRADO	
425	SENHOR (1) SENHOR (2)	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
426	SENTINELA	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL- TERMO NÃO REGISTRADO	
427	SEPULTURA (SEOL, HADES)	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL- TERMO NÃO REGISTRADO	
428	SERAFIM	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL- TERMO NÃO REGISTRADO	
429	SERVIR		SINAL- TERMO NÃO REGISTRADO	



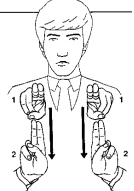





<p>430</p>	<p>SERVO MINISTERIAL</p>	<p>SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO</p>	<p>SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO</p>	
<p>431</p>	<p>SILAS</p>	<p>SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO</p>		<p>SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO</p>
<p>432</p>	<p>SINAGOGA</p>			
<p>433</p>	<p>SINAL (DOS ÚLTIMOS DIAS)</p>	<p>SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO</p>	<p>SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO</p>	
<p>434</p>	<p>SISTEMA DE COISAS</p>	<p>SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO</p>	<p>SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO</p>	
<p>435</p>	<p>SLIDES</p>	<p>SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO</p>	<p>SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO</p>	
<p>436</p>	<p>SOBERANO</p>	<p>SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO</p>	<p>SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO</p>	
<p>437</p>	<p>SODOMA E GOMORRA</p>	<p>SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO</p>		<p>SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO</p>





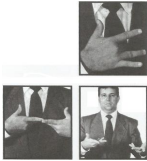
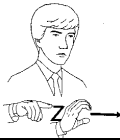


438	SOFONIAS	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
439	SUPERINTENDENTE	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	
440	TEMER		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	
441	TEMPLO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	
442	TEMPO DO FIM	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	
443	TENTAÇÃO, TENTAR	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
444	TENTADOR	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
445	TEOCRACIA	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	

446	TERRITÓRIO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL- TERMO NÃO REGISTRADO	
447	TERRITÓRIO ISOLADO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL- TERMO NÃO REGISTRADO	
448	TESSALONICENS ES	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
449	TESTEMUNHA DE JEOVÁ	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL- TERMO NÃO REGISTRADO	
450	TESTEMUNHO INFORMAL	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL- TERMO NÃO REGISTRADO	
451	TIAGO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO

452	TIMÓTEO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
453	TITO (LIVRO)	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
454	TOMAR NOTA	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL- TERMO NÃO REGISTRADO	
455	TOMÉ	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
456	TRANSFUSÃO DE SANGUE	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL- TERMO NÃO REGISTRADO	
457	TRANSGRESSÃO(TRANSGRESSOR)	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL- TERMO NÃO REGISTRADO	
458	TRATADOS	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL- TERMO NÃO REGISTRADO	

459	TRIBO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
460	TRINDADE			
461	TRONO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
462	TÚMULO DO TEMPO DE JESUS	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
463	ÚLTIMOS DIAS	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL- TERMO NÃO REGISTRADO	
464	ULTRAJE (ULTRAJANTE)	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL- TERMO NÃO REGISTRADO	
465	UNÇÃO, UNGIDO UNGIR	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		

466	UNIGÊNITO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL- TERMO NÃO REGISTRADO	
467	URIAS	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
468	UZIAS	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
469	VASTI	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
470	VELHO TESTAMENTO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
471	VERDADE, VERDADEIRO		SINAL- TERMO NÃO REGISTRADO	
472	VERSÍCULO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO

473	VIGOROSO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL- TERMO NÃO REGISTRADO	
474	VINDICAÇÃO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL- TERMO NÃO REGISTRADO	
475	VISÃO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL- TERMO NÃO REGISTRADO	
476	VITUPÉRIO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL- TERMO NÃO REGISTRADO	
477	VOLUNTÁRIO	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO	SINAL- TERMO NÃO REGISTRADO	
478	ZACARIAS (LIVRO)	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
479	ZACARIAS	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO
480	ZAQUEU	SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO		SINAL-TERMO NÃO REGISTRADO

APÊNDICE B - FICHAS TERMINOGRÁFICAS PARA ELABORAÇÃO DE GLOSSÁRIO DE SINAIS-TERMOS RELIGIOSOS COM LÍNGUA DE SINAIS

Para determinar os sinais-termos a serem incluídos à nossa proposta estabelecemos, como critério de escolha do sinal-termo de entrada, para a elaboração da nossa proposta de glossário, a obra religiosa pesquisada que trouxesse o maior número de registros de sinais-termos religiosos. Esses vieram da obra que apresenta o léxico religioso da denominação Batista. Assim, as fichas terminográficas que elaboramos apresentam, como entrada, os termos dessa obra, porque é o que tem o maior número de sinais-termos religiosos registrados.

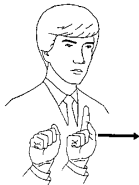





Os sinais-termos encontrados nos glossários das religiões Católica e das Testemunhas de Jeová foram incluídos como variantes do sinal-termo identificado no material da denominação Batista. Dessa forma, incluímos um campo para registrar os sinais-termos religiosos que se encontram em variação, no qual foram incluídos símbolos, conforme a seguinte descrição:

- a) Ø(vazio) – para quando não havia o sinal-termo na obra;
- b) =(igual) – para quando o sinal-termo encontrado na obra religiosa em questão era idêntico ao sinal-termo incluído na entrada;
- c) ≠ (diferente) – para quando o sinal-termo encontrado na obra religiosa era diferente do sinal-termo incluído na entrada. Nesse caso, foram incluídos os sinais-termos em variação.







Para o fim de gravação de um protótipo do Glossário Semibilíngue de Sinais-termos Bíblicos, em formato de DVD, escolhemos a categoria “Personagens bíblicos”, cujos registros coletados na pesquisa somaram noventa e três sinais-termos.

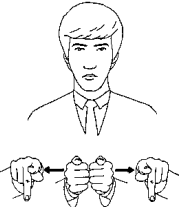





**FICHAS TERMINOGRÁFICAS PARA ELABORAÇÃO DE
GLOSSÁRIO DE SINAIS-TERMOS RELIGIOSOS COM LÍNGUA DE SINAIS**

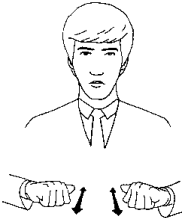







CATEGORIA: LIVROS BÍBLICOS

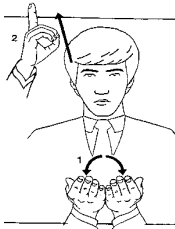










ORDEM	NOME DO LIVRO	SINAL-TERMO	ESCRITA DE SINAIS ¹⁴	CM1	CM2	LOCAÇÃO	MOVIMENTO	VARIANTE	
								CATÓLICO	TJ
1	AGEU							CATÓLICO	TJ
DESCRIÇÃO DO LIVRO			Ageu é o livro que contém algumas mensagens anunciadas por Ageu, ordenando aos judeus que voltem do cativeiro para construírem de novo o Templo. Fonte: Kaschel (2005, p. 18)						


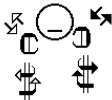


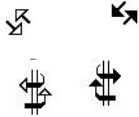
¹⁴ Madson Barreto e Raquel Barreto pela colaboração de Escrita de Sinais realizada pela Libras Escrita nas fichas terminográficas para elaboração de glossário de sinais-termos religiosos com língua de sinais.






2	AMÓS							∅	∅
DESCRIÇÃO DO LIVRO			Amós é o livro que contém as mensagens de Amós, pronunciadas pelo ano 750 a.C. Em nome de Deus, Amós denuncia a injustiça, a corrupção e a opressão. Fonte: Kaschel (2005, p.22)						

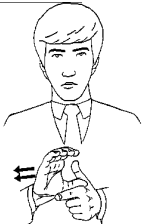











3	APOCALIPSE							∅	∅
DESCRIÇÃO DO LIVRO			Apocalipse é o livro escrito por João, enquanto estava preso na ilha de Patmos. “Apocalipse” quer dizer “revelação”. Por isso esse livro se chama também A Revelação de Deus a João. Fonte: Kaschel (2005, p. 24)						

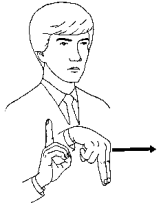





4	ATOS DOS APÓSTOLOS				-	  	 	∅	∅
DESCRIÇÃO DO LIVRO			Atos dos Apóstolos é o livro que continua a história de Jesus, narrada no Evangelho de Lucas. Fonte: Kaschel (2005, p.30)						







5	BÍBLIA		 			  	 	=	 \neq
DESCRIÇÃO DO LIVRO			<p>Bíblia é a coleção de escritos considerados pelas Igrejas cristãs como livros inspirados por Deus. O termo “Bíblia” é de origem grega e quer dizer “livrinhos”.</p> <p>A Bíblia se divide em partes: Antigo Testamento e Novo Testamento. A Bíblia adotada pelos evangélicos tem 66 livros. Fonte: Kaschel (2005, p. 34)</p> <p>A Bíblia adotada pelos católicos tem 73 livros. Fonte: http://www.bibliacatolica.com.br/</p> <p>A Bíblia adotada pelos testemunhas de Jeová tem 66 livros do Novo Mundo das Escrituras Sagradas. Fonte: http://www.jw.org/pt/publicacoes/biblia/nwt/livros/</p>						

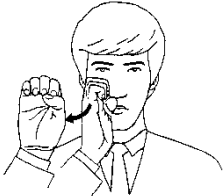




6	CÂNTICO DE CÂNTICOS				-			ø	ø
DESCRIÇÃO DO LIVRO			Cântico dos Cânticos é um livro que apresenta uma coleção de poemas de amor, a maior parte em forma de canções, próprias para festas de casamento. Fonte: Kaschel (2005, p. 38)						

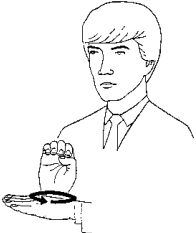







7	COLOSSENSES						*	ø	ø
DESCRIÇÃO DO LIVRO			Colossenses é uma das epístolas (cartas) escritas por Paulo, na prisão. Essa carta foi escrita para combater falsas doutrinas e insistir que somente por Cristo é que Deus perdoa e salva. Fonte: Kaschel (2005, p. 44)						








8	I, II CORÍNTIOS							∅	∅
DESCRIÇÃO DO LIVRO			<p>Coríntios I é a primeira epístola – carta que Paulo escreveu aos cristãos de Corinto para tratar de vários e sérios problemas que os estavam perturbando.</p> <p>Coríntios II é a segunda epístola – carta que Paulo escreveu da Macedônia, durante sua terceira viagem missionária. É a carta mais pessoal e menos doutrinária que Paulo escreveu, com exceção de Filemon.</p> <p>Fonte: Kaschel (2005, p. 47)</p>						
9	I, II CRÔNICAS							∅	∅
DESCRIÇÃO DO LIVRO			<p>Crônicas são livros que repetem o que está contado nos livros de Samuel e Reis. Em Crônicas lemos das desgraças que caíram sobre os reinos de Israel e de Judá; e mesmo assim, Deus manteve as promessas de abençoar o seu povo. Fonte: Kaschel (2005, p. 49)</p>						

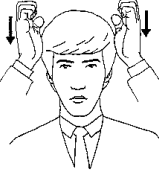





10	DANIEL							∅	∅
DESCRIÇÃO DO LIVRO			Daniel é um livro escrito em tempos de perseguição e sofrimento. Por meio de histórias e de visões, o autor procurar explicar aos judeus as razões por que eles estão sendo perseguidos e também os anima a continuarem fiéis a Deus. Fonte: Kaschel (2005, p. 50)						

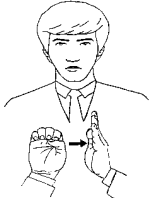







11	DEUTERONÔMIO							∅	∅
DESCRIÇÃO DO LIVRO			Deuteronômio é o quinto livro da Bíblia. Nele estão registrados os discursos que Moisés fez quando o povo de Israel estava na terra de Moabe, antes de atravessar o rio Jordão e de tomar posse de Canaã. Fonte: Kaschel (2005, p. 54)						

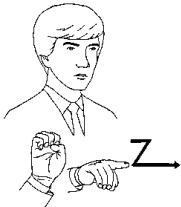








12	ECLESIASTES				-			∅	∅
DESCRIÇÃO DO LIVRO			<p>Eclesiastes é o livro em que estão registrados os pensamentos do “Sábio”, um homem que meditou profundamente sobre a vida humana, com suas injustiças e decepções, e concluiu que “tudo é vaidade”. Nesse livro fala muitas vezes do cético, isto é, aquele que duvida de tudo. Fonte: Kaschel (2005, p. 58)</p>						





13	EFÉSIOS					  		∅	∅
DESCRIÇÃO DO LIVRO			<p>Efésios é uma carta que Paulo escreveu quando estava na prisão. O assunto da carta é o plano que Deus tem, de unir, no tempo certo, debaixo da autoridade de Cristo, tudo o que há no céu e na terra. Fonte: Kaschel (2005, p. 58)</p>						

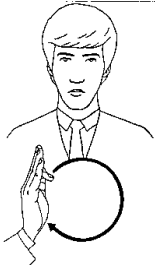




14	ESDRAS				-	  		∅	∅
DESCRIÇÃO DO LIVRO			Esdras é o livro que continua a narração de Crônicas II, descrevendo a volta dos judeus que estavam no cativeiro a Jerusalém , e o reinício da adoração no Templo. Fonte: Kaschel (2005, p. 65)						

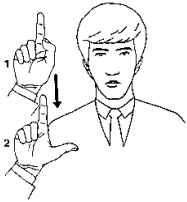
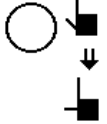




15	ESTER				-		 	∅	∅
DESCRIÇÃO DO LIVRO			Ester é o livro que conta a história de Ester, a moça judia que se tornou rainha por haver se casado com Xerxes, rei da Pérsia. Fonte: Kaschel (2005, p.67)						

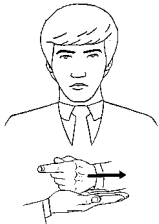





16	ÊXODO					  		∅	∅
DESCRIÇÃO DO LIVRO			<p>Êxodo é um livro dividido em quatro partes: 1 A libertação; 2 a viagem até o Sinai; 3 a lei e a aliança; 4 o Tabernáculo e o culto. A figura central do livro é Moisés, o homem a quem Deus escolheu para tirar o seu povo do Egito. E Deus revelou a Moisés o seu nome sagrado. O trecho mais conhecido do livro são os Dez Mandamentos. Fonte: Kaschel (2005, p. 69)</p>						

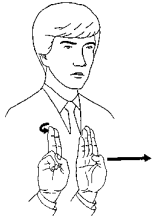





17	EZEQUIEL		 			  		∅	∅
DESCRIÇÃO DO LIVRO			<p>Ezequiel é o livro que contém mensagens de Deus dirigidas aos judeus que estavam na Babilônia e também aos que moravam em Jerusalém. Nele há pregações, visões e atos simbólicos. Fonte: Kaschel (2005, p. 70)</p>						


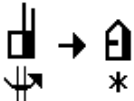




18	FILEMOM				-		**	ø	ø
DESCRIÇÃO DO LIVRO			Filemom é a carta escrita por Paulo na prisão, na qual pede a Filemom que receba Onésimo, escravo fugido e agora convertido. Essa carta é um belo exemplo de cortesia e carinho. Fonte: Kaschel (2005, p. 73)						

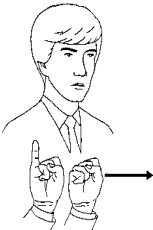





19	FILIPENSES				-			ø	ø
DESCRIÇÃO DO LIVRO			Filipenses é a carta que Paulo escreveu de Roma, na prisão, à igreja de Filipos, para a qual estavam entrando pessoas que ensinavam heresias. Fonte: Kaschel (2005, p. 73)						

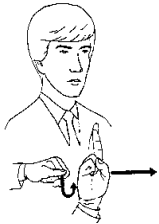





20	GÁLATAS							Ø	Ø
DESCRIÇÃO DO LIVRO			<p>Gálatas é a carta escrita por Paulo às igrejas da Galácia para combater um grupo que ensinava o seguinte: um não-judeu só pode se tornar cristão se obedecer às leis dos judeus, especialmente a da circuncisão. Fonte: Kaschel (2005, p. 76)</p>						

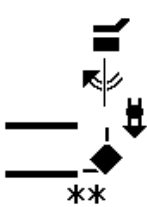


21	GÊNESIS							Ø	Ø
DESCRIÇÃO DO LIVRO			<p>Gênesis é o primeiro livro do Pentateuco e da Bíblia, no qual se conta como tudo o que existe começou e como surgiram os seres humanos, o pecado e o sofrimento. Fonte: Kaschel (2005, p. 78)</p>						






22	HABACUQUE							∅	∅
DESCRIÇÃO DO LIVRO			Habacuque é o oitavo livro da coleção dos profetas menores. O autor vê o perigo que o seu povo está correndo e não entende como Deus pode tolerar os babilônios, um povo mau e cruel. Deus responde que virá o tempo em que ele castigará os inimigos do povo de Israel. Fonte: Kaschel (2005, p. 80)						








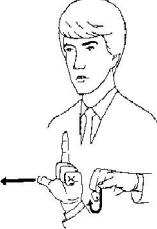








23	HEBREUS							∅	∅
DESCRIÇÃO DO LIVRO			Hebreus é a carta escrita a cristãos de origem judaica para mostrar-lhes que a fé cristã é superior à fé judaica. Fonte: Kaschel (2005, p. 82)						

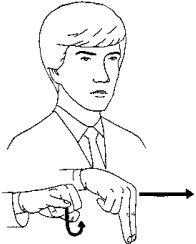





24	ISAÍAS							∅	∅
DESCRIÇÃO DO LIVRO			Isaías é o livro que contém as mensagens de Isaías ao povo de Judá e aos moradores de Jerusalém entre 740 e 687 a.C. Ele ensina que Deus é poderoso e exige que o seu povo seja santo. Fonte: Kaschel (2005, p. 90)						

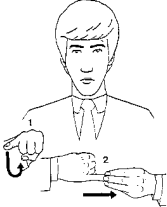
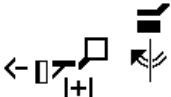




25	JEREMIAS							∅	∅
DESCRIÇÃO DO LIVRO			Jeremias é o livro que contém as mensagens do profeta Jeremias. Ele anunciou o castigo que Deus ia mandar e ainda estava vivo quando as suas profecias se cumpriram. Fonte: Kaschel (2005, p. 92)						













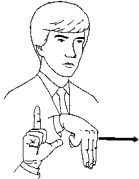









26	JÓ							Ø	Ø
DESCRIÇÃO DO LIVRO			<p>Jó é um dos livros de sabedoria do Antigo Testamento. Trata do sofrimento humano. Nele conta-se a história de Jó, um homem bom, fiel a Deus, rico e feliz, que de repente perde os filhos, todos os bens e ainda é atacado por uma doença dolorosa e nojenta. Fonte: Kaschel (2005, p. 93)</p>						









27	JOÃO				-			Ø	Ø
DESCRIÇÃO DO LIVRO			<p>João é o quarto livro a respeito da vida e dos ensinamentos de Jesus, provavelmente escrito pelo apóstolo João. Neste Evangelho Jesus é apresentado como a Palavra de Deus, que existiu desde a eternidade com Deus e que se tornou um ser humano, a fim de revelar o amor e a verdade de Deus. Fonte: Kaschel (2005, p. 94)</p>						








28	I, II, III JOÃO				-	  		∅	∅
DESCRIÇÃO DO LIVRO			<p>João I é a primeira epístola – carta escrita para prevenir os seus leitores contra falsos mestres e aconselhá-los a permanecerem firmes na fé e no amor.</p> <p>João II é a segunda epístola – pequena carta escrita por um presbítero e dirigida “à senhora eleita” que alguns pensam ser uma mulher piedosa, enquanto outros consideram uma igreja. Ele pede aos leitores que amem uns aos outros e que tomem cuidado com certas doutrinas falsas que estão sendo espalhadas pelo mundo.</p> <p>João III é a terceira epístola – carta escrita pelo mesmo presbítero que escreveu a segunda epístola, enviada a Gaio, dirigente de uma igreja. O autor elogia Gaio por dar testemunho da verdade e dar abrigo a irmãos perseguidos. Fonte: Kaschel (2005, p. 94)</p>						
29	JOEL					  	 	∅	∅
DESCRIÇÃO DO LIVRO			<p>Joel é o segundo livro dos Profetas Menores, que contém mensagens do profeta Joel para o povo de Judá. O ponto de partida da mensagem do profeta é a terrível praga de gafanhotos e a seca que arrasaram a terra de Judá. Fonte: Kaschel (2005, p. 94)</p>						

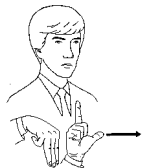
















30	JONAS							∅	∅
DESCRIÇÃO DO LIVRO			Jonas é o quinto livro dos Profetas Menores, escrito para demonstrar que o amor de Deus não se limita a Israel, mas se estende a pessoas de outras nações. Fonte: Kaschel (2005, p. 95)						

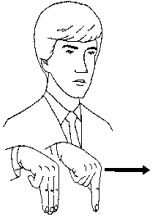





31	JOSUÉ							∅	∅
DESCRIÇÃO DO LIVRO			Josué é o sexto livro da Bíblia, um dos livros históricos do Antigo Testamento. O livro narra a conquista da terra de Canaã pelo povo de Israel e a sua divisão entre as tribos sob o comando de Josué, concluindo com a ocupação da terra e a morte de Josué. Fonte: Kaschel (2005, p. 95)						

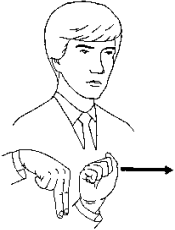





32	JUDAS				-			∅	∅
DESCRIÇÃO DO LIVRO			Judas é a breve carta escrita, o “irmão de Tiago”, sendo ambos provavelmente irmãos de Jesus. Foi dirigida a uma igreja ou grupo de igrejas, que estavam sendo vítimas dos ensinamentos de falsos mestres. Fonte: Kaschel (2005, p. 96)						
33	I, II JUÍZES				-	  		∅	∅
DESCRIÇÃO DO LIVRO			Juizes é o sétimo livro da Bíblia, um dos livros históricos do Antigo Testamento. Narra a história de Israel desde a morte de Josué até o tempo de Samuel, período em que o povo de Israel era governado por juizes. Fonte: Kaschel (2005, p. 97)						
34	LAMENTAÇÕES		  			  		∅	∅
DESCRIÇÃO DO LIVRO			Lamentações é o livro que conta sobre a destruição de Jerusalém e sobre o sofrimento do povo que participou dela, em 587 a.C. O autor faz uma confissão de pecados cometidos pelo povo e pelos seus líderes, reconhecendo ter sido justo o castigo que a cidade e seu povo receberam. Fonte: Kaschel (2005, p. 98)						

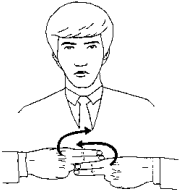



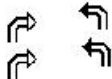
35	LEVÍTICO					  		∅	∅
DESCRIÇÃO DO LIVRO			<p>Levítico é o terceiro livro do pentateuco e do Antigo Testamento. Contém as leis e os mandamentos que Deus mandou Moisés dar ao povo de Israel, especialmente do culto, dos sacrifícios que o povo devia oferecer a Deus e dos deveres dos sacerdotes. A lição principal do livro é que o Deus do povo de Israel é santo. Fonte: Kaschel (2005, p. 100)</p>						

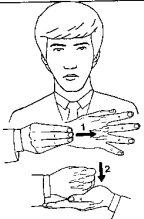
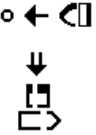




36	LUCAS					  	**	∅	∅
DESCRIÇÃO DO LIVRO			<p>Lucas é o terceiro livro do Novo Testamento, que conta a vida de Jesus e os seus ensinamentos. Foi escrito por Lucas e dedicado a Teófilo. Apresenta Jesus não somente como o Messias, mas também como o Salvador de toda a humanidade. Fonte: Kaschel (2005, p. 103)</p>						

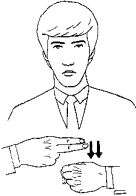
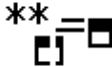






37	MALAQUIAS							∅	∅	
DESCRIÇÃO DO LIVRO			<p>Malaquias é o último livro dos Profetas Menores, que traz as mensagens de Deus ao povo de Judá proferidas por Malaquias, em torno de 450 a.C., depois de haver sido reconstruído o Templo de Jerusalém. Fonte: Kaschel (2005, p. 105)</p>							
38	MARCOS					-			∅	∅
DESCRIÇÃO DO LIVRO			<p>Marcos é o segundo livro do Novo Testamento, considerando o mais antigo dos Evangelhos. Marcos destaca principalmente a atividade constante e a autoridade de Jesus. Fonte: Kaschel (2005, p.107)</p>							
39	MATEUS				-			∅	∅	
DESCRIÇÃO DO LIVRO			<p>Mateus é o primeiro livro do Novo Testamento, que relata a vida e as atividades de Jesus, apresentando-o como o Messias. Fonte: Kaschel (2005, p. 108)</p>							









40	MIQUÉIAS							∅	∅
DESCRIÇÃO DO LIVRO		Miqueias é o livro dos Profetas Menores, que traz as mensagens de Deus a Israel e a Judá anunciadas por Miqueias de 740 a 687 a.C. O profeta previu a queda de Samaria. Fonte: Kaschel (2005, p. 112)							









41	NAUM							∅	∅
DESCRIÇÃO DO LIVRO		Naum é o livro dos Profetas Menores. Em linguagem poética, Naum descreve a queda de Nínive, a capital da Assíria, que foi conquistada pelos babilônicos em 612 a.C. Fonte: Kaschel (2005, p. 116)							









42	NEEMIAS				-			∅	∅
DESCRIÇÃO DO LIVRO		Neemias é o livro que relata as atividades de Neemias e de outros líderes em Jerusalém, depois do retorno do cativo. Suas atividades envolveram a reconstrução das muralhas de Jerusalém, a renovação da aliança, e reformas políticas e sociais. Fonte: Kaschel (2005, p. 117)							

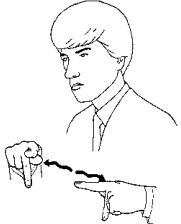







43	NOVO TESTAMENTO							∅	∅
DESCRIÇÃO DO LIVRO		Novo Testamento é a segunda parte da Bíblia, que começa com o Evangelho de Mateus e termina com o Apocalipse. Trata da nova aliança. Fonte: Kaschel (2005, p. 118)							

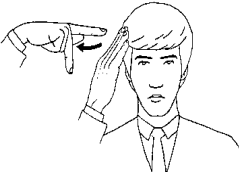
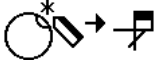




44	NÚMEROS								
DESCRIÇÃO DO LIVRO			<p>Números é o quarto livro do pentateuco, que tem esse nome porque nele há duas contagens dos israelitas. A primeira foi feita quando saíram do Egito, e a outra, 40 anos mais tarde, antes de entrarem na terra de Canaã. Fonte: Kaschel (2005, p. 118)</p>						

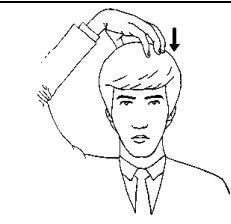



45	OBADIAS								
DESCRIÇÃO DO LIVRO			<p>Obadias é o quarto livro dos Profetas Menores. Nesse livro, Obadias anuncia a destruição de Edom, tendo em vista que os edomitas não somente se alegraram com a derrota dos israelitas pelos babilônicos em 586 a.C., mas também ajudaram o inimigo e aproveitaram a oportunidade para saquear Jerusalém. Fonte: Kaschel (2005, p.119)</p>						

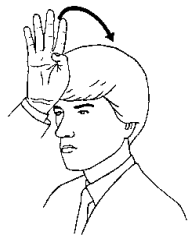




46	OSÉIAS								
DESCRIÇÃO DO LIVRO		<p>Oséias é o livro que contém as mensagens de Oséias para o povo de Israel, que, por causa da idolatria, ia ser castigado por Deus. Mas Deus não os abandonaria e estaria sempre pronto para salvá-los. Fonte: Kaschel (2005, p.121)</p>							

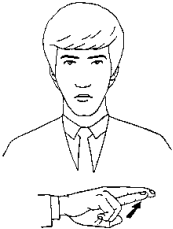





47	I, II PEDRO								
DESCRIÇÃO DO LIVRO		<p>Pedro I é a primeira epístola – carta escrita para os cristãos que viviam em cinco províncias romanas que ficavam numa região que hoje faz parte da Turquia. Pedro II é a segunda epístola – carta em que são condenados falsos mestres que ensinavam doutrinas erradas e levavam as pessoas a se entregarem a todo tipo de imoralidades e de vícios. Fonte: Kaschel (2005, p.125)</p>							


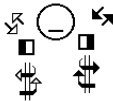




48	PENTATEUCO				-	  	 	Ø	Ø
DESCRIÇÃO DO LIVRO			Nome dado ao grupo dos primeiros cinco livros do Antigo Testamento. A palavra “Pentateuco”, de origem grega, quer dizer “cinco volumes”. Fonte: Kaschel (2005, p. 126)						








49	PROVÉRBIOS							Ø	Ø
DESCRIÇÃO DO LIVRO			Provérbios é o livro de sabedoria prática. Ensina que a religião está ligada aos problemas comuns da vida. Começa lembrando que, “para ser sábio, é preciso primeiro temer a Deus, o Senhor”. Fonte: Kaschel (2005, p. 131)						

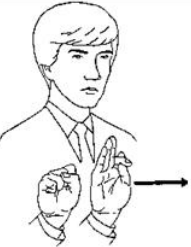






50	I, II REIS				-		*	∅	∅
DESCRIÇÃO DO LIVRO			<p>Reis I é o primeiro livro que continua a contar a história dos reis israelitas começada nos dois livros de Samuel.</p> <p>Reis II é o segundo livro que conta a história dos dois reinos, sendo uma continuação de I Reis.</p> <p>Fonte: Kaschel (2005, p. 136)</p>						


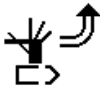






51	ROMANOS				-			≠	∅
DESCRIÇÃO DO LIVRO			<p>Romanos é a carta em que o apóstolo Paulo apresenta, de modo completo e ordenado, aos fiéis de Roma o seu entendimento do evangelho, que é o poder de Deus para a salvação dos que o aceitam.</p> <p>Fonte: Kaschel (2005, p. 139)</p>						

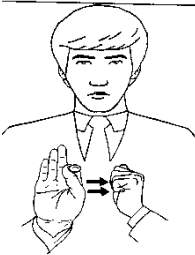






52	RUTE				-	  	*	∅	∅
DESCRIÇÃO DO LIVRO			Rute é o livro que conta a história de Rute, acontecida no tempo dos juizes. Este livro conta as bênçãos que uma gentia recebeu quando passou a pertencer ao povo de Israel, mostrando sua fidelidade ao Deus do seu povo adotivo. Fonte: Kaschel (2005, p. 139)						








53	SALMOS				-		 	∅	∅
DESCRIÇÃO DO LIVRO			Salmos é a coleção de hinos de Israel, escritos por diferentes autores, durante um período de mais ou menos 800 anos. Há vários tipos de salmos: hinos de louvor a Deus; orações pedindo ajuda, proteção e salvação; pedidos de perdão; canções de agradecimento pelas bênçãos de Deus; orações em favor do rei; canções que ensinarem as pessoas a fazerem o bem; súplicas para que Deus castigue os inimigos; e outros. Fonte: Kaschel (2005, p. 141)						

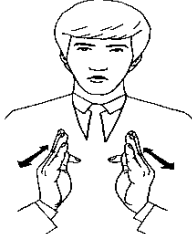








54	I, II SAMUEL		 		-	  	* *	∅	∅
DESCRIÇÃO DO LIVRO		<p>Samuel I é o primeiro livro que descreve a passagem do período dos juizes para o dos reis: Samuel foi o último juiz; Saul e Davi foram os dois primeiros reis do reino unido de Israel. O livro ensina que a obediência traz bênçãos, enquanto que a desobediência leva à desgraça.</p> <p>Samuel II é o segundo livro que é a continuação de I Samuel. Nele se conta a história de Davi, que foi primeiramente rei de Judá, no Sul, e depois de toda a nação, incluindo Israel, no Norte.</p> <p>Fonte: Kaschel (2005, p. 142)</p>							

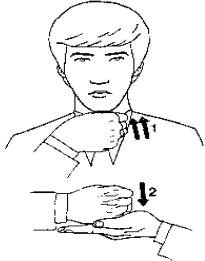







55	SOFONIAS					  	↑	∅	∅
DESCRIÇÃO DO LIVRO		<p>Sofonias é o livro em que o profeta fala do dia do Senhor, quando ele iria castigar o povo de Judá e de Jerusalém. Os outros povos também seriam castigados. Mas, depois, Jerusalém receberia de novo as bênçãos de Deus.</p> <p>Fonte: Kaschel (2005, p.147)</p>							

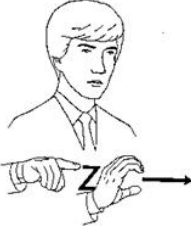







56	I, II TESSALONICENSES					  		Ø	Ø
DESCRIÇÃO DO LIVRO			<p>Tessalonicenses é a primeira epístola – carta escrita por Paulo para animar os cristãos de Tessalônica a continuarem firmes na fé e a viverem de um modo que agrada a Deus, não se preocupando com a ressurreição dos mortos nem com o tempo da volta de Cristo.</p> <p>Tessalonicenses é a segunda epístola – carta escrita por Paulo para corrigir falsas posições quanto à volta de Cristo. Fonte: Kaschel (2005, p. 152)</p>						

57	TIAGO					  	**	Ø	Ø
DESCRIÇÃO DO LIVRO			<p>Tiago é a epístola – carta em que os seguidores de Cristo são encorajados a pôr em prática os princípios cristãos de vida. O autor, que se chama de “mestre”, fala de pobreza e riqueza, tentação, preconceito, maneira de viver, o falar, o agir, o criticar, orgulho e humildade, paciência, oração e fé. Não basta crer, é preciso também agir. Fonte: Kaschel (2005, p. 153)</p>						






58	I, II TIMÓTEO					  	*	Ø	Ø
DESCRIÇÃO DO LIVRO			Timóteo I é a primeira epístola – carta pastoral em que Paulo aconselha Timóteo a evitar doutrinas falsas sobre alimentos e casamento. Há também orientação para os líderes da igreja no seu trabalho e na sua vida e para os cristãos em geral. Timóteo II é a segunda epístola – carta que trata dos deveres de Timóteo como pastor. Paulo sente que a sua vida está chegando ao fim. Por isso ele dá conselhos ao seu colega e amigo Timóteo para que cumpra o seu ministério, imitando a sua fé, o seu amor e a sua perseverança. Fonte: Kaschel (2005, p. 153)						

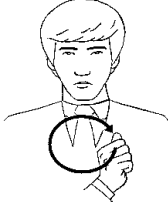




59	TITO		 		-	  	 	Ø	Ø
DESCRIÇÃO DO LIVRO			Tito é a carta em que Paulo trata da maneira de agir e dos deveres de vários grupos nas igrejas e dos seus dirigentes. E Tito deve ser um exemplo para todos. Fonte: Kaschel (2005, p. 154)						

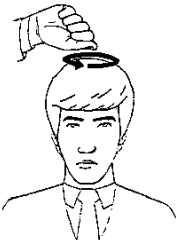




60	VELHO TESTAMENTO								
DESCRIÇÃO DO LIVRO			Velho Testamento é a primeira parte da Bíblia, que começa com Gênesis e termina com Malaquias e que trata da antiga aliança. Fonte: Kaschel (2005, p. 23)						

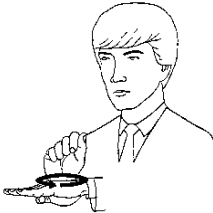








61	ZACARIAS								
DESCRIÇÃO DO LIVRO			Zacarias é o livro que contém as mensagens de Zacarias, um dos profetas que voltaram do cativeiro. Nos capítulos 1 a 8 há uma série de visões referentes à reconstrução de Jerusalém e do Templo. Zacarias fala também do perdão de Deus e da vinda do Messias. Os capítulos 9 a 14 falam a respeito do Messias e do juízo final. Fonte: Kaschel (2005, p.161)						

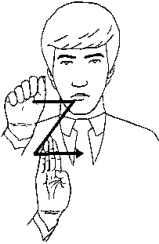





CATEGORIA: PERSONAGENS BÍBLICOS








ORDEM	PERSONAGEM BÍBLICO	SINAL-TERMO	ESCRITA DE SINAIS	CM1	CM2	LOCAÇÃO	MOVIMENTO	VARIANTE	
								CATÓLICO	TJ
62	ABEL				-			Ø	Ø
DESCRIÇÃO DA PERSONAGEM			Filho de Adão e Eva, sinal dele esse, primeiro filho sinal Caim, o segundo filho, ele, sinal Abel, o irmão Caim matou Abel, esse morreu. Fonte: Kaschel (2005, p. 15)						
EXEMPLO			Abel preparou um altar, nele colocou uma ovelha e ofereceu um sacrifício a Deus, o Senhor viu e se agradou, o sacrifício de Abel foi aceito por Deus. Fonte: Gênesis 4:4						







63	ABIGAIL				-			Ø	Ø
DESCRIÇÃO DA PERSONAGEM			Casada com Nabal, aconteceu que seu marido morreu, mais tarde Abigail casou com Davi. Fonte: Kaschel (2005, p. 15)						
EXEMPLO			Abigail em secreto trouxe muitos mantimentos para ajudar Davi. Fonte: I Samuel 25:18-27						









64	ABIMELEQUE				-			∅	∅
DESCRIÇÃO DA PERSONAGEM			Sinal dele Abimeleque, viveu no período de Abraão e Isaque, foi rei da região de Canaã, perto do Mar Mediterrâneo. Fonte: Kaschel (2005, p. 15)						
EXEMPLO			O rei Abimeleque pensou que Abraão e Sara eram irmãos. Fonte: Gênesis 20: 2-5						

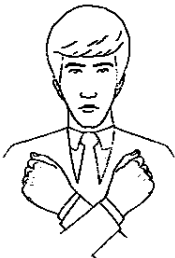



65	ABRAÃO									∅	
DESCRIÇÃO DA PERSONAGEM			Nasceu na região da Caldéia, cidade de Ur, Deus o chamou e Abraão deixou sua terra até chegar à região de Canaã. Abraão foi responsável pela propagação da geração do povo judeu até os dias de hoje. Fonte: Kaschel (2005, p. 16)								
EXEMPLO			Abraão creu em Deus, eram amigos muito chegados. Fonte: Gênesis 15;17.								

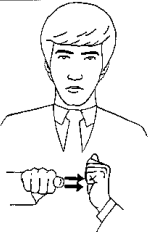



66	ABSALÃO							∅	∅
DESCRIÇÃO DA PERSONAGEM		Terceiro filho de Davi, posicionou-se contra o pai. Fonte: Kaschel (2005, p. 16)							
EXEMPLO		Absalão era um homem muito bonito e famoso, tinha cabelos longos e um corpo perfeito sem defeito algum. Fonte: II Samuel 14:25-26							

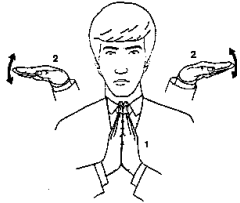
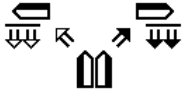


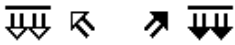

67	ACÃ				-					∅	∅
DESCRIÇÃO DA PERSONAGEM		Era soldado de Israel, roubou pertences de ouro consagrados a Deus e foi castigado, morreu. Fonte: Kaschel (2005, p. 16)									
EXEMPLO		Um grupo de soldados Israelitas estava marchando para a cidade de Jericó, onde aconteceu uma guerra que venceram, depois esse grupo seguiu para cidade de Ai, houve outra guerra e perderam, por quê? O Soldado Acã roubou os pertences de ouro consagrados a Deus. Fonte: Josué 7									

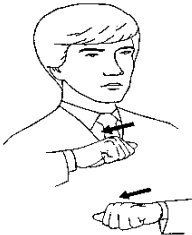







68	ADÃO				-			∅		
DESCRIÇÃO DA PERSONAGEM		Foi o primeiro homem criado, da Terra Deus o formou e soprou sobre ele o fôlego de vida. Fonte: Kaschel (2005, p.17)								
EXEMPLO		Eva pegou o fruto, comeu e deu a Adão, esse pegou o fruto e também comeu, os dois erraram, pecaram. Fonte: Gênesis 3:6								

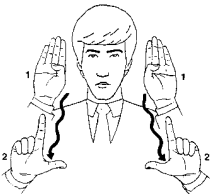









69	ANA									∅	∅
DESCRIÇÃO DA PERSONAGEM		Ana orou a Deus e então ela conseguiu engravidar, nasceu o filho cujo nome era Samuel, sinal Samuel. Fonte: Kaschel (2005, p. 22)									
EXEMPLO		A mãe Ana estava grávida, nasceu seu bebê Samuel que foi crescendo, crescendo, quando então ela o entregou ao sacerdote chamado Eli, os dois juntos serviram a Deus. Fonte: I Samuel 1: 19-28.									

70	ANANIAS				-		* *	Ø	Ø
DESCRIÇÃO DA PERSONAGEM		Viveu no período de Pedro, Ananias era casado com Safira. Os dois mentiram e foram castigados por isso, morreram. Fonte: Kaschel (2005, p. 22)							
EXEMPLO		Ananias tinha um terreno que foi vendido e o dinheiro desta venda, metade guardou e a outra metade foi entregar dizendo que era o total da venda do terreno, foi mentira, na hora ele foi castigado, caiu morto. Fonte: Atos dos Apóstolos 5: 1-6							

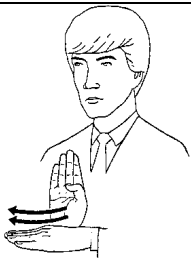






71	ANDRÉ				-		**	Ø	Ø
DESCRIÇÃO DA PERSONAGEM		Era irmão de Pedro, os dois eram pescadores mas abandonaram a pescaria para seguir a Jesus. Fonte: Kaschel (2005, p. 22)							
EXEMPLO		André descobriu Jesus, foi correndo chamou seu irmão Pedro e disse: olha eu vi o mestre, ali. Fonte: João 1:40							

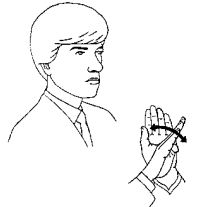







72	ANJO				-			=	
DESCRIÇÃO DA PERSONAGEM		Deus criou anjos santos, puros, uma parte deles desobedeceu a Deus. Qual era o trabalho deles? Obedecer ao que Deus mandasse anunciar às pessoas além de ajudá-las. Fonte: Kaschel (2005, p. 23)							
EXEMPLO		Jesus nasceu em Belém, havia na região, um grupo de pastores cuidando de ovelhas e os anjos se manifestaram diante deles cantando louvores, esse grupo de pastores ficou extasiado. Fonte: Lucas 2: 8-18							

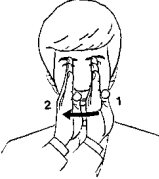



73	ARÃO				-	  	 	Ø	Ø
DESCRIÇÃO DA PERSONAGEM			Era irmão de Moisés, Deus escolheu Arão como 1º sacerdote do povo de Israel. Fonte: Kaschel (2005, p. 25)						
EXEMPLO			Naquela região do Egito, o povo era escravo, Arão ajudou Moisés e os dois foram para libertar o povo de Israel do Egito. Fonte: Êxodo 4:14-16; 7:1-2						

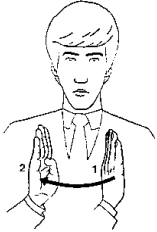





74	BAAL		 			  	 	Ø	Ø
DESCRIÇÃO DA PERSONAGEM			É um ídolo, o povo de Canaã pensava que ele controlava o Sol, a Lua, a chuva, a produtividade da terra para as excelentes colheitas e a fertilidade das gerações. O povo adorava esse ídolo. Fonte: Kaschel (2005, p. 31)						
EXEMPLO			Nessa época do rei Acabe, um grupo de 450 profetas adoravam e se curvavam diante dele, diante do ídolo Baal. Fonte: Juízes 2.13; I Reis 16.31-32						

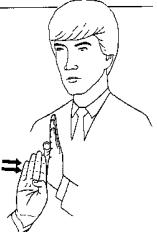





75	BALAÃO				-			Ø	Ø
DESCRIÇÃO DA PERSONAGEM		Profeta da região da Mesopotâmia, na cidade de Petor, O rei da época quis pagar Balaão. Por quê? O rei queria que Balaão amaldiçoasse o povo de Israel. Fonte: Kaschel (2005, p. 31)							
EXEMPLO		Na região montanhosa, Balaão e o Rei se posicionaram diante do acampamento de Israel, o Rei ordenou a Balaão, vá e amaldiçoe todo o povo. Balaão se posicionou e na hora mudou de ideia e abençoou grandemente o povo de Israel, o rei ficou muito irado. Fonte: Números 22.5 – 24.25; 31.8, 16; II Pedro 2.15; Judas 1.11							

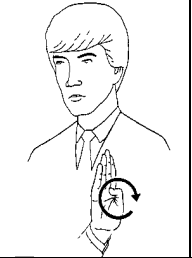






76	BARNABÉ				-	  		Ø	Ø
DESCRIÇÃO DA PERSONAGEM		Nasceu na ilha de Chipre, era da origem da tribo de Levi, acreditava em Jesus, seu nome original era José, mas era conhecido por Barnabé. Fonte: Kaschel (2005, p. 32)							
EXEMPLO		Barnabé ajudou Paulo, viajava com ele em algumas viagens missionárias. Anunciava e ensinava sobre Jesus. Fonte: Atos dos Apóstolos 4.36; 9.27							










77	BARRABÁS					  		Ø	Ø
DESCRIÇÃO DA PERSONAGEM			Era judeu. Barrabás matou muitas pessoas e criou grande tumulto, o governo Romano pegou Barrabás e prendeu. Fonte: Kaschel (2005, p. 32)						
EXEMPLO			O Governador Pilatos pôs Barrabás e Jesus diante do povo judeu e disse: escolham um para libertar! Escolheram Barrabás, foi liberto. Escolheram Jesus para crucificar. Fonte: Mateus 27.26						

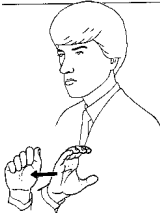







78	BARTIMEU				-		**	Ø	Ø
DESCRIÇÃO DA PERSONAGEM			Era cego, Jesus curou seus olhos. Fonte: Kaschel (2005, p. 32)						
EXEMPLO			Bartimeu não podia ver, clamou e clamou: Jesus filho de Davi tem misericórdia de mim, quero ver! Ele na hora recebeu a visão. Fonte: Marcos 10.46						

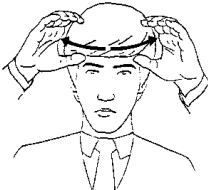





79	BARTOLOMEU				-	  	* *	Ø	Ø
DESCRIÇÃO DA PERSONAGEM			Ele era um dos doze discípulos, alguns pesquisadores afirmam que era conhecido como Natanael. Fonte: Kaschel (2005, p. 32)						
EXEMPLO			Jesus escolheu Bartolomeu para ser um dos doze. Fonte: Mateus 10.3; João 1.45						

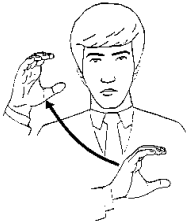




80	BENJAMIM				-	  	**	Ø	Ø
DESCRIÇÃO DA PERSONAGEM			Filho de Jacó, um dos 12, ele era o último, Benjamim. Fonte: Kaschel (2005, p.33)						
EXEMPLO			A mãe Raquel engravidou e deu o nome ao bebê Benoni, depois faleceu. O Pai Jacó alterou o nome para Benjamim, sinal este. Fonte: Gênesis 35.18						






81	BOAZ				-	  		Ø	Ø
DESCRIÇÃO DA PERSONAGEM		Nasceu na cidade de Belém, ele pertencia a tribo de Judá, casou-se com Rute, de sua descendência nasceu Jesus. Fonte: Kaschel (2005, p. 34)							
EXEMPLO		Boaz era rico possuía muitas terras e plantações. Fonte: Rute 4.1-13							






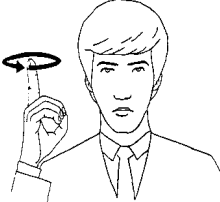




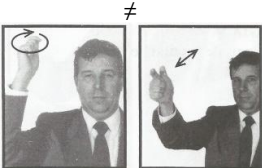
82	CAIM		  		-	  		Ø	Ø
DESCRIÇÃO DA PERSONAGEM		Primeiro filho de Adão e Eva, no decorrer do tempo Caim matou seu irmão Abel. Fonte: Kaschel (2005, p. 36)							
EXEMPLO		Caim preparou sua oferta num altar diante de Deus, mas Deus não aceitou. Abel ofereceu um novilho diante de Deus e Deus aceitou, Caim ficou indignado, enciumado e matou seu irmão Abel. Fonte: Gênesis 4.							

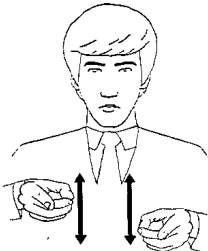
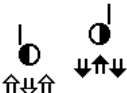

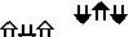
83	CALEBE					  		Ø	Ø
DESCRIÇÃO DA PERSONAGEM			Era líder da tribo de Judá, pertencia ao grupo dos 12 espiões, esse grupo que entrou na terra de Canaã. Fonte: Kaschel (2005, p. 36)						
EXEMPLO			Calebe juntamente com Josué creram em Deus, os dois anunciaram ao povo de Israel: Venham, vamos entrar e possuir a terra de Canaã. Fonte: Números 13,6						

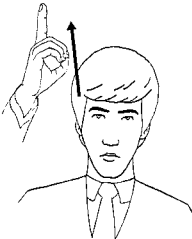



84	CÉSAR				-		 	Ø	Ø
DESCRIÇÃO DA PERSONAGEM			No passado na região Romana, havia um imperador romano cujo nome oficial era Caio Júlio Cesar, título César como passou a ser conhecido, no decorrer do tempo César se tornou título oficial dos imperadores romanos. Fonte: Kaschel (2005, p. 41)						
EXEMPLO			Na época de Jesus, Cesar o Imperador era César Augusto. Fonte: Lucas 2.1						

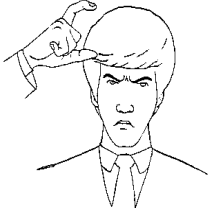




85	CORNÉLIO				-			Ø	Ø
DESCRIÇÃO DA PERSONAGEM		Soldado romano que morava na região de Cesária. Fonte: Kaschel (2005, p. 47)							
EXEMPLO		Pedro foi visitar a casa da família de Cornélio e explicou sobre Jesus, a família foi impactada a ponto de crer em Jesus e segui-lo. Fonte: Atos dos Apóstolos 10.							

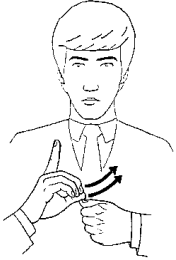





86	CRISTO				-			Ø	Ø
DESCRIÇÃO DA PERSONAGEM		A palavra grega “Cristo” e a palavra hebraica “Messias”, ambas têm o mesmo significado: ungido e escolhido de Deus. Fonte: Kaschel (2005, p. 93)							
EXEMPLO		Jesus perguntou ao grupo dos discípulos: Quem vocês pensam que eu sou? Pedro respondeu: Tu és o Cristo, filho do Deus vivo! Fonte: João 1:14							

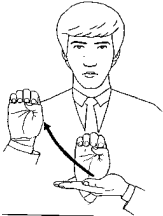







87	DALILA				-			∅	∅
DESCRIÇÃO DA PERSONAGEM			Mulher que pertencia à região de um povo inimigo, os filisteus. Sansão era da região do povo de Israel, ele amou Dalila, mas foi enganado por ela. Fonte: Kaschel (2005, p. 50)						
EXEMPLO			Dalila pediu a Sansão: Por favor, me diga como você é tão forte? Me conte seu segredo! Fonte: Juizes 16						
88	DAVI				-			∅	
DESCRIÇÃO DA PERSONAGEM			Nascido em Belém, era Pastor de ovelhas. Davi amava tocar harpa e a música, amava cantar e se expressar através dos vários salmos que escreveu. Era um excelente guerreiro e com o passar do tempo tornou-se rei de Israel. Todo o povo judeu o conhecia, era e é famoso até os dias atuais. Fonte: I Samuel 16:11-16; II Samuel 2: 1-7						
EXEMPLO			Havia um homem muito forte chamado de Golias, que foi morto por Davi através de um golpe preciso de uma pedra lançada com sua funda diretamente na testa de Golias. Fonte: I Samuel 17:41-51						








89	DÉBORA			-			∅	∅
DESCRIÇÃO DA PERSONAGEM		Profetisa e juíza do povo de Israel, juntamente com Baraque foi à guerra contra o General Sísera, e venceram. Fonte: Kaschel (2005, p. 51)						
EXEMPLO		Débora falou a Baraque: Deus é contigo, você vencerá a guerra. Baraque respondeu: Eu só? Não, iremos juntos para vencer. Fonte: Juízes 4						

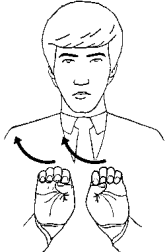






90	DEUS			-			=	=
DESCRIÇÃO DA PERSONAGEM		Supremo e Único, de eternidade a eternidade, Criador de todas as coisas e Sustentador do Universo. Deus é trino, Pai, Filho e Espírito Santo. Fonte: Kaschel (2005, p. 54)						
EXEMPLO		Deus ama as pessoas de todo o mundo, enviou ao seu único Filho que viesse ao mundo para que as pessoas cressem nEle, então não morreriam mas teriam a vida eterna. Fonte: João 3:16						


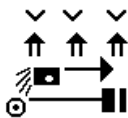





91	DIABO				-		*	∅	
DESCRIÇÃO DA PERSONAGEM			Foi em um anjo que se chamava Lúcifer, o sinal dele era esse. Ele desejou ser igual a Deus. Percebendo isso, Deus o expulsou. Satanás caiu e transformou-se no Diabo, inimigo que atua contra Deus e contra as pessoas. Fonte: Kaschel (2005, p. 55)						
EXEMPLO			Jesus advertiu que o Diabo é mestre da mentira e do engano. Fonte: João 8.44						

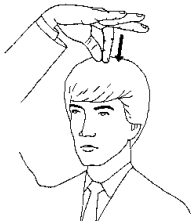



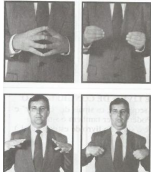
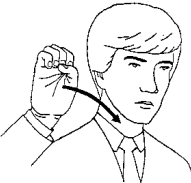




92	DORCAS							∅	∅
DESCRIÇÃO DA PERSONAGEM			Mulher que vivia em Jope e com o decorrer do tempo veio a falecer. Pedro orou para que ela retornasse a viver e Dorcas ressuscitou. Fonte: Kaschel (2005, p. 57)						
EXEMPLO			Dorcas sabia costurar roupas, era excelente em ajudar pessoas pobres. Fonte: Atos dos Apóstolos 9:36-41						










93	ELIAS					  		∅	∅
DESCRIÇÃO DA PERSONAGEM		Nasceu em Israel, foi profeta de Deus e muito corajoso a ponto de confrontar o rei Acabe e sua esposa Jezabel. Fonte: Kaschel (2005, p. 60)							
EXEMPLO		Do céu desceram cavalos e uma carruagem de fogo que tomou Elias, esse foi levado aos céus até desaparecer. Fonte: II Reis 2:1-15							

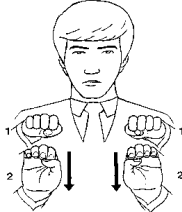








94	ELISEU					  	**	∅	∅
DESCRIÇÃO DA PERSONAGEM		Profeta de Deus. Quando Elias foi assunto aos céus, Eliseu o substituiu assumindo suas responsabilidades e dando continuidade ao seu trabalho. Fonte: Kaschel (2005, p. 60)							
EXEMPLO		Eliseu estava caminhando, ao chegar diante de um rio, pegou a capa de Elias que estava sobre si e estendeu sobre as águas do rio que se abriu possibilitando sua travessia. Fonte: II Reis 2:12-14							

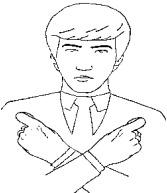






95	ENOQUE				-	  		Ø	Ø
DESCRIÇÃO DA PERSONAGEM			Descendente de Adão. Enoque andou com Deus e não experimentou a morte. Fonte: Kaschel (2005, p. 62)						
EXEMPLO			Enoque tinha 365 anos quando Deus o transladou ao céu. Fonte: Gênesis 5. 22-25						


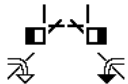






96	ESAÚ				 			Ø	Ø
DESCRIÇÃO DA PERSONAGEM			O sinal dele era esse. Filho de Isaque e Rebeca, era irmão gêmeo de Jacó, tinha o cabelo ruivo e era peludo, trabalhava com caça de animais. Era muito amado por seu pai Isaque. Fonte: Kaschel (2005, p. 63)						
EXEMPLO			Jacó preparou um cozido de lentilhas, Esaú vendo pediu ao irmão: Por favor me dê um pouco desta lentilha! Jacó argumentou: espera, você nasceu primeiro, se você me der seu o direito de primogenitura eu lhe dou um prato deste cozido de lentilhas. Esaú aceitou a proposta, pegou o prato de lentilhas e comeu. Fonte: Gênesis 25:29-34						






97	ESPÍRITO SANTO				-		*	=	≠ 	
DESCRIÇÃO DA PERSONAGEM			Faz parte da trindade, Pai, Filho e Espírito Santo. O Espírito Santo vem sobre as pessoas dando salvação, vida eterna, ajudando, incentivando, influenciando a permanecer firme e corajoso. Ele distribui diferentes dons. É a terceira pessoa da Trindade. Fonte: Kaschel (2005, p. 66)							
EXEMPLO			Quando Jesus se aproximou nas águas do rio Jordão, foi batizado por João Batista, nesse momento o céu se abriu e o Espírito Santo veio sobre Ele na forma de pomba. Fonte: Marcos 1: 9-10							
98	ESTEVÃO				-			∅	∅	
DESCRIÇÃO DA PERSONAGEM			Acreditava em Deus, era seguidor de Jesus, cheio do Espírito Santo, ajudava as pessoas pobres na cidade de Jerusalém. Foi o primeiro mártir que morreu por ser seguidor de Jesus. Fonte: Kaschel (2005, p.67)							
EXEMPLO			Estevão estava ensinando sobre Jesus, grupo de liderança dos judeus o julgou e com extrema irritação o pegaram e jogaram para ser apedrejado. Estevão morreu. Fonte: Atos dos Apóstolos 7							

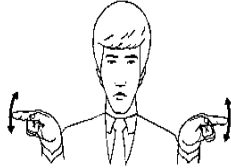







99	EVA				-	 			 	
DESCRIÇÃO DA PERSONAGEM		A primeira mulher criada por Deus, da costela que retirou de Adão, formou a mulher Eva, esposa de Adão. Satanás enganou Eva, ela e Adão pecaram e isso influenciou todas as gerações. Fonte: Kaschel (2005, p.68)								
EXEMPLO		Adão acordou e levantando muito admirado viu a mulher, lhe pôs o nome de Eva. Fonte: Gênesis 2: 21-23								

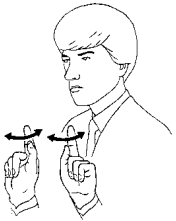







100	EZEQUIAS				-	  				
DESCRIÇÃO DA PERSONAGEM		O sinal dele é esse. Terceiro rei de Judá, viveu na época de Isaías, entre 716 até 687 a.C. Fonte: Kaschel (2005, p.70)								
EXEMPLO		Ezequias adoeceu gravemente, o profeta Isaías ordenou que pegasse o figo, amassasse até formar uma pasta, e depois de aplicado e feito oração, Ezequias foi curado. Fonte: II Reis 20								

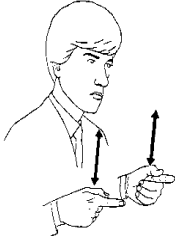







101	FARAÓ				-	  	*	*	∅	
DESCRIÇÃO DA PERSONAGEM		Palavra Faraó é um título que significa rei do Egito. Esse título “Faraó” era usado por todos reis que sucediam o trono. Fonte: Kaschel (2005, p. 71)								
EXEMPLO		Moisés pediu ao rei do Egito, Faraó, que liberasse o povo judeu que era escravo. Faraó teimoso, duro de coração, negou. Moisés continuou insistindo, pediu 10 vezes, na última vez, Faraó liberou o povo. Fonte: Êxodo 5-12								

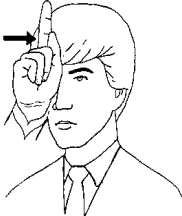






102	FILHO PRÓDIGO				-	  			∅	∅
DESCRIÇÃO DA PERSONAGEM		Jesus fez uma comparação contando uma parábola: um jovem, filho pródigo, desobedeceu ao pai e se foi. O pai esperou um longo tempo, então o filho se arrependeu e retornou ao pai, esse correu para abraçá-lo com muito amor. O que isto significa? É como as pessoas que desobedecem a Deus, e, no decorrer do tempo se arrependem e procuram a Deus, esse vem e abraça com amor. Fonte: Lucas 15:11-32								
EXEMPLO		O filho prodigo desperdiçou seu dinheiro, decaiu chegando ao ponto de trabalhar cuidando de porcos, foi quando lembrou da casa do pai e muito arrependido retornou. Fonte: Lucas 15:11-32								

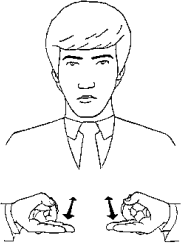










103	FILIPE				-			∅	∅
DESCRIÇÃO DA PERSONAGEM			Nasceu na cidade de Betsaida, fazia parte do grupo de discípulos que seguiam a Jesus. Filipe chamou Natanael e juntos foram até Jesus, depois de um tempo um grupo de gregos viu Jesus e Filipe o apresentou a eles. Fonte: Kaschel (2005, p. 73)						
EXEMPLO			Jesus ensina e uma multidão de pessoas foi se aproximando. Jesus perguntou a Filipe: Onde poderia comprar alimento para o povo? Filipe respondeu: Não é possível, apenas com 200 pratas é impossível comprar pão para toda a multidão! Fonte: João 6:5-7						

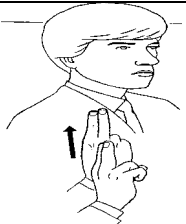

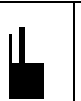





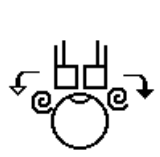




104	GABRIEL						-				∅	∅
DESCRIÇÃO DA PERSONAGEM			Anjo mensageiro de Deus para anunciar às pessoas o que Deus ordenasse. Fonte: Kaschel (2005, p. 76)									
EXEMPLO			O anjo Gabriel desceu e encontrou Maria a quem falou: Não temas! Deus se alegra com sua vida, você irá engravidar e nascerá um bebê que se chamará Jesus. Fonte: Lucas 1:30									








105	GAMALIEL		 		-	 	 	∅	∅
DESCRIÇÃO DA PERSONAGEM		Era Fariseu, Mestre da Lei, membro de um grupo de 70 líderes juizes dos judeus chamado Sinédrio. Gamaliel ensinava, foi Mestre de Paulo. Fonte: Kaschel (2005, p. 77)							
EXEMPLO		O grupo de líderes juizes dos judeus queriam matar os apóstolos, Gamaliel aconselhou: acautelai-vos, se os apóstolos forem de Deus, deixai-os! E eles concordaram com Gamaliel. Fonte: Atos dos Apóstolos 5:34-39							







106	GIDEÃO		 		-	 	 	∅	∅
DESCRIÇÃO DA PERSONAGEM		Morava na região de Ofra, pertencente a Israel. Deus o escolheu como líder e juiz do povo de Israel. Fonte: Kaschel (2005, p. 78)							
EXEMPLO		Gideão chamou os soldados, Deus olhou e viu que eram muitos, ordenou: diminua! Gideão escolheu e tirou vários soldados, mas, vendo que Deus ainda não aprovava, diminuiu mais ainda, restaram 300 soldados no grupo que foi lutar contra o inimigo, os Midianitas, Gideão venceu. Fonte: Juizes 7-8							





107	GOLIAS				-				
DESCRIÇÃO DA PERSONAGEM		Era da cidade de Gate, Golias era muito alto, media 3 a 4m de altura, pertencia a um grupo de guerreiros dos Filisteus que estavam contra o exercito de Israel. Fonte: Kaschel (2005, p. 79)							
EXEMPLO		O exército de Israel foi desafiado por Golias, Davi pegou sua funda e atirou uma pedra na testa de Golias que caiu morto. Fonte: I Samuel 17							

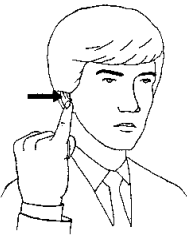




108	HAGAR					-							
DESCRIÇÃO DA PERSONAGEM		Nasceu no Egito, era serva de Sara. Hagar teve um filho, o sinal dele é esse, Ismael. Fonte: Kaschel (2005, p. 18)											
EXEMPLO		Sara mandou seu marido Abraão que tivesse relação com Hagar. Então, Hagar engravidou e nasceu o filho Ismael. Fonte: Gênesis 16											

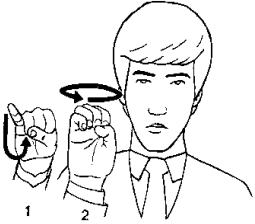









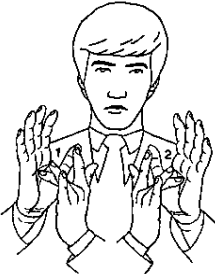




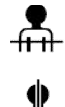


109	HAMÃ				-	  		∅	∅
DESCRIÇÃO DA PERSONAGEM		Subchefe do rei Assuero na região da Pérsia. Hamã era revoltado contra o povo Judeu. Fonte: Kaschel (2005, p.81)							
EXEMPLO		O rei chamou Hamã e ordenou ao povo que se ajoelhasse perante Hamã devido a autoridade dele, um judeu chamado Mordecai recusou-se a obedecer e permaneceu em pé. Quando Hamã viu esta atitude ficou furioso. Fonte: Ester 3:1-5							
110	HERODES				-		 	∅	∅
DESCRIÇÃO DA PERSONAGEM		Pertencia à família real que por 3 gerações controlaram a Palestina, governaram no período de 37 a.C. a 70 d.C. Fonte: Kaschel (2005, p. 82)							
EXEMPLO		Nessa época Jesus nasceu, o rei Herodes, o grande, mandou soldados à cidade de Belém para procurar e matar todos os meninos até 2 anos de idade. Os soldados obedeceram e ao fio da espada mataram as crianças. Fonte: Mateus 2							

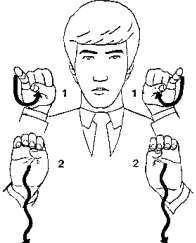
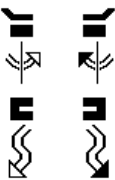



111	HERODIAS				-	  		∅	∅
DESCRIÇÃO DA PERSONAGEM		Neta de Herodes, o grande, casada com Herodes Antipas. Herodias pediu a morte de João Batista a Herodes que consentiu e mandou matá-lo, João Batista foi decapitado. Fonte: Kaschel (2005, p.83)							
EXEMPLO		Herodias era casada com Herodes Felipe, depois de um tempo, se separou e viveu com Herodes Antipas. João Batista confrontou Herodes e acusou-o de cometer pecado de adultério. Fonte: Marcos 6:17-18							

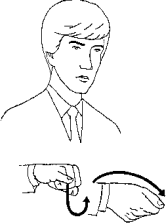

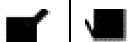


112	ISABEL					  		∅	∅
DESCRIÇÃO DA PERSONAGEM		Casada com Zacarias, tiveram um filho chamado de João Batista. Isabel era prima de Maria. Fonte: Kaschel (2005, p. 90)							
EXEMPLO		Maria estava grávida de Jesus e foi visitar Isabel. Essa estava grávida de João Batista, quando Maria se aproximou, o bebe João Batista se mexeu na barriga de Isabel. Fonte: Lucas 1							









113	ISAQUE				-			∅	∅
DESCRIÇÃO DA PERSONAGEM		Filho de Abraão e Sara, Isaque casou com uma mulher chamada Rebeca, tiveram 2 filhos gêmeos, Esaú e Jacó. Fonte: Kaschel (2005, p.90)							
EXEMPLO		Num altar, o pai Abraão pegou seu filho Isaque, colocou sobre o altar, o amarrou e com um cutelo tentou sacrificá-lo, um anjo o interrompeu dizendo: Abraão não faça nada contra teu filho! Abraão interrompeu a ação e Isaque foi liberto, não morreu. Fonte: Gênesis 22							

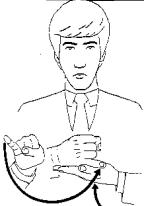
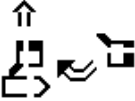







114	ISMAEL				-			∅	∅
DESCRIÇÃO DA PERSONAGEM		Filho de Abraão e Hagar. Fonte: Kaschel (2005, p. 90)							
EXEMPLO		O pai Abraão expulsou os dois, a serva Hagar e o filho Ismael. Ambos se retiraram e sofreram muito, estavam padecendo de sede no deserto, quando veio um anjo ajudá-los, então encontraram água. Fonte: Gênesis 21:9-20							

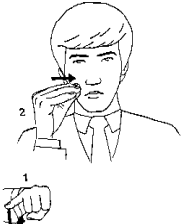
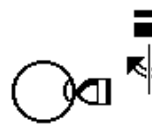





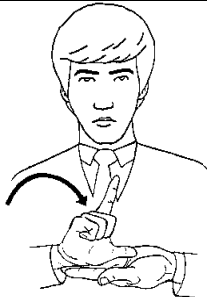





115	JESSÉ		 	 	  	 	∅	∅
DESCRIÇÃO DA PERSONAGEM			Descendente de Boaz casado com Rute, tiveram um filho chamado Obede, esse casou-se e nasceu Jesse. Jesse casou-se e teve oito filhos, o último, mais jovem era Davi. Fonte: Kaschel (2005, p. 93)					
EXEMPLO			O profeta Samuel chamou Jessé e pediu para que apresentasse seus filhos. Jessé chamou o primeiro, Samuel olhou, viu que não era, chamou o segundo também não, o terceiro, todos os sete filhos passaram e Samuel perguntou a Jesse: você não tem mais filhos? Então Jesse respondeu: tenho mais um, o mais jovem, está lá no campo pastoreando as ovelhas. Disse Samuel: então chame-o! Veio o último filho que era Davi, Samuel olhou e percebeu Deus falando: este é meu escolhido! Ordenou que fosse ungido, Samuel assim o fez. Fonte: I Samuel 16:1-13					
116	JESUS		 			  	*	=
DESCRIÇÃO DA PERSONAGEM			Nasceu na cidade de Belém, filho de Maria. Jesus é Deus encarnado, seu objetivo é salvar o mundo. Fonte: Kaschel (2005, p.93)					
EXEMPLO			Jesus quando estava na cruz clamou: Pai, perdoa-lhes, porque eles não sabem o que fazem. Fonte: Lucas 23:34					

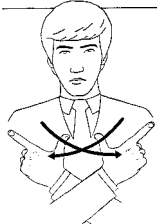






117	JEZABEL						∅	∅
DESCRIÇÃO DA PERSONAGEM			Filha do rei Etbaal, Jezabel casou com o rei de Israel chamado Acabe. Os dois foram muito maus, influenciaram o povo a adorar e se prostrar diante do ídolo Baal. Fonte: Kaschel (2005, p. 93)					
EXEMPLO			Jezabel mandou matar todos os profetas de Deus. Fonte: I Reis 18. 4-13					

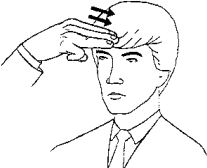



118	JÔNATAS						∅	∅
DESCRIÇÃO DA PERSONAGEM			Filho do rei Saul que tinha ódio e perseguia Davi. Jonatas era amigo muito chegado de Davi, o defendia e o protegia. Fonte: Kaschel (2005, p. 95)					
EXEMPLO			O rei Saul intentava matar Davi, Jonatas, filho de Saul, secretamente foi até Davi e o avisou: Davi fuja, fuja, ele quer te matar, fuja! Então os dois se abraçaram e choraram em despedida. Fonte: I Samuel 20					






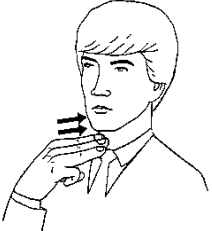



119	JOSÉ (ESPOSO DE MARIA)					  		=	Ø
DESCRIÇÃO DA PERSONAGEM		Trabalhava com serralheria, casou com Maria. Pertencia à geração familiar de Davi. Fonte: Kaschel (2005, p. 95)							
EXEMPLO		José estava dormindo, um anjo aproximou-se dele e o avisou: Levante-se! O rei Herodes procura matar o bebe Jesus, vocês três, você, Maria e Jesus devem mudar, fugir para longe, para o Egito , até que eu volte a te avisar. Fonte: Mateus 2: 13-15							

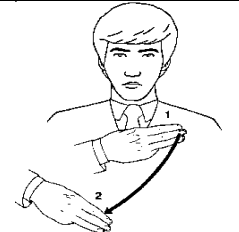
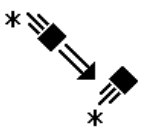



120	JOSÉ DE ARIMATÉIA					  	 	Ø	Ø
DESCRIÇÃO DA PERSONAGEM		Era da cidade de Arimatéia, um homem muito rico, pertencia ao Sinédrio, grupo dos 70 judeus líderes juizes. Jose em segredo seguia a Jesus. Fonte: Kaschel (2005, p. 95)							
EXEMPLO		José de Arimatéia pediu a Pilatos o corpo de Jesus na cruz. Pilatos liberou, Jesus havia morrido, seu corpo foi tirado da cruz e José o envolveu com um tecido especial de linho, em seguida colocou-o numa sepultura que foi fechada. Fonte: Lucas 23.50-56							

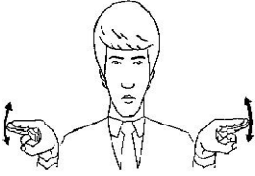
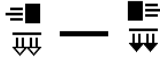




121	JUDAS ISCARIOTES					 Bochecha		∅	 ≠
DESCRIÇÃO DA PERSONAGEM		O sinal dele é esse. Jesus o escolheu para o grupo dos discípulos seguidores de Jesus. Ele era responsável pelo dinheiro do grupo, era o tesoureiro. No decorrer do tempo Judas traiu a Jesus com um beijo e depois enforcou-se. Fonte: Kaschel (2005, p. 96)							
EXEMPLO		Judas combinou com um grupo de Fariseus, mestres da Lei, que daria um beijo no homem que deveria ser preso. Então, estes Fariseus se aproximaram de Jesus, Judas foi até ele e o beijou, percebendo Jesus que a traição havia acontecido. Jesus foi preso. Fonte: Marcos 14: 43-46							
122	LÁZARO							∅	∅
DESCRIÇÃO DA PERSONAGEM		Tinha duas irmãs Maria e Marta, moravam na cidade de Betânia, Jesus amava a Lazaro, mas este, veio a falecer. Jesus o ressuscitou, Lazaro viveu. Fonte: Kaschel (2005, p. 99)							
EXEMPLO		Lázaro morreu, foi embalsamado e colocado numa sepultura, no quarto dia, Jesus veio até o local e ordenou: Lázaro, levanta e vem para fora! Lázaro abriu os olhos, levantou-se e veio para fora, vivo. Fonte: João 11:17-44							

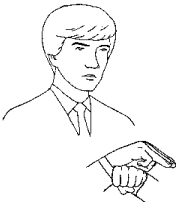









123	LÓ				-	  		∅	∅
DESCRIÇÃO DA PERSONAGEM		Sobrinho de Abraão, vivia na cidade de Sodoma. Um anjo veio até Ló e avisou-o para deixar a cidade de Sodoma porque seria destruída, e isto aconteceu! Fonte: Kaschel (2005, p. 102)							
EXEMPLO		Ló vivia com Abraão na cidade de Ur, de onde se mudaram até chegar em Canaã. Passado o tempo Ló mudou-se para a cidade de Sodoma. Fonte: Gênesis 11:31; 12:1-5; 13:1-13							



















124	MARIA (IRMÃ DE LAZÁRO)				-		**	∅	∅
DESCRIÇÃO DA PERSONAGEM		Tinha dois irmãos, Marta e Lázaro, moravam na cidade de Betânia. Fonte: Kaschel (2005, p. 108)							
EXEMPLO		Maria pegou um frasco de perfume muito caro, muito cheiroso e especial, foi até Jesus e derramando o perfume lavou os pés dele. Fonte: João 12:3							

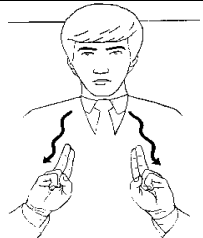
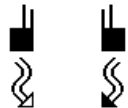






125	MARIA (MÃE DE JESUS)				-			=	Ø
DESCRIÇÃO DA PERSONAGEM		Virgem Maria era mãe de Jesus, casada com José, descendente da família de Davi. Deus escolheu Maria, o anjo veio até ela e anunciou que ficaria grávida pelo poder do Espírito e nasceria Jesus na cidade de Belém. Fonte: Kaschel (2005, p. 108)							
EXEMPLO		Jesus quando estava na cruz, Maria estava próxima dele com João, ela chorava muito. Ali na cruz Jesus falou: João cuide de sua mãe Maria! Fonte: João 19:26-27							
126	MARTA				-		**	Ø	Ø
DESCRIÇÃO DA PERSONAGEM		Tinha dois irmãos, Maria e Lázaro, viviam na cidade de Betânia. Fonte: Kaschel (2005, p. 108)							
EXEMPLO		Jesus foi visitar a casa de Marta e Maria, as duas irmãs. Maria estava sentada curiosa enquanto Jesus ensinava, Marta estava cozinhando, ocupada com muitas coisas. Fonte: Lucas 10:38-42							

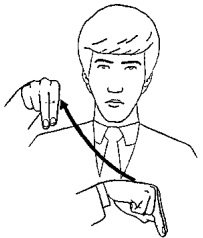
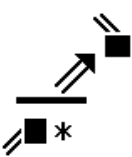





127	MESSIAS				-			∅	∅
DESCRIÇÃO DA PERSONAGEM		Palavra hebraica “Messias”, palavra grega “Cristo”, ambas tem o mesmo significado: Ungido e escolhido de Deus. O povo judeu ansiava e cria na vinda do Messias para salvar o mundo. Fonte: Kaschel (2005, p. 110)							
EXEMPLO		O Sumo sacerdote questionou Jesus: Você é o Messias, Filho de Deus? Jesus confirmou e respondeu: “Tu o disseste; entretanto, eu vos declaro que, desde agora, vereis o Filho do Homem assentado à direita do Todo-Poderoso e vindo sobre as nuvens do céu.” O sumo sacerdote ficou extremamente irado e rasgou suas vestes. Fonte: Mateus 26:63b-65ª							

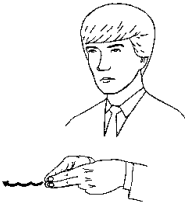






128	MIGUEL				-				∅	∅
DESCRIÇÃO DA PERSONAGEM		É arcanjo, líder dos anjos. No futuro, Miguel vencerá Satanás. Fonte: Kaschel (2005, p. 111)								
EXEMPLO		Daniel orou a Deus por três semanas, então veio um anjo e lhe disse: Daniel, Deus viu tua oração, mas, a batalha nas regiões celestiais foi tão intensa que foi necessário o arcanjo Miguel vir para me ajudar. Fonte: Daniel 10:13-14								

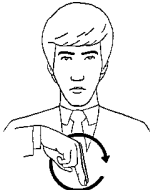






129	MIRIÃ					  			
DESCRIÇÃO DA PERSONAGEM		Tinha dois irmãos, Arão e Moisés. Fonte: Kaschel (2005, p.112)							
EXEMPLO		Num rio onde haviam muitos juncos, havia uma cesta com um bebê dentro, era Moises, Miriã vigiava a cesta que foi flutuando até chegar onde estava a princesa do Egito. Então, a princesa vendo a cesta, abriu, pegou o bebe e o adotou. Fonte: Êxodo 2:3-10							

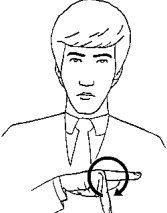




130	MOISÉS		 	 	 	  	 	 	 	 
DESCRIÇÃO DA PERSONAGEM		Nasceu no Egito, mas pertencia ao povo judeu que era escravo no Egito. A filha de Faraó adotou Moisés e o levou para sua casa onde foi educado e cresceu. Moisés percebia o sofrimento do povo judeu como escravos. Deus o escolheu como líder para libertar o povo judeu. Fonte: Kaschel (2005, p. 113)								
EXEMPLO		Moisés estendeu seu cajado sobre as águas do mar Vermelho, as águas se abriram formando um caminho seco que possibilitou a travessia do povo judeu. Assim que Moisés e o povo atravessaram, Moisés novamente estendeu suas mãos para o mar, e esse se fechou, soldados que estavam atravessando o mar para perseguir o povo de Israel, morreram. Cavalos e carros foram destruídos. Fonte: Êxodo 14:21-31								







131	NABUCODONOSOR				-	  	 	Ø	Ø
DESCRIÇÃO DA PERSONAGEM			Rei da região do Império Babilônico, da época de Daniel, ano 587 a.C., Nabucodonosor destruiu a cidade de Jerusalém. Todo o povo foi levado cativo à Babilônia. Fonte: Kaschel (2005, p. 115)						
EXEMPLO			O rei Nabucodonosor ordenou que se fizesse uma estátua de ouro muito grande, media 27m, o rei ordenou que todo o povo se curvasse adorando este ídolo. Três homens judeus não adoraram, permaneceram em pé, o rei Nabucodonosor ficou muito irado. Fonte: Daniel 3:1-13						





132	NICODEMOS				-	  		Ø	Ø
DESCRIÇÃO DA PERSONAGEM			Era Fariseu, membro do grupo de 70 líderes juízes e judeus, o Sinédrio. A noite Nicodemos foi em secreto encontrar-se com Jesus, pouco tempo depois, Jesus morreu. Então Nicodemos ajudou a preparar o corpo de Jesus para sepultá-lo. Fonte: Kaschel (2005, p. 117)						
EXEMPLO			A noite Nicodemos dirigiu-se até Jesus e fez algumas perguntas. Jesus respondeu: Você precisa nascer de novo. Nicodemos olhou para Jesus e perguntou: Nascer de novo? Como?Fonte: João 3:1-9						

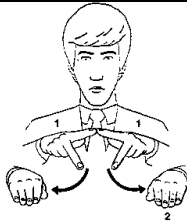
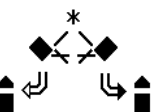






133	NOÉ				-	  		Ø	Ø
DESCRIÇÃO DA PERSONAGEM			Era firme e obediente a Deus. Deus olhou a terra e viu a situação de pecado, então disse a Noé: Vá e construa uma arca! Você e sua família e os animais entrem na arca, haverá uma grande chuva que inundará e destruirá tudo. Todos morrerão, mas vocês permanecerão vivos. Fonte: Kaschel (2005, p. 118)						
EXEMPLO			Noé viu o arco-íris no céu e ficou muito admirado, então Deus falou: Está vendo este arco-íris? Ele significa a minha promessa de que a terra nunca mais será destruída pelo dilúvio. Fonte: Gênesis 9:11-17						






134	NOEMI				-	  		Ø	Ø
DESCRIÇÃO DA PERSONAGEM			Nasceu na cidade de Belém, casou-se com Elimeleque, tiveram dois filhos homens. Noemi foi sogra de Rute. Fonte: Kaschel (2005, p. 118)						
EXEMPLO			Noemi ficou viúva, seu marido faleceu. Rute também ficou viúva, o marido dela morreu. Rute chamou Noemi e disse: Se você voltar para Belém eu irei com você, teu povo será o meu povo, seu Deus será o meu Deus, onde morreres ali eu morrerei também. Fonte: Rute 1:16-17						

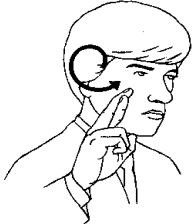




135	PAULO				-			Ø	Ø
DESCRIÇÃO DA PERSONAGEM		Nasceu na cidade de Tarso, seu instrutor foi Gamaliel. Paulo era fariseu na cidade de Jerusalém. Paulo escreveu muitas cartas bíblicas, as epístolas paulinas. Fonte: Kaschel (2005, p. 124)							
EXEMPLO		No passado, Saulo perseguia e matava pessoas, os seguidores de Jesus, no decorrer do tempo Saulo também creu em Jesus, então seu nome foi alterado para Paulo, e com muita ousadia ele anunciava sobre Jesus. Fonte: Atos dos Apóstolos 8:1-3; 9:1-31;13:9							






136	PILATOS				-				Ø	Ø
DESCRIÇÃO DA PERSONAGEM		Governador Romano da região da Judéia, no período 26 a 36 d.C., Pilatos ordenou que Jesus fosse crucificado. Fonte: Kaschel (2005, p. 127)								
EXEMPLO		A esposa de Pilatos teve um sonho que muito a incomodou, então ela avisou Pilatos: olha, Jesus é inocente! Não o acuse, evite se envolver nisso! Diante disso, Pilatos ficou pensativo. Fonte: Mateus 27.19								

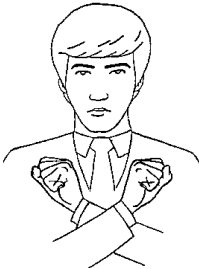



137	POTIFAR				-		*	Ø	Ø
DESCRIÇÃO DA PERSONAGEM		Capitão da guarda dos soldados do Egito, de Faraó. Fonte: Kaschel (2005, p.128)							
EXEMPLO		José foi vendido a Potifar como escravo, ele trabalhou como servo na casa de Potifar, era responsável por cuidar da casa de seu senhor. Fonte: Gênesis 39:1-4							

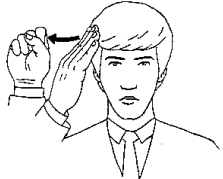
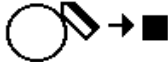






138	PRISCILA									Ø	Ø
DESCRIÇÃO DA PERSONAGEM		Casada com Áquila, ambos sabiam confeccionar tendas e ajudavam a Paulo nas viagens missionárias. Fonte: Kaschel (2005, p. 130)									
EXEMPLO		Na cidade de Corinto, Paulo ensinava ao povo judeu sobre Jesus, no decorrer do tempo, Priscila juntamente com seu esposo Áquila acompanharam Paulo numa viagem missionária para Éfeso. Fonte: Atos dos Apóstolos 18:1-19									

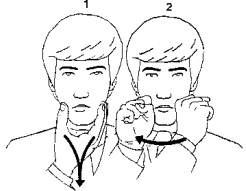









139	RAABE				-			∅	∅
DESCRIÇÃO DA PERSONAGEM		Nasceu em Canaã, na cidade de Jericó, ela era prostituta. Ajudou o povo de Israel. Fonte: Kaschel (2005, p. 133)							
EXEMPLO		Dois espias, soldados de Israel foram até Raabe que os escondeu. Por causa desta ajuda houve uma troca, quando Israel invadiu para destruir Jericó, a casa e a família de Raabe foi poupada, foram salvos. Fonte: Josué 6: 22-25							

140	RAQUEL				-			∅	∅
DESCRIÇÃO DA PERSONAGEM		Filha de Labão, da região da Mesopotâmia. Raquel se casou com Jacó, tiveram dois filhos, um deles José e o outro Benjamin. Fonte: Gênesis 25:19-26							
EXEMPLO		Na casa de Labão, Jacó foi visitá-lo, viu Raquel e se enamorou, chamou Labão e propôs: Posso trabalhar pra você por 7 anos e então me casar com sua filha Raquel!? Labão concordou com a proposta. Fonte: Gênesis. 29:1-30							

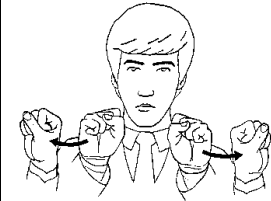



141	REBECA				-			∅	∅
DESCRIÇÃO DA PERSONAGEM		Irmã de Labão, da região da Mesopotâmia. Casou-se com Isaque, tiveram dois filhos gêmeos, Esaú e Jacó. Fonte: Kaschel (2005, p. 134)							
EXEMPLO		O pai Abraão percebeu o filho Isaque sozinho, então ordenou ao servo que fosse na região da Mesopotâmia encontrar uma esposa para Isaque. O servo obedeceu, viajou até a Mesopotâmia e encontrou Rebeca. Fonte: Gênesis 24:2-27							




142	SAFIRA				-		* * ∅ ∅	∅	∅
DESCRIÇÃO DA PERSONAGEM		Casada com Ananias, na época de Pedro. Fonte: Kaschel (2005, p. 141)							
EXEMPLO		Ananias enganou a Pedro, foi castigado e caiu morto. Safira não sabia o que tinha acontecido, foi até Pedro e da mesma forma o enganou, recebeu o mesmo castigo, a morte. Fonte: Atos dos Apóstolos 5:7-10							

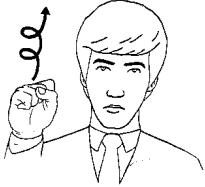




143	SALOMÃO					  		∅	∅
DESCRIÇÃO DA PERSONAGEM		<p>Nasceu na cidade de Jerusalém, filho de Davi, foi o terceiro rei de Israel, no período de 970 a 931 a. C, foi muito famoso por sua riqueza em Israel, construiu o Templo, mas na sua velhice esqueceu de Deus e desviou-se, foi quando decaiu. Fonte: Kaschel (2005, p. 141)</p>							
EXEMPLO		<p>Davi orava a Deus porque tinha muita vontade de construir o Templo. Deus ordenou que pegasse materiais e guardasse porque no futuro seu filho Salomão iria construir o Templo do Senhor. Fonte: I Crônicas 22</p>							

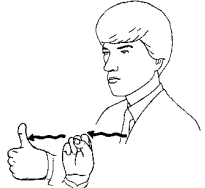
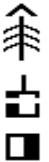




144	SAMARITANO		 	 		 	 	∅	∅
DESCRIÇÃO DA PERSONAGEM		<p>Povo da região de Samaria. O povo de Israel, os judeus, e o povo Samaritano eram inimigos. Fonte: Kaschel (2005, p. 142)</p>							

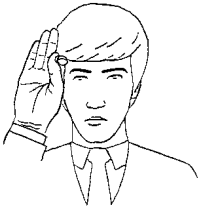



EXEMPLO	Na região de Samaria, uma mulher Samaritana levava no ombro uma vasilha até o poço, ali estava Jesus com sede e pediu a ela água, a mulher Samaritana olhou para Jesus e disse: Como você sendo judeu pede água a mim que sou Samaritana? Fonte: João 4:4-9
----------------	---

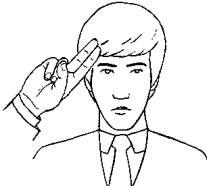



145	SANSÃO		■ ← □ □ → ■ ■ -	-	  	← →	∅	∅
DESCRIÇÃO DA PERSONAGEM		Era juiz de Israel, Deus deu a ele uma força extraordinária. Sansão era contra o povo inimigo, os filisteus. Fonte: Kaschel (2005, p.142)						
EXEMPLO		Dalila pediu a Sansão: por favor me conte o seu segredo, como você consegue ser tão forte? E Sansão cedendo diante de seu pedido, revelou: se eu cortar o cabelo eu perco a minha força! Fonte: Juízes 16:6-11						

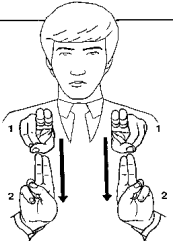
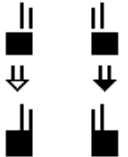






146	SARA			■	-		*	∅	∅
DESCRIÇÃO DA PERSONAGEM		Casada com Abraão, era idosa, tinha 90 anos quando Deus anunciou que ficaria grávida e teria um filho, Isaque. Fonte: Kaschel (2005, p. 143)							
EXEMPLO		Sara estava na tenda, Abraão a chamou e pediu que preparasse uma refeição para três visitantes que estavam chegando. Sara preparou a refeição, chegaram os visitantes que anunciaram a Abraão: acontecerá que Sara vai engravidar e terá um filho! Sara ouviu e pensou: Eu engravidar? Sou muito velha! E deu risada. Fonte: Gênesis 18:1-15							







147	SAUL				-			∅	∅
DESCRIÇÃO DA PERSONAGEM			1º rei de Israel, no período de 1050 até 1010 a.C., Saul desobedeceu a Deus e perseguiu a Davi. Passando o tempo, muitas guerras, numa delas Saul morreu. Fonte: Kaschel (2005, p. 143)						
EXEMPLO			Saul era jovem, alto, o profeta Samuel veio até ele o ungiu e disse: você será rei de Israel. Fonte: 1 Samuel 9:2, 10:1						

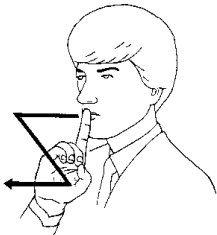




148	SILAS							∅	∅
DESCRIÇÃO DA PERSONAGEM			Cidadão romano da cidade de Jerusalém, ele seguia a Jesus. Silas ajudou Paulo e o acompanhou em algumas viagens missionárias. Fonte: Kaschel (2005, p. 146)						
EXEMPLO			Silas e Paulo foram até a cidade de Filipos onde ensinavam sobre Jesus, o governo Romano descobriu e os prendeu. Na prisão, Paulo e Silas oravam e cantavam, foi quando ocorreu um terremoto que abriu as cadeias e foram libertos. Fonte: Atos dos Apóstolos 16:19-26						

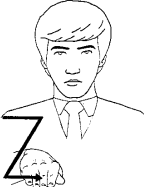






149	TOMÉ				-		*	∅	∅
DESCRIÇÃO DA PERSONAGEM		Escolhido por Jesus para fazer parte dos doze discípulos, seguidores dele. Fonte: Kaschel (2005, p. 154)							
EXEMPLO		Tomé não acreditou que Jesus havia ressuscitado. Depois numa sala onde estavam reunidos os discípulos, Jesus apareceu e chamou a Tomé: veja minhas mãos e meu lado! Tomé olhou admirado! Jesus vive! Então acreditou. Fonte: João 20:24-29							

150	URIAS				-		*	∅	∅
DESCRIÇÃO DA PERSONAGEM		Pertencia ao povo Heteu, casado com Bate-Seba, Urias fazia parte do grupo militar de Israel. O rei Davi cometeu adultério com a esposa de Urias. Fonte: Kaschel (2005, p. 157)							
EXEMPLO		O rei Davi enviou uma carta ao comandante do grupo militar de Israel, esse leu a carta e ordenou a Urias que fosse para a linha de frente da batalha contra o inimigo, dessa forma, Urias foi morto pelo inimigo. Fonte: II Samuel 11: 14-17							


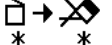





151	UZIAS				-	  	 	Ø	Ø
DESCRIÇÃO DA PERSONAGEM		Rei de Judá no período de 781 a 740 a.C. Fonte: Kaschel (2005, p. 158)							
EXEMPLO		O rei Uzias foi levar o incenso e entrou no Templo, os sacerdotes o advertiram: Não pode entrar no Templo, a Lei proibia de fazer isto! Uzias ignorou o aviso e Deus o castigou com lepra que se espalhou por todo seu corpo, então os sacerdotes pegaram Uzias e o lançaram para fora do Templo. Fonte: II Crônicas 26:16-20							

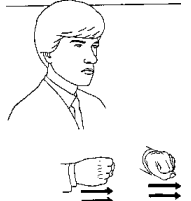




152	VASTI				-		 	Ø	Ø
DESCRIÇÃO DA PERSONAGEM		Rainha muito formosa, casada com o rei Assuero, imperador da Persia. Passando o tempo o rei e Vasti de divorciaram. Fonte: Kaschel (2005, p. 158)							
EXEMPLO		A rainha Vasti era muito linda, o rei Assuero queria mostrar a sua beleza aos seus convidados, então mandou chamá-la para que viesse se apresentar. Vasti se recusou a obedecer. O rei ficou extremamente furioso e expulsou Vasti, posteriormente foi substituída por Ester. Fonte: Et. 1:10-12, 2:16-17							

153	ZACARIAS				-			∅	∅
DESCRIÇÃO DA PERSONAGEM			Era sacerdote, trabalhava no templo da cidade de Jerusalém. Era casado com Isabel, os dois eram idosos e Deus lhes deu um filho, João Batista. Fonte: Lucas 1:5-13						
EXEMPLO			O anjo Gabriel veio até Zacarias e lhe disse: você e sua esposa Isabel terão um filho, ela ficará grávida e vocês terão um filho que se chamará João. Zacarias não acreditou e disse: eu e minha esposa somos de idade muito avançada, como isto é possível? O anjo então castigou a Zacarias, este ficou mudo e tornaria a falar somente depois que a criança nascesse. Fonte: Lucas 1: 8-20						

154	Zaqueu				-	  		∅	∅
DESCRIÇÃO DA PERSONAGEM			Vivia na cidade de Jericó, era chefe dos cobradores de impostos. Zaqueu roubava muitos impostos, no decorrer do tempo abandonou esta prática e seguiu a Jesus. Fonte: Kaschel (2005, p.161)						
EXEMPLO			Jesus estava caminhando na região de Jericó e uma multidão o seguia. Zaqueu era de baixa estatura e não conseguia ver Jesus, então subiu numa árvore para vê-lo. Jesus estava passando ali e viu Zaqueu a quem disse: eis que estarei contigo, venha, irei à sua casa! Zaqueu desceu no mesmo instante, e muito feliz seguiram juntos caminhando. Fonte: Lucas 19:1-6						

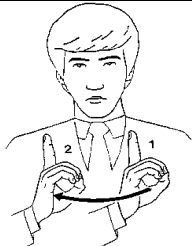
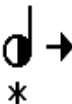



CATEGORIA: PAPÉIS / FUNÇÕES

ORDEM	PAPÉIS/ FUNÇÕES ¹⁵	SINAL-TERMO	ESCRITA DE SINAIS	CM 1	CM2	LOCAÇÃO	MOVIMENTO	VARIANTE	
								CATÓLICO	TJ
155	APÓSTOLO							Ø	
DELIMITAÇÃO DA FUNÇÃO RELIGIOSA			Cada um dos 12 homens que Jesus escolheu para serem seus seguidores e para lançarem as bases da Igreja. Fonte: Kaschel (2005, p. 25)						

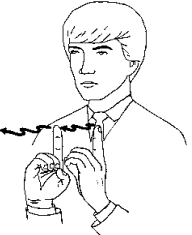



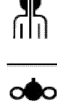



156	CARPINTEIRO				-			Ø	Ø
-----	-------------	---	---	---	---	--	---	---	---

¹⁵ A denominação padrão será a BATISTA, por ter apresentado maior número de sinais em Libras.

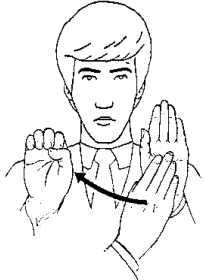







DELIMITAÇÃO DA FUNÇÃO RELIGIOSA	Profissional que trabalha em estruturas de madeira. Fonte: Kaschel (2005, p. 39)
--	--

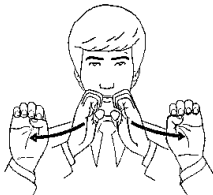





157	DIÁCONO				-			Ø	Ø
-----	---------	---	---	---	---	--	---	---	---

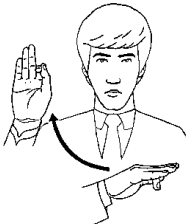
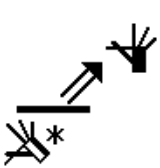




DELIMITAÇÃO DA FUNÇÃO RELIGIOSA	Pessoa que ajudava nos trabalhos de administração da igreja e cuidava dos pobres, das viúvas e dos necessitados em geral. O diácono também pregava o evangelho e ensinava a doutrina cristã. Fonte: Kaschel (2005, p. 55)								
--	---	--	--	--	--	--	--	--	--

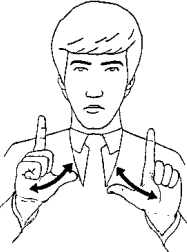
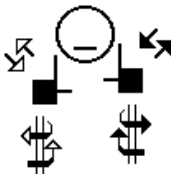


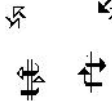
158	DISCÍPULO				-				Ø			≠
-----	-----------	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

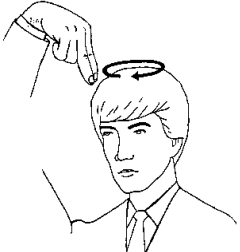




DELIMITAÇÃO DA FUNÇÃO RELIGIOSA	Pessoa que segue os ensinamentos de um mestre. No Novo Testamento se refere tanto aos apóstolos como aos cristãos em geral. Fonte: Kaschel (2005, p. 56)										
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

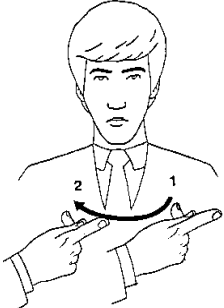
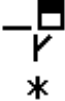


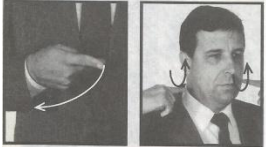
159	ESCRIBA					  		∅	∅
DELIMITAÇÃO DA FUNÇÃO RELIGIOSA			Homem que copiava e interpretava a lei de Moisés. Fonte: Kaschel (2005, p. 64)						

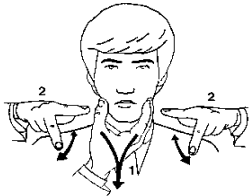
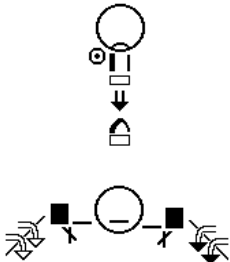









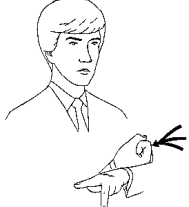
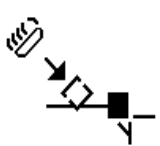







160	EVANGELISTA				-				∅	∅
DELIMITAÇÃO DA FUNÇÃO RELIGIOSA			Pregador que vai de lugar em lugar anunciando a boa-nova de Jesus Cristo. O escritor de cada um dos quatro evangelhos. Fonte: Kaschel (2005, p. 68)							







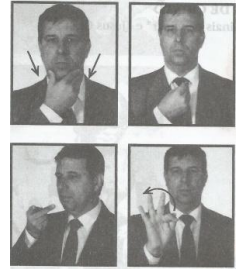
161	FARISEU				-			∅	
DELIMITAÇÃO DA FUNÇÃO RELIGIOSA		Membro de um dos principais grupos religiosos dos judeus. Os fariseus seguiam rigorosamente a Lei de Moisés e as tradições e os costumes dos antepassados. Fonte: Kaschel (2005, p. 71)							






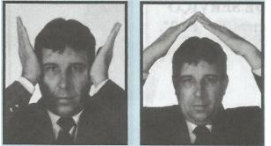
162	LEVITA				-			∅	∅
DELIMITAÇÃO DA FUNÇÃO RELIGIOSA		Membro da tribo de Levi. Os levitas ajudavam os sacerdotes nos serviços do tabernáculo e, depois, do Templo. Fonte: Kaschel (2005, p. 100)							

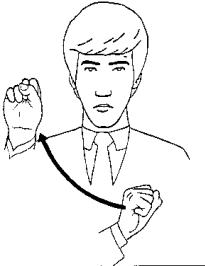




163	NAZIREU				-			∅	∅
DELIMITAÇÃO DA FUNÇÃO RELIGIOSA			Israelita, homem ou mulher, que fazia voto de dedicação ao serviço de Deus por algum tempo ou por toda a vida. Fonte: Kaschel (2005, p. 116)						

164	PASTOR				-		*	*	∅	
DELIMITAÇÃO DA FUNÇÃO RELIGIOSA			Ministro da igreja. Fonte: Kaschel (2005, p. 124)							

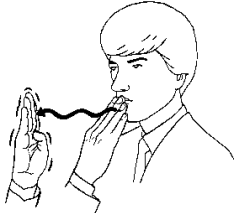




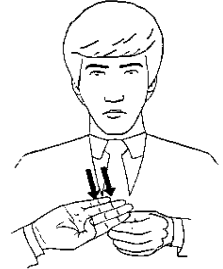







165	PREGADOR			 	 	  	 	∅	∅
DELIMITAÇÃO DA FUNÇÃO RELIGIOSA			Pessoa prega que (PREGAÇÃO) anúncio da mensagem divina, tanto no Velho Testamento como no Novo Testamento. Fonte: Kaschel (2005, p. 129)						
166	PUBLICANO				 	  		∅	∅
DELIMITAÇÃO DA FUNÇÃO RELIGIOSA			Judeu que cobrava impostos para o governo romano. Era desprezado por trabalhar para um dominador estrangeiro e por ser geralmente desonesto. Fonte: Kaschel (2005, p. 132)						







167	PROFETA							<p>∅</p>	<p>≠</p> 
DELIMITAÇÃO DA FUNÇÃO RELIGIOSA			Pessoa que profetiza, isto é, que anuncia a mensagem de Deus. Fonte: Kaschel (2005, p. 130)						

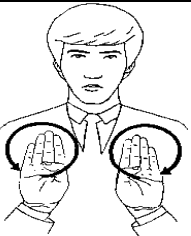




168	SACERDOTE				-			<p>∅</p>	<p>≠</p> 
DELIMITAÇÃO DA FUNÇÃO RELIGIOSA			No Antigo Testamento, descendente de Arão separado para servir como oficiante no culto realizado primeiro no tabernáculo e depois no Templo. O sacerdote era mediador entre Deus e povo, oferecendo sacrifícios e orando em seu favor. Fonte: Kaschel (2005, p. 140)						

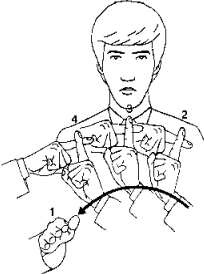
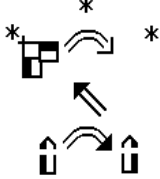







169	SADUCEU				-			∅	∅
DELIMITAÇÃO DA FUNÇÃO RELIGIOSA			Membro de um pequeno mas poderoso grupo religioso dos judeus. Faziam parte desse grupo os sacerdotes e as pessoas ricas e de influência de Jerusalém. Os saduceus baseavam os seus ensinamentos principalmente no Pentateuco. Fonte: Kaschel (2005, p. 141)						

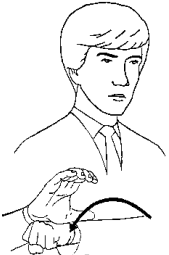





CATEGORIA: LUGARES

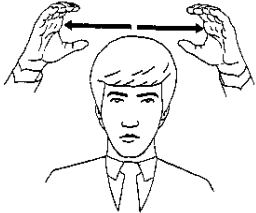






ORDEM	LUGAR	SINAL-TERMO	ESCRITA DE SINAIS	CM1	CM2	LOCAÇÃO	MOVIMENTO	VARIANTE	
								CATÓLICO	TJ
170	BABEL				-				
DETERMINAÇÃO DO LOCAL			Nome de uma região e de sua capital. A cidade foi construída na margem esquerda do rio Eufrates, onde agora existe o Iraque. Gênesis 11.1-9 conta como a construção de uma torre ali não foi terminada porque Deus confundiu a língua falada pelos construtores. Fonte: Kaschel (2005, p. 31)						
171	BABILÔNIA					  	**	∅	
DETERMINAÇÃO DO LOCAL			Nome de uma região e de sua capital. A cidade foi construída na margem esquerda do rio Eufrates, onde agora existe o Iraque. Gênesis 11.1-9 conta como a construção de uma torre ali não foi terminada porque Deus confundiu a língua falada pelos construtores. Fonte: Kaschel (2005, p. 31)						









172	BELÉM							Ø	Ø
DETERMINAÇÃO DO LOCAL			Cidade de Judá, também chamada de Efrata, situada cerca de oito km a sudoeste de Jerusalém. Davi e Jesus nasceram ali. Fonte: Kaschel (2005, p. 33)						






173	BETÂNIA				-			Ø	Ø
DETERMINAÇÃO DO LOCAL			Povoado situado a três km de Jerusalém. Maria, Marta e Lázaro moravam lá. Ali se deu ascensão de Jesus. Fonte: Kaschel (2005, p. 33)						

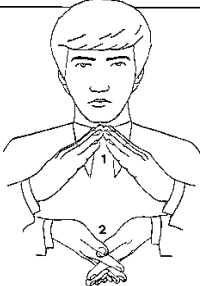









174	CALVÁRIO					  	 	∅	∅
DETERMINAÇÃO DO LOCAL		Monte, também chamado de Gólgota, onde Jesus foi crucificado. Fonte: Kaschel (2005, p. 37)							

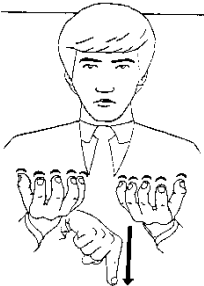





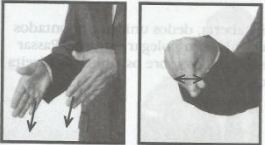
175	CANAÃ							∅	∅
DETERMINAÇÃO DO LOCAL		Seus descendentes ocuparam a região de Canaã. Nome antigo da Palestina, terra dos cananeus. Fonte: Kaschel (2005, p. 37)							

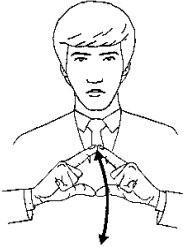




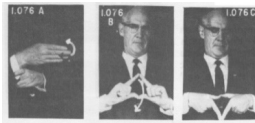

176	CÉU				-					
DETERMINAÇÃO DO LOCAL		Uma das grandes divisões do Universo. Lugar onde Deus, os seres celestiais e os salvos que morrem. Fonte: Kaschel (2005, p. 41)								

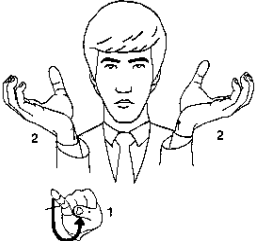
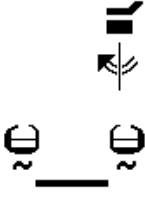






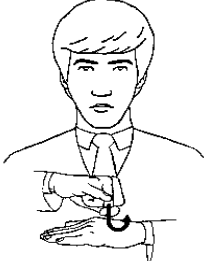








177	CHIPRE									
DETERMINAÇÃO DO LOCAL		Ilha do mar Mediterrâneo. Foi campo missionário em que trabalharam Paulo, Barnabé e João Marcos. Fonte: Kaschel (2005, p. 42)								

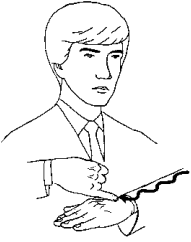





178	EDOM				-			∅	∅
DETERMINAÇÃO DO LOCAL			País dos descendentes de Esaú, que ficava ao sul do mar Morto. Fonte: Kaschel (2005, p. 58)						

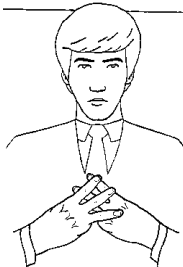





179	ESTREBARIA		 			  	 	∅	∅
DETERMINAÇÃO DO LOCAL			Construção onde animais são abrigados e alimentados. Fonte: Kaschel (2005, p. 67)						

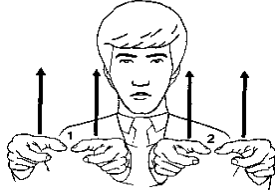




180	INFERNO							=	
DETERMINAÇÃO DO LOCAL			Lugar e estado de castigo em que os perdidos estão eternamente separados de Deus. Fonte: Kaschel (2005, p. 88)						

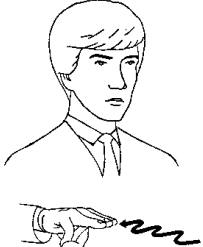




181	ISRAEL				-						
DETERMINAÇÃO DO LOCAL			Oficialmente Estado de Israel é uma república parlamentar localizada no Oriente Médio, ao longo da costa oriental do Mar Mediterrâneo. Israel é definido como um "Estado Judeu e Democrático" em suas Leis Básicas e é o único Estado de maioria judia do mundo. Fonte: < http://pt.wikipedia.org/wiki/Israel >.								

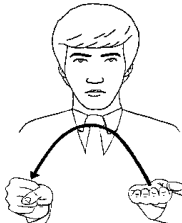






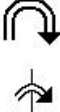
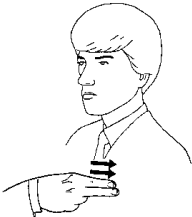





182	JERICÓ					  		∅	∅
DETERMINAÇÃO DO LOCAL			<p>Cidade situada nove km a oeste do rio Jordão e 11 km ao norte do mar Morto. Fica a 240 m abaixo do nível do mar. É provavelmente a cidade mais antiga do mundo. Josué a destruiu e Hiel a reedificou. Fonte: Kaschel (2005, p. 92)</p>						
183	JERUSALÉM					  		∅	
DETERMINAÇÃO DO LOCAL			<p>Cidade situada a uns 50 km do mar Mediterrâneo e a 22 km do Mar Morto, a altitude de 765 m. O vale do Cedrom fica a leste dela, e o vale de Hinom, a oeste e ao sul. A leste do vale de Cedrom está o Getsêmani e o monte das Oliveiras. Davi tomou Jerusalém a capital do reino. Salomão construiu nela o Templo e um palácio. Fonte: Kaschel (2005, p. 92)</p>						

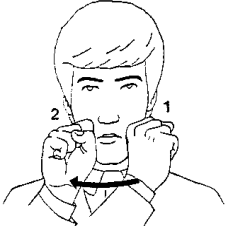




184	JORDÃO							Ø	Ø
DETERMINAÇÃO DO LOCAL			<p>Rio principal da Palestina, que nasce no monte Hermom, atravessa os lagos Hulé e da Galileia e desemboca no mar Morto. O Jordão faz muitas curvas, estendendo-se por mais de 200 km numa distância de 112 km, entre o lago da Galileia e o mar Morto. O rio tem a profundidade de um a três m e a largura média de 30 mm. João Batista batizava nele, e ali Jesus foi batizado. Fonte: Kaschel (2005, p. 95)</p>						

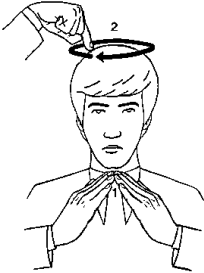












185	JUDÉIA				-	  	*	Ø	Ø
DETERMINAÇÃO DO LOCAL			<p>É o nome da parte montanhosa do sul da Palestina, entre a margem oeste do mar Morto e o mar Mediterrâneo. Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Judeia</p>						

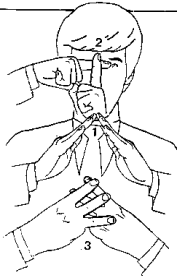





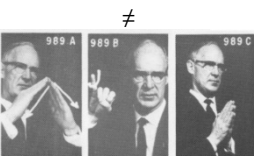
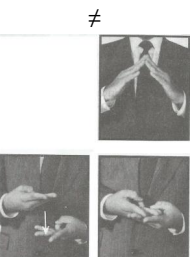
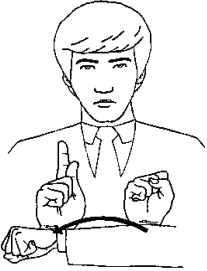







186	MACEDÔNIA				-			∅	∅	
DETERMINAÇÃO DO LOCAL		Província romana situada ao norte da Grécia, várias vezes visitada por Paulo. Fonte: Kaschel (2005, p. 104)								

187	MESOPOTÂMIA				-			∅	∅	
DETERMINAÇÃO DO LOCAL		A região localizada entre os rios Tigre e Eufrates, também chamada de Arã e Padã-Arã. Fonte: Kaschel (2005, p. 110)								









188	MONTE SINAI					  		Ø	Ø
DETERMINAÇÃO DO LOCAL			Monte, também chamado de Horebe, situado entre os golfos de Suez e de Ácaba. Nesse monte foi dada a Moisés a Lei. Fonte: Kaschel (2005, p. 146)						
189	NÍNIVE				-	  	**	Ø	Ø
DETERMINAÇÃO DO LOCAL			Uma das mais antigas cidades do mundo, fundada por Ninrode. Durante vários séculos foi a capital dos assírios. Foi destruída pelos babilônios em 612 a.C. Jonas foi enviado a Nínive para tentar convertê-la, e Naum anunciou a sua queda. Fonte: Kaschel (2005, p. 117)						










190	SAMARIA				-			∅	∅
DETERMINAÇÃO DO LOCAL			Região central da Terra Santa, abrangendo as tribos de Efraim e Manassés do Oeste. Ao norte ficava a Galileia; a leste, o Jordão; ao sul, a Judeia; e, a oeste, o Mediterrâneo. Fonte: Kaschel (2005, p. 142)						

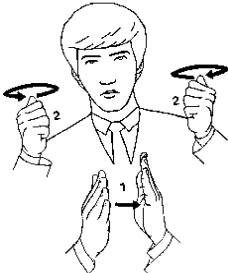
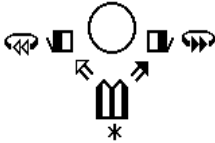






191	SANTUÁRIO		  			    	 	∅	∅
DETERMINAÇÃO DO LOCAL			Lugar de adoração. Fonte: Kaschel (2005, p. 143)						

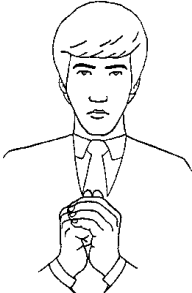






192	SINAGOGA								
DETERMINAÇÃO DO LOCAL		<p>Casa de oração dos judeus, que começou a existir provavelmente durante o cativeiro. As sinagogas se espalharam pelo mundo bíblico. Nelas, adultos e crianças adoravam a Deus, oravam e estudavam as escrituras. Fonte: Kaschel (2005, p.146)</p>							
193	SODOMA E GOMORRA								
DETERMINAÇÃO DO LOCAL		<p>Sodoma - Uma das cinco cidades do vale de Sidim, destruída por causa de sua pecaminosidade. Gomorra – Cidade que ficava na planície ao sul do mar Morto. Foi destruída por causa da maldade dos seus moradores. Fonte: Kaschel (2005, p. 147 e 79)</p>							

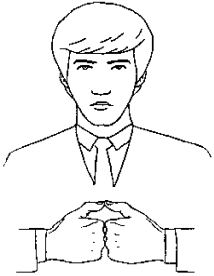





CATEGORIA: SINAIS-TERMOS RELIGIOSOS

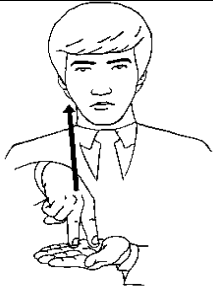






ORD EM	VERBO / NOME	SINAL- TERMO	ESCRITA DE SINAIS	CM1	CM 2	LOCAÇÃ O	MOVIMENT O	VARIANTE	
								CATÓLICO	TJ
194	ABENÇOAR								
DEFINIÇÃO			1. Pedido feito a Deus para que faça o bem a alguma pessoa. 2. O próprio bem concedido por Deus. Fonte: Kaschel (2005, p. 33)						


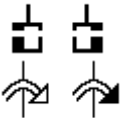








195	ADORAÇÃO/ ADORAR				-	  		=		
DEFINIÇÃO			Culto, honra, reverência e homenagem prestados a poderes superiores, sejam seres humanos, anjos ou Deus. Fonte: Kaschel (2005, p. 17)							









196	ALELUIA					  		Ø	Ø
DEFINIÇÃO			Expressão de louvor a Deus. Em hebraico, haleluyah quer dizer “louvai” (halelu) “ao Senhor”(Yah). Fonte: Kaschel (2005, p. 19)						

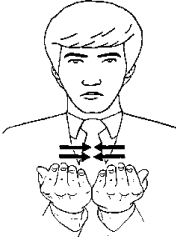





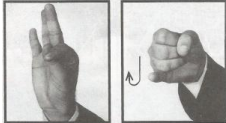
197	AMÉM					  	*	Ø	<p data-bbox="1278 572 1517 611">AMÉM Fazer as letras “A” “M” “E” “M”.</p>
DEFINIÇÃO			Palavra hebraica que quer dizer “é assim” ou assim seja”. Também pode ser traduzido por “certamente”, “de fato”, “Com certeza”. É usada como um título para Cristo, que é a garantia de que Deus cumprirá as promessas que fez ao seu povo. Fonte: Kaschel (2005, p. 21)						

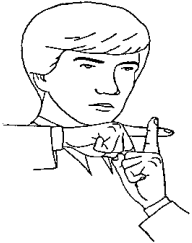





198	ARCA DA ALIANÇA				-	  — 	*	Ø	Ø
DEFINIÇÃO			Caixa de madeira, revestida de ouro, onde eram guardadas as duas placas de pedra em que estavam escritos os dez mandamentos. Nela também eram guardados outros objetos sagrados. Fonte: Kaschel (2005, p. 26)						

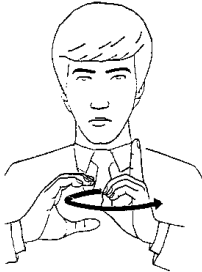





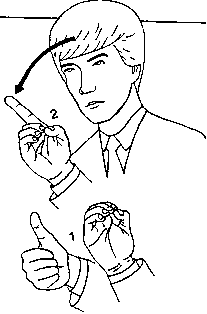
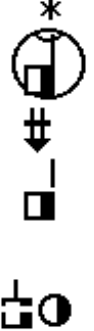


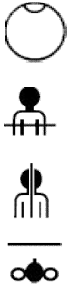


199	ASCENSÃO					  — 	↑↑	≠ ASCENSÃO DE JESUS CRISTO — (955) — Fazer a mimica de “Jesus Cristo” e, em seguida, colocar a mão direita em “V” invertido sobre a palma da mão esquerda, elevando a mão direita logo depois.	Ø
DEFINIÇÃO			Expressão usada para significar o ato pelo qual Jesus Cristo deixou a terra e retornou em corpo ao Pai. Fonte: Kaschel (2005, p. 28)						

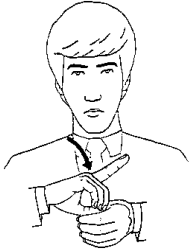








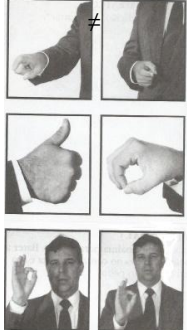
200	BATIZAR				-	  	 		
DEFINIÇÃO			Batismo – Cerimônia em que se usa água e por meio da qual uma pessoa se torna membro de uma igreja cristã. O batismo é sinal de arrependimento e perdão e união com Cristo, tanto em sua morte como em sua ressurreição. Fonte: Kaschel (2005, p. 32)						

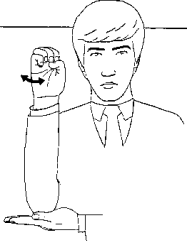
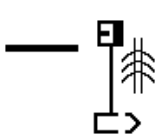








201	CONFESSAR				-	  		=	
DEFINIÇÃO			Declarar o que se crê ou sabe. A pessoa confessa os seus pecados e afirma que crê em Deus poderoso e Salvador. Fonte: Kaschel (2005, p. 45)						







202	CRISTÃO / CRENTE				-	  	**	<p style="text-align: center;">≠</p> <p>CRISTÃO — (963) — Fazer a mímica de “homem”, a de “seguir” e a de “Jesus”.</p>	<p style="text-align: center;">≠</p> 
DEFINIÇÃO		Seguidor de Cristo. Fonte: Kaschel (2005, p. 48)							

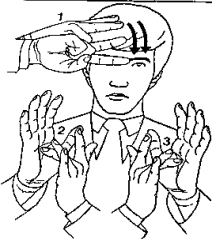
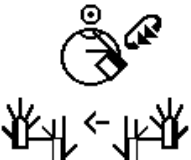




203	CRUZ				-	  	*	=	Ø	
DEFINIÇÃO		Antigo instrumento de tortura e morte, formado por duas vigas, uma atravessada na outra, em que eram pregados ou amarrados os condenados. A morte de Cristo na cruz. Fonte: Kaschel (2005, p. 49)								

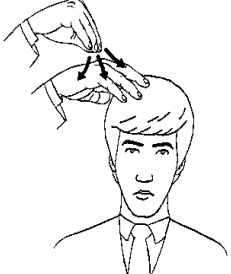
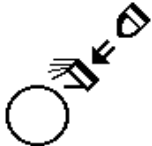






204	CULTO							∅	∅
DEFINIÇÃO			Adoração. Fonte: Kaschel (2005, p. 49)						
205	DECÁLOGO						 	=	=
DEFINIÇÃO			Dez mandamentos – preceitos dados por Deus a Moisés, em duas placas de pedra, para orientar a vida das pessoas Na primeira placa há quatro mandamentos, os quais tratam dos deveres das pessoas para que com Deus; na segunda há seis mandamentos, que tratam dos deveres que temos para que com as outras pessoas. Todos os mandamentos se repetem no Novo Testamento, menos o quarto, que trata do dia de descanso. Fonte: Kaschel (2005, p. 55)						











206	DÍZIMO					  			
DEFINIÇÃO			A décima parte, tanto das colheitas como dos animais, que os israelitas ofereciam a Deus. Fonte: Kaschel (2005, p. 57)						

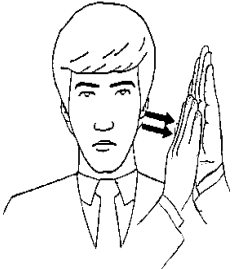



207	ÉDEN					  			
DEFINIÇÃO			Jardim onde Deus pôs Adão e Eva. Ficava em algum lugar entre os rios Tigre e Eufrates. Fonte: Kaschel (2005, p. 58)						

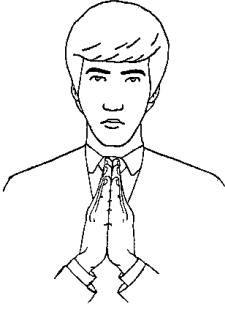




208	EPÍSTOLA							∅	∅
DEFINIÇÃO			Carta. Fonte: Kaschel (2005, p. 63)						

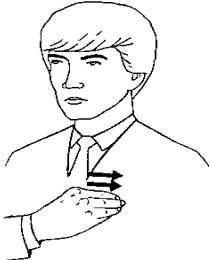
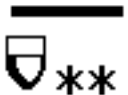


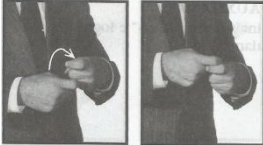
209	EVANGELHO							=	≠
DEFINIÇÃO			A mensagem de salvação anunciada por Jesus Cristo e pelos apóstolos. “Evangelho” em grego quer dizer “boa nova”. Nome dado a cada um dos primeiros livros do Novo Testamento: Mateus, Marcos, Lucas e João. Esses livros apresentam a vida e os ensinamentos de Jesus Cristo. Fonte: Kaschel (2005, p. 68)						





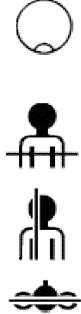


210	GRAÇA					  		=	Ø
DEFINIÇÃO			O amor de Deus que salva as pessoas e as conserva unidas com ele. A soma das bênçãos que uma pessoa, sem merecer, recebe de Deus. Fonte: Kaschel (2005, p. 79)						

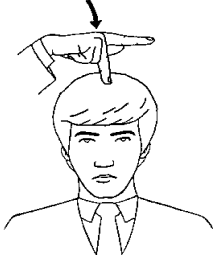



211	IGREJA		 			  	 	≠	Ø
DEFINIÇÃO			Grupo de seguidores de Cristo que se reúnem em determinado lugar para adorar a Deus, receber ensinamentos, evangelizar e ajudar uns aos outros. Fonte: Kaschel (2005, p. 85)						

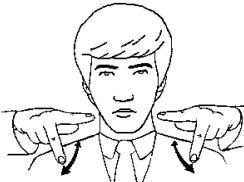
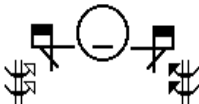





212	LOUVAR				-		**	∅	∅
DEFINIÇÃO			Louvor em hebraico: elogio. Fonte: http://biblia.com.br/dicionario-biblico/l/louvor/						

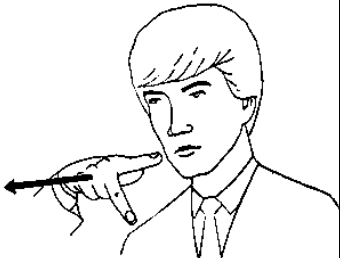




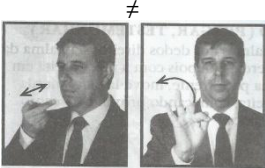
213	ORAR/ ORAÇÃO/ AMÉM				-		*	=	
DEFINIÇÃO			Uma aproximação da pessoa a Deus por meio de palavras ou do pensamento, em particular ou em público. Inclui confissão, adoração, comunhão, gratidão, petição pessoal e intercessão pelos outros. Fonte: Kaschel (2005, p. 120)						

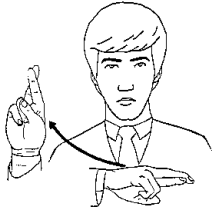
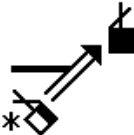






214	PECADO				-		**	=	
DEFINIÇÃO		Falta de conformidade com a lei de Deus, em estado, disposição ou conduta. Fonte: Kaschel (2005, p. 124)							

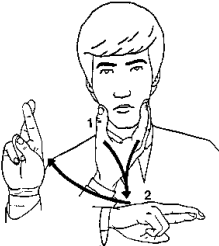
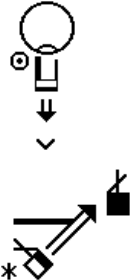




215	PECADOR						 **	=	
DEFINIÇÃO		Que ou aquele que comete pecados. Inclinado ao pecado. Fonte: < http://www.dicio.com.br/pecador/ >							

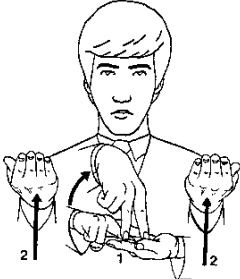
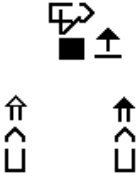



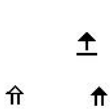
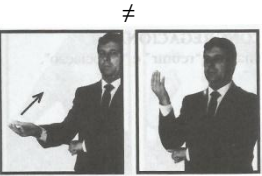
216	PENTECOSTES				-		*	ø	ø
DEFINIÇÃO		A palavra pentecostes é grega e quer dizer “quingüésimo (dia)”, pois essa festa era comemorada cinquenta dias depois da Páscoa. Fonte: Kaschel (2005, p. 126)							

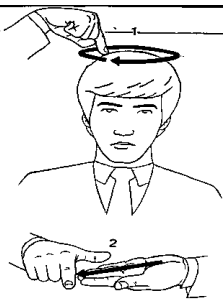
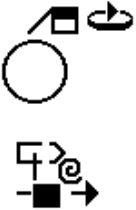




217	PREGAR/ PREGAÇÃO				-				ø	
DEFINIÇÃO		Anúncio da mensagem divina, tanto no Antigo Testamento como no Novo Testamento. Fonte: Kaschel (2005, p. 129)								

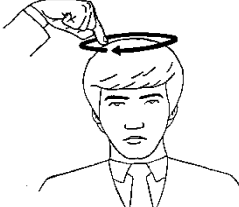






<p>218</p>	<p>PROFECIA</p>				<p>-</p>			<p>∅</p>	
<p>DEFINIÇÃO</p>		<p>A mensagem de Deus anunciada por meio de um profeta a respeito da vida religiosa e moral do seu povo. As profecias tratam, às vezes, do futuro, mas geralmente se prendem às necessidades presentes das pessoas. Fonte: Kaschel (2005, p. 130)</p>							

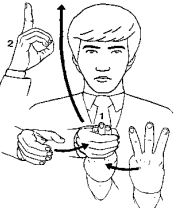
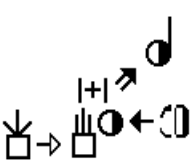






<p>219</p>	<p>RELIGIÃO</p>				<p>-</p>	  		<p>=</p>	
<p>DEFINIÇÃO</p>		<p>Crenças, atitudes e práticas relacionadas com culto a Deus ou com o sobrenatural. Fonte: Kaschel (2005, p. 136)</p>							

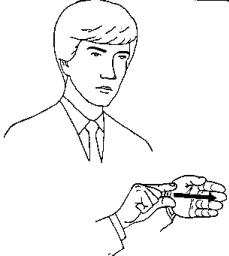





220	RELIGIOSO							∅	∅
DEFINIÇÃO			Que se refere à religião: canto religioso. Fonte: http://www.dicio.com.br/religioso/						

221	RESSUSCITAR/ RESSURREIÇÃO/ RESSURGIR							∅	
DEFINIÇÃO			Voltar um morto à vida. Começar uma vida nova, de obediência a Deus. Fonte: Kaschel (2005, p. 137)						

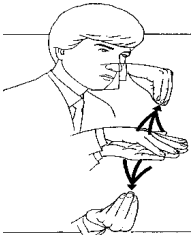






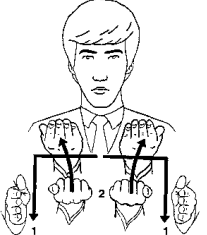
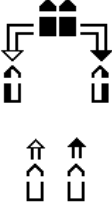


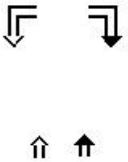
222	SANTIFICAR							∅	∅
DEFINIÇÃO			Ato de separar do mundo e dedicar a Deus. Fonte: Kaschel (2005, p. 143)						

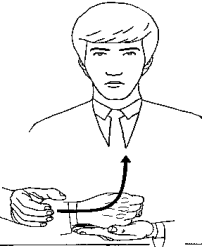





223	SANTO							
DEFINIÇÃO		Que possui santidade. Santidade – Atributo de Deus pelo qual ele é moralmente puro e perfeito, separado e acima do que é mau e imperfeito. Fonte: Kaschel (2005, p. 142-143)						

224	TRINDADE									
DEFINIÇÃO		A união das três pessoas – Pai, Filho e Espírito Santo – formando um só Deus. Fonte: Kaschel (2005, p. 156)								





225	VERSÍCULO							∅	∅
DEFINIÇÃO			Verseto: os versículos da Bíblia. Fonte: http://www.dicio.com.br/versiculo/						

CATEGORIA: DISCURSO RELIGIOSO

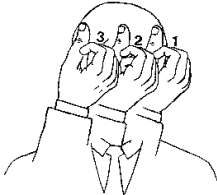




ORDEM	VERBO / NOME	SINAL-TERMO	ESCRITA DE SINAIS	CM1	CM2	LOCAÇÃO	MOVIMENTO	VARIANTE			
226	ALMA							CATÓLICO	TJ		
DEFINIÇÃO			A parte não-material e imortal do ser humano, sede da consciência própria, da razão, dos sentimentos e das emoções. Fonte: Kaschel (2005, p. 20)							=	≠ 
227	ALTAR				-			∅	∅		
DEFINIÇÃO			Mesa feita de madeira, terra ou pedras, sobre a qual se ofereciam os sacrifícios. Fonte: Kaschel (2005, p. 20)								



228	ARREBATAR							∅	∅
-----	-----------	---	---	---	---	---	---	---	---

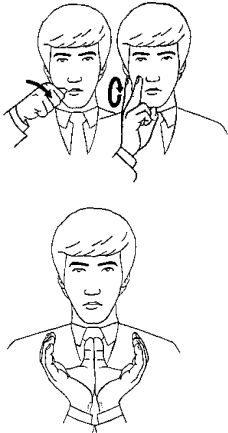





DEFINIÇÃO Arrebatamento – reunião, nas nuvens, de todos os salvos, tanto dos que tiverem morrido como dos que estiverem vivos por ocasião da segunda vinda de Cristo. Fonte: Kaschel (2005, p. 27)

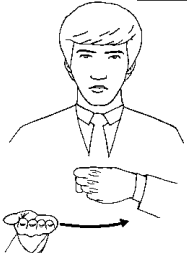





229	ARREPENDER-SE				-		*	∅	=
-----	---------------	---	---	---	---	--	---	---	---

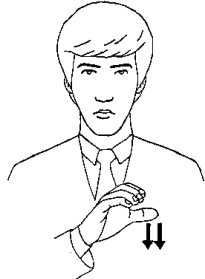




DEFINIÇÃO Sentir tristeza por uma atitude tomada e de vida; lamentar-se. Mudar de atitude. Fonte: Kaschel (2005, p. 28)




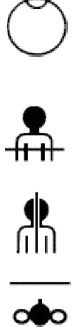

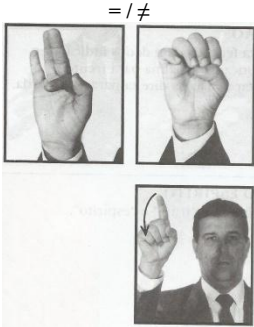
230	BESTA				-			Ø	Ø
DEFINIÇÃO			Em sentido figurado, um mostro que representa a força bruta, a imoralidade e a oposição a Deus. Fonte: Kaschel (2005, p. 33)						









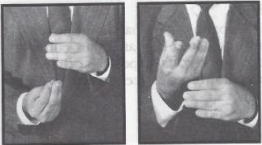
231	CAPÍTULO							Ø	Ø
DEFINIÇÃO			Grande divisão ou parte de um livro (da Bíblia Sagrada). Fonte: http://www.dicio.com.br/capitulo/						


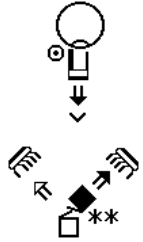






232	CEIA (1) CEIA (2)							∅	∅
DEFINIÇÃO			A segunda refeição maior do dia, tomada no fim da tarde ou no começo da noite. Fonte: Kaschel (2005, p. 40)						

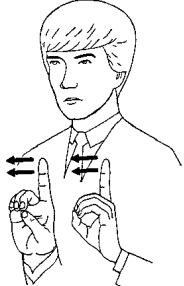






233	CEIFA							∅	∅
DEFINIÇÃO			Colheita – ato de apanhar frutos ou cereais. Fonte: Kaschel (2005, p. 44)						

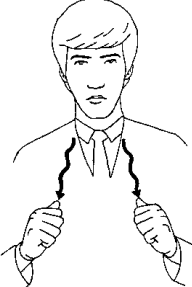






234	COMPAIXÃO				-			∅	∅
DEFINIÇÃO			Pena; piedade; dó. Fonte: Kaschel (2005, p. 44)						

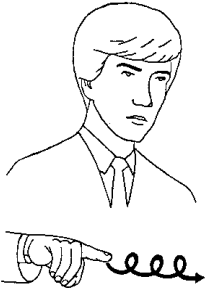




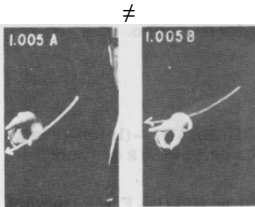

235	CONFIAR/ ACREDITAR/ FÉ				-			=		
DEFINIÇÃO		Crer - tem fé. Fé – confiança em Deus e em Cristo e na sua Palavra. Confiança na obra salvadora de Cristo e aceitação dos seus benefícios. Fonte: Kaschel (2005, p. 49, 71)								

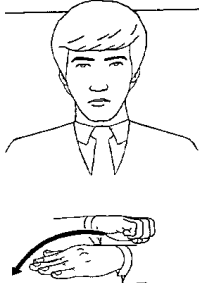





236	CRIAR/ CRIAÇÃO					  		=		
DEFINIÇÃO		<p>O ato pelo qual Deus, sem material preexistente, fez com que existisse tudo o que há no universo. Fonte: Kaschel (2005, p. 49)</p>								

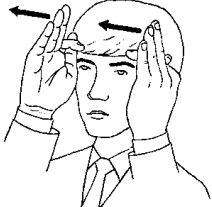
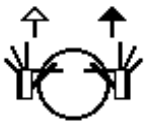



237	CRIADOR					  		∅	∅	
DEFINIÇÃO		<p>Título de Deus. Fonte: Kaschel (2005, p. 49)</p>								

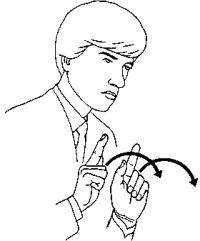
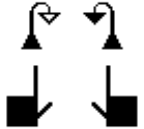


238	DOCTRINA				-	  		∅	∅
DEFINIÇÃO		Conjunto de ensinamentos religiosos. Um desses ensinamentos. Fonte: Kaschel (2005, p. 57)							

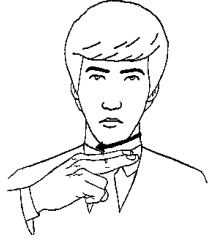






239	ESTÁTUA				-	  		∅	∅
DEFINIÇÃO		Peça esculpida, modelada ou fundida, representando, de corpo inteiro, um ser humano, um deus ou um animal. Fonte: Kaschel (2005, p. 67)							











240	ETERNO				-					
DEFINIÇÃO		Que não tem começo nem fim. Fonte: Kaschel (2005, p. 68)								

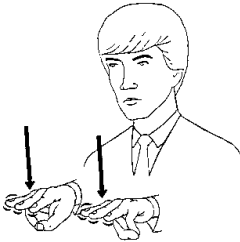
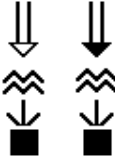



241	EXPIAÇÃO							∅	∅	
DEFINIÇÃO		O perdão dos pecados daqueles que se arrependem deles e os confessam, acompanhado de reconciliação com Deus, através do sacrifício de uma vítima inocente. Fonte: Kaschel (2005, p. 69)								

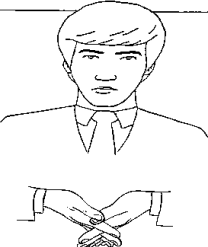




242	FIEL			-			∅	
DEFINIÇÃO		Que guarda fidelidade, que cumpre seus contratos: fiel a suas promessas (a Deus e as pessoas). Fonte: http://www.dicio.com.br/fiel/						

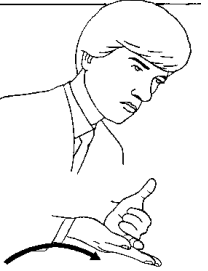








243	GALARDÃO			-			∅	∅
DEFINIÇÃO		Recompensa; prêmio. Recompensa – algo que se recebe por algum bem ou mal que se praticou. Fonte: Kaschel (2005, p.76, 134)						

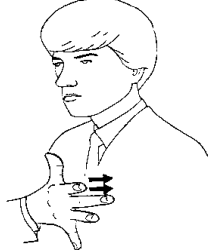






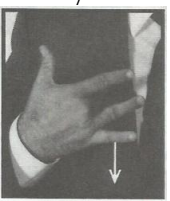
244	HOLOCAUSTO				-	  		∅	∅
DEFINIÇÃO			Sacrifício em que a vítima era completamente queimada em sinal de que o ofertante se dedicava completamente a Deus. Fonte: Kaschel (2005, p. 84)						

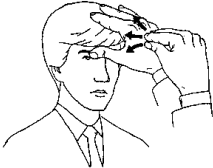






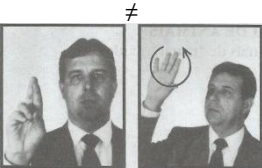
245	IDOLATRIA /ÍDOLO		 		-	  	 	∅	<p data-bbox="1374 493 1390 516">≠</p> 
DEFINIÇÃO			Adoração de ídolos. Deus proíbe a adoração de qualquer imagem, seja de um deus falso ou do Deus verdadeiro. As nações que existiam ao redor de Israel eram idólatras, e Israel muitas vezes caiu nesse pecado. Fonte: Kaschel (2005, p. 85)						

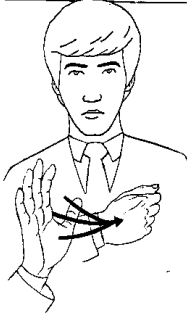












248	MANÁ				-			∅	∅
DEFINIÇÃO		Alimento milagrosamente fornecido por Deus aos israelitas durante 40 anos que passaram no deserto. Era como uma semente pequena e muito branca. Fonte: Kaschel (2005, p. 105)							







249	MANJEDOURA				-			∅	∅
DEFINIÇÃO		Tabuleiro de madeira ou de pedra em que se põe comida para os animais nas estrebarias. Fonte: Kaschel (2005, p. 106)							

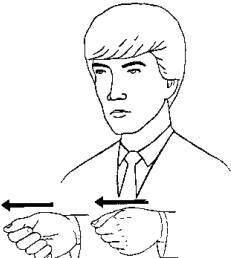








250	MIRRA		 			  		∅	∅
DEFINIÇÃO		Resina tirada de uma pequena árvore do Oriente Médio, com a qual se fazia um perfume agradável e um remédio que, misturado com vinho, servia como calmante. Fonte: Kaschel (2005, p.112)							

















251	MISERICÓRDIA		 		-	  	**	∅	
DEFINIÇÃO		Bondade, amor e graça de Deus para com o ser humano, manifestos no perdão, na proteção, no auxílio, no atendimento a súplicas. Fonte: Kaschel (2005, p. 112)							

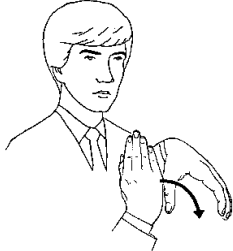





252	REVELAR/ REVELAÇÃO								
DEFINIÇÃO			Ato pelo qual Deus torna conhecido um propósito ou uma verdade. Ato pelo qual Deus faz com que alguma coisa seja claramente entendida. Fonte: Kaschel (2005, p. 138)						

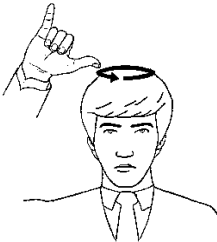




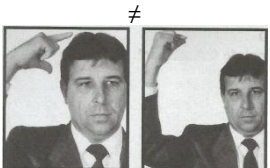
253	SALVAR					     			
DEFINIÇÃO			1. Ato pelo qual Deus livra a pessoa de situações de perigo, opressão, sofrimento, etc. 2. Ato e processo pelo qual Deus livra a pessoa da culpa e do poder do pecado e a introduz numa vida nova, cheia de bênçãos espirituais, por meio de Cristo Jesus. Fonte: Kaschel (2005, p. 142)						

254	SALVADOR							∅	∅
DEFINIÇÃO			<p>Título de Deus, que livra o povo e os fiéis de Israel de situações de perigo, perseguição e sofrimento. Título de Jesus Cristo, que salva as pessoas da condenação e do poder do pecado, dando-lhes uma vida nova de felicidade e de amor ao próximo. Fonte: Kaschel (2005, p. 142)</p>						


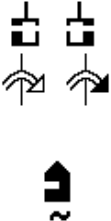




256	TENTAR/ TENTAÇÃO		  		-	  		∅	∅
DEFINIÇÃO			Atração para fazer o mal por esperança de obter prazer ou lucro. Pode vir do Tentador ou de dentro do ser humano. Fonte: Kaschel (2005, p. 151)						

257	TENTADOR		     			   	  	∅	∅
DEFINIÇÃO			O agente da tentação de Jesus é chamado o tentador. Também se denomina 'diabo', e Satanás. Fonte: http://biblia.com.br/dicionario-biblico/t/tentador/						

258	TÚMULO DO TEMPO DE JESUS							∅	∅
DEFINIÇÃO			Túmulo – lugar onde se deposita um corpo de Jesus e a pedra que tapa a entrada do túmulo. Fonte: João 20:1- 18						

259	UNGIDO / UNGIR				-			∅	
DEFINIÇÃO			Pôr azeite na cabeça de uma pessoa, a fim de separá-la para serviço especial. Profetas, sacerdotes e reis eram ungidos. Tanto “o Cristo” como “o Messias” querem dizer “o Ungido”, um dos títulos de Jesus, a quem Deus escolheu para ser o Salvador da humanidade. Fonte: Kaschel (2005, p. 157)						

CATEGORIA : DENOMINAÇÃO BATISTA

ORDEM	DENOMINAÇÃO BATISTA	SINAL-TERMO	ESCRITA DE SINAIS	CM1	CM2	LOCAÇÃO	MOVIMENTO	VARIANTE	
								CATÓLICO	TJ
260	BATISTA								
DEFINIÇÃO			As Igrejas Batistas são uma denominação protestante de origem inglesa, que surgiu na Holanda no início do século XVII. As Igrejas batistas interpretam o batismo — imergir em água — como uma exposição bíblica e pública de sua fé. Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Igreja_Batista						